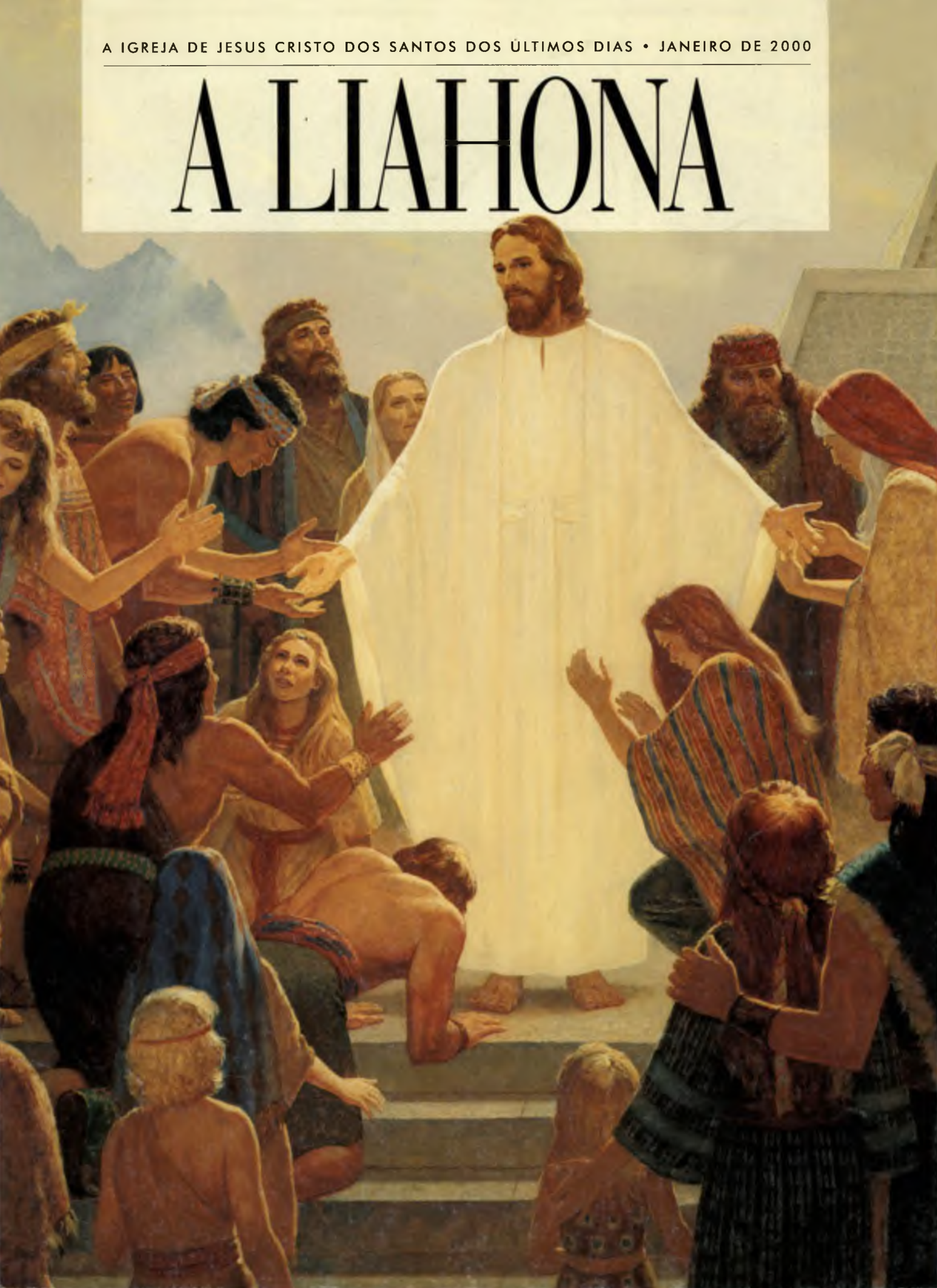
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 2000

A LIAHONA



***"Ele Untou com o Lodo os Olhos do Cego."* de Walter Rane**

Cheio de compaixão pelo homem que havia sido cego desde o nascimento, o Salvador "cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: vai, lava-te no tanque de Siloé (. . .) Ele foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo." (João 9:6–7)

Relatório da 169ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 2 e 3 de outubro de 1999 no Tabernáculo da Praça do Templo em Salt Lake City, Utah

"Aproveito a oportunidade nesta manhã para informá-los brevemente de nosso progresso na meta que havíamos estabelecido de ter cem templos em operação no ano 2000", disse o Presidente Gordon B. Hinckley na abertura da sessão de sábado da Conferência Geral.

"Desde o primeiro dia do ano, já dedicamos [oito] templos. (. . .) Até o fim do ano, dedicaremos (. . .) mais sete. No término de 1999, esperamos ter 68 templos em funcionamento.

(. . .) Milhares de não-membros estão comparecendo à visitação pública que precede à dedicação dos templos e têm-se portado de forma reverente e respeitosa. Em muitos casos, o templo é, sem dúvida alguma, o prédio mais bonito da cidade em que está situado, e as pessoas ficam admiradas com sua beleza. Mas entre tantos outros aspectos, o que mais as impressiona são as gravuras do Salvador que estão nos templos sagrados. Ao vê-las, deixam de considerar-nos um povo não-cristão. Elas precisam saber que a figura central de toda a nossa adoração é o Senhor Jesus Cristo.

(. . .) E vamos continuar com esse trabalho de dedicação no ano que vem, que será bem movimentado. Prevemos a dedicação de, talvez, outros 42 templos. Quando o ano 2000 chegar ao fim, caso concretizemos nossos planos, teremos não somente os cem templos para os quais temos trabalhado tanto, mas ainda mais.

(. . .) Não vamos parar. Talvez não construamos no mesmo ritmo, mas continuaremos enquanto o Senhor desejar que o façamos."

Na tarde de domingo, o Presidente Hinckley observou: "Ao cerrarmos hoje as portas deste Tabernáculo e aguardarmos ansiosamente a abertura das portas do novo Centro de Conferências, em abril próximo, nós o faremos com amor, com gratidão, com respeito e com reverência — na verdade, com afeição — por este edifício e por aqueles que nos antecederam e que o construíram tão bem e cuja obra nos serviu por tanto tempo".

Um pouco antes, no mesmo dia, ele dissera: "Que se vá o ano velho e entre o novo. Que mais um século passe e outro tome seu lugar. Digam adeus ao milênio e saúdem os novos mil anos que se iniciam.

Assim, seguiremos em frente num contínuo crescimento, progresso e expansão, influenciando para o bem a vida das pessoas em todos os lugares pelo tempo em que durar a Terra.

E, em algum momento do desenrolar desses acontecimentos finais, Jesus Cristo aparecerá para reinar em glória sobre a Terra. Ninguém sabe quando isso se dará, nem mesmo os anjos do céu saberão o momento da volta Dele. Mas será um dia pelo qual muito aguardamos".

Dirigiram as sessões dos dois dias de conferência o Presidente Gordon B. Hinckley e seus conselheiros na Primeira Presidência, Presidente Thomas S. Monson e Presidente James E. Faust.

A transmissão da conferência por rádio e televisão foi como nas anteriores. A novidade desta conferência é que foi transmitida ao vivo (áudio e vídeo) para todo o mundo via Internet. Edições em videocassete desta conferência geral estão disponíveis para todas as unidades da Igreja no mundo. —**Os Editores**

JANEIRO DE 2000, Vol 24, Nº 1
A Liahona, 20981 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen
Consultores: F. Enzio Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2000 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor. "*A Liahona*" – © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona*, Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:
Liahona, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, ou envie um e-mail para:
CUR_Liahona_IMag@ldschurch.org

"*A Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade 6, 32, 42
Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico 114
Arbítrio 12, 77
Arrependimento 38, 49, 91, 103, 105
Autodomínio 26, 101
Casamento 62
Centro de Conferências 108
Chamados na Igreja 58
Confiança 52
Crescimento da Igreja 4
Declaração da Sociedade de Socorro 111
Deidade 45
Dever 58
Dia do Senhor 21
Discípulos 29
Discurso 101
Dons Espirituais 12
Doutrina 73
Educação 62
Ensino 94
Esperança 42, 70, 79
Espírito Santo 79, 94, 105
Estudo das Escrituras 82
Exemplo 34
Fé 52, 54, 70
Finanças da Igreja 62
História da Família 4
Homens 49
Humildade 49
Integração 9, 98
Jesus Cristo 21, 29, 42, 70, 82, 87, 105, 117
Legado 34, 91
Livro de Mórmon 6, 82
Mulheres 111, 117, 120
Mundanismo 117
Murmúrios 6
Música 26
Obediência 18, 32, 79, 103
Oração 15
Paternidade 21
Paz 36, 79
Plano de Salvação 77
Preparação 36
Procrastinação 38
Profetas 15, 18, 36, 45, 73
Pureza 101
Reativação 9
Relações Familiares 15, 18, 34, 77, 91, 111, 114
Restauração 87
Retenção 9, 98
Retidão 103
Revelação 26
Sacerdócio 58
Sacerdócio Aarônico 45
Sacrifício Expiatório 29, 38
Serviço 32
Sociedade de Socorro 111, 114, 117, 120
Tabernáculo 108
Templos e Obra Vicária 4, 120
Tentação 12
Testemunho 54
Trabalho Missionário 52, 54
Unidade 98

Discursantes em Ordem Alfabética

Andersen, Neil L. 18
Ballard, M. Russell 73
Banks, Ben B. 9
Bradford, William R. 103
Damiani, Adhemar 32
Dew, Sheri L. 117
Edgley, Richard C. 49
Eyring, Henry B. 38
Faust, James E. 25, 54, 70, 120
Featherstone, Vaughn J. 15
Hinckley, Gordon B. 4, 62, 87, 108
Holland, Jeffrey R. 42
Jensen, Virginia U. 114
Larsen, Sharon G. 12
Maxwell, Neal A. 6
Monson, Thomas S. 21, 58
Morrison, Alexander B. 29
Nelson, Russell M. 82
Oaks, Dallin H. 94
Oveson, Stephen B. 34
Packer, Boyd K. 26
Perry, L. Tom 91
Pinegar, Patricia P. 79
Porter, L. Aldin 77
Scott, Richard G. 105
Smoot, Mary Ellen 111
Stone, David R, 36
Stucki, H. Bruce 52
Winkel, Richard H. 98
Wirthlin, Joseph B. 45
Wood, Robert S. 101

Mestres Familiares e Professoras Visitantes. Não há mensagens designadas para Mestres Familiares ou Professoras Visitantes nas edições das conferências gerais de janeiro e julho de A Liahona. Depois de analisar, em espírito de oração, as necessidades dos membros que visitam, os mestres familiares e professoras visitantes deverão escolher um dos discursos da conferência como mensagem.

Capa: *"Que Te Conheçam"*, de Gary L. Kapp. Cortesia do Casal David Larsen.

As fotografias da conferência foram tiradas por Craig Dimond, John Luke, Welden C. Andersen, Matt Reier, Heather Leary, Tamra Ratieta, Shelli Livingston, Lana Leishman, Don Thorpe, Robert Casey e Bryant Livingston.

Discursos da Conferência na Internet: Para acessar os discursos da conferência geral, em diversos idiomas, na Internet, visite o web site oficial da Igreja: www.lds.org.

SUMÁRIO

1 RELATÓRIO DA 169ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 BEM-VINDOS À CONFERÊNCIA
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

6 LIÇÕES DE LAMÃ E LEMUEL
ÉLDER NEAL A. MAXWELL

9 "APASCENTA MINHAS OVELHAS"
ÉLDER BEN B. BANKS

12 ARBÍTRIO—UMA BÊNÇÃO OU UM FARDO
SHARON G. LARSEN

15 HAVERÁ SEMPRE UM ELO
ÉLDER VAUGHN J. FEATHERSTONE

18 PROFETAS E GRILOS ESPIRITUAIS
ÉLDER NEIL L. ANDERSEN

21 TORNARMO-NOS O MELHOR QUE PUDERMOS SER
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

25 APOIO DOS LÍDERES DA IGREJA
PRESIDENTE JAMES E. FAUST

26 O ESPÍRITO DE REVELAÇÃO
PRESIDENTE BOYD K. PACKER

29 "PARA ISSO VIM AO MUNDO"
ÉLDER ALEXANDER B. MORRISON

32 SERVIR AO SENHOR
ÉLDER ADHEMAR DAMIANI

34 NOSSO LEGADO
ÉLDER STEPHEN B. OVESON

36 OBSERVAR, ADVERTIR E SALVAR
ÉLDER DAVID R. STONE

38 NÃO DEIXEM PARA DEPOIS
ÉLDER HENRY B. EYRING

42 "O SUMO SACERDOTE DOS BENS FUTUROS"
ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

SESSÃO DO SACERDÓCIO

45 CRESCER NO SACERDÓCIO
ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

49 "EIS AQUI O HOMEM"
BISPO RICHARD C. EDGLEY

52 FÉ COMO A DE UM PARDAL—FÉ E CONFIANÇA NO SENHOR JESUS CRISTO ÉLDER H. BRUCE STUCKI

54 SEMENTES E SOLOS
PRESIDENTE JAMES E. FAUST

58 O PODER DO SACERDÓCIO
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

62 O MOTIVO DE ALGUMAS COISAS QUE FAZEMOS
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

70 ESPERANÇA, UMA ÂNCORA PARA A ALMA
PRESIDENTE JAMES E. FAUST

73 ACAUTELAI-VOS DOS FALSOS PROFETAS E FALSOS MESTRES ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

77 NOSSO DESTINO
ÉLDER L. ALDIN PORTER

79 PAZ, ESPERANÇA E ORIENTAÇÃO
PATRICIA P. PINEGAR

82 TESTEMUNHO DO LIVRO DE MÓRMON
ÉLDER RUSSELL M. NELSON

87 NA MAIS GLORIOSA DAS ÉPOCAS
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

91 O ANO DO JUBILEU
ÉLDER L. TOM PERRY

94 O ENSINO DO EVANGELHO
ÉLDER DALLIN H. OAKS

98 "NENHUM HOMEM É UMA ILHA"
ÉLDER RICHARD H. WINKEL

101 "A LÍNGUA DOS ANJOS"
ÉLDER ROBERT S. WOOD

103 RETIDÃO
ÉLDER WILLIAM R. BRADFORD

105 ELE VIVE
ÉLDER RICHARD G. SCOTT

108 ADEUS A ESTE MARAVILHOSO ANTIGO TABERNÁCULO
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

111 ALEGRA-TE, Ó FILHA DE SIÃO
MARY ELLEN SMOOT

114 APRIMORAMENTO PESSOAL, FAMILIAR E DOMÉSTICO
VIRGINIA U. JENSEN

117 SOMOS MULHERES DE DEUS
SHERI L. DEW

120 O QUE SIGNIFICA SER UMA FILHA DE DEUS
PRESIDENTE JAMES E. FAUST

64 AUTORIDADES GERAIS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

125 ELES FALARAM PARA NÓS

126 NOTÍCIAS DA IGREJA

Sessão da Manhã de Sábado
2 de outubro de 1999

Bem-vindos à Conferência

Presidente Gordon B. Hinckley

A Igreja continua a crescer em ritmo acelerado. Influencia cada vez mais vidas para o bem e está espalhando-se por toda a Terra de forma maravilhosa.

Amados irmãos e irmãs damos-lhes as boas-vindas a esta que é a 169ª conferência semestral da Igreja. Agradecemos por sua presença e pelo esforço que fizeram para estarem aqui. Somos gratos também pela participação de nossos irmãos e irmãs reunidos em milhares de locais em todo o mundo.

A Igreja continua a crescer em ritmo acelerado. Influencia cada vez mais vidas para o bem e está espalhando-se por toda a Terra de forma maravilhosa.

Aproveito a oportunidade nesta manhã para informá-los brevemente de nosso progresso na meta que havíamos estabelecido de ter cem templos em operação no ano 2000.

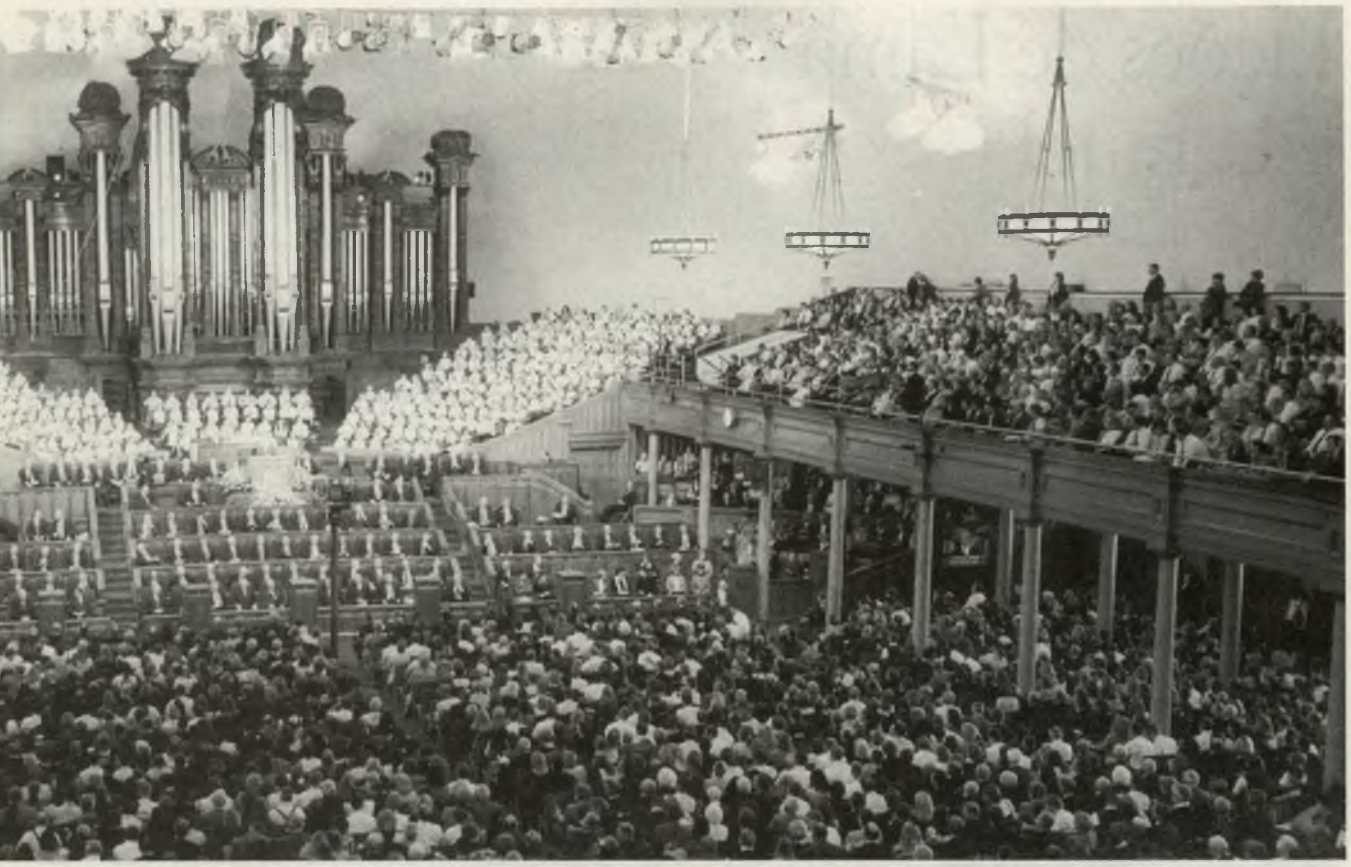
Desde o primeiro dia do ano, já dedicamos templos em Anchorage, Alaska; Colonia Juárez, México; Madri, Espanha; Bogotá, Colômbia; Guayaquil, Equador; Spokane, Washington; Columbus, Ohio e Bismarck, Dakota do Norte, num total de oito. Até o fim do ano, dedicaremos templos em Columbia, Carolina do Sul; Detroit, Michigan; Halifax, Nova Scotia [Canadá]; Regina, Saskatchewan; Billings, Montana; Edmonton, Alberta e Raleigh, Carolina do Norte, ou seja, mais sete. No término de 1999, esperamos ter 68 templos em funcionamento.

Foi uma experiência maravilhosa participar da cerimônia de dedicação desses templos. O que me causa maior satisfação é ver o entusiasmo das pessoas; sobre elas repousa o espírito do trabalho do templo. Elas mostram-se extremamente gratas por terem uma Casa do Senhor perto de onde residem. Antes, algumas delas precisavam viajar longas distâncias, e muitas ainda precisam. Nessas ocasiões sagradas em que nos reunimos para consagrar esses prédios santificados, vemos muitos com lágrimas nos olhos.

Um grande número de crianças tem participado dessas cerimônias de dedicação. Elas têm sido lembradas que esses templos não são apenas para seus pais, mas para elas também. Ao completarem doze anos de idade, poderão entrar na casa do Senhor e fazer batismos em favor dos que já atravessaram o véu da morte. Que trabalho grandioso e altruísta! Como é maravilhoso ver os nossos jovens envolvidos nesse ato abnegado em prol de pessoas que já não podem agir por si próprias.

No mesmo ritmo em que cresce a atividade nos templos, está acelerando-se nosso trabalho de história da família. O computador, com seus inestimáveis recursos, está agilizando esse trabalho e as pessoas estão tirando proveito das novas técnicas a que estão tendo acesso. Como alguém poderia supor que o Senhor não estivesse envolvido em tudo isso? À medida que a informática avança, o número de templos aumenta para acompanhar a intensificação do trabalho de história da família.

Milhares de não-membros estão comparecendo à visitação pública que precede à dedicação dos templos



Visão panorâmica do interior do Tabernáculo durante uma sessão de conferência.

e têm-se portado de forma reverente e respeitosa. Em muitos casos, o templo é, sem dúvida alguma, o prédio mais bonito da cidade em que está situado, e as pessoas ficam admiradas com sua beleza. Mas entre tantos outros aspectos, o que mais as impressiona são as gravuras do Salvador que estão nos templos sagrados. Ao vê-las, deixam de considerar-nos um povo não-cristão. Elas precisam saber que a figura central de toda a nossa adoração é o Senhor Jesus Cristo.

A construção de tantos templos é um empreendimento de proporções assombrosas. Vocês não acreditariam no que está em jogo a menos que acompanhassem de perto todo o processo. Cada um desses edifícios, pequenos ou grandes, é construído da melhor forma que conhecemos, com materiais da mais alta qualidade. O custo é muito superior ao de uma capela, pois os padrões de construção são mais elevados. Gostaria de externar minha gratidão aos muitos homens e mulheres dedicados que estão trabalhando neste formidável projeto.

Todas as ordenanças realizadas no Templo de Salt Lake, o maior da Igreja, também são feitas em todos os outros templos, incluindo os menores. Há que se esclarecer que eles não são pequenos. São espaçosos e belos e constituem o ponto alto de nossa adoração e das bênçãos a nosso alcance.

Pretendemos realizar a abertura da terra do Templo de Nauvoo no fim deste mês. Muitas pessoas estão entusiasmadas e muitas estão contribuindo para esse empreendimento histórico.

E vamos continuar com esse trabalho de dedicação no ano que vem, que será bem movimentado. Prevemos a dedicação de, talvez, outros 42 templos. Quando o ano 2000 chegar ao fim, caso concretizemos nossos planos, teremos não somente os cem templos para os quais temos trabalhado tanto, mas ainda mais.

Não vamos parar. Talvez não construamos no mesmo ritmo, mas continuaremos enquanto o Senhor desejar que o façamos.

Irmãos e irmãs, estamos vivendo um momento glorioso nesta obra. Deus, nosso Pai Eterno, está abençoando Sua causa, Seu reino e Seu povo. Os recursos da Igreja, incluindo as instalações que possibilitam o trabalho do templo, aumentam cada vez mais.

Levando-se em conta o fato de que só edificamos um templo quando há um número suficiente de membros na área, dizimistas suficientes e fé suficiente, a própria construção desses prédios sagrados demonstra o aumento da fé e obediência aos princípios do evangelho.

Que desfrutemos as bênçãos do Senhor ao darmos prosseguimento a esta grandiosa obra que beneficia não somente os vivos, mas as inumeráveis hostes de mortos de todas as gerações. É minha humilde e grata oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Lições de Lamã e Lemuel

Élder Neal A. Maxwell
Quórum dos Doze Apóstolos

Lamã e Lemuel, portanto, tornaram-se rebeldes em vez de líderes, ressentidos em vez de retos. Tudo isso por causa de sua falha em compreender o caráter e os propósitos de Deus em Seus "procedimentos" em relação a Seus filhos.

Tal como suas proféticas palavras acabaram de demonstrar, somos muito abençoados por termos o Presidente Hinckley.

Irmãos e irmãs nas páginas extremamente finas das escrituras, há muitas passagens repletas de significado que se encontram quase escondidas, de modo que somos admoestados a *estudá-las*, *banquetear-nos nelas* e *ponderá-las*. (Ver João 5:39; Alma 14:1; Alma 33:2; Morôni 10:3; 2 Néfi 9:51.) Mas também devemos fazer, em especial, o mesmo que Néfi fez, ou seja: "[Aplicar] todas as escrituras a nós". (1 Néfi 19:23)

Por exemplo: Certas palavras que devemos "aplicar" a nós mesmos são citadas em duas ocasiões a respeito de Lamã e Lemuel, que alguns erroneamente consideram ser meros personagens secundários vejam como as seguintes palavras se aplicam a muito mais pessoas que eles: "E assim Lamã e Lemuel, (. . .) murmuravam por desconhecerem os procedimentos daquele Deus que os havia criado". (1 Néfi 2:12. Ver também Mosias 10:14.)

Deixar de compreender os "procedimentos" do Senhor para com Seus filhos, ou seja, Seu relacionamento com eles e Sua maneira de tratá-los, é uma falha muito séria. Murmurar é apenas um dos sintomas desse mal, mas não a sua única conseqüência. Na verdade, deixar de compreender os procedimentos do Senhor é algo que influencia todas as outras coisas.

Deixar de compreender algo tão importante é uma grave falha em conhecer Deus, que acaba sendo erroneamente considerado inatingível, indiferente, insensível e incapaz – um Deus realmente incapacitado e diminuído – e ironicamente, é justamente a respeito dessas aparentes limitações que algumas pessoas rapidamente passam a reclamar.

Desde o início, Lamã rejeitou o papel que deveria ter desempenhado e desejou, em vez disso, tornar-se o "maioral", ressentido-se o tempo todo da liderança espiritual de Néfi. Lemuel não foi apenas um prestativo seguidor de Lamã, mas também seu incentivador, deixando-se "incitar" pelo irmão. (Ver 1 Néfi 16:37, 38.) Se, em vez disso, Lamã tivesse ficado totalmente isolado, certos desenlaces teriam sido bem diferentes. Também temos incentivadores em nossa sociedade. Eles deixam-se incitar contra tudo que é bom. Nem eles nem Lemuel escaparão impunes por isso. Tal como Lemuel, eles recebem um destaque relativamente baixo, mas seu nível de hipocrisia é extremamente elevado!

As admoestações feitas a Lamã e Lemuel "eram de difícil compreensão, a menos que se perguntasse ao Senhor; e como eram duros de coração, não procuravam o Senhor como deviam". (1 Néfi 15:3)

Essa recusa em acreditar num Deus de revelação era uma falha particularmente grave. Algumas pessoas que hoje se distanciam de Deus procuram manter Seu pavilhão firmemente fincado no passado. Por acreditarem em um Deus de tal modo impotente, as pessoas passam a sentir que podem fazer quase tudo quanto desejem. Isso não difere muito de se dizer: "Não existe Deus, portanto não há lei nem pecado!" (Ver 2 Néfi 2:13. Ver Alma 30:28.)

Tal como Lamã e Lemuel, muitos tentam relegar a figura de Deus ao passado, fazendo com que Ele deixe de ser para eles o constante Deus de ontem, de hoje e de amanhã. (Ver 2 Néfi 27:23.) Na verdade, porém, Deus tem o passado, o presente e o futuro diante de Seus olhos, que se constituem para Ele um "eterno 'agora'". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 214-215; ver D&C 130:7.)

Em resumo, a própria falta de caráter de Lamã e Lemuel os impedia de compreenderem o caráter perfeito de Deus! Não é de se admirar que o Profeta Joseph Smith tenha dito: "Se os homens não compreendem o caráter de Deus, não entendem a si próprios". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 335.)

Lamã e Lemuel não compreenderam tampouco que um Deus

amoroso inevitavelmente será um Pai rigoroso, que deseja que Seus filhos sejam verdadeiramente felizes e que voltem para casa. Por não compreenderem suficientemente os "procedimentos" de Deus, Lamã e Lemuel deixaram de ver o atributo mais importante do caráter de Deus: Seu amor! Seu murmurar, portanto, era um sintoma de um mal lastimoso.

Lamã e Lemuel também não compreenderam que os "procedimentos" de Deus incluíam o uso de profetas para alertar as pessoas. O Senhor havia chamado Leí, mas Lamã e Lemuel aparentemente ficaram envergonhados com o papel impopular do pai e com seu rígido ataque à situação e condições que imperavam em Jerusalém.

Por estarem espiritualmente insensíveis, Lamã e Lemuel acharam que o povo de Jerusalém não merecia as críticas a ele dirigidas pelos profetas. (Ver 1 Néfi 2:13.) Mas uma abrangente degradação espiritual estava realmente em andamento, efetuando-se, como freqüentemente acontece, "em poucos anos". (Helamã 4:26) Uma esmagadora degradação está igualmente acontecendo hoje, embora muitos também não a percebam. Ironicamente, as pessoas que marcham como lemingues para o mar freqüentemente se mostram orgulhosas de seu individualismo! Toda advertência é vista como um insulto e todo conselho parece-lhes coibir o livre-arbítrio.

Outra falha fundamental de Lamã e Lemuel foi não compreenderem que um Deus rigoroso às vezes exige coisas difíceis de Seus filhos. O papel da adversidade é explicado neste severo porém inspirado ponto de vista: "Não obstante, o Senhor julga conveniente castigar seu povo; sim, ele prova sua paciência e sua fé". (Mosias 23:21) Sua infeliz expectativa de uma vida fácil ficou evidente em sua rebeldia ao apanharem as placas de Labão, ao enfrentarem dificuldades no deserto, ao construírem um navio e ao cruzarem o vasto oceano. (1 Néfi, capítulos 3 e 4) Lamã e Lemuel, em sua insensibilidade e cegueira espiritual,

não compartilhavam a confiança de Néfi de que o Senhor jamais daria mandamentos difíceis a Seus filhos sem antes preparar o caminho. (Ver 1 Néfi 3:7.)

Suas grandes falhas levaram Lamã e Lemuel a incoerências quase cômicas, como o fato de crerem que Deus podia, sem dúvida, dar conta do poderoso faraó e o grande exército do Egito no Mar Vermelho, mas não de Labão e seu pequeno contingente de servos! Quantas pessoas em nossos dias contraditoriamente se submetem a intimidadores locais e procuram conquistar seus favores.

Na divisão final entre lamanitas e nefitas, observem como os limites espirituais tiveram precedência sobre os geográficos: "(. . .) eu, Néfi, levei comigo minha família (. . .) e todos os que me quiseram acompanhar (. . .) que acreditavam nas advertências e revelações de Deus; portanto deram ouvidos a minhas palavras". (2 Néfi 5:6)

Lamã e Lemuel não comeram do fruto da árvore da vida, que é o amor de Deus. (Ver 1 Néfi 11:25.) O amor de Deus por Seus filhos foi profundamente expresso em Sua dádiva de Jesus como nosso Redentor: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito". (João 3:16) Partilhar do amor de Deus é partilhar da Expiação de Jesus e da liberdade e alegria que ela nos pode proporcionar. É evidente que Lamã e Lemuel não tinham essa fé, em especial no que se refere a um Cristo que ainda estava por vir! (ver Jarom 1:11)

Ao contrário, Néfi tinha "um grande conhecimento da bondade (. . .) de Deus", de modo que declarou: "Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas". (1 Néfi 1:1; 11:17) Se conhecermos o amor de Deus e Sua bondade, confiaremos Nele, mesmo quando estivermos confusos.

Lamã e Lemuel, portanto, não compreenderam o relacionamento dos mortais com Deus, e pior ainda, não queriam realmente compreender. Procuraram manter-se afastados de Deus. Além disso, sendo intelectualmente preguiçosos, não contaram suas bênçãos, conquanto gratidão poderia tê-los aproximado de Deus. Mas Lamã e Lemuel não se deram ao trabalho de contabilizar suas bênçãos.

A Primeira Presidência, *da esquerda para a direita*: O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro; o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.

Lamã e Lemuel também mostraram pouca curiosidade espiritual. Em certa ocasião, fizeram perguntas diretas a respeito do significado da visão da árvore, do rio e da barra de ferro. Mas suas perguntas eram mais uma tentativa de relacionar pontos de doutrina entre si e não uma tentativa de relacionarem-se com Deus e compreenderem Seus propósitos para sua vida. Eles certamente não "aplicaram" as respostas a si mesmos. (Ver 1 Néfi 19:23.)

Sua contrição nunca durava muito tempo, como no intervalo entre a aparição do anjo e o momento em que Lamã e Lemuel voltaram a reclamar. (1 Néfi 3:31) Diante das dificuldades, chegaram a reconhecer superficialmente a mão do Senhor, dizendo a Néfi: "Temos certeza de que o Senhor está contigo". Mas logo começaram a comportar-se com muita "vulgaridade" no navio. (1 Néfi 18:8, 9) Sua agressividade periódica indicava que seus ressentimentos não eram simples divergências abstratas e intelectuais.

Lamã e Lemuel ficaram intimidados com o poder de Labão, mas seu medo do poder simplesmente demonstrava o poder do medo. Uma vez que "o perfeito amor lança fora todo o medo", isso demonstrava que sua capacidade de amar era muito reduzida. (Morôni 8:16. Ver também I João 4:18.) Embora faltassem-lhes princípios, o mais triste é notar que também lhes faltava amor!

Por esse motivo, Lamã e Lemuel raramente deixavam-se influenciar pelo carinho demonstrado por outras pessoas. Não conheciam a empatia, esse atributo eterno. Quando Leí os exortava com todo o carinho de um pai amoroso e temeroso, o resultado geralmente era mais ressentimentos, evocando respostas cruéis aos pais e aos irmãos. (Ver 1 Néfi 8:37.) Quando Néfi se mostrou triste pelo seu comportamento, Lamã e Lemuel "alegraram-se" com sua tristeza. (Ver 1 Néfi 17:19.) Já era-lhes difícil aceitar as advertências do pai, mas recebê-las de Néfi era algo intolerável!

Sendo facilmente irritáveis e rápidos em reclamar, mal conseguiam lembrar-se da última vez em que tinham sido auxiliados ao enfrentarem novas dificuldades. Em vez disso, as preocupações com os problemas do dia-a-dia, como a questão do arco quebrado, tinham precedência sobre as coisas da eternidade. Vivemos em uma época em que a filosofia vigente é a do cada um por si, em que a ética depende da situação, como se os Dez Mandamentos tivessem sido elaborados por uma equipe de "marketing" e não por Deus.

Nas duas vezes em que chegaram a uma terra de Abundância, será que Lamã e Lemuel realmente acharam que tinham chegado ali por mero acaso? Talvez Néfi tivesse apenas seguido um "palpite feliz". (Ver Helamã 16:16.)

Sua ingratidão com respeito à Liahona faz-nos perguntar: O que Lamã e Lemuel realmente achavam daquele incrível instrumento? Seria apenas um instrumento útil ou mero equipamento comum em todo navio?

Ironicamente, muitos como Lamã e Lemuel são os primeiros a exigir sinais e depois os primeiros a esquecê-los. Alguns exigem mais milagres enquanto comem diariamente o maná, esquecendo qual foi sua extraordinária origem.

Portanto, irmãos e irmãs, em vez de milagres periódicos, é melhor termos o Espírito Santo como "companheiro constante". (Ver D&C 121:46.) No entanto, devemos lembrar-nos sempre de que o Espírito Santo, embora seja um Consolador, nunca é um intruso!

A rejeição por parte de Lamã e Lemuel dos profetas e das escrituras

implicava em não poderem aplicar as escrituras a si mesmos, o que lhes teria sido muito útil, de modo que não podiam ser lembrados de coisas que deviam lembrar nem receber novo conhecimento por meio de revelação pessoal. Eles simplesmente não compreendiam que os caminhos de Deus são mais altos que os caminhos dos homens. (Ver Isaías 55:9.) Sofriam de rebaixamento intelectual por causa de seu orgulho, que era o equivalente a levarem consigo uma versão portátil do "grande e espaçoso edifício". (Ver 1 Néfi 8, 26, 31.)

Lamã e Lemuel, portanto, tornaram-se rebeldes em vez de líderes, ressentidos em vez de retos. Tudo isso por causa de sua falha em compreender o caráter e os propósitos de Deus em Seus "procedimentos" em relação a Seus filhos.

Do ponto de vista espiritual, Lamã e Lemuel eram uma nulidade. É verdade que não conhecemos todos os fatos a respeito deles, mas isso em nada mudaria a avaliação final de quem eles foram. Se, de certa forma, eles aparentam ser personagens pouco definidos, é justamente por serem tão vazios por dentro. E esse vazio poderia ter sido preenchido pelo "amor de Deus". Na visão, há uma cena esquecida em que Leí "olhou", procurando ansiosamente Lamã e Lemuel, "a fim de ver se acaso os encontraria". Por fim, ele "os [viu], mas eles não quiseram (. . .) comer do fruto". (1 Néfi 8:17–18; ver também 1 Néfi 11:25; 8:35, 2 Néfi 5:20.) De todas as autoagressões que podemos nos infligir, essa é a mais terrível e a que tem as piores conseqüências!

Misericordiosamente, irmãos e irmãs, a preciosa Restauração proporciona-nos outras maneiras de "compreender os procedimentos de Deus para com Seus filhos", inclusive em relação a cada um de nós pessoalmente. Podemos partilhar Seu amor aplicando a gloriosa Expiação de Jesus em nossa vida, de modo a tornar-nos mais semelhantes a Ele. Ao aplicarmos as preciosas escrituras a nós podemos apressar esse processo! Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Apascenta as Minhas Ovelhas"

Élder Ben B. Banks
Presidência dos Setenta

Creio que todo membro ativo da Igreja conhece uma ovelha perdida que necessita da atenção e amor de um pastor carinhoso.

Há vários anos, minha mulher, Susan, e eu tivemos a oportunidade de visitar a Missão Nova Zelândia Christchurch, com o Presidente e a irmã Melvin Tagg. O Presidente Tagg sugeriu que nossa visita à missão incluísse um dia de folga no qual tomaríamos um ônibus de excursão para admirar o belo estreito de Milford. A excursão incluía várias paradas em lugares com vistas muito belas ao longo do caminho. Em uma dessas paradas, ao caminharmos de volta para o ônibus, fiquei curioso ao ver um grupo de passageiros formando um círculo na estrada para tirar fotografias. Ao espiar por cima do ombro das pessoas, vi no meio do círculo uma ovelhinha assustada de passos trôpegos. Parecia que ela nascera há apenas algumas horas. Eu já havia visto muitas ovelhas na vida, pois meu padrasto era criador de ovelhas, de modo que não me interessei em tirar fotos de uma ovelhinha solitária. Por isso entrei no ônibus e fiquei esperando.

Depois que todos os passageiros finalmente subiram no ônibus, o motorista tomou a ovelhinha assustada nos braços, apertou-a carinhosamente contra o peito e subiu com ela no ônibus. Sentou-se, fechou a porta, apanhou o microfone e disse: "Sem dúvida um rebanho de ovelhas passou por aqui esta manhã, e esta ovelhinha se desgarrou. Talvez, se a levarmos conosco, encontremos o rebanho mais adiante na estrada e possamos devolver a ovelhinha para sua mãe".

Seguimos por vários quilômetros de belas florestas, até finalmente chegarmos a uma bonita pradaria coberta de capim alto e verdejante. Dito e feito, na pradaria havia um rebanho de ovelhas pastando. O motorista parou o ônibus e pediu-nos licença. Todos achávamos que ele colocaria a ovelha à beira da estrada e voltaria para o ônibus, mas não foi o que ele fez. Com a ovelha nos braços, ele aproximou-se cuidadosa e silenciosamente do rebanho, caminhando pelo capinzal. Quando chegou o mais próximo que pôde sem perturbar o grupo, gentilmente colocou a ovelha no chão e ficou por perto até ter certeza de que a ovelhinha retornaria ao redil.

Quando voltou para o ônibus, ele apanhou novamente o microfone e disse: "Conseguem ouvir a mamãe ovelha dizendo: 'Oh, muitíssimo obrigada por trazer-me de volta a minha ovelhinha perdida!'"

Ao lembrar-me dessa maravilhosa lição que nos foi ensinada pelo motorista do ônibus, meus pensamentos se voltam para a parábola que o Senhor nos contou sobre a ovelha perdida:

"E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.

E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:

Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso;

E chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." (Lucas 15:1–7)

Nosso profeta atual, o Presidente Gordon B. Hinckley, da mesma forma relata-nos sua preocupação para com a ovelha perdida:

"Há muitos jovens que vagam sem destino e que enveredam pelo caminho das drogas, das 'gangues', da imoralidade e de todos os problemas que acompanham essas coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e por uma atenção amorosa. Há aqueles que já foram firmes na fé, mas que agora se afastaram. Muitos querem voltar, mas não sabem bem como fazê-lo. Eles precisam de mãos amigas que se estendam para eles. Com algum esforço, muitos deles podem ser trazidos de volta para banquetearem-se na mesa do Senhor.

Irmãos e irmãs, eu espero, eu oro para que todos nós, tendo participado desta grandiosa conferência, decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos irão acalentá-los, consolá-los, apoiá-los e colocá-los no caminho de uma vida feliz e produtiva." ("Estenda Sua Mão Amiga", *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 92.)

Depois de ouvirmos o profeta manifestar sua preocupação, poderíamos perguntar-nos: "Por que alguns que já foram firmes na fé se afastaram?"

Se quisermos ter sucesso no cumprimento da responsabilidade que nos foi dada pelo profeta de aperfeiçoar os santos, precisamos também conseguir fortalecer aqueles que se afastaram da fé. Para dar início a esse trabalho, seria bom conhecermos os sentimentos e motivos pelos quais não assistem às reuniões nem participam da comunhão dos santos.

A maioria dos membros ativos acredita que os membros menos ativos se comportam de modo diferente porque não acreditam na doutrina da Igreja. Um estudo feito pela Divisão de Pesquisas da Igreja não corrobora essa conclusão. Ele mostra que quase todos os membros menos ativos entrevistados acreditam que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith foi um profeta e que a Igreja é verdadeira.

Como parte de outro estudo, foi perguntado a um grupo de membros ativos que já tinham sido menos ativos por que motivo haviam deixado

de freqüentar a igreja. Os motivos mais comuns foram:

- Sentimento de indignidade;
- Problemas familiares ou pessoais;
- Pais ou cônjuge menos ativos;
- Rebeldia ou preguiça de adolescente;
- Conflito com o horário de trabalho;
- Grande distância da igreja, falta de transporte.

Foi-lhes perguntado, então, o que os havia influenciado a voltar à atividade na Igreja. As respostas mais comuns foram:

- Enfrentaram uma crise na vida;
- Superaram problemas pessoais;
- O exemplo do cônjuge ou do namorado ou namorada;
- A influência de pessoas da família;
- Queriam a influência do evangelho na família;
- Foram integrados por membros da ala; mudaram-se para uma nova ala na qual os membros se importavam com eles.

(Research Information Division comparison, Sept. 1999)

Creio que todo membro ativo da Igreja conhece uma ovelha perdida que necessita da atenção e amor de um pastor carinhoso.

O Presidente Hinckley explicou o que todo recém-converso precisa para permanecer ativo na Igreja: Um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus. A ovelha perdida precisa exatamente desse mesmo cuidado e preocupação para voltar ao redil.

Conheço uma família que perdeu um filho em um acampamento. Quando os esforços iniciais para encontrá-lo fracassaram, foi enviado um pedido de socorro, e centenas atenderam ao chamado, até que o menino foi encontrado e devolvido são e salvo para os braços da mãe e do pai. Peço-lhes hoje que todos tenhamos esse mesmo tipo de preocupação e amor genuínos, e que façamos tudo o que for possível para trazer de volta aqueles preciosos filhos e filhas que se perderam e se afastaram da Igreja.

O desafio que temos à nossa frente é bem grande. Será preciso exercer mais fé, energia e dedicação para alcançarmos esses irmãos e irmãs. Mas precisamos fazê-lo. O Senhor está contando com o nosso trabalho.

Precisamos lembrar-nos de que as mudanças acontecem lentamente. Todos precisamos ter paciência, oferecer amizade e integração, aprender a ouvir e amar, e tomar cuidado para não julgar nem condenar.

Em toda ala e ramo existem homens e mulheres bons e sinceros. Muitos deles não sabem como voltar para a igreja. Existem bons pais e mães entre eles. Muitos têm uma coisa em comum: Não são os líderes espirituais em sua casa. Se homens e mulheres de fé visitarem essas pessoas e tornarem-se seus amigos, amarem-nas e ensinarem-lhes o evangelho, creio que elas e sua família voltarão.

Nos próximos minutos, gostaria de dirigir-me àqueles que se desgarraram do redil. Espero que alguns de vocês que atualmente não se encontram plenamente ativos na Igreja estejam ouvindo a esta sessão de conferência. Em muitos casos, vocês criaram novas amizades e não estão mais cumprindo os padrões da Igreja. Muitos de seus filhos estão trilhando o mesmo caminho e seguindo seu exemplo. Os filhos dependem muito dos pais para seu sustento físico e apoio emocional, mas também dependem de seu apoio espiritual.

Uma ovelha, não um cordeiro,
se desgarrou
Na parábola que Jesus nos contou,
Foi uma ovelha adulta que fugiu
Das noventa e nove que ficaram
no redil.

E por que devemos essa ovelha
buscar
E com sinceridade esperar e orar?
Porque quando a ovelha se perde,
há o perigo
De ela levar os cordeiros consigo.

Os cordeiros irão a ovelha seguir
Para onde quer que ela decida ir.
Se a ovelha se perder e andar a
esmo
Em breve os cordeiros farão o
mesmo.

Pela ovelha, portanto, suplicamos
Pois com os cordeiros nos
preocupamos.
Porque se uma ovelha vier a se
desgarrar
Que preço terrível eles terão de
pagar!

("The Echo", de C. C. Miller citado por Hugh B. Brown, *The Abundant Life* [1965], p. 166–67)

O Senhor disse: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz". (João 10:27) Da mesma forma, seus filhos conhecem a sua voz. Ninguém pode efetivamente tomar seu lugar como pai e mãe. Conta-se a história de um menino de seis anos que se perdeu da mãe em um grande

supermercado e começou a gritar desesperadamente: "Marta, Marta". Quando a mãe foi encontrada e os dois se reuniram novamente, ela disse: "Meu bem, você não deve me chamar de Marta. Eu sou 'mamãe' para você". E o menino replicou: "Sim, eu sei, mas o supermercado estava cheio de mães, e eu queria a minha". (Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, p. 117.)

Que bênção seria para sua família se vocês colocassem sua própria vida em harmonia com o evangelho. A decisão de mudarem sua vida e voltarem à atividade na Igreja, achegando-se a Cristo, é a mais importante que vocês podem fazer nesta vida.

Para terminar, uma palavra final Daquele que pastoreou o rebanho. O próprio Salvador, em uma revelação concedida ao Profeta Joseph Smith, declarou-nos em termos bem pessoais qual o valor de cada alma:

"Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento.

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!

Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo.

E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:10–15)

O Bom Pastor deu de boa vontade a Sua vida por Suas ovelhas, por vocês e por mim, sim, por todos nós, para que vivamos eternamente com nosso Pai Celestial. Oro para que todos sigamos a admoestação que o nosso Salvador Jesus Cristo fez a Pedro, repetindo-a três vezes: "(. . .) Apascenta os meus cordeiros. (. . .) Apascenta as minhas ovelhas. (. . .) Apascenta as minhas ovelhas". (Ver João 21:15–17.) Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Livre-Arbítrio — Uma Bênção ou um Fardo

Irmã Sharon G. Larsen
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

O livre-arbítrio é a possibilidade que temos de pensar, optar e agir por nós mesmos. Ele vem acompanhado de inúmeras oportunidades, que por sua vez, são seguidas de responsabilidades e conseqüências.

Quando saímos da presença de nosso Pai Celestial para virmos a este mundo, trouxemos conosco um dom inestimável, sagrado e eterno que recebemos na pré-existência. Esse dom é o livre-arbítrio, e é sobre ele que quero falar.

O livre-arbítrio é a possibilidade que temos de pensar, optar e agir por nós mesmos. Ele vem acompanhado de inúmeras oportunidades, que por sua vez, são seguidas de responsabilidades e conseqüências. O livre-arbítrio pode ser uma bênção ou um fardo. É importantíssimo fazer uso sábio do livre-arbítrio nos dias de hoje, porque em nenhuma outra época da história do mundo, os filhos de Deus foram tão abençoados ou tiveram de escolher tantas oportunidades.

Anos atrás, a vida em minha cidade natal, no interior do Canadá, era mais simples. Nosso número de telefone era composto por um só dígito, o número 3. O único cinema que tínhamos era o de uma cidade maior chamada Cardston e exibia filmes em preto e branco toda quinta-feira à noite. O carteiro passava toda segunda, quarta e sexta, a menos que nevasse muito.

Não havia mais que uma estrada principal. Três milhas a oeste dela ficava nossa fazenda e vinte milhas a leste na mesma estrada, o Templo de Cardston. Não existiam muitos caminhos para escolher nem muitos lugares para ir.

Hoje há infinitos números de telefone, filmes de todos os tipos e cores, e-mails à nossa disposição 24 horas por dia e muitas estradas exigem continuamente o nosso discernimento. O meio à nossa volta está cheio de opções, mas o propósito pelo qual estamos aqui na Terra nunca mudou.

O Senhor disse a Abraão que nos enviou à Terra para ver se faríamos tudo o que Ele nos pedisse que fizesse. (Ver Abraão 3:25.) As escolhas são inevitáveis. As duas forças opostas que se encontram no mundo lutam por nossa opção. De um lado, temos a realidade de Satanás e do outro, o amor de nosso Salvador, que é mais forte.

Leí ensinou-nos que se não houvesse oposição, não haveria nem retidão nem iniqüidade, nem bem nem mal. Não podemos agir, se não tivermos escolhas para fazer. (Ver 2 Néfi 2:11, 16.) Para tornarmo-nos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, é necessário que tenhamos também a opção de rejeitá-Lo. Foi permitido então que Satanás exercesse seu poder, tornando muitas vezes difícil fazermos a vontade de Deus. Entretanto, é agindo por nós mesmos que crescemos.

C. S. Lewis disse: "Só quem procura resistir à tentação sabe como ela é forte. (. . .) A força do vento descobre-se andando contra ele e não deitando no chão. Um homem que cede à tentação depois de cinco minutos simplesmente nunca saberá como teria sido uma hora mais tarde". Lewis continua: "Cristo, por ter sido o único homem a não cair em tentação, é também o único a saber realmente o que ela significa". (*Mere Christianity* [Nova York: Macmillan Publishing Co. Inc., 1943], pp. 124–125.)

Lembro-me de pedir a meus pais permissão para fazer certas coisas. A resposta era sempre a mesma: "Nós já conversamos sobre isso. Você já sabe qual é nossa opinião e é você quem deve decidir". Entretanto, as decisões acarretam conseqüências, que nem sempre estão de acordo com nossa vontade. Queremos ter liberdade sem ter de arcar com as conseqüências. Então, na maioria das vezes, procuramos uma posição de neutralidade, em que não precisamos tomar decisões ou nos comprometermos. Nessa situação, tornamo-nos suscetíveis à influência de Satanás.

O Rei Acabe e seu povo no norte de Israel falaram-nos a respeito de neutralidade e indecisão. As bênçãos do Senhor foram suspensas, porque o povo não decidia a quem adorar: Jeová ou Baal. Baal é um outro nome dado a Satanás. O Senhor enviou Elias, o profeta, com a seguinte mensagem: " Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o". A escritura diz que "o povo nada lhe respondeu". (I Reis 18:21) Eles não queriam arcar com as responsabilidades e as conseqüências da decisão que tomassem. Vocês lembram-se da história: Elias desafiou-os a fazer um teste para ver quem era Deus. Eles invocariam seu deus para ver qual deles queimaria a oferenda sobre o altar. Ao clamarem seu ídolo em voz alta, os sacerdotes não foram ouvidos nem atendidos.

Por outro lado, um só profeta do Deus verdadeiro não somente foi ouvido, mas também magnificado em seus esforços. Quando Elias invocou seu Deus, o fogo consumiu tudo: o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego. Em seguida, o povo exclamou: "Só o Senhor é Deus" (I Reis 18:39), e, de acordo com as escrituras, todos os sacerdotes de Baal foram mortos. Naquele dia, não restou um único incrédulo no norte de Israel! Não seria tão difícil fazermos escolhas se fôssemos recompensados de maneira tão rápida e espetacular quanto o foi Elias ou se as escolhas erradas resultassem em morte imediata. No entanto, as coisas não são tão simples assim quando a tarefa é aumentar nossa fé.

Nossa fé e comprometimento são testados quando o mundo nos

Visão dos lugares, no Tabernáculo, reservados às Autoridades Gerais e aos líderes gerais da Igreja.

apresenta oportunidades convidativas e sedutoras que podem nos desviar do Reino de Deus. Algumas pessoas gostariam de viver no Reino de Deus e, ao mesmo tempo, ter uma casa de veraneio na Babilônia. Entretanto, se não formos determinados e conscientes ao escolhermos o Reino de Deus, estaremos na verdade recuando à medida que o Reino avança de "forma corajosa, nobre e independente". (Joseph Smith, "The Wentworth Letter", *Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow, 5 vols. [1992], 4:1754.) Nossas bênçãos e fardos são determinados pela maneira como conduzimos nossa vida. O Senhor convida-nos a lançarmos sobre Ele nosso fardo, pois Ele nos sustentará (Salmos 55:22), enquanto Mórmon adverte-nos de que "o diabo não amparará seus filhos". (Alma 30:60)

Um jovem que amo de todo o coração disse-me: "Ninguém me pode dizer o que fazer. Eu sou o responsável pela minha vida". Ele tem a idéia falsa de que para ser livre e independente deve opor-se à vontade de Deus. De onde, pois, virá sua força?

O irmão James E. Talmage disse a respeito de Jesus: [Ele] era tudo o que um menino devia ser, pois desenvolvia-Se sem ser retardado pelo peso do pecado; Ele amava a verdade e, obedecia a ela, era livre. (James E. Talmage, *Jesus, O Cristo*, p.108.)

As escolhas certas, mesmo as triviais que fazemos diariamente, tornam-nos livres e trazem-nos bênçãos. Um de meus amigos achava que o Senhor Se estava intrometendo muito em sua vida. Ele disse: "Eu não posso aceitar todos os preceitos da Igreja, que me dizem o que devo ou não fazer". Meu amigo não conseguia entender que esses preceitos são evidências do cuidado zeloso que o Pai Celestial tem por nós.

Não é incrível? Existem seis bilhões de habitantes neste planeta, e o Pai Celestial sabe a quais programas assisto na televisão, o que como e bebo, como me visto e de que maneira ganho e gasto meu dinheiro. Ele preocupa-Se com o que faço ou deixo de fazer. O Pai Celestial preocupa-Se com a minha felicidade.

O cuidado que o Pai Celestial tem por nós é demonstrado de diversas maneiras, e tudo o que temos de fazer é ouvi-Lo e seguir Seus conselhos. Alguém disse: "Se não escolhermos primeiramente o Reino de Deus, no final não fará diferença o que tivermos escolhido em seu lugar". (William Law, Ministro Religioso do século XVIII.)

O propósito pelo qual estamos aqui na Terra nunca mudou, e nunca mudará; por isso, nosso Pai Celestial concede-nos outros dons que nos ajudam a viver com mais segurança e fazer uso de nosso livre-arbítrio com mais sabedoria. Pensem no dom da oração — é uma oportunidade que temos de sermos ouvidos e compreendidos. Pensem no dom do Espírito Santo, que nos mostra as coisas que devemos fazer. (Ver 2 Néfi 32:5.) Pensem nos sagrados convênios que fazemos, nas escrituras, no sacerdócio e na bênção patriarcal. Pensem no Sacrifício Expiatório e no sacramento que nos envolvem em amor, esperança e graça. Essas dádivas ajudam-nos a usarmos nosso livre-arbítrio sabiamente para podermos voltar ao nosso lar celestial, onde "as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam". (I Cor. 2:9)

Nos dias de hoje há muitos caminhos, mas assim como em minha cidade natal, só há uma estrada principal, o caminho estreito e apertado.

Reconhecendo a disposição que temos de vagar por caminhos desconhecidos (ver 1 Néfi 8:32), oramos ao Senhor por meio da letra deste hino:

Sei que sou propenso a vagar sem rumo, Senhor;
Propenso a abandonar o Deus a quem amo;
Aqui está meu coração, ó, tome-o e guarde-o;
Guarde-o para as cortes celestes.

("Come, Thou Fount of Every Blessing", *Hymns*, edição de 1948, nº 70.)

Termino com a oração de Néfi, por mim e por vocês: "Ó Senhor, não me feches as portas da tua justiça, para que eu ande na senda do vale baixo, para que eu seja firme no caminho plano". (2 Néfi 4:32) Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Haverá Sempre um Elo

Élder Vaughan J. Featherstone
Dos Setenta

Enquanto o mundo sucumbe cada vez mais ao pecado, esta Igreja maravilhosa permanece firme e inabalável.

Alexander Solzhenitsyn referiu-se às concessões insensatas da seguinte forma: "Processo de ceder, ceder e ceder, esperando, esperando e esperando que talvez, em algum momento, o lobo tenha-se fartado".

Meus jovens e maravilhosos amigos, asseguro-lhes que o lobo nunca se fartará.

Oliver Wendell Holmes disse: "Quando o Espírito toca o coração, a pessoa deve agir de acordo com esse Espírito, pois mesmo na tribulação, haverá sempre um elo, uma luz que jamais se extinguirá".

Isso não os faz sentir profundamente gratos por pertencerem a uma igreja com apóstolos e profetas na liderança, sabendo que haverá sempre um elo, uma luz que jamais se extinguirá? Enquanto o mundo sucumbe cada vez mais ao pecado, esta Igreja maravilhosa permanece firme e inabalável. Não se sentem orgulhosos por a Igreja ensinar-lhes a verdade?

Não precisamos conjeturar a respeito do uso de brincos por rapazes e homens, tatuagens, cabelos cortados de modo excêntrico, linguagem vulgar ou gestos obscenos. Temos profetas que nos mostram qual é o padrão. Eles ensinam que os Dez Mandamentos não estão ultrapassados. A palavra do Senhor foi dada claramente a todas as gerações: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão". (Êxo. 20:7) É uma grande ofensa ao Espírito profanar o nome de Deus. Esse é o grande plano de Satanás para ridicularizar nosso Pai Celestial.

Jeová também declarou: "Não furtarás" (v. 15). O roubo é um insulto a Deus. Esse é um dos mandamentos de uma lista de apenas 10. Trapaça, mentira, falso testemunho — tudo isso são formas de roubo.

Amados jovens, vocês não se sentem gratos a Deus por terem apóstolos e profetas que jamais hesitam diante do pecado? Por mais forte que seja a pressão da sociedade para fazer-nos aceitar práticas erradas, a Igreja não muda. Deus ordenou que "os sagrados poderes da procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados".[1]

As pessoas que adotam maus princípios e cujo comportamento é inadequado estão vivendo em pecado. As leis, o consenso geral, os adultos que já têm idade suficiente para decidir sobre sua vida sexual e que ensinam coisas contrárias ao evangelho estão errados, mesmo que a maioria os aceitem. Pecado é pecado e essa é a verdade de Deus. O Apóstolo Paulo declarou: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Cor. 3:16–17)

A pornografia é maléfica. Gosto muito da história que foi contada no funeral do pai de Henry Eyring. Quando ele era jovem e estava entrando nos Estados Unidos pela fronteira, vindo das colônias mexicanas, o homem da alfândega disse: "Filho, tem alguma pornografia aí na sua maleta ou calções de banho?" Ele respondeu: "Não, senhor. Nem temos um pornógrafo." (N.T.: Ele quis dizer *fonógrafo*.) É maravilhoso ser tão puro e ingênuo! Sabemos que a pornografia é destrutiva e pode tornar-se um vício. Outros males acompanham a pornografia: a bebida, o fumo e as drogas. A pornografia usa certos tipos de música e dança, e está na Internet e na televisão. Os que a exibem são ímpios e não têm o mínimo de consciência. Eles sabem quais são os resultados disso, mas não se importam. Como os que vendem drogas, eles nunca estarão a seu lado para ajudá-lo a superar os problemas que causaram. Mas nós estaremos: seus pais, bispos e líderes.

Tenham cuidado ao escolher seus amigos íntimos. Dois homens estavam conversando, e um deles disse: "Passei pela sua casa outro dia, mas não entrei". O outro respondeu: "Obrigado". Agradeçam por não fazerem parte do grupo errado de pessoas. Vocês sempre receberão antecipadamente uma vigorosa advertência.

Rudyard Kipling disse:

"Esta é a lei da selva, antiga e verdadeira como o céu,
e o lobo que a obedecer sobreviverá,
enquanto aquele que a rejeitar, morrerá.

Como a trepadeira que se enrola no tronco da árvore, entrelaçando-se nela,
a força da alcatéia vem do lobo,
como a força do lobo vem da alcatéia."[2]

Seus amigos são uma salvaguarda.

Uma palavra aos adultos e pais: O pai do Élder Bruce R. McConkie alertou para o fato de que, quando quebramos um mandamento, mesmo que pequeno, nossos jovens podem optar por quebrar um mandamento mais tarde na vida, talvez dez ou cem vezes pior e justificar sua conduta, baseando-se no pequeno mandamento que quebramos.[3]

Uma das influências mais importantes à religiosidade de nossos jovens são as conversas espontâneas que temos em casa sobre religião. Quando conversamos a respeito das coisas que mais amamos, não porque foram programadas, como a noite familiar, a oração ou o estudo das escrituras, mas apenas porque são importantes para nós, isso exerce uma profunda influência em nossos filhos.

Grady Bogue, professor universitário, disse: "Quando bem executado, o ensino é um trabalho valioso. Na verdade, é o único empenho humano realmente prejudicial em conseqüências, se não for feito com responsabilidade e competência. Se um aluno for guiado por um caminho errado devido à ignorância ou orgulho — por que não temos conhecimento ou não nos importamos — isso é muito pior do que um erro médico. Nossos erros podem não causar "sangramento", mas as pessoas que ensinamos de maneira errada ficam com cicatrizes cujo significado e conseqüências trágicas podem não ser notados senão com o passar dos anos, e o remédio é doloroso e impossível de ser administrado.[4]

A juventude não precisa ser forçada a obedecer. A obediência é um grande e maravilhososo privilégio. Em Abraão 4:18 lemos: "E os Deuses vigiaram aquelas coisas que eles haviam ordenado, até elas obedecerem". E se os elementos não tivessem obedecido? Eles teriam sido amaldiçoados ou detidos. Assim é conosco. A obediência a Deus é sem dúvida a única forma de realmente ser livre e exercer o livre-arbítrio. Satanás ensina o oposto, e cada decisão errada prende-nos com correntes. Asseguro-lhes que a obediência é um grande privilégio.

Quando eu era menino, minha mãe tinha de trabalhar como se fosse homem na Garfield Smelter, uma refinaria de minério, para poder ajudar a sustentar sete filhos. Sempre que possível, ela trabalhava à noite, estou certo que para poder ficar com os filhos de manhã. Não sei quando a pobre mulher dormia. Certa manhã de sábado, ela chegou do trabalho entre 7h e 8h. Dormiu algumas horas, e depois levantou-se. Tinha convidado todos os seus parentes para jantar. Creio que eram cerca de 30 a 40 pessoas . Ela decorou as mesas e arrumou as cadeiras; cozinhou e assou o dia todo. As travessas e panelas sujas empilhavam-se sobre a pia.

Todos vieram para o jantar. Depois do jantar os pratos sujos foram levados para a cozinha. A comida foi tirada da mesa de jantar e empilhada sobre a mesa e os armários da cozinha; depois, fecharam a porta e ficaram conversando na sala. Eram cerca de 8 horas da noite.

Lembro-me de ter ficado sozinho na cozinha. Eu era jovem, mas este pensamento veio-me à mente: "Minha mãe trabalhou a noite toda; trabalhou o dia inteiro para fazer esse jantar. Quando todos forem embora, ela terá de lavar os pratos e guardar a comida. Vai levar duas ou três horas e isso não é justo". Depois, pensei: "Vou arrumar isso tudo".

Lavei os pratos, os talheres, os copos. Não tínhamos uma lava-louças — a nossa era manual mesmo — e, naquela noite, foram minhas mãos que fizeram o trabalho. Usei meia dúzia de panos de prato. Fiquei encharcado da cabeça aos pés. Guardei a comida, limpei a mesa e o escorredor de pratos; em seguida, ajoelhei-me e esfreguei o chão. Quando terminei, achei que a cozinha estava impecável. Levei mais ou menos três horas.

Depois, ouvi o barulho das pessoas, levantando-se das cadeiras, e todos foram embora. A porta da frente fechou-se, e ouvi minha mãe vindo para a cozinha. Eu estava contente e achei que ela também ficaria. Ela passou pela porta de vaivém e, mesmo com 11 anos de idade, percebi que ela ficou extasiada. Olhou ao redor da cozinha,

olhou para mim, depois olhou de um jeito que na época eu não compreendi, mas agora compreendo. O olhar dizia algo como "Obrigada, eu estava cansada, e eu amo você". Ela aproximou-se e abraçou-me. Vi o brilho nos olhos dela e senti um calor no coração. Aprendi que é maravilhoso acender essa luz nos olhos dos pais.

Numa outra ocasião, num domingo antes do Dia de Ação de Graças mais ou menos em 1943, fui a uma reunião do sacerdócio. Havia um grande quadro com a fotografia de todos os jovens que estavam servindo o exército. Os sacerdotes que haviam preparado o sacramento alguns meses antes, estavam agora na guerra. Toda semana o quadro era atualizado. Os que morreram lutando na guerra tinham uma estrela dourada na fotografia. Os que tinham sido feridos, uma estrela vermelha, e os que estavam desaparecidos, uma estrela branca. Toda semana, eu, que tinha 12 anos e era diácono, verificava quem tinha morrido ou fora ferido. Na reunião do quórum naquela manhã, um membro do bispado disse: "Nesta quinta-feira é o Dia de Ação de Graças. Todos nós devemos orar em família". Depois, acrescentou: "Vamos colocar no quadro-negro as coisas pelas quais somos gratos". Assim o fizemos. "Incluam essas coisas em sua oração de Ação de Graças", disse ele. Senti um frio na barriga, pois nunca orávamos nem abençoávamos o alimento.

Naquela noite, às 18h30, fomos à reunião sacramental. Ao término da reunião, o bispo levantou-se e estava muito emocionado. Falou sobre o jovem de nossa ala que fora ferido e morrera. Falou também sobre nossa liberdade, nossa bandeira, nosso grandioso país e nossas bênçãos. Depois, disse: "Espero que cada família se ajoelhe e faça uma oração no Dia de Ação de Graças para agradecer por suas bênçãos".

Senti uma dor no coração. Pensei: "Como podemos fazer uma oração familiar?"Eu queria ser obediente. Quase não consegui dormir no domingo à noite. Queria orar no Dia de Ação de Graças. Pensei até que poderia proferir a oração se me pedissem, mas eu era tímido demais para oferecer-me. Passei três dias preocupado: Segunda, terça e quarta-feira.

Meu pai não apareceu em casa na quarta, somente na quinta de manhã cedinho. Éramos cinco meninos e duas meninas. Não tomamos o desjejum porque queríamos estar com bastante fome para o jantar de Ação de Graças. Para aumentar o apetite, fomos a um terreno nas imediações e cavamos um buraco de aproximadamente dois metros de largura, dois de comprimento e dois de profundidade. Fizemos uma vala, como se fosse um esconderijo. Lembro-me que cada vez que eu enchia a pá de terra, pensava: "Por favor, Pai Celestial, faça com que tenhamos uma oração".

Finalmente, às 14h30, minha mãe chamou-nos para comer. Lavamo-nos e sentamos à mesa. Não sei como, mas minha mãe conseguiu fazer um peru com todos os acompanhamentos. Ela colocou toda a comida sobre a mesa, inclusive o peru. Pensei que meu coração fosse pegar fogo. O tempo passava rápido. Olhei para meu pai, depois para minha mãe. Pensei: "Por favor, agora alguém, qualquer um, por favor, faça uma oração". Eu estava quase em pânico quando, de repente, todos começaram a comer. Eu havia trabalhado arduamente a manhã toda e à tarde para despertar o apetite, mas não estava com fome. Não queria comer. Queria orar mais do que qualquer outra coisa no mundo, e era tarde demais.

Queridos jovens, sejam gratos por seus pais que oram e lêem as escrituras. Valorizem a noite familiar. Sejam gratos por aqueles que os ensinam e treinam.

Meus jovens amigos, há tantas coisas extraordinárias, tantas coisas que valem a pena neste mundo! Gosto muito de ouvir o Presidente

Hinckley referir-se constantemente à grandeza que ele vê em vocês, ao amor e confiança que sente por vocês, nossos amados jovens.

Preparem-se para ir ao templo. Um belo verso descreve-o:

Entre por esta porta como se o chão fosse de ouro puro
e as paredes cravejadas de pedras preciosas,
Tudo de valor inestimável;
Como se coros envoltos em fogo cantassem.
Sem gritos, sem pressa,
Mas em silêncio porque Deus está perto.[5]

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: "Depois de termos feito tudo o que podíamos pela causa da verdade e suportado o mal que os homens nos afligiram e termos sido vencidos por seus ataques, ainda é nosso dever permanecer firmes. Não podemos desistir; não podemos descansar. As grandes causas não são vencidas em uma única geração".[6]

Rapazes e moças, sejam exemplos e mostrem o caminho da verdade para sua geração. Temos total confiança que assim o farão.

Agradeço a Deus por haver sempre um elo, uma luz que jamais se extinguirá. Lembrem-se de como são abençoados por fazerem a oração familiar em sua casa e tentem sempre fazer brilhar os olhos de sua mãe. É o mínimo que podemos fazer por ela.

Amamos vocês, queridos jovens, e oramos para que Deus os abençoe. Em nome de Jesus Cristo, Amém. □

NOTAS

1. A Família: Proclamação ao Mundo. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.

2. *Rudyard Kipling's Verse*, (1935), p. 559.

3. Conversa com Brit McConkie.

4. "A Friend of Mine: Notes on the Gift of Teaching", *Vital Speeches*, 15 de julho de 1998, p. 615.)

5. Poema de Orson F. Whitney; citado por Spencer W. Kimball, "The Things of Eternity — Stand We in Jeopardy?" *Ensign*, janeiro de 1997, p. 7.

6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* (1998), p. 107.

Profetas e Grilos Espirituais

Élder Neil L. Andersen
Dos Setenta

Na Israel moderna, servir ao Senhor significa seguir os Profetas com toda a diligência.

Esta manhã, gostaria que soubessem o quanto amo vocês. Dirijo-me aos membros dedicados e fiéis da Igreja em todos os países do mundo. O fato de vocês estarem aqui nesta linda manhã de sábado, neste tabernáculo, ou assistindo à conferência em alguma sala escura no meio do dia, mostra sua fidelidade. Vocês levam a sério suas crenças e o modo como vivem demonstra isso.

Uma das admoestações que me fortalece é a veemente declaração do profeta Josué: "Escolhei hoje a quem sirvais (. . .); porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor". (Josué 24:15)

As palavras de Josué soam muito relevantes hoje, mas ainda assim, a maneira como mostramos nossa disposição de servir ao Senhor parece mudar a cada geração. Há 3.500 anos, quando Josué disse essas palavras, ele queria dizer que as pessoas deveriam abandonar os falsos deuses, lutar contra os cananeus e seguir com extremo cuidado as palavras do Profeta. Quase podemos ouvir as lamúrias dos céticos quando Josué anunciou os planos de batalha para tomar a cidade de Jericó. Primeiro, disse ele, deveriam cercar a cidade uma vez, em absoluto silêncio, por seis dias. Depois, no sétimo dia, rodeariam a cidade sete vezes. Em seguida, os sacerdotes tocariam buzinas e, nessa hora, todo o povo deveria gritar em altos brados. Então, garantiu Josué, os muros da cidade cairiam. (Ver Josué 6.) Quando os muros desabaram, os céticos ficaram calados.

No mundo, atualmente, há algo que não mudou desde os dias de Josué: os que decidem servir ao Senhor sempre ouvirão atenta e explicitamente o Profeta. Na Israel moderna, servir ao Senhor significa seguir os Profetas com toda a diligência.

As dificuldades que nós e nossa família enfrentamos como discípulos de Cristo são um tanto diferentes daquelas dos israelitas de Josué. Vou ilustrar com uma experiência: Nossa família morou muitos anos no Estado da Flórida. Como na Flórida há uma grande concentração de areia, a grama comum é plantada junto com um outro tipo de grama

de folhas largas que chamamos de St. Augustine. O grande inimigo dos gramados da Flórida é um pequeno inseto chamado *mole cricket*. [n.t.: Um tipo de grilo.]

Uma noite, quando meu vizinho e eu estávamos em frente à minha casa, notamos um pequeno inseto cruzar a calçada. "É melhor jogar veneno no seu gramado", alertou-me ele. "Lá vai um daqueles grilos". Eu já havia pulverizado o gramado com inseticida há poucas semanas, e achava que dificilmente teria tempo e dinheiro para fazê-lo de novo tão cedo.

Quando amanheceu, examinei o gramado de perto. Estava viçoso e verde como nunca. Olhei bem dentro da grama para ver se conseguia achar algum daqueles grilos, mas não encontrei nenhum. Lembro que pensei comigo: "Bom, talvez aquele grilinho só estivesse de passagem pelo meu jardim, a caminho do gramado do vizinho".

Examinei o gramado por mais de uma semana, procurando sinais de insetos invasores, mas não encontrei nada. Fiquei contente comigo mesmo por não ter seguido o conselho do meu vizinho.

A história, porém, tem um triste final. Certa manhã, fui ao gramado na parte da frente da casa cerca de 10 dias após aquela conversa com meu vizinho. Levei um choque ao ver que o gramado estava coberto de pontos marrons, como se tivessem surgido durante a noite anterior. Corri até a loja de jardinagem, comprei inseticida e pulverizei o gramado imediatamente, mas já era tarde demais. Ele fora destruído, e para voltar à forma original, seriam necessários novos rolos de grama, longas horas de trabalho e muito dinheiro.

O conselho do meu vizinho era fundamental para a preservação do meu gramado. Ele via coisas que eu não via. Ele sabia algo que eu desconhecia. Sabia que aqueles grilos viviam debaixo da terra e só apareciam à noite; portanto, o fato de examinar o gramado durante o dia de nada adiantou. Ele sabia que aquele tipo de grilo não comia as folhas da grama, mas alimentava-se das raízes. Sabia que aquelas criaturinhas miúdas podiam comer uma enorme quantidade de raízes sem que eu sequer notasse os efeitos sobre o solo. Paguei um alto preço pela minha presunçosa independência.

Vivemos numa época maravilhosa. As bênçãos de nossa geração são indiscutivelmente ricas e belas. Com fé no Salvador e sendo obedientes aos mandamentos, nossa vida pode ser plena de satisfação e alegria.

Entretanto, nesta época de tamanha beleza, os obstáculos para se tomar uma decisão de servir ao Senhor são mais sutis do que no passado, porém, sem sombra de dúvida, igualmente disseminados. Há certos tipos de grilos espirituais que fazem seus ninhos debaixo de nossos muros de proteção e atacam nossas delicadas raízes. Muitos desses insetos maléficos parecem pequenos, quase invisíveis. Contudo, se não os combatermos, eles nos causarão danos e tentarão destruir o que for mais precioso para nós.

As admoestações dos Profetas e Apóstolos giram sempre em torno do lar e da família. Gostaria de dar um exemplo da voz de advertência

Membros do Quórum dos Doze Apóstolos cumprimentam o Presidente Gordon B. Hinckley e seus conselheiros, o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust, no momento em que entram no Tabernáculo.

dos Profetas. No dia 11 de fevereiro deste ano, a Primeira Presidência, com o apoio do Quórum dos Doze Apóstolos, enviou a cada membro da Igreja uma carta contendo conselhos sobre a família. Gostaria de ler apenas um parágrafo dessa carta:

"Aconselhamos pais e filhos a darem a mais alta prioridade à oração familiar, à reunião familiar, ao estudo e aprendizado do evangelho e às atividades sadias com a família. Por mais dignas e adequadas que outras exigências ou atividades possam ser, não se pode permitir que elas tomem o lugar dos deveres designados por Deus que só os pais e a família podem cumprir adequadamente." ("Carta da Primeira Presidência", *A Liahona*, dezembro 1999, pág. 1).

Qual é nossa atitude diante desse conselho profético? Qual foi a sua reação e a minha a essa carta da Primeira Presidência de quase oito meses atrás?

Como pai de adolescentes neste mundo conturbado, posso confirmar que devemos dar a esses assuntos a nossa mais alta prioridade para vê-los funcionar de modo eficaz em nossa família. Acabamos de ouvir a bela história do Élder Featherstone e da oração familiar. Com as influências do mal ao redor de nossos filhos, será que podemos imaginar deixá-los sair de casa de manhã sem ajoelharmo-nos e humildemente perdirmos juntos a proteção do Senhor? Ou encerrarmos o dia sem nos ajoelharmos e reconhecermos nossa responsabilidade diante Dele e nossa gratidão por Suas bênçãos? Irmãos e irmãs, precisamos fazer a oração familiar.

Certamente há momentos em que o fato de reunirmos a família para ler as escrituras não constitui uma experiência espiritual digna de ser registrada no diário. Mas não devemos deixar de fazê-lo por causa disso. Há momentos específicos quando o espírito de um filho ou filha está no ponto perfeito e o poder dessas grandiosas escrituras toca seu coração de maneira ardente. Ao honrarmos o Pai Celestial em nosso lar, Ele honrará nossos esforços.

Todos conhecemos as dificuldades inerentes à realização da noite familiar. Há ladrões em nosso meio que roubam nossas segundas-feiras à noite. Mas as promessas do Senhor feitas às famílias que realizarem a noite familiar, que nos foram ditas pela Primeira Presidência 84 anos atrás e reiterada pelos Profetas dos dias de hoje, nunca foram revogadas e estão à nossa disposição:

"Se os santos obedecerem esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá no coração dos jovens de Israel, e eles ganharão poder para combater as influências do mal e as tentações que se abatem sobre eles." (in James R. Clark, comp. *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. [1965–1975], 4:339)

Quem, dentre os que estão ao alcance de minha voz, estaria disposto a vender essas promessas a aqueles que confiscam nossas noites de segunda-feira? Nenhum de nós.

Para vocês e para mim, discípulos de Cristo, esses momentos de edificar a fé na vida de nossos filhos devem ser fortalecidos. Ocasionalmente, não cumprimos plenamente nosso papel como pais. Pelo menos, eu sei que isso acontece comigo. Porém, temos de começar novamente. O Senhor vê nossos esforços justos e derramará as bênçãos dos céus ao darmos a mais alta prioridade à nossa família. Meus irmãos e irmãs, há grilos espirituais em nosso gramado, e devemos ser ainda mais sérios no que tange à nossa mordomia familiar.

Ao participar desta conferência, escutemos com atenção nosso querido Presidente Hinckley, seus Conselheiros e os Apóstolos que discursarem.

Não ajam como eu agi em relação àquele grilo da Flórida. Nunca ignorem os avisos. Não sejamos presunçosos em relação à nossa independência. Ouçamos sempre e aprendamos com humildade e fé, estando prontos a nos arrependermos se necessário.

Este é o reino de Deus sobre a Terra. Vocês e eu somos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Ele é o Filho de Deus. Ele vive. Ele dirige esta obra. O Presidente Hinckley é Seu Profeta e com ele há mais quatorze que detêm as chaves do Apostolado. Eles são atalaias na torre, mensageiros da voz de advertência, Profetas, Videntes e Reveladores. "Escolhei hoje a quem sirvais; (. . .) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15)

"E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos à sua voz." (Josué 24:24)

Que essas palavras fiquem gravadas em nosso coração, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Tornarmo-nos o Melhor que Pudermos Ser

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Quando [confiamos no Senhor percebemos] que teremos realizado Sua santa obra e contribuído para que Seus desígnios divinos [sejam] cumpridos.

Em uma época remota e em um lugar distante, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, ensinou às multidões e a Seus discípulos "o caminho, e a verdade e a vida".[1] Deu-lhes orientações preciosas com Suas palavras sagradas. Deixou-nos o exemplo perfeito com Sua vida modelar. Mais de uma vez, o Senhor fez a seguinte pergunta: "Que pessoas vos convém ser (. . .)?"[2]

Durante Seu ministério no continente americano, disse algo de grande significado ao responder a uma indagação semelhante: "Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou".[3]

Em Seu ministério mortal, o Mestre indicou-nos como devemos viver, ensinar, servir e o que devemos fazer para tornarmo-nos o melhor que pudermos ser.

Uma das lições relacionadas a isso encontra-se na Bíblia Sagrada, no livro de João: "Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê.

Jesus viu Natanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo".[4]

Em nossa jornada mortal, o seguinte conselho do Apóstolo Paulo traz-nos orientação celestial: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai". Em seguida, recomendou o seguinte: "O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco".[5]

Em nosso esforço para tornarmo-nos o melhor que pudermos ser, várias perguntas guiarão nossos pensamentos: *Sou quem desejo ser? Estou mais perto do Salvador hoje do que ontem? Estarei mais próximo amanhã? Tenho coragem de mudar para melhor?*

Está na hora de decidirmos trilhar um caminho tantas vezes esquecido, a senda que nos aproxima da família, para que nossos filhos e netos consigam de fato alcançar todo o seu potencial. Há uma tendência nacional, e mesmo internacional, que traz a seguinte mensagem tácita: "Voltem-se para suas raízes, para sua família, para as lições aprendidas, para as vidas vividas, para os exemplos dados, ou seja, para os valores familiares. Muitas vezes, trata-se simplesmente de ir para casa — para sótãos há muito abandonados, diários raramente lidos e álbuns de fotografias quase esquecidos".

O poeta escocês James Barrie escreveu: "Deus concedeu-nos a memória para que tivéssemos as rosas de junho no dezembro de nossa vida"[6]. Que lembranças guardamos de nossa mãe? De nosso pai? De nossos avós? De nossa família? De nossos amigos?

Que lições aprendemos com nossos pais? Há alguns anos, um pai perguntou ao Élder ElRay L. Christiansen que nome ele sugeria para o barco que acabara de comprar. O irmão Christiansen propôs: "Que tal chamá-lo de *O violador do dia do Senhor!*" Tenho certeza de que o futuro iatista refletiu se aquele bem de que tanto gostava e se orgulhava iria ajudá-lo a guardar ou quebrar o dia do Senhor. Seja qual for a decisão tomada por ele, ela certamente deixou em seus filhos uma impressão duradoura.

Outro pai ensinou a um filho uma lição inesquecível sobre a obediência e, por meio do exemplo, sobre a importância de santificarmos o dia do Senhor. Ouvi essa história no funeral de uma nobre Autoridade Geral, H. Verlan Andersen. Seu filho prestou-lhe um tributo que tem aplicação em todas as nossas atividades, onde quer que estejamos. Trata-se do exemplo da experiência pessoal.

O filho do Élder Andersen relatou que, certa vez, alguns anos antes, fora convidado pelos colegas da escola para sair na noite de sábado. Ele pediu o carro da família emprestado a seu pai. Quando pegou as chaves e dirigiu-se à porta,

seu pai disse-lhe: "O carro vai precisar ser abastecido ainda hoje. Não deixe de encher o tanque antes de voltar para casa".

Ele contou que a atividade daquela noite foi maravilhosa. Os amigos encontraram-se, tomaram um lanche e divertiram-se muito. No entanto, em meio a toda a alegria, o filho do Élder Andersen esqueceu-se da orientação do pai e não pôs combustível no veículo antes de voltar para casa.

Na manhã de domingo, o Élder Andersen verificou que o marcador da gasolina estava no zero. O filho viu o pai colocar as chaves do carro sobre a mesa. Na casa da família Andersen, o dia do Senhor era um dia de adoração e não de fazer compras.

Em seu discurso fúnebre, o filho do Élder Andersen disse: "Vi meu pai colocar o casaco, despedir-se de nós e andar até a capela distante para participar de uma reunião bem cedo". O dever chamava-o. Ele não permitiu que a verdade se curvasse diante das circunstâncias.

Ao concluir seu discurso, disse: "Nenhum filho recebeu lição mais eficaz de seu pai do que eu naquele dia. Meu pai não apenas conhecia a verdade, mas também a vivia".

É no lar que se formam nossas atitudes e nossas crenças mais profundas. É nele que se acalenta ou destrói a esperança.

Nosso lar deve ser mais do que um santuário; deve ser também um local onde o Espírito de Deus possa habitar, onde encontremos refúgio contra a tempestade e onde reinem o amor e a paz.

Pouco tempo atrás, recebi a carta de uma jovem mãe que dizia: "Por vezes, fico perguntando-me se estou exercendo uma influência positiva na vida de meus filhos. Como os crio sozinha e preciso trabalhar em dois empregos para sobreviver, às vezes quando chego em casa deparo-me com o caos, mas jamais perco a esperança.

Certo dia, meus filhos e eu estávamos assistindo à transmissão da conferência geral na televisão e o senhor estava fazendo um discurso sobre a oração. Um de meus filhos disse: 'Mãe, a senhora já nos ensinou isso'. Perguntei: 'Como assim?' Ele respondeu: 'Bem, a senhora ensinou-nos a orar e mostrou-nos a forma de fazê-lo, mas ontem à noite fui até seu quarto para pedir algo e vi a senhora de joelhos orando ao Pai Celestial. Se Ele é importante para a senhora, deve ser importante para mim'". No fim da carta, ela escreveu: "Acho que nunca saberemos que tipo de influência somos até um filho observar-nos fazendo o que já tentáramos ensinar-lhes". Que lição maravilhosa esse filho aprendeu com a mãe.

Quando era pequeno, fiz uma surpreendente descoberta na Escola Dominical em um Dia das Mães que nunca esqueci em todos esses anos. Melvin, um irmão cego de nossa ala, de voz muito bonita, levantou-se e, de frente para a congregação como se estivesse enxergando a todos, cantou "Minha Maravilhosa Mãe". Aquilo avivou lembranças nítidas e cálidas e tocou o coração de todos os presentes. Os homens precisaram pegar seus lenços e os olhos das mulheres ficaram rasos d'água.

Nós, os diáconos, caminhamos pela congregação levando um vaso de barro com um gerânio para ofertar a cada mãe. Algumas delas eram jovens, outras de meia idade e algumas já estavam quase partindo desta vida por causa da idade avançada. Percebi que havia bondade nos olhos de cada mãe. Todas agradeceram pelo presente. Senti fortemente o espírito do provérbio que diz: "Sempre fica um pouco de perfume nas mãos de quem oferece rosas". Nunca esqueci a lição que aprendi nem jamais a esquecerei.

Algumas mães, alguns pais, alguns filhos e algumas famílias têm

de levar um fardo muito pesado aqui na mortalidade. Uma delas é a família Borgstrom, que vivia no norte de Utah na 2ª Guerra Mundial. Aquele período foi marcado por batalhas sangrentas em diversas partes do globo.

Infelizmente, os Borgstroms perderam quatro dos cinco filhos que estavam servindo nas forças armadas. No curto espaço de seis meses, todos os quatro morreram, cada um em um lugar diferente do mundo.

Após a guerra, os quatro corpos foram levados para Tremonton, onde residia a família Borgstrom, e foi realizado um devocional que lotou o Tabernáculo de Garland, Utah. O General Mark Clark compareceu à reunião. Posteriormente, contou com ternura: "Peguei um avião para Garland na manhã do dia 26 de junho. Conheci a família, incluindo a mãe, o pai e os dois filhos que lhes restaram, (. . .) um deles ainda na adolescência. Nunca vira uma família tão forte e resignada.

Ao ver os quatro caixões cobertos pela bandeira nacional serem enfileirados diante de nós na igreja e sentar-me ao lado dessa valorosa família, fiquei profundamente comovido com sua compreensão e fé e seu orgulho por esses filhos extraordinários que haviam feito o supremo sacrifício em nome dos princípios incutidos desde a infância por pais tão nobres.

Na hora do almoço, a Sra. Borgstrom veio falar comigo e indagou em voz baixa: 'O senhor vai levar meu filho mais novo?' Respondi sussurrando que caso ele fosse convocado enquanto eu estivesse no comando do exército na Costa Oeste dos Estados Unidos, faria o possível para dar-lhe uma designação dentro do país.

Em meio a essas palavras trocadas aos sussurros com a mãe, o pai subitamente se inclinou em nossa direção e disse à esposa: 'Querida, ouvi sua conversa com o general sobre nosso filho mais novo. Sabemos que se o país precisar dele, seja quando for, ele irá'.

Mal pude conter a emoção. Ali estavam pais com quatro filhos mortos em combate, mas que ainda assim estavam dispostos a fazer o sacrifício final caso seu país assim determinasse".

É o evangelho do Senhor Jesus Cristo que tocou aquele lar e aqueles corações naquele dia inesquecível.

Os anos começam e terminam, mas a necessidade vital de termos um testemunho do evangelho permanece inalterada. Ao andarmos na direção do futuro, não devemos negligenciar as lições do passado. Nosso Pai Celestial deu Seu Filho. O Filho de Deus deu Sua vida. E Eles nos pedem que também demos a nossa, por assim dizer, para servi-Los. Vocês estão dispostos? Eu estou disposto? Estamos dispostos? Há lições a serem ensinadas, atos de bondade a serem praticados e almas a serem salvas.

Lembremo-nos do conselho do rei Benjamim: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus".[7] Estendam a mão para auxiliar as pessoas que necessitarem de sua ajuda. Ergam-nas para que trilhem a senda mais elevada e o caminho mais excelente. Façam como se canta na Primária: "Ensinai-me, ajudai-me as leis de Deus guardar para que um dia eu vá com ele habitar".[8]

A verdadeira fé não é privilégio das crianças; na verdade, cabe a todos nós desenvolvê-la. Em Provérbios aprendemos: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas".[9] Quando assim o fizermos, perceberemos que teremos realizado Sua santa obra e contribuído para que Seus desígnios divinos fossem cumpridos.

Gostaria de ilustrar essa verdade com uma experiência pessoal. Muitos anos atrás, enquanto servia como bispo, o Espírito instou-me a visitar Augusta Schneider, uma viúva da região da Alsácia-Lorena, na Europa, que falava muito pouco inglês, embora fosse fluente no francês e no alemão. Depois daquele primeiro sussurro, visitei aquela irmã por anos a fio na época do Natal. Em certa ocasião, Augusta disse: "Bispo, gostaria de oferecer-lhe algo de grande valor para mim". Em seguida, foi a um recanto especial de seu humilde apartamento e apanhou o presente. Era um belo pedaço de feltro, de 15 por 20 centímetros, no qual estavam cravadas as medalhas que seu marido recebera por seu serviço nas forças armadas da França na 1ª Guerra Mundial. Ela disse: "Gostaria de dar-lhe este tesouro pessoal que me é tão caro". Educadamente, resisti e indiquei que deveria haver algum parente a quem ela pudesse ofertar aquela relíquia. "Não", respondeu ela com firmeza, "ela lhe pertence, pois você tem a alma de um francês."

Pouco depois de dar-me esse presente especial, Augusta despediu-se da mortalidade e voltou para aquele Deus que lhe dera a vida. Às vezes, o que ela me dissera sobre ter a "alma de um francês" me deixava intrigado. Eu não fazia a menor idéia do que ela quisesse dizer com aquilo e ainda não faço.

Muitos anos depois, tive o privilégio de acompanhar o Presidente Ezra Taft Benson na dedicação do Templo de Frankfurt Alemanha, que iria atender a membros de língua alemã, francesa e holandesa. Ao fazer as malas para a viagem, fui inspirado a levar aquelas medalhas que ganhara e nem questionei o porquê disso. Elas já estavam comigo havia muitos anos.

Em uma das sessões dedicatórias faladas em francês, o templo estava lotado. Os hinos e mensagens apresentados foram de grande beleza. A gratidão pelas bênçãos de Deus transbordava no coração de todos. Vi na ata que havia naquela sessão membros da região da Alsácia-Lorena.

Durante meu discurso, percebi que o sobrenome do organista era Schneider. Assim, contei sobre o relacionamento que mantive com Augusta Schneider e, em seguida, dirigi-me ao organista, dei-lhe as medalhas e disse-lhe que, por ter o sobrenome Schneider, tinha a responsabilidade de dedicar-se à pesquisa genealógica desse tronco familiar. O Espírito do Senhor confirmou em nosso coração que aquela era uma sessão especial. O irmão Schneider teve muita dificuldade para tocar o último hino, de tão tocado que ficou pelo Espírito que sentimos no templo.

Eu sabia que aquele presente estimado — verdadeiramente a oferta da viúva, pois era tudo que Augusta possuía — fora confiado a alguém que faria tudo a seu alcance para que muitas almas da França recebessem as bênçãos que os templos sagrados possibilitam tanto aos vivos como aos que já deixaram a mortalidade.

Testifico que a Deus tudo é possível. Ele é nosso Pai Celestial e Seu Filho é nosso Redentor. Ao esforçarmo-nos para aprender Suas verdades e vivê-las, nossa vida, bem como a de outras pessoas, será ricamente abençoada.

Declaro solene e veementemente que Gordon B. Hinckley é um profeta verdadeiro para os nossos dias e que ele está sendo guiado do alto nesta grande obra que segue avante sob seu comando.

Recordemos sempre que a obediência aos mandamentos de Deus traz consigo as bênçãos prometidas.

Que todos nós nos tornemos dignos de recebê-las. É minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. João 14:6.
2. II Pedro 3:11.
3. 3 Néfi 27:27.
4. João 1:45–47.
5. Filipenses 4:8, 9.
6. Paráfrase de James Barrie, em *Peter's Quotation: Ideas for Our Time*, comp. Laurence J. Peter (1977), p. 335.
7. Mosias 2:17
8. Randall, Naomi W.; "Sou Um Filho de Deus", *Hinos*, 193.
9. Provérbios 3:5, 6.

Sessão da Tarde de Sábado
2 de outubro de 1999

Apoio dos Líderes da Igreja

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou que eu apresentasse agora a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, manifestem-se. Se houver algum voto contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto um voto de agradecimento aos Élderes Joe J. Christensen e Andrew W. Peterson e os designemos como membros eméritos do Primeiro Quórum dos Setenta. Também é proposto que desobriguemos o Élder Christensen como um dos presidentes dos Quóruns dos Setenta. Todos os que quiserem juntar-se a nós nesse apoio, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Ben B. Banks como membro da presidência dos Quóruns dos Setenta. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os Élderes Max W. Craner, César A. Dávila, P. Bruce Mitchell e J. Kirk Moyes do chamado de Setentas-Autoridades de Área. Todos a favor, manifestem-se.

É proposto que apoiemos J. Devn Cornish, Manfred H. Schütze e Johann A. Wondra como Setentas-Autoridades de Área.

É proposto que desobriguemos Patricia P. Pinegar, Anne G. Wirthlin e Susan L. Warner como presidência geral da Primária. Aqueles que quiserem juntar-se a nós em um voto especial de apreço e agradecimento a essas maravilhosas irmãs por seu grande trabalho, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Coleen K. Menlove, Sydney S. Reynolds e Gayle M. Clegg como presidência geral da Primária. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos todas as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, manifestem-se.

Parece-me que os apoios foram unânimes e afirmativos. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações.

Pediremos agora que a recém-chamada presidência geral da Primária ocupe os lugares reservados para elas no púlpito. □

O Espírito de Revelação

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Jovens santos dos últimos dias, coloquem sua vida em ordem! Aceitem suas responsabilidades! Assumam o controle de sua vida! Assumam o controle de sua mente e de seus pensamentos!

Dirijo-me às crianças e aos jovens e sugiro que digam a seus pais e avós que fiquem quietos e não os incomodem por alguns minutos enquanto conversamos.

Gostaria de transmitir-lhes algo que aprendi de meu irmão, que foi um escudo e proteção para mim. Já falei dele antes, mas não tão minuciosamente como o farei agora.

Terminei o curso e recebi minha insígnia de piloto dois dias antes de completar vinte anos. Depois, fui designado a uma base em Langley Field, Virginia, como co-piloto de uma tripulação de bombardeiro B-24 treinada a usar uma nova arma secreta: o radar.

Meu irmão, o coronel Leon C. Packer, estava servindo no Pentágono, em Washington, D. C. Ele recebeu muitas condecorações como piloto de B-24, chegando a ser general-de-brigada da força aérea.

Enquanto eu servia em Langley Field, a guerra na Europa terminou, então fui designado a servir no Pacífico. Passei alguns dias com Leon, em Washington, antes de ser enviado para a frente de batalha.

Ele contou-me algumas coisas que havia aprendido quando estava sob fogo do inimigo. Ele voou do norte da África em ataques ao sul da Europa. Bem poucos aviões retornaram dessa missão.

No dia 16 de abril de 1943, ele era capitão de um bombardeiro B-24 que retornava para a Inglaterra, depois de uma missão de bombardeio na Europa. Seu avião, o *Yard Bird*, tinha sido muito danificado pela artilharia anti-aérea e saiu da formação.

Eles ficaram, então, sozinhos e foram atacados por caças.

No seu relato de uma página a respeito da experiência, ele escreveu: "O motor número três estava em chamas e a hélice caíra. O tubo de combustível para o motor quatro tinha sido destruído. Os cabos do aileron direito e dos estabilizadores tinham sido destruídos. Os lemes estavam parcialmente travados. O rádio tinha sido destruído. Havia enormes buracos na asa direita. Os flaps tinham sido destruídos. Toda a parte posterior da fuselagem estava cheia de buracos. O sistema hidráulico tinha sido destruído. A metralhadora traseira não estava funcionando".

Uma história da Oitava Força Aérea, publicada há apenas dois anos, contém um relato daquele vôo escrito por um dos tripulantes.[1]

Com um motor em chamas, os outros três perderam potência. O avião começou a perder altitude. O alarme começou a tocar ordenando que abandonassem a aeronave. O encarregado das bombas foi o único que conseguiu sair do avião e saltar no Canal da Mancha.

Os pilotos saíram de seus lugares e foram para o compartimento de bombas para poder saltar. De repente, Leon ouviu um motor dar sinal de vida. Ele rapidamente voltou a seu lugar e conseguiu tirar suficiente potência dos motores para alcançar a costa da Inglaterra. Então, os motores falharam de vez, e o avião foi ao solo.

O trem de aterrissagem foi arrancado pelo cume de um monte; o avião passou pelo meio de um arvoredo e arrebentou-se todo. A fuselagem encheu-se de terra.

Por incrível que pareça, embora alguns tenham sofrido lesões graves, todos sobreviveram. O encarregado das bombas morreu, mas provavelmente salvou a vida dos outros nove. Quando os caças viram fumaça saindo de um dos motores e avistaram o seu pára-quedas, suspenderam o ataque.

Essa não foi a única vez em que Leon caiu com seu avião.

Leon contou-me como conseguiu manter a calma em meio ao ataque. Ele disse: "Tenho um hino preferido", e disse-me qual era. "Quando as coisas ficam difíceis, começo a cantá-lo silenciosamente para mim mesmo, e então sinto uma fé e segurança que me mantêm no rumo."

Ele enviou-me para a frente de combate com essa lição.

Na primavera de 1945, pude colocar à prova a lição que Leon tinha-me ensinado alguns meses antes.

A guerra no Pacífico terminou antes de chegarmos às Filipinas, de modo que recebemos ordem de ir para o Japão.

Um dia decolamos do campo de aviação de Atsugi, próximo a Yokohama, a bordo de um bombardeiro B-17 em direção a Guam, para apanhar uma bóia luminosa.

Depois de nove horas de vôo, vimo-nos completamente perdidos em meio às nuvens. Nosso rádio não estava funcionando. Mais tarde descobrimos que tínhamos ido parar no meio de um tufão.

Voando pouco acima do mar, começamos a esquadrinhar a área em busca de pontos de referência. Em meio a essa situação desesperadora, lembrei-me das palavras de meu irmão. Descobri que podemos orar e até cantar, sem emitir um único som.

Depois de algum tempo, sobrevoamos uma fileira de recifes apontando da superfície do oceano. Seriam eles parte do arquipélago das Marianas? Nós os seguimos. Em pouco tempo, avistamos a ilha Tinian e pousamos com literalmente alguns segundos de combustível restando no tanque. Enquanto taxiávamos pela pista, os motores, um a um, pararam.

Senti, por experiência própria, o poder da oração e da música sagrada. Aprendi que podemos utilizá-las silenciosamente e de maneira muito pessoal.

Embora essa experiência tenha sido marcante, *foi mais tarde que descobri o maior valor da lição de Leon, no dia-a-dia*, quando tive de enfrentar as mesmas tentações que vocês, crianças e jovens, enfrentam atualmente.

Com o passar dos anos, descobri que, embora não fosse fácil, eu podia controlar meus pensamentos se tivesse um lugar para onde dirigi-los. Vocês podem substituir os pensamentos de tentação, raiva, desapontamento e medo por outros melhores, por meio da música.

Gosto imensamente da música sagrada da Igreja. Os hinos da Restauração inspiram-nos e proporcionam proteção.

Também sei que algumas músicas são espiritualmente destrutivas, maléficas e perigosas! Jovens, não as ouçam!

Sei também por que Leon aconselhou a seus filhos: "Lembrem-se de que os ataques sempre são mais pesados quando estamos perto do alvo".

Os pensamentos são as conversas que temos com nós mesmos. Percebem por que as escrituras nos dizem para fazermos com que "a virtude adorne teus pensamentos incessantemente" e prometem que se assim o fizermos nossa "confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre [nossa] alma como o orvalho do céu" e então "o Espírito Santo será [nosso] companheiro constante"?[2]

"[O] Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."[3]

Jovens, a voz do Espírito é mais sentida do que ouvida. Vocês podem aprender enquanto são ainda muito jovens a maneira pela qual o Espírito Santo age.

As escrituras estão repletas de advertências sobre como o bem pode influenciar sua mente, e o mal pode controlá-los, se o permitirem. Essa batalha nunca terá fim. Lembrem-se, porém, disto:

Toda a água do mundo,
Por mais que tente,
Jamais afundará o menor dos barquinhos
A menos que entre dentro dele.

E todo o mal do mundo,
O pecado mais tenebroso,
Não pode feri-lo de modo algum
A menos que você permita.[4]

Se aprenderem a controlar seus pensamentos, estarão seguros.

Um homem que conheço disse o seguinte: Sempre que um pensamento indigno tenta entrar em sua mente, ele esfrega o polegar em sua aliança de casamento. Isso interrompe o mau pensamento e se tornou para ele um meio quase automático de afastar os pensamentos e idéias indesejáveis.

Não posso deixar de contar-lhes outra coisa que aconteceu quando visitei meu irmão em Washington. Ele tinha de levar um bombardeiro B-25 para o Texas a fim de apanhar uma encomenda e levá-la de volta para Washington no dia seguinte. Eu acompanhei-o. Essa foi a única vez em que voamos juntos.

Muitos anos depois, fui homenageado pela Universidade Estadual de Weber, onde nós dois nos formamos. Ele foi líder estudantil na época em que estava na faculdade. Como eu estaria na América do Sul, ele concordou em participar do banquete e aceitar a homenagem em meu nome.

Em seu discurso, ele contou esta história, que é parcialmente verdadeira. Ele disse que no Texas estávamos lado a lado na pista de decolagem, prontos para alçar vôo. Ele falou comigo pelo rádio, dizendo: "Vejo você lá em cima, se é que acha que vai conseguir chegar lá!"

Ele então disse que depois que me tornei Autoridade Geral da Igreja, de vez em quando, observava seu comportamento e dizia: "Vejo você lá em cima, se é que acha que vai conseguir chegar lá!"

Bem, Leon conseguiu. Ele está agora onde espero chegar algum dia.

Jovens santos dos últimos dias, coloquem sua vida em ordem! Aceitem suas responsabilidades! Assumam o controle de sua vida! Assumam o controle de sua mente e de seus pensamentos! Se tiverem amigos que não sejam uma boa influência, mudem, mesmo que tenham de ficar sozinhos e ser rejeitados.

Se já cometeram erros graves, sempre há um modo de consertar as coisas de modo que no final será como se não tivessem acontecido.

Às vezes o sentimento de culpa controla nossa mente e nos aprisiona em nossos pensamentos. É uma tolice permanecer nessa prisão se a porta está aberta para vocês. Não digam a si mesmos que o pecado não tem importância. Isso não ajuda, mas o arrependimento, sim.

Assumam o controle de sua própria vida. Como é maravilhoso ser um jovem santo dos últimos dias nesta época, maravilhosa, cheia de desafios.

Paulo disse ao jovem Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade".[5]

Louisa May Alcott tinha apenas 14 anos quando escreveu:

Possuo um pequeno reino,
Onde habitam meus pensamentos
e sentimentos.
É muito difícil a tarefa
De governá-los bem; (. . .)

Não peço nenhuma coroa
Além daquela que todos podem
receber,
Não pela conquista de um mundo
A não ser aquele que temos dentro
de nós.[6]

Vocês podem fazê-lo. Precisam fazê-lo! Nosso futuro depende de vocês, nossas crianças, nossos jovens.

Bem, esse é o meu conselho. Agora acordem seus pais e digam-lhes que aprenderam um meio de ajudar a si mesmos a serem perfeitos. Talvez não consigam ser totalmente perfeitos, mas podem chegar bem perto.

Quero dar-lhes o seguinte incentivo: Um professor, tentando explicar uma teoria, fez esta pergunta: "Se levarem uma carta até a metade da distância que os separa da caixa do correio e então pararem, depois começarem novamente a andar até chegarem à metade da distância restante, e então repetirem esse processo vez após outra, teoricamente falando, vocês conseguirão chegar à caixa do correio?" Um aluno brilhante disse: "Não, mas chegaremos suficientemente perto para colocar a carta na caixa".

Vocês, jovens, chegarão suficientemente perto da perfeição para terem uma vida cheia de desafios e

Membros do Quórum dos Doze Apóstolos aguardam a abertura de uma sessão de conferência. *A partir da esquerda:* o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e os Élderes L. Tom Perry, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard e Joseph B. Wirthlin.

problemas, de inspiração, felicidade e alegria eterna.

O Senhor prometeu: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós".[7]

"Eu te falarei em tua *mente* e em teu *coração*, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. (. . .)

Este é o espírito de revelação (. . .)

Portanto este é teu dom; usa-o e serás abençoado, porque te livrará."[8]

Que Deus os abençoe. Vocês já cantaram para nós: "Eu sei quem sou eu e o plano de Deus com fé eu seguirei".[9] Algum dia vocês poderão prestar seu testemunho a seus netos, e seus netos aos netos deles, e eles para outra geração, e assim por diante.

Olhem para a frente, para uma vida longa, um longo futuro que se coloca diante desta Igreja, diante das crianças e dos jovens, diante de todos nós como santos dos últimos dias. E presto-lhes meu testemunho, meus jovens, que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Como avô e como bisavô, sei o quanto os amamos. Eu lhes digo o quanto nós os amamos, o quanto vocês são amados nesta Igreja, e invoco as bênçãos do Senhor sobre vocês ao defrontarem-se com a vida maravilhosa que está diante de vocês como jovens santos dos últimos dias. Isso eu faço como servo do Senhor e em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver Gerald Astor, *The Mighty Eighth: The Air War in Europe Told by the Men Who Fought It*. Nova York: D. I. Fine Book, 1997.

2. D&C 121:45–46.

3. João 14:26.

4. Autor desconhecido, "All the Water in the World", *Best-Loved Poems of the LDS People*, Salt Lake City: Deseret Book, 1996, p. 302.

5. 1 Timóteo 4:12.

6. Louisa May Alcott, "My Little Kingdom", *Louisa May Alcott—Her Girlhood Diary*, ed. by Cary Ryan, Mexico: Bridge Water Books, 1993, pp. 8–9.

7. João 14:18.

8. D&C 8:2–4; grifo do autor.

9. "A Igreja de Jesus Cristo", *Músicas para Crianças*, p. 48

Para Isso Vim ao Mundo

Élder Alexander B. Morrison
Dos Setenta

O símbolo de Jesus em nós, bem como o lugar que Ele ocupa em nosso coração devem ser representados por uma vida totalmente dedicada ao serviço, ao amor e cuidado para com o próximo.

Quando Jesus foi trazido à presença de Pilatos após uma noite sombria, cheia de ódio, insultos e maus-tratos, o arrogante representante romano logo percebeu que aquele homem não era um simples mortal. Jesus não fez qualquer menção de encolher-Se atemorizado ou fingir-Se de corajoso, atitude comum aos que imploravam pela vida diante do poder da Roma imperial. Ele permaneceu em silêncio diante do orgulhoso romano, ereto, majestoso; a postura, ao mesmo tempo régia e meiga. "Logo tu és rei?" inquiriu Pilatos. (João 18:37)

Jesus, o Rei dos reis, cujo Pai teria providenciado, se o Filho pedisse, "mais de doze legiões de anjos" (Mateus 26:53), cuja glória e majestade transcendiam qualquer coisa que Pilatos — na verdade, qualquer mortal — poderia sequer compreender, respondeu simplesmente: "Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade". (João 18:37) Pilatos, um homem fraco e indeciso, destituído de integridade e não tendo qualquer preocupação com princípios corretos, replicou cinicamente: "Que é a verdade?" (João 18:38) Em seguida, embora não tivesse achado Nele crime algum e soubesse com certeza que Jesus não era um revolucionário político e não representava ameaça ao poder e autoridade de Roma, cedeu à sede de sangue da multidão e entregou Cristo para ser crucificado.

"Para isso vim ao mundo." Qual era a Sua causa? Por que Jesus, o Senhor Deus onipotente, que Se senta à direita do Pai, criador de mundos incontáveis, legislador e juiz, dignou-Se a vir à Terra para nascer numa manjedoura, viver a maior parte de Sua existência mortal no anonimato, caminhar penosamente pelas estradas poeirentas da Judéia, proclamando uma mensagem que encontrou enorme resistência entre muitas pessoas e, finalmente, para ser traído por um de Seus discípulos mais chegados e morrer entre dois malfeitores na sombria colina chamada Gólgota? Néfi, que se glorificava "em Jesus, pois redimiu [sua] alma do inferno" (2 Néfi 33:6) entendeu a motivação de Cristo: "Ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens". (2 Néfi 26:24) Foi o amor por todos os filhos de Deus que fez

Há 132 anos, Autoridades Gerais e discursantes entram no Tabernáculo por estas portas que ficam do lado norte do púlpito.

com que Jesus, único em perfeição, oferecesse a Si próprio como resgate pelos pecados de outras pessoas. Como diz a letra de um belo hino, "foi Cristo quem nos resgatou e com seu sangue nos salvou". (*Hinos*, 104) Esta foi, então, a causa suprema de Sua vinda à Terra: "Padecer, e salvação nos conceder". Ele veio como "um cordeiro imaculado e incontaminado" (I Pedro 1:19) para expiar por nossos pecados, para ser levantado na cruz e poder atrair todos os homens a Ele. (Ver 3 Néfi 27:14.) Paulo faz uma alegre declaração: "Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Coríntios 15:22)

O símbolo de Seu triunfo sobre a morte é o sepulcro vazio. "A este ressuscitou Deus ao terceiro dia" (Atos 10:40) e Ele desatou "as ligaduras dessa morte física, para que *todos* se levantem" (Alma 11:42, grifo do autor) e "[conquistem] a vitória sobre a sepultura." (Mórmon 7:5) Nele, "o aguilhão da morte é desfeito". (Mosias 16:8)

No entanto, Jesus veio trazer não somente a imortalidade, mas a vida eterna aos filhos do Pai Celestial. Embora a expiação de Cristo proporcione uma ressurreição universal, sem levar em conta os méritos de cada um, o dom da vida eterna, ou seja, a vida com o Pai e o Filho, em Sua gloriosa presença, é reservada aos fiéis, aos que mostram amor a Cristo por meio de sua boa vontade em seguir Seus mandamentos e em fazer e cumprir convênios sagrados. "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda", lembra-nos Jesus, "esse é o que me ama." (João 14:21) Como declararam os profetas em todas as épocas, somente quando fazemos e cumprimos convênios sagrados — aqueles acordos sagrados e celestiais entre Deus e o homem — é que podemos nos tornar "participantes da natureza divina" e escapar "da corrupção que [. . .] há no mundo". (II Pedro 1:4)

Jesus veio ao mundo, primeiro e antes de tudo, como o Salvador, para morrer e expiar por nossos pecados, a fim de que todos tenhamos "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D&C 59:23) Mas Ele veio também por um outro motivo: servir de exemplo a todos do potencial divino do homem, para ser o padrão pelo qual todos deveriam moldar sua vida. Ele, que proclamou Sua divindade à mulher samaritana na fonte de Jacó (ver João 4), diz que devemos ser como Ele é (ver 27:27); perfeitos "como [Ele] ou como [nosso] Pai que está nos céus é perfeito". (3 Néfi 12:48) Em nome dessa perfeição indescritível, Ele pede que cuidemos dos doentes, dos pobres e necessitados, que oremos e mostremos compaixão por todos os filhos de Deus, pois "Deus não faz acepção de pessoas". (Ver Atos 10:34.) Com Ele não há barreiras quanto à raça, sexo ou idioma. Nefi explicou: "(. . .) [Deus] não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus (. . .)". (2 Néfi 26:33)

Para aqueles que se perguntam quem é nosso próximo, Ele falou a respeito do bom Samaritano, do pastor que deixou as noventa e nove ovelhas e foi atrás daquela que se perdera, e do homem que fez "uma grande ceia" e convidou "os pobres, e aleijados, e mancos e cegos". (Lucas 14:16–24)

Jesus, o maior de todos os mestres, ensinou continuamente as verdades eternas, utilizando situações comuns da vida. Uma dessas lições trata da necessidade de sermos generosos, de fazermos nossas doações em espírito de sacrifício e com propósito sincero, a fim de abençoar os menos afortunados. Lucas escreve que quando Jesus foi ao templo, observou as pessoas depositarem suas contribuições na arca do tesouro. Alguns entregavam suas ofertas com fervor e sinceridade de propósito, enquanto outros, embora dessem grandes

somas de prata e ouro, faziam-no por jactância, pensando primeiro em ser vistos pelos homens. Na longa fila de contribuintes, havia uma pobre viúva que depositou na arca do tesouro tudo o que tinha, duas pequenas moedas de bronze, conhecidas como óbolos. As duas juntas davam menos de meio centavo em moeda americana. Vendo a disparidade entre o que ela doara e as grandes contribuições feitas por outras pessoas, Jesus disse: "Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva". Embora os ricos tivessem contribuído com grandes quantias, "esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha". (Lucas 21:1–4) Jesus sabia que não importa a quantia que doamos. Na aritmética dos céus, determina-se o valor não pela quantidade, mas pela qualidade. Para Deus, "se há prontidão de vontade, [a oferta] será aceita". (Ver II Coríntios 8:12.)

Jesus tinha um amor especial pelas crianças. Tanto no Velho como no Novo Mundo, Ele pediu que as trouxessem a Ele. (Ver Lucas 18:16; 3 Néfi 17:21–24.) O registro nefita presta um sensível testemunho sobre o terno amor de Cristo pelos pequeninos: "(. . .) E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. E depois de haver feito isso chorou (. . .)". (3 Néfi 17:21–22) Jesus sabia que as criancinhas eram puras e não tinham pecados. "(. . .) Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." (Mateus 18:3) O rei Benjamim, o grande profeta nefita, explicou o que significa tornar-se como uma criança: significa ser "submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve infligir (. . .)". (Mosias 3:19)

Num mundo com que nos deparamos todos os dias com tanta indiferença para com os menos afortunados, Jesus falou da importância de alimentar os famintos, dar de beber aos sedentos, abrigar o estrangeiro, vestir os nus e visitar os doentes e encarcerados.

Um dos testes mais difíceis do cristianismo é aquele em que o Senhor pede: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". (Mateus 5:44) Jesus lembra-nos que quando somos caridosos, mesmo com aqueles considerados "pequeninos" por alguns, estamos sendo caridosos com Ele. (Ver Mateus 25:35–45.) Cristo ensinou-nos não apenas a respeito de nossa obrigação de ajudar nosso próximo materialmente, mas também das grandes e eternas implicações espirituais desse ato. Na verdade, se analisarmos bem, todos os Seus mandamentos são espirituais e não apenas materiais. Assim sendo, as escrituras recomendam que "para [conservarmos] a remissão de [nossos] pecados, dia a dia, a fim de que [andemos] sem culpa diante de Deus (. . .) [devemos repartir nossos] bens com os pobres, cada um de acordo com o que possui (. . .)". (Mosias 4:26)

Em última análise, mostramos melhor nossa devoção a Cristo como Seus discípulos pela forma como vivemos e O servimos. O símbolo de Jesus em nós, bem como o lugar que Ele ocupa em nosso coração devem ser representados por uma vida totalmente dedicada ao serviço, ao amor e cuidado para com o próximo, ao compromisso altruísta pela Sua causa; a um renascimento espiritual que produza uma "grande transformação" em nosso coração e prepare-nos para receber "sua

Patricia Pinegar, Presidente da Primária recém-desobrigada, em companhia de seu marido, Ed.

imagem em [nosso] semblante". (Alma 5:13–14) Quando tomamos Seu nome sobre nós, isso significa que estamos dispostos a fazer qualquer coisa que Ele exigir de nós. Dizem que o preço de uma vida cristã não mudou: continua sendo simplesmente o de dar tudo o que temos, sem nada reter e "[abandonar] todos os [nossos] pecados para conhecê-[Lo]". (Alma 22:18) Quando não vivemos esse padrão por preguiça, indiferença ou iniqüidade, quando somos invejosos, egoístas, sensuais ou levianos, de certa forma, nós O crucificamos novamente. E quando tentamos realmente dar o melhor de nós, cuidar do próximo e servi-lo, quando vencemos nosso egoísmo com amor e colocamos o bem-estar dos outros acima do nosso, quando carregamos os fardos uns dos outros e "[choramos] com os que choram", e "[consolamos] os que necessitam de consolo e [servimos] de testemunhas de Deus em todos os momentos em todas as coisas e em todos os lugares" (Mosias 18:8–9), então, nós O honramos, recebemos Seu poder e tornamo-nos cada vez mais parecidos com Ele, cada vez "mais brilhante[s]", se perseverarmos "até o dia perfeito". (D&C 50:24)

A voz não consegue expressar, tampouco a língua proclamar a plenitude do inefável exemplo de Cristo. Usando as palavras de João, o Amado, "há porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo poderia conter os livros que se escrevessem". (João 21:25)

Termino meu discurso por onde comecei, com as magníficas palavras de Cristo a Pilatos: "Para isso vim ao mundo". Como devemos ser gratos por Ele ter vindo à Terra há dois mil anos para expiar por nossos pecados e deixar Seu exemplo para seguirmos. Proclamamos corajosamente ao mundo a verdade das verdades. Testifico que Ele voltará novamente como Rei dos reis e Senhor dos senhores para "libertar [Sua] grei". "Ó Vem, Supremo Rei" (*Hinos*, n.28) Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Servir ao Senhor

Élder Adhemar Damiani
Dos Setenta

Não podemos ao mesmo tempo escolher servir a Deus e ao mundo.

Quando Josué se aproximava do fim de Sua vida, reuniu todas as tribos de Israel e recordou as misericórdias e bênçãos que Deus havia concedido ao povo de Israel.

Devido ao tipo de vida que estavam levando, Josué admoestou-os e disse:

"Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade; e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi ao Senhor.

Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; (. . .) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor".[1]

Em nossos dias estamos recebendo através dos apóstolos e profetas a mesma advertência. Temer ao Senhor, servir ao Senhor, deitar fora os deuses do mundo e escolher a quem servir.

Temer ao Senhor significa ter reverência e amor por Ele e guardar os Seus mandamentos.

Servir ao Senhor é demonstrado pela maneira como vivemos os mandamentos que recebemos de Deus; pelo trabalho que fazemos para ajudar a estabelecer o reino de Deus na Terra; e pela forma como agimos para com o nosso próximo.

Deitar fora os deuses do mundo significa colocar fora de nossa mente os pensamentos impuros; tirar de nosso coração todo sentimento de ódio, toda mágoa e todo ressentimento; e tirar de nossa vida tudo aquilo que possa impedir o Espírito Santo de estar sempre conosco.

Para alguns, deitar fora os deuses do mundo pode significar abandonar pequenos hábitos e costumes. Para outros, pode significar abandonar grandes pecados que estejam praticando. Para outros, pode significar esquecerem-se de acontecimentos tristes em sua vida passada. Qualquer que seja a situação, em cada um de nós existe o poder para mudar nossa vida; o poder para mudar a forma como pensamos; o poder para transformar os sentimentos ruins que temos em nosso coração; o poder para mudar a forma como estamos agindo. O Senhor Jesus Cristo nos dará esse poder e irá nos ajudar. Tudo o que Ele pede é que nós tenhamos fé Nele, sigamos o Seu exemplo e obedeçamos aos Seus mandamentos.

Quando amamos a Deus, quando servimos ao Senhor com sinceridade e verdade, e quando abandonamos as coisas deste mundo, nós nos

tornamos verdadeiros seguidores de Cristo.

Muitas vezes em nossa vida, como aconteceu com o povo de Israel, nós ficamos em dúvida. Será que vale a pena servir ao Senhor? Jesus disse:

"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, comparálo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda."[2]

Servir a Cristo não tem por objetivo prover uma saída para as duras realidades da vida.

No Livro de Eclesiastes nós lemos: "Tudo sucede igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; (. . .)"[3]

As chuvas caíram, transbordaram os rios e os ventos sopraram com força não só contra a casa que estava edificada sobre a areia, mas também contra a outra, que havia sido construída sobre a rocha.

Tanto a pessoa que serve ao Senhor, como a pessoa que O menospreza, vive no mundo onde operam as mesmas leis da natureza.

São muitas as coisas que sobrevêm tanto ao que é santo, como ao que é pecador: doenças, mortes, catástrofes, acidentes, etc.

A prosperidade ou a pobreza não são provas de que se está levando ou não uma vida cristã.

O sofrimento físico não é evidência da iniqüidade nem constitui um castigo ao pecado.

Quais seriam então as recompensas que receberemos por servir ao Senhor?

O Evangelho de Jesus Cristo não nos promete que haveremos de escapar das tribulações. Mas, sim, nos fortifica o espírito, de modo a aceitarmos as adversidades e a fazer-lhes frente quando elas vierem.

A casa edificada sobre a rocha resiste ao vento forte e à tormenta.

A pessoa que tem sua vida estabelecida no Evangelho de Jesus Cristo pode:

- Fazer frente a adversidade com esperança;
- Tolerar a maldade com o perdão;
- Enfrentar a morte com serenidade.

A pessoa que escolhe seguir ao Senhor e que guarda os Seus mandamentos:

- Em sua debilidade, sabe onde está a fonte de sua força;
- Em sua força, permanece humilde;
- Na pobreza, sabe quais são as suas riquezas;
- Na prosperidade, lembra-se de seus irmãos com ternura;

A pessoa que pode viver desta

forma, sem temor ou ódio, mas com amor, é uma pessoa feliz.

Os frutos por seguir ao Senhor são essencialmente espirituais.

Jesus ensinou que toda árvore produz fruto segundo sua própria espécie. "Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons."[4]

Jesus prometeu a Seus fiéis a vida eterna. "Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, que não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna".[5]

Durante esta vida estamos edificando a nossa morada para a eternidade.

Estamos edificando sobre a rocha do Evangelho de Jesus Cristo, ou estamos edificando sobre a areia das falsidades do mundo?

A todo momento teremos que escolher a quem servir, pois fomos colocados nesta Terra para sermos provados e testados.[6]

Não podemos ao mesmo tempo escolher servir a Deus e ao mundo.[7]

Se quisermos seguir ao Senhor, deveremos guardar Seus mandamentos e seguir ao profeta e aos seus ensinamentos:

"Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; (. . .) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor."[8]

Presto meu testemunho que eu sei que estes princípios são verdadeiros. Minha família e eu temos sido muito abençoados por seguir aos conselhos dos apóstolos e profetas e por escolher servir ao Senhor. Somos hoje guiados por um profeta de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Josué 24:14–15
2. Mateus 7:24–27
3. Eclesiastes 9:2
4. Mateus 7:18
5. Lucas 18: 29–30
6. Ver Abraão 3:25
7. Ver Mateus 6:24
8. Josué 24:15

Nosso Legado

Élder Stephen B. Oveson
Dos Setenta

O que nós estamos fazendo para garantir que esse legado seja transmitido a nossos queridos filhos e netos?

Meus irmãos e irmãs, estou imensamente grato por estar aqui hoje com vocês neste histórico Tabernáculo. Há setenta e quatro anos, meu avô Lars Peter Oveson subiu a este púlpito e prestou seu testemunho como presidente de estaca convidado do condado de Emery, Utah.

Apesar de ele ter falecido quando eu ainda era menino, meu avô sempre foi um de meus heróis. Estudei seu diário que reconta repetidas vezes sua disposição de atender aos chamados que recebia durante a sua vida. Ele e os pais foram convertidos ao evangelho na Dinamarca, imigraram para os Estados Unidos e cruzaram as planícies para reunirem-se aos santos em Utah. Um dos chamados que recebeu exigiu que ele deixasse sua jovem esposa, com quem acabara de casar-se, para trabalhar por seis meses na construção do Templo de Saint George. Ele deixou a mulher e a jovem família novamente para servir como missionário durante dois anos em sua terra natal, a Dinamarca. Mais tarde, os chamados de bispo e de presidente de estaca exigiram que ele se mudasse com a família e reconstruísse sua casa em três ocasiões diferentes. Durante todos esses transtornos, ele sempre permaneceu agradecido, animado e fiel aos princípios do evangelho, deixando um grande legado de fé aos que herdaram seu nome.

Esse legado foi passado a mim por intermédio de meu pai, Merrill M. Oveson, o caçula de uma família de treze filhos. Ele e minha mãe, Mal Berg Oveson, também de uma linhagem fiel, foram selados no Templo de Salt Lake, embarcaram em um trem e foram para Oregon, para que meu pai continuasse seus estudos. Eles permaneceram ali por mais de 40 anos, vivendo a maior parte desse tempo em uma pequena comunidade rural na qual eram os únicos membros da Igreja.

Pensei muitas vezes em como teria sido fácil para meus pais simplesmente trocarem de religião e se unirem a seus muitos amigos que faziam parte da igreja cristã da comunidade. Isso teria simplificado a vida para eles, em particular durante a Segunda Guerra Mundial, quando o racionamento de gasolina e de pneus impossibilitou-os de viajarem os sessenta quilômetros que os separavam do ramo organizado mais próximo. Em vez disso, eles receberam autorização para organizarem

uma Escola Dominical em sua casa, cujas reuniões foram fielmente realizadas durante todos aqueles anos. Nessa Escola Dominical, tomávamos o sacramento em família. Nela, meu irmão e eu aprendemos os princípios do evangelho e ouvimos histórias da Bíblia e do Livro de Mórmon, literalmente aos pés de nossos pais.

Meu pai, que foi outro de meus heróis, faleceu há vários anos, mas minha mãe, que hoje está com 96 anos, ainda freqüenta fielmente sua ala todas as semanas e é uma fonte de inspiração para todos que a conhecem.

Minha mulher tem um legado semelhante. Somos imensamente gratos por isso. Sabemos que este chamado nos foi confiado em parte por causa dos atos dignos daqueles que já se foram. A pergunta é: O que *nós* estamos fazendo para garantir que esse legado seja transmitido a nossos queridos filhos e netos?

Quer sejamos descendentes de gerações membros da Igreja ou os primeiros a nos filiar à Igreja em nossa família, temos a responsabilidade de transmitir a nossa posteridade uma herança de fé, manifestada por meio de nossas ações diárias. Os recém-conversos, em particular, têm maior oportunidade de tornarem-se pioneiros para seus antepassados e para sua posteridade. Para cumprir essa obrigação, todos precisamos fazer-nos algumas perguntas específicas:

• Estamos procurando viver com honestidade e integridade?

• Estamos seguindo o conselho de nossos profetas, antigos e modernos?

• Somos cumpridores de nossos convênios?

• Realizamos nossas reuniões de noite familiar e estudamos as escrituras, procurando viver os preceitos que aprendemos?

• Obedecemos à Palavra de Sabedoria?

• Somos generosos em nossos dízimos e ofertas?

• Jejuamos e oramos regularmente com um coração sincero?

• Prestamos atenção à resposta a nossas orações e procuramos seguir os sussurros do Espírito?

• Somos bons vizinhos e amigos leais?

• Ajudamos a edificar o reino honrando o sacerdócio, magnificando nossos chamados e compartilhando o evangelho com outras pessoas?

• Controlamos nossa raiva e perdoamos com facilidade?

• Podemos sinceramente dizer que não apenas nos arrependemos de nossos erros mas aprendemos com eles?

• Estamos colocando o Salvador e Seu evangelho em primeiro lugar em nossa vida? Ou, como alguém disse certa vez: "Se formos levados perante um tribunal sob a acusação de sermos santos dos últimos dias, será que haverá provas suficientes para condenar-nos?"

Irmãos e irmãs, se não pudermos tranqüilamente responder a esse tipo de perguntas, precisamos começar agora a edificar uma vida mais exemplar, de modo que nossos entes mais queridos "vejam [nossas] boas obras e glorifiquem a [nosso] Pai, que está nos céus". (Mateus 5:16)

Devo confessar que sempre que deixei de viver à altura dos padrões de meus antepassados, foi porque permiti que as prioridades do mundo passassem à frente de minhas prioridades espirituais. Mas aprendi que é possível redirecionar nossas metas e concentrar-nos nos valores eternos.

Minha mulher e eu ajudamos muitos conversos da Igreja a fazerem as mudanças necessárias para tornarem-se pessoas centradas no evangelho. Vimos centenas de jovens missionários de tempo integral em Buenos Aires, Argentina, fazerem o

sacrifício necessário para verdadeiramente tornarem-se servos consagrados ao Senhor. As únicas coisas necessárias para isso são desejo, obediência, dedicação e perseverança. O Senhor fará o restante!

Somos Seus filhos. Ele nos ama e conhece cada um de nós pelo nome. Ele quer que voltemos à Sua presença e vivamos com Ele para toda a eternidade. Esse é o grande legado do evangelho de Jesus Cristo. Por causa do sacrifício expiatório de nosso Salvador, temos a certeza da vida após a morte e a possibilidade de herdarmos tudo o que nosso Pai possui. Com esse conhecimento e legado, precisamos "prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança". (2 Néfi 31:20)

Precisamos seguir o exemplo de nosso amado profeta, o Presidente Hinckley, que recentemente disse aos alunos do Ricks College: "Digo-lhes com toda a energia que me é possível ter: Não sejam o elo fraco de sua corrente de gerações. Vocês vieram ao mundo com um legado maravilhoso. Descendem de grandes homens e mulheres. (. . .) Não os desapontem. Não façam nada que enfraqueceria a corrente da qual vocês são uma parte fundamental". (*Scroll*, 14 de setembro de 1999, p. 20.) Para mim, isso significa que precisamos fazer tudo o que estiver a nosso alcance para assegurar-nos de que instilaremos em nossos entes queridos o grande legado de um duradouro testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

Conforme meu avô tão eloqüentemente declarou, há 74 anos: "Regozijo-me em prestar testemunho da veracidade deste trabalho do Senhor para o mundo, pois sei que é verdadeiro. Sei que ele visa inspirar e desenvolver os filhos de Deus e oro para que o Senhor (. . .) nos ajude a permanecermos fiéis e leais, sermos valorosos trabalhadores na causa da retidão e ajudarmos a edificar Seu reino sobre a Terra". (Lars Oveson, em Conference Report, abril de 1925, p. 127.) Acrescento meu testemunho a essas verdades, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Furacões Espirituais

Élder David R. Stone
Dos Setenta

Nossos atalaias na torre são conhecidos como apóstolos e profetas. São como nossos olhos espirituais.

Certa manhã de domingo, há mais de um ano, acordamos e deparamo-nos com um lindo dia em Santo Domingo, na República Dominicana. O sol do Caribe estava brilhando e o céu estava límpido. Havia uma brisa suave a agitar levemente a folhagem das árvores. Fazia um calor agradável e tudo estava calmo e sossegado. Mas longe dali, em alto-mar, fora do alcance de nossos olhos, o destruidor estava a caminho, implacável e devastador. O observatório meteorológico, responsável por rastrear e prever a rota do furacão Georges, estava constantemente atualizando na Internet as informações disponíveis. Na tranqüilidade e paz daquela manhã, vi, por meio das indicações dos satélites, a trilha prevista da tempestade que iria atingir em cheio o centro de Santo Domingo.

Dentro de 48 horas, a tempestade varreu a ilha com uma violência e furor sem precedentes, deixando um rastro de destruição, desolação e morte. As forças básicas da natureza eram surpreendentes. Na relativa segurança de nosso lar, vimos árvores curvarem-se ante a fúria dos ventos, que emitiam sons ora estridentes, ora estrondosos e ensurdecedores. Vimos também a força impiedosa desses ventos lançar jatos d'água contra nossas vidraças. Vimos ainda a enxurrada tomar de assalto a rua, alimentada pela forte chuva, e chegar a quase um metro de altura. Aliviados, vimos por fim a água chegar a seu nível máximo e começar a ceder, quando faltavam apenas dois centímetros para invadir nossa casa.

Perto da área em que morávamos, a maioria das árvores foi arrancada pela raiz ou partida ao meio pelos ventos impetuosos. Havia árvores, galhos, fios elétricos e postes telefônicos caídos por toda a cidade. As ruas foram bloqueadas, o trânsito ficou prejudicado e ficamos sem eletricidade por uma semana. Embora o prejuízo fosse grande, teria sido bem pior se não fossem as advertências das pessoas que rastrearam e anteviram os perigos e orientaram as pessoas para prepararem-se. Quase todos os que se preveniram adequadamente saíram da intempérie praticamente ilesos. Sou grato aos homens e mulheres que dedicam tempo e energia para prever e monitorar esses desastres naturais. Suas advertências e conselhos, oferecidos em tempo hábil, salvam vidas e protegem pessoas. Quem negligenciar

Bancos no lado norte do Tabernáculo. A maioria dos participantes da conferência entra pelas portas do lado norte, sul e leste do Tabernáculo.

os avisos terá de pagar o preço por desprezar intencionalmente as palavras desses guardiões cuja responsabilidade é observar, advertir e salvar.

Por maiores que sejam os prejuízos, a destruição e a morte trazidos por esses aterradores fenômenos da natureza, a desolação causada na vida das pessoas pelos furacões espirituais é muito mais grave. Essas forças arrebatadoras costumam causar danos muito mais assoladores do que os ciclones físicos, pois destroem nossa alma e despojam-nos de nossa perspectiva e promessas eternas. Quando o transtorno atmosférico passa, podemos começar a pôr a vida e a casa em ordem novamente. Mas alguns tornados espirituais levam-nos ao caos, enredando-nos e aprisionando-nos com influências poderosas e destrutivas, cujas conseqüências mal conseguimos notar no momento. Assim como esses tufões incontroláveis, os furacões espirituais podem passar quase despercebidos até estarem quase a nossa frente, podendo atingir-nos com violência e furor sem precedentes.

Colocamo-nos na rota desses furacões espirituais quando nos entregamos ao ódio, ao álcool, à linguagem imprópria, à lascívia, à libertinagem, à promiscuidade, à pornografia, às drogas, ao orgulho, à ganância, à violência, à inveja e às mentiras, e a longa lista continua. Talvez durante algum tempo, a vida pareça seguir seu rumo habitual e neste período de dormência nem nos damos conta do perigo à vista; mas depois, vemo-nos subjugados pelos poderes do mal, que arrasam nossa vida e provocam angústia, agonia, depressão, desespero e desolação. Muitas vezes, trazem tristeza, pesar, sofrimento e mágoa também a nossos entes queridos. Depois dos efeitos arrasadores do furacão, é mais difícil recuperar uma alma espiritualmente despedaçada do que reconstruir uma cidade em ruínas. Há borrascas de maldade, dolo e pecado na sociedade de hoje e elas não pouparão os que se lançarem em seu caminho.

Mas nós também temos nossos guardiões espirituais, cuja responsabilidade é observar e advertir, ajudando-nos a evitar as armadilhas espirituais, a destruição e até mesmo a morte. Nossos atalaias na torre são conhecidos como apóstolos e profetas. São como nossos olhos espirituais e sabem, por meio de inspiração, discernimento e inteligência pura, o curso que essas tempestades podem tomar. Eles erguem continuamente sua voz de advertência para avisar-nos das trágicas conseqüências das violações deliberadas e propositais dos mandamentos do Senhor. Ignorar intencionalmente suas admoestações é um convite à infelicidade, sofrimento e ruína. Acatá-las significa seguir os servos escolhidos do Senhor rumo às pastagens espirituais onde reina a paz e a abundância.

Deste púlpito, já nos aconselharam a respeito dos ciclones de nossa sociedade e civilização. Advertiram-nos contra o mal em suas diversas formas e disfarces e chamaram-nos, repetidas vezes, a voltar para os caminhos do Senhor. Talvez haja momentos em que não queiramos escutar o que eles dizem. Há

momentos em que talvez recusemo-nos a acreditar no que dizem e que o furacão está a caminho; mas no devido tempo, ele chegará, pois os que semearem ventos, segarão tormentas (ver Oséias 8:7). O Senhor sabia isso e não há talvez, momento de mais emoção nas escrituras do que aquele em que o Senhor, olhando para Jerusalém, fala com amor e tristeza: "Jerusalém, Jerusalém (. . .) Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?" (Lucas 13:34)

Há paz e tranqüilidade, há consolo e segurança no evangelho Dele. Se nos dispusermos a ouvir os homens cujo chamado é observar e advertir, se dermos atenção às palavras do próprio Mestre, nossa morada espiritual ficará firme e poderemos deixar a chuva descer, os rios subirem, os ventos soprarem e açoitarem nossa casa, pois estaremos edificados sobre a rocha. (Ver Mateus 7:24–25.)

O Senhor disse: "E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, que escolhi nestes últimos dias". (D&C 1:4) Ele também disse: "(. . .) seja pela minha própria voz ou pela de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:38)

Presto testemunho de que há um Deus no céu, o Criador do céu e da Terra e de tudo que neles há. Presto testemunho de que Ele tem um plano para nós, Seus filhos. Presto testemunho de que, para cumprir esse plano, Seu Filho, Jesus Cristo, veio à Terra para tomar sobre Si os pecados do mundo e possibilitar nossa libertação das terríveis conseqüências do pecado e do mal. Ele é nosso Salvador e Redentor e, assim como aconteceu em Jerusalém, Seus braços estão estendidos em nossa direção. Ele será nosso escudo e nossa proteção e teremos assim paz em meio à tormenta e encontrar refúgio contra os ventos impetuosos.

Ouçamos sempre os homens cujo chamado é observar, advertir, ver e salvar. Andemos sempre nos caminhos do Senhor e assim sejamos preservados nos caminhos da paz. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Não Deixem para Depois

Élder Henry B. Eyring
Quórum dos Doze Apóstolos

Néfi tinha razão. Deus não dá mandamentos aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho para que possam obedecer. Por mais difíceis que sejam os nossos problemas, sempre podemos nos arrepender.

Todos já tivemos que enfrentar prazos de entrega. Podemos ser dominados pelo medo quando percebemos que não teremos tempo de terminar o que prometemos fazer. Vem-nos então o seguinte pensamento: "Por que não comecei mais cedo?"

O Senhor sabia que seríamos tentados a adiar a mais importante preparação que temos de fazer na vida. Ele alertou-nos mais de uma vez contra a procrastinação. Ensinou a parábola das dez virgens, cinco das quais não tinham enchido sua lâmpada de óleo para a chegada do noivo. Ensinou também a parábola do servo que foi infiel por acreditar que o Senhor retardaria Sua vinda. Os resultados dessa procrastinação foram trágicos.

Para as cinco virgens despreparadas, o resultado foi este:

"E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço." (Mateus 25:11–12)

Para o servo infiel, que deixou sua preparação para mais tarde, o resultado foi este:

"Virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mateus 24:50–51)

A tentação de deixarmos o arrependimento para depois não ocorrerá somente no fim do mundo, conforme sugerem as escrituras. Essa tentação parece ter sido quase uma constante desde o início dos tempos e continuará a provar-nos durante toda a nossa vida. Na juventude, podemos pensar: "Terei tempo para as coisas espirituais pouco antes de ir para a missão ou do casamento. As coisas espirituais são para pessoas mais velhas". Então, no início do casamento, as pressões da vida, o emprego, as contas, a busca de lazer e recreação parecerão tão prementes que adiarmos o cumprimento das obrigações que temos para com Deus e a família nos parecerá justificável. Será fácil pensarmos: "Pode ser que eu tenha mais tempo para

isso quando chegar à meia idade". Mas o rápido correr do tempo não muda com o passar dos anos. Há tanto para se fazer, que o tempo parece encolher. Nosso aniversário de 55 anos, o de 65 anos e o de 75 não parecem ter um intervalo de uma década entre cada um.

Com a idade aparecem problemas físicos e emocionais. Não conseguimos mais fazer em uma hora tudo o que fazíamos quando éramos jovens. Torna-se mais difícil termos paciência com os outros, e as pessoas parecem ter-se tornado mais exigentes. É tentador, então, procurarmos justificar-nos novamente por não nos esforçarmos para estar à altura dos convênios que fizemos anteriormente e que por tanto tempo negligenciamos.

Nem todos caímos na armadilha da procrastinação. Mas muitos o fazem, de modo que todos temos pelo menos uma ou mais pessoas que amamos, talvez um filho, um pai, um amigo, alguém por quem nos sentimos responsáveis e por quem temos profunda preocupação, que se encontram nessa situação. Eles aprenderam o evangelho. Fizeram convênios. Mas continuam sendo desobedientes ou negligentes, a despeito do vazio interior que sabemos acompanhar essa atitude. Só eles podem tomar a decisão de arrependerem-se ou de permanecerem prisioneiros do pecado. Mas se conhecermos algo sobre como a armadilha da procrastinação e da resistência ao arrependimento surgiu em sua vida, será mais fácil ouvirmos a resposta à nossa fervorosa oração: "Por favor, Pai Celestial, o que posso fazer para ajudar?"

A tentação de procrastinar provém de nosso inimigo, Lúcifer. Ele sabe que nunca poderemos ser verdadeiramente felizes, a menos que tenhamos esperança nesta vida e alcancemos a vida eterna na próxima. Essa é a maior de todas as dádivas de Deus. Significa vivermos em família para sempre com nosso Pai Celestial e Jesus Cristo, e termos descendência eterna. Satanás quer que sejamos tão miseráveis quanto ele. E sabe que só poderemos ter a verdadeira felicidade se formos lavados e purificados por meio da fé no Senhor Jesus Cristo, pelo profundo e contínuo arrependimento e pelo estabelecimento e cumprimento de convênios sagrados realizados por intermédio dos servos autorizados de Deus. As escrituras confirmam o perigo de procrastinarmos o arrependimento:

"Portanto, se haveis procurado fazer o mal nos dias de vossa provação, sereis declarados impuros diante do tribunal de Deus; e nada que é impuro pode habitar com Deus; sereis, portanto, afastados para sempre." (1 Néfi 10:21)

Desse modo Satanás tenta-nos com a procrastinação durante todos os dias de nossa provação. Qualquer decisão de retardarmos o arrependimento dá-lhe a chance de privar um filho espiritual de nosso Pai Celestial de alcançar a felicidade.

Todos já fomos tentados a procrastinar. Sabemos por experiência própria que o Presidente Kimball estava certo ao escrever: "Um dos mais sérios defeitos humanos em todas as épocas é a procrastinação". Ele então a define: "A má-vontade em aceitar responsabilidades pessoais *agora*". (*The Teaching of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 48, grifo no original.) E assim Satanás trabalha tanto em relação a nosso desejo de pensar que não temos motivo para nos arrepender quanto com nossa vontade de empurrar toda coisa desagradável para o futuro. Ele já tentou você e eu, bem como nossos entes queridos, com pensamentos como este: "Sem dúvida um Deus que é tão amoroso não me considerará pessoalmente responsável por erros que são simplesmente o resultado de sermos humanos". E então, se isso falhar, há o seguinte pensamento que sempre nos vem à mente: "Bem, talvez eu tenha a responsabilidade de arrepender-me, mas agora não é um bom momento para começar. Se eu esperar, mais tarde será melhor".

Há algumas verdades que desmascaram essas mentiras que visam a nos tentar a procrastinar o arrependimento. Comecemos pela mentira

tão aprazível de que não precisamos nos arrepender.

A verdade é que todos necessitamos de arrependimento. Todos nós que sejamos capazes de raciocinar e tenhamos oito anos ou mais precisamos da purificação que a aplicação plena da Expiação de Jesus Cristo efetua em nossa vida. Se isso ficar bem claro, não seremos enganados pela sutil pergunta: "Será que cruzei a linha dos pecados graves ou posso ficar sem sequer cogitar no arrependimento?" A pergunta que realmente importa é esta: "Como posso aprender a perceber desde já os primeiros sinais do pecado, de modo a me arrepender logo?"

Uma segunda verdade a respeito de nossa responsabilidade é saber que não somos vítimas indefesas da situação em que nos encontramos. O mundo procura dizer-nos o contrário: As imperfeições de nossos pais ou uma herança genética defeituosa nos são apresentadas como coisas que nos absolvem da responsabilidade pessoal. Mas por mais difíceis que sejam as condições em que vivamos, elas não nos livram da responsabilidade por

nossos atos ou omissões. Néfi tinha razão. Deus não dá mandamentos aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho para que possam obedecer. Por mais difíceis que sejam os nossos problemas, sempre podemos nos arrepender.

De modo semelhante, o mundo talvez esteja disposto a tolerar nosso mau comportamento porque todos à nossa volta se comportam mal. Não é verdade que o comportamento de outras pessoas nos isente de nossa responsabilidade pessoal. Os padrões de Deus para nosso comportamento não mudam, a despeito das outras pessoas se colocarem à altura deles ou não. Isso torna-se particularmente difícil quando as pessoas nos magoam e sentimos que nossa raiva é justificada. É mentira acharmos que nossa raiva justifique nosso impulso de magoar ou desprezar nossos opositores. Temos que perdoar para sermos perdoados. Esperar que os outros se arrependam antes de perdoarmos ou de nos arrependermos é permitir que eles escolham para nós o caminho da procrastinação, que poderá nos custar a felicidade nesta vida e na próxima.

Por fim, somos pessoalmente responsáveis porque o Senhor nos deu muitos avisos. Recebemos o Espírito de Cristo quando nascemos para nos indicar o certo e o errado e permitir que percebêssemos a relação existente entre o pecado e a infelicidade. Desde o princípio dos tempos, Ele enviou profetas para combater o pecado e convidar-nos à fé e ao arrependimento. Ele restaurou a plenitude do evangelho de Jesus Cristo por meio do Profeta Joseph Smith. Gordon B. Hinckley é nosso profeta vivo, possuindo todas as chaves do sacerdócio que permitem aos que hoje vivem se arrependerem e escolherem alcançar a vida eterna. Tornamo-nos hoje responsáveis por causa da confirmação do Espírito Santo de que essas palavras são verdadeiras.

Até mesmo a aceitação de nossa responsabilidade pessoal talvez não elimine a tentação de acharmos não ser este o momento de arrependernos. O "agora" pode parecer-nos muito difícil, enquanto que o "depois" talvez nos pareça muito mais fácil. A verdade é que hoje sempre é um dia melhor para nos arrepender do que qualquer amanhã. Em primeiro lugar, o pecado tem um efeito debilitante sobre nós. A própria fé que precisamos para nos arrepender pode se enfraquecer com a procrastinação. A decisão de continuarmos pecando diminui nossa fé e reduz nosso direito de termos o Espírito Santo como companheiro e consolador.

Em segundo lugar, mesmo que sejamos perdoados mais tarde, o Senhor não pode restaurar os efeitos benéficos que o arrependimento efetuado hoje teria sobre aqueles que amamos ou que servimos. Isso é particularmente doloroso em relação aos pais que têm filhos pequenos. Durante a tenra infância, temos a chance de moldar e inspirar seu espírito de um modo que talvez, depois jamais irá voltar. Mas até o avô que perdeu oportunidades em relação a seus próprios filhos pode fazer pelos netos, caso decida arrepender-se hoje, o que poderia ter feito pelos pais deles.

Ao aceitarmos nossa responsabilidade e sentirmos a urgência do arrependimento, talvez nos perguntemos: "Por onde devo começar?" Cada vida é única. Mas para todos, o arrependimento certamente inclui a passagem pelo portal da humilde oração. O Pai Celestial pode permitir que sintamos plena convicção de nossos pecados. Ele conhece a profundidade de nosso remorso. Ele pode orientar-nos com respeito ao que temos de fazer para merecer o perdão. Em relação aos pecados graves, precisamos confessá-los a um juiz em Israel e aceitar seus conselhos. Nesses casos, não será suficiente apenas orar. Mas para todos nós, independentemente da gravidade de nossos pecados, a oração abre a porta do arrependimento e do perdão. Sem a oração sincera, o arrependimento e a purificação não são possíveis. Quando a porta é aberta pela oração, há possibilidade de alcançarmos a paz.

Uma das perguntas que precisamos fazer ao Pai Celestial em nossas orações pessoais é: "O que fiz hoje, ou deixei de fazer, que Te desagradou? Se eu souber de algo, vou sem demora arrepender-me de todo o coração". Essa humilde oração será respondida. E a resposta sem dúvida incluirá a certeza de que perguntar hoje é bem melhor do que esperar até amanhã.

Testifico que estas palavras de um servo de Deus, proferidas há muito tempo, são verdadeiras:

"E agora, meus irmãos, eu quisera que, depois de haverdes recebido tantos testemunhos, vendo que as santas escrituras testificam estas coisas, produzísseis frutos para o arrependimento. Sim, eu quisera que já não endurecêsseis vosso coração, pois eis que agora é o tempo e o dia de vossa salvação; e, portanto, se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, imediatamente terá efeito para vós o grande plano de redenção.

Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.

E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado a fim de nos prepararmos para a eternidade, eis que, se não fizermos melhor uso de nosso tempo nesta vida, virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado.

Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Arrepender-me-ei para retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno." (Alma 34:30–34)

Há outra tentação que precisa ser combatida. Trata-se de entregar-nos ao pensamento desesperador de que é muito difícil arrepender-nos ou muito tarde para isso. Conheci um homem que poderia ter pensado assim e desistido de tentar. Quando

ele tinha doze anos, foi ordenado diácono. Alguns de seus amigos tentaram-no a começar a fumar. Ele sentiu-se pouco à vontade na igreja. Saiu de sua cidadezinha, antes de terminar o curso secundário, e começou a trabalhar na construção civil, viajando por todos os Estados Unidos. Ele era operador de maquinário pesado. Ele casou-se, teve filhos. O casamento terminou num amargo divórcio. Ele perdeu os filhos. Perdeu um olho em um acidente. Começou a morar sozinho em albergues. Perdeu tudo o que tinha, com exceção do que conseguia carregar em um baú.

Certa noite, quando se preparava para se mudar novamente, decidiu aliviar o peso do baú. Debaixo de várias coisas que tinha acumulado ao longo dos anos, ele encontrou um livro. Não fazia idéia de como tinha ido parar ali. Era o Livro de Mórmon. Ele o leu, e o Espírito disse-lhe que era verdadeiro. Ele soube então que muitos anos antes ele tinha-se afastado da Igreja verdadeira, de Jesus Cristo e da felicidade que poderia ser sua.

Mais tarde, ele veio a tornar-se meu companheiro de missão de distrito de mais de setenta anos. Eu pedi às pessoas que estávamos ensinando, ao testificar a respeito do poder da Expiação do Salvador, que olhassem para ele. Aquele homem tinha sido purificado e recebera um novo coração, e eu sabia que elas poderiam ver isso em seu rosto. Eu disse àquelas pessoas que estavam vendo uma prova de que a Expiação de Jesus Cristo podia nos purificar de *todos* os efeitos nocivos do pecado.

Essa foi a única vez em que ele me repreendeu. Ele disse-me, do lado de fora do trailer no qual estivéramos ensinando, que eu devia ter falado àquelas pessoas que embora Deus lhe tivesse mudado o coração, Ele não foi capaz de devolver-lhe sua mulher e seus filhos nem tudo o que ele poderia ter feito por eles. Mas ele não deixou que a tristeza e o remorso o impedissem de progredir na vida, ao refletir a respeito das possibilidades perdidas. Ele seguiu adiante, inspirado por sua fé no porvir.

Certo dia, ele disse-me ter sonhado na noite anterior que a visão de seu olho cego tinha sido restaurada. Ele deu-se conta de que o sonho era um vislumbre de um dia futuro, no qual caminharia entre pessoas amorosas sob a luz de uma gloriosa ressurreição. Lágrimas de alegria sulcaram profundamente o rosto daquele homem alto e magro. Ele falou-me brandamente, com um sorriso radiante no rosto. Não me lembro do que ele disse ter visto, mas lembro-me que seu rosto manifestava a alegria com que antecipava tudo aquilo que me descrevia. Com a ajuda do Senhor e graças ao milagre de ter encontrado aquele livro no fundo do baú, não foi tarde demais para ele nem difícil demais.

Testifico que Deus, o Pai, vive. Tenho certeza disso. E Ele nos ama. Seu Filho Unigênito vive. Graças à Sua ressurreição, viveremos novamente. Então veremos aqueles que amamos e que nos amaram. Por meio da fé e da obediência, poderemos viver em família para sempre. As pessoas de nossa família que nos amam, de ambos os lados do véu, certamente diriam, quando estivermos decidindo se iremos humilhar-nos e arrepender-nos: "Por favor, não deixem para depois". Esse é o convite e o pedido de nosso Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Sumo Sacerdote dos Bens Futuros

Élder Jeffrey R. Holland
Quórum dos Doze Apóstolos

Algumas bênçãos vêm-nos logo, outras vêm depois, e outras não nos chegam nesta existência, mas para os que aceitam o Evangelho de Jesus Cristo elas certamente virão.

Nos tempos atuais, em que necessitamos de tanta ajuda dos céus, precisamos nos lembrar de um dos títulos atribuídos ao Senhor na epístola aos Hebreus. Ao falar sobre o "ministério tanto mais excelente" de Jesus e sobre a razão de Ele ser o "mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas", esse autor, presumivelmente o Apóstolo Paulo, nos diz que por intermédio de Sua mediação e Expiação, Cristo tornou-Se "o sumo sacerdote dos bens futuros".[1]

Cada um de nós já passou por ocasiões em que necessitávamos saber se as coisas iriam melhorar. Morôni falou a respeito disso no Livro de Mórmon, em "esperar por um mundo melhor".[2] Para a saúde emocional e vigor espiritual, precisamos ter condições de trabalhar incansavelmente por um tempo só nosso, para alcançar algo que seja agradável, renovado e cheio de esperança, esteja essa bênção ao alcance de nossa mão ou um pouco distante. É suficiente saber que chegaremos lá e que, não importa o quão perto ou longe estejam, existe a promessa de "bens futuros".

Declaro que isto é precisamente o que o evangelho de Jesus Cristo nos oferece, *especialmente* em tempos de aflição. *Existe* ajuda. *Existe* felicidade. *Existe* efetivamente uma luz no fim do túnel. É a Luz do Mundo, a Resplandecente Estrela da Manhã, "uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida".[3] Ele é o próprio Filho de Deus. Em um cântico de amor muito mais intenso do que o proclamado por Romeu (*Romeu e Julieta*, obra de William Shakespeare–NT), dizemos: "Que luz é esta que brilha através daquela janela?" É a volta da esperança, e Jesus é o Sol.[4] A todos os que lutam para enxergar essa luz e encontrar essa esperança, eu digo que perseverem. Continuem tentando. Deus os ama. As coisas vão melhorar. Cristo vem a nós em Seu "ministério tanto mais excelente", com um futuro de "melhores promessas". Ele é nosso "sumo sacerdote dos bens futuros".

Penso a respeito dos missionários recém-chamados, que deixam família e amigos para eventualmente enfrentar rejeição ou falta de estímulo, além de sentir, pelo menos no início, saudades de casa e, talvez, um pouco de medo.

Penso nos jovens pais e mães que, fielmente, constituem família enquanto ainda estão freqüentando a universidade, ou que concluíram seus estudos há pouco tempo, tentando sobreviver com parcos ganhos, sonhando e lutando para ter, um dia, um futuro financeiro melhor. Ao mesmo tempo penso em outros pais que dariam tudo o que possuem no mundo para recuperar um filho perdido.

Penso em pais ou mães que enfrentam tudo isso, sozinhos, após terem se defrontado com a morte do cônjuge, o divórcio, a alienação e o abandono, ou algum outro infortúnio não previsível nos dias felizes do passado e certamente jamais desejado.

Penso nos que anseiam por casar-se e não conseguem, os que desejam ter filhos e não os têm, os que têm muitos conhecidos, mas poucos amigos, os que choram pela morte de entes queridos ou estão eles próprios gravemente enfermos. Penso nos que sofrem por seus próprios pecados ou pelos de outrem, e que precisam saber que há uma possibilidade de retorno e que a felicidade pode ser restaurada. Penso nos que estão desconsolados ou oprimidos, que sentem ter perdido as melhores oportunidades da vida, e agora não mais poderão reavê-las. A todos esses e a muitos mais eu digo: Apeguem-se a sua fé. Não percam a esperança. "Orai sempre e sede crentes".[5] De fato, como Paulo escreveu a respeito de Abraão, ele "em esperança, creu contra [toda] a esperança" (. . .) "E não duvidou (. . .) por incredulidade"(. . .) Ele "foi fortificado na fé" (. . .) e estava "certíssimo de que o que [Deus] tinha prometido (. . .) [Ele] (. . .) era poderoso para o fazer".[6]

Mesmo que nem sempre possamos enxergar o bem que nos chega por meio de problemas e aflições, Deus o pode, pois Ele é a fonte de onde emana toda a luz que buscamos.

Ele nos ama e conhece nossos temores. Ouve nossas orações. Ele é nosso Pai Celestial e certamente mistura as próprias lágrimas com as dos filhos que choram.

A despeito deste conselho, sei que alguns de vocês sentem-se como perdidos, na acepção mais atemorizante do termo. Em meio a águas turbulentas, podem mesmo estar suplicando como o poeta:

Escurece. Meu caminho perdi.
Existe mudança em tudo a meu redor.
As pedras têm a face do mal, Senhor.
E tenho muito medo.[7]

Não, não é que não reconheça as tormentas que assolam a vida, mas exata e precisamente por causa delas é que testifico a respeito do amor de Deus e do poder do Salvador para acalmar a tempestade. Lembrem-se sempre de que naquele episódio bíblico, Jesus estava no barco, em meio às águas, e que enfrentou o pior momento ao lado dos mais jovens e dos mais amedrontados. Somente Aquele que tem poder sobre ondas ameaçadoras tem autoridade para dizer a nós, e também ao mar: "aquietai-vos".[8] Somente Aquele que nos poupou do impacto das adversidades e venceu o mundo pode nos dizer nesses momentos: "tende bom ânimo".[9] Este conselho não é um discurso retórico para convencer alguém sobre o poder positivo do pensamento, apesar de o pensamento positivo ser muito necessário no mundo. Não, Cristo sabe mais que ninguém que as provações da vida podem ser muito duras e que não seremos pessoas superficiais se lutarmos por sobrepujá-las. O Senhor evita empregar palavras adocicadas para nos falar sobre as dificuldades da vida, mas repreende vigorosamente nossa falta de fé, e deplora o pessimismo. Ele espera que acreditemos!

Nenhum olho humano é tão penetrante quanto o Dele, e muito do que Ele vê despedaça-Lhe o coração. Com certeza, Seus ouvidos ouviram cada súplica angustiada, todo tom de desejo e de desespero. A um grau muito mais intenso do que poderíamos imaginar. Ele foi "varão de dores e experimentado em padecimentos".[10] Na verdade, aos doutores da lei nos caminhos da Judéia, a carreira de Cristo poderia parecer um fracasso, uma tragédia, um bom homem totalmente dominado pelo mal que O rodeava e pela iniqüidade dos outros. Ele não foi compreendido, deturparam Suas obras, foi odiado desde o início. Não importava o que dissesse ou fizesse, Suas declarações eram distorcidas, Suas ações consideradas suspeitas e Seus motivos atacados como se fossem falsos. Em toda a história do mundo ninguém amou de forma tão pura ou serviu tão altruisticamente, e foi tão diabolicamente tratado por Seus esforços. Ainda assim, *nada* poderia tirar-Lhe a fé no plano de Seu Pai ou nas promessas de Seu Pai. Mesmo nas mais tenebrosas horas, no Getsêmani e no Calvário, Ele seguiu em frente e continuou a confiar no próprio Deus que Ele, momentaneamente, temia que O tivesse abandonado.

Justamente porque os olhos de Cristo estavam firmemente fitos no futuro, Ele pôde perseverar em tudo o que era esperado Dele, sofrer o que nenhum homem poderia jamais "suportar sem morrer"[11] como disse o rei Benjamim, considerar os destroços de cada vida e as promessas feitas à Israel antiga, em ruínas à Sua volta, e ainda dizer: "(. . .) Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".[12] Como é que Ele conseguia isso? Por que Ele acreditava? *Porque Ele sabe que das coisas fiéis provém o que é certo. Ele é um Rei; Ele fala pela coroa. Ele sabe o que pode ser prometido.* Ele sabe que "O Senhor será (. . .) um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia. (. . .) Porque o necessitado não será esquecido para sempre, nem a expectação dos pobres perecerá perpetuamente".[13] Ele sabe que "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito". Ele sabe que "O Senhor resgata a alma

dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será punido".[14]

Perdoem-me por uma conclusão pessoal, que talvez não represente os fardos terríveis que muitos de nós carregamos, mas peço-lhes que a *entendam* como um estímulo. Fez trinta anos no mês passado que uma pequena família resolveu atravessar os Estados Unidos para fazer pós-graduação, sem dinheiro, com um carro velho, levando todos os bens que possuíam sem preencher a metade do espaço do menor reboque de aluguel que existia. Dizendo adeus a seus pais apreensivos, dirigiram cerca de 55 quilômetros estrada afora até o ponto em que o já cansado e supercarregado veículo engasgou e parou.

Empurraram o carro por um desvio que dava para fora da estrada e pararam em uma via secundária. O jovem pai examinou o vapor que saía do motor, esbravejando furioso, e deixou a esposa e os dois filhos, o mais novo com apenas três meses de idade, esperando no carro, enquanto ele caminhava mais ou menos cinco quilômetros e meio em direção à "metrópole" de Kanarraville, no sul de Utah, cuja população naquela época era, eu imagino, de 65 habitantes. Conseguiu um pouco de água na periferia da cidade e um senhor muito gentil ofereceu-lhe carona para voltar ao local onde deixara a família. Colocou-se água no carro e vagarosamente, muito vagarosamente, voltou a St. George, com o reboque, para ser consertado.

Depois de mais de duas horas de inspeção e re-inspeção, nenhum problema aparente pôde ser detectado, e a viagem foi reiniciada. Após um lapso de tempo quase igual e exatamente no mesmo ponto da estrada e com as mesmas explosões vindas do escapamento, o carro parou outra vez. Não deviam estar a mais de três metros de onde ocorrera o primeiro problema, ou a um metro e meio dali! Era óbvio que as mais exatas leis da física automobilística estavam em ação.

Nesse momento, sentindo-se mais tolo do que furioso, o jovem e contrariado pai deixou novamente sua querida esposa e filhos e caminhou pela estrada para conseguir socorro. Desta vez, entretanto, o homem que lhe fornecia água disse: "Ou você, ou aquele rapaz que se parece muito com você, precisa de um novo radiador para aquele carro". E pela segunda vez o homem gentilmente ofereceu ao rapaz carona de volta para o automóvel e seus ansiosos ocupantes. O homem não sabia se ria ou chorava da situação singular daquela jovem família.

"Vocês vêm de muito longe?" perguntou ele. "Cinqüenta e cinco quilômetros", respondi. "Quanto falta para chegarem a seu destino?" "Quatro mil e duzentos quilômetros", disse eu. "Bem, *você* poderá fazer essa viagem, e *sua esposa* e essas *duas criancinhas* poderão fazer essa viagem, mas *nenhum de vocês* conseguirá fazê-la *neste* carro". Ele provou ser profético em todas as coisas que disse.

Há duas semanas, eu dirigi até aquele ponto da estrada onde um desvio forma uma via alternativa, mais ou menos a cinco quilômetros a oeste de Kanarraville, Utah. Minha esposa bela e leal, amiga querida e meu grande apoio por todos esses anos, cochilava enrodilhada, no banco a meu lado. As duas crianças da história e o irmãozinho que se juntou a eles mais tarde, já faz tempo que cresceram e serviram como missionários, estão bem casados e têm os próprios filhos. O veículo que dirigíamos desta vez era modesto, mas muito confortável e seguro. Na verdade, a não ser por mim e minha adorável Pat, descansando tão pacificamente a meu lado, nada nesse momento parecia nem remotamente com a circunstância angustiante que passamos três décadas atrás.

Apesar disso, pensei por um instante ter visto, em minha imaginação, o velho carro com aquela esposa devotada e as duas criancinhas tentando não sentir a dificuldade do momento. Imaginei, um pouco distante dali, um homem caminhando em direção a Kanarraville, com muito chão ainda pela frente. Seus ombros pareciam um pouco curvados,

talvez por sentir o peso da responsabilidade de pai. Literalmente, suas mãos "pendiam".[15] Nesse instante imaginário, não contive as palavras de ânimo e disse-lhe: "Não desista, rapaz. Não pare. Continue caminhando. Existe ajuda e felicidade logo adiante, e muita, nos 30 anos a contar de agora, e continuará existindo mais ainda. Tudo terminará bem. Confie em Deus e acredite nos bens futuros".

Testifico que Deus vive, que Ele é nosso Pai Eterno, que Ele ama cada um de nós com amor divino. Testifico que Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito na carne e, tendo triunfado sobre o mundo, é agora o herdeiro da eternidade, co-herdeiro de Deus, estando agora à direita de Seu Pai. Testifico que esta é a Sua Igreja verdadeira e que Eles nos sustêm nos momentos de aflição, hoje e sempre, mesmo que não reconheçamos Sua intervenção. Algumas bênçãos vêm-nos logo, outras vêm depois, e outras não nos chegam nesta existência, mas para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo elas *certamente virão*. Isto eu afirmo pessoalmente. Agradeço a meu Pai que está no Céu por Sua bondade no passado, no presente e no futuro, e o faço em nome de Seu Filho Amado e o mais generoso de todos os sumos sacerdotes, o próprio Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Heb. 8:6; 9:11.
2. Éter 12:4.
3. Ver João 8:12; Ap. 22:16; Mosias 16:9.
4. Ver William Shakespeare, *Romeu e Julieta*, ato II, cena ii, linhas 2–3.
5. D&C 90:24.
6. Rom. 4:18, 20–21.
7. Joseph Hilaire Belloc, "The Prophet Lost in the Hills at Evening", in Lord David Cecil, ed., *The Oxford Book of Christian Verse* (1940), 520.
8. Ver Marcos 4:39; D&C 101:16.
9. Ver João 16:33; D&C 68:6.
10. Mosias 14:3; Ver Is. 53:3.
11. Mosias 3:7.
12. João 14:27
13. Salmos 9:9,18; grifo do autor.
14. Salmos 34:18,22
15. Ver D&C 81:5.

Sessão do Sacerdócio
2 de outubro de 1999

Crescer no Sacerdócio

Élder Joseph B. Wirthlin
Quórum do Doze Apóstolos

A Expiação de Jesus Cristo deu ao Salvador o poder de ajudá-los a crescer até que se tornem o rapaz que Ele sabe que podem ser.

Sinto-me muito humilde por esta grande responsabilidade de dirigir-me a este grupo de irmãos portadores do sacerdócio de Deus. Oro sinceramente para que o Espírito do Senhor esteja conosco de modo que minhas palavras penetrem no fundo de seu coração.

Gosto muito de falar aos irmãos do sacerdócio, em especial aos jovens de nossa Igreja que possuem o Sacerdócio Aarônico. Acreditem ou não, não me parece fazer muito tempo desde que eu era um rapaz. Quando eu era diácono, começaram a surgir os primeiros sinais ameaçadores da Grande Depressão. Dezenas de milhares perderam o emprego. O dinheiro era pouco. As famílias passavam necessidades. Alguns rapazes não podiam perguntar à mãe: "O que vamos ter para o jantar?" porque sabiam muito bem que quase não havia comida em casa.

Meus pais eram muito trabalhadores. Eles faziam cada centavo valer o máximo possível. Esse provavelmente era o motivo por que tudo o que eu ganhava deles sempre era dois ou três números maior do que o meu.

Eu tinha 12 anos quando ganhei meus primeiros patins. Eles eram tão grandes que tive de enchê-los com algodão para poder usá-los.

Quando os tirei da caixa, eu disse: "Mãe, não vou conseguir patinar com eles".

"Fique grato pelo que tem, Joseph", disse ela. E depois, veio a frase que eu já me acostumara a ouvir: "Não se preocupe, você vai crescer e eles vão servir".

Um ano depois, o que eu mais queria ganhar eram ombreiras e um capacete de futebol americano. Na manhã de Natal, eu abri meus presentes e lá estavam eles: Um par de ombreiras e um capacete. Mas eram para alguém do tamanho de Golias, que por sinal, tinha 6 cúbitos, ou seja, quase três metros de altura.

"Mãe, são muito grandes", disse eu.

"Seja grato pelo que tem, Joseph", disse ela novamente. "Não se preocupe, você vai crescer e eles vão servir."

Antes de entrar para o curso secundário, eu jogava muito futebol americano no bairro. Quando vesti o novo uniforme, as ombreiras ficavam

dependuradas de tal forma que praticamente a única coisa que protegiam eram meus cotovelos.

Mesmo enchendo o capacete de algodão e jornal, ele ainda ficava bambo e balançava a cada passo que eu dava. Quando eu corria, ele ia virando, virando, até que a única maneira de eu poder enxergar para onde estava indo era olhar através do buraco da orelha.

Certa vez, corri a toda velocidade com a bola para marcar um ponto e acabei dando de cara com uma árvore. Toda vez que eu era jogado ao solo, o capacete virava 180 graus, e eu levantava do chão como se minha cabeça tivesse virado junto com ele. Daí, eu tinha que recolocar o algodão e os jornais no lugar, da melhor forma que pudesse, pôr o capacete na cabeça e voltar correndo para junto dos outros.

Meu pai era um homem muito grande. Lembro-me de ter calçado um dia os seus sapatos. Fiquei impressionado com o tamanho deles. Perguntei a mim mesmo: Será que algum dia eu serei grande o suficiente para que esses sapatos me sirvam? Será que chegarei a ficar da altura do meu pai?

Relembro aqueles dias com carinho. Por estranho que pareça, também me lembro com carinho das palavras encorajadoras de minha mãe: "Não se preocupe, Joseph, você vai crescer e eles vão servir".

De modo semelhante, todos precisamos aprender como "crescer" e ficar à altura de nossas responsabilidades como portadores do sacerdócio.

AS GRANDES OPORTUNIDADES DA JUVENTUDE

Em primeiro lugar, quero dizer a vocês, rapazes, que o Senhor Se preocupa com vocês. Ele os ama. Ele os conhece. Ele conhece suas vitórias e derrotas, seus sucessos e suas tristezas.

Ele sabe que às vezes vocês talvez considerem os problemas que estejam enfrentando demasiadamente grandes para resolverem. Mas Ele está disposto e pronto a ajudá-los enquanto crescem e se tornam os homens que devem ser.

Talvez imaginem às vezes que os deveres que têm como portadores do Sacerdócio Aarônico sejam insignificantes, mas eu lhes asseguro que não são.

Tudo o que fazem no Sacerdócio Aarônico tem um propósito espiritual e é importante para o Senhor. Sempre que exercem o sacerdócio, estão a serviço do Senhor, fazendo o que Ele faria se estivesse aqui. Vocês estão atuando como Seus servos, tendo a autoridade para agir em nome Dele.

Lembro-me quando meu pai, que também era o bispo, colocou as mãos em minha cabeça para conferir-me o Sacerdócio Aarônico. Senti algo especial naquele dia. Nas semanas que se seguiram, aquele sentimento voltou quando distribuí os emblemas do sacramento para os membros de nossa ala, que eram pessoas que eu respeitava. Veio-me à mente a lembrança de que eu estava fazendo exatamente a mesma coisa que o Salvador tinha feito na Última Ceia.

Quero compartilhar com vocês cinco princípios que, se forem colocados em prática e incorporados à sua vida enquanto jovens, irão garantir felicidade e paz em toda a sua vida, sejam quais forem as provações e tentações que tiverem de enfrentar. Esses princípios foram revelados pelo Senhor como conselhos, a todos nós que estamos nos esforçando para crescer e para

tornarmo-nos o tipo de homens que Ele gostaria que fôssemos.

CINCO PRINCÍPIOS PARA OS PORTADORES DO SACERDÓCIO AARÔNICO

Primeiro: Coloque o Pai Celestial em primeiro lugar na sua vida. Lembro-me das palavras de Alma a seu filho Helamã: "Oh! lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!"[1] O Salvador lembrou-nos dessa prioridade quando ensinou o primeiro e maior de todos os mandamentos: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento".[2]

É essencial que saibamos e compreendamos que nosso Pai Celestial nos ama como filhos Seus, porque Ele é o Pai de nosso espírito. Isso torna-nos literalmente Seus filhos, gerados espiritualmente Dele.

Como tal, herdamos o potencial de tornar-nos semelhantes a Ele. Seu maior desejo é que cresçamos na vida, linha sobre linha, e nos tornemos mais semelhantes a Ele, até que um dia possamos voltar à Sua presença. Lembrem que a obra e glória de Deus é levar a efeito a nossa imortalidade e vida eterna.[3]

O amor que Deus tem por nós e por toda a humanidade é completo e ilimitado.[4] Ele é perfeitamente justo[5], mas também é perfeitamente misericordioso.[6] Ele é perfeitamente bondoso[7] e compreende perfeitamente nossa situação e condições. Ele conhece-nos melhor do que nós mesmos.

Por Ele ser perfeito, podemos ter plena fé em Deus. Podemos confiar Nele. Podemos guardar Seus mandamentos, se nos esforçarmos para isso.

"Você quer dizer todos os mandamentos de Deus?" vocês poderiam perguntar. Sim! Todos eles!

Joseph Smith disse: "[Deus] jamais instituiu ou jamais instituirá uma ordenança ou dará mandamento algum a Seu povo, que em sua natureza não tenha por objetivo promover essa felicidade que Ele designou, que não resulte em maior bem e glória para aqueles que recebem Sua lei e ordenanças".[8]

Os mandamentos de Deus não são dados para nos limitar ou punir. São exercícios que edificam o caráter e santificam a alma. Se os desprezarmos, ficaremos espiritualmente moles, fracos e sem defesa. Se os guardarmos, iremos tornar-nos gigantes espirituais, fortes e destemidos na retidão.

Vocês reservam um tempo todos os dias para analisar com o Pai Celestial as coisas que fizeram durante o dia? Expressam a Ele o desejo de seu coração e sua gratidão pelas bênçãos que Ele lhes concede?

A obediência diária aos mandamentos de Deus é indispensável, nos protege na mortalidade e nos prepara para a incomensurável aventura que nos espera do outro lado do véu.

Segundo: acheguem-se a Cristo e sigam-No como seu Salvador e Redentor. Podemos achegar-nos a Cristo aprendendo a amá-Lo e estudando as escrituras diligentemente. Como podemos demonstrar nosso amor pelo Salvador? Ele deu-nos a resposta: "Se me amais, guardai os meus mandamentos".[9]

Todos vocês podem ler um pouco das escrituras todos os dias. Vocês devem passar algum tempo ponderando e estudando as escrituras. É melhor ler e ponderar um versículo que seja do que nenhum. Desafio cada rapaz a ler um pouco das escrituras todos os dias pelo restante de sua vida. Poucas coisas que venham a fazer irá lhes proporcionar mais bênçãos do que isso.

Aprendam a respeito de Seu Salvador. No Jardim do Getsêmani, Jesus Cristo sofreu mais do que podemos compreender. Voluntariamente e com grande amor, Ele tomou sobre Si não apenas os nossos pecados, mas também as dores, enfermidades e sofrimentos de toda a humanidade.[10] Ele sofreu de modo semelhante na cruz, onde deu a vida para pagar o preço de nossos pecados, se nos arrependermos. E então, em Sua vitória final, Ele ressuscitou e rompeu as cadeias da morte, proporcionando a Ressurreição a todos.

A Expiação de Jesus Cristo deu

ao Salvador o poder de ajudá-los a crescer até que se tornem o rapaz que Ele sabe que podem ser. É por meio do arrependimento que a Expiação tem efeito em sua vida.

Quanto mais compreenderem a Expiação e o que ela significa, é menos provável que caiam vítimas das tentações do adversário. Nenhuma outra doutrina terá maiores resultados em melhorar o comportamento e fortalecer o caráter do que a doutrina da Expiação de Jesus Cristo. Ela é o ponto central do plano de Deus e a coisa mais importante do evangelho restaurado.

Presto meu sincero testemunho como testemunha especial de que sei que Jesus é o Cristo, o Unigênito do Pai, o Criador do céu e da Terra, e nosso Senhor e Salvador.

Terceiro: Sejam dignos da companhia do Espírito Santo. O dom do Espírito Santo é um dos dons mais preciosos que podemos receber na mortalidade. O Espírito Santo pode tornar-Se a luz que orienta nossa vida. O Espírito Santo "vos mostrará todas as coisas que deveis fazer".[11] O Espírito Santo pode ajudá-los em tudo o que fizerem, inclusive na escola e quando estiverem com seus amigos.

No entanto, a principal missão do Espírito Santo é prestar testemunho de nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho, Jesus Cristo. Se forem cuidadosos no cumprimento do mandamento, o Espírito Santo irá ajudá-los a aprender mais a respeito do Pai Celestial e Jesus Cristo. Ele irá iluminar sua mente quando ponderarem e estudarem as escrituras a cada dia.

Os sussurros do Espírito Santo podem chegar até vocês como aquela voz mansa e delicada. Vocês não poderão crescer e tornar-se o homem que devem ser a menos que antes se elevem acima do mundo que clama por sua atenção. Por exemplo: Algumas das músicas do mundo são degradantes, vulgares e inadequadas e irão impossibilitá-los de ouvir os sussurros do Espírito Santo. Introduzir em seu corpo substâncias que foram proibidas pelo Senhor na Palavra de Sabedoria irá impedi-los de sentir e reconhecer os sussurros do Espírito Santo.

Deixar de viver uma vida limpa e casta é algo que abafa os sussurros do Espírito. Elevem seus pensamentos acima daquilo que é vulgar e imoral. Não assistam a programas de televisão e filmes questionáveis, não entrem em sites da Internet pecaminosos e, afastem-se de toda forma de entretenimento que mostre ou incentive a imoralidade e a violência. Fujam da pornografia como se fosse uma doença mortal e contagiosa. Vocês não podem permitir que se tornem escravos e cativos desse vício. Isso irá afastar o Espírito Santo e Sua influência de sua vida.

Quarto: Amem e respeitem Joseph Smith como o grande profeta da Restauração. Desde a minha juventude, sempre fiquei impressionado com o fato de nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho, Jesus Cristo, terem respondido à oração sincera de um menino de quatorze anos que estava em busca da verdade. Assim como respondeu à oração de Joseph Smith, nosso Pai Celestial irá responder a suas orações, em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira.

Ao aprenderem mais a respeito do Profeta Joseph, vocês ficarão sabendo que por meio dele a plenitude do evangelho eterno foi restaurada, inclusive as chaves do sacerdócio. Além disso, aprenderão a respeito da grandiosidade de seu espírito, da compaixão que sentia pelos que sofriam, sua compreensão dos mistérios do céu e os procedimentos de nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo para com os homens.

Quanto mais aprendo a respeito do Profeta Joseph, mais o amo, mais desejo seguir seu exemplo, mais dou valor ao que nosso Pai Celestial e Seu Filho fizeram para restaurar este evangelho que irá encher a Terra nestes últimos dias.

Quinto: Amem e sigam o profeta vivo de Deus e sejam leais a ele. O Presidente Gordon B. Hinckley é o sucessor e o portador das chaves do sacerdócio que foram restauradas ao Profeta Joseph Smith. Na mortalidade, apenas um homem por vez possui e exerce todas as chaves do sacerdócio. Atualmente, esse homem é o Presidente Gordon B. Hinckley.

Sigam os ensinamentos de nosso profeta atual. Ele é inspirado pelo Senhor a ensinar-nos as coisas de que necessitamos para viver uma vida feliz e digna.

AMOR PELOS RAPAZES DO SACERDÓCIO AARÔNICO

Meus maravilhosos jovens irmãos no evangelho, tenho muito amor e respeito por vocês! Já lhes foi dito antes e repito: Vocês são uma geração escolhida. Foram levantados pelo Senhor para levar Sua Igreja e reino adiante no século vinte e um. Foram escolhidos pelo Senhor para nascer na Terra numa época em que a iniqüidade e o mal imperam. Mas vocês estão à altura do desafio.

O Presidente Gordon B. Hinckley

disse: "Tenho todo motivo para considerá-los a maior geração que já tivemos nesta Igreja, não obstante todas as tentações que enfrentam".[12]

Isso não significa que não terão tristezas, obstáculos e provações na vida. Desde a época em que eu enchi meus patins de algodão e vesti ombreiras e um capacete grandes demais, minha vida foi repleta de experiências e dificuldades que me pareceram demasiadamente grandes para mim. Mesmo hoje, não posso deixar de sentir ocasionalmente que o tamanho do manto que me foi pedido que vestisse talvez seja grande demais para mim.

Mas todos os dias, procuro colocar o Pai Celestial em primeiro lugar em minha vida. Procuro achegar-me a Cristo e segui-Lo como meu Salvador e Redentor. Procuro ser digno da companhia do Espírito Santo. Procuro amar e respeitar o Profeta Joseph. E procuro seguir o profeta atual de Deus. Ao fazer essas coisas, sinto-me confiante de que o Senhor irá me abençoar.

Mesmo após todos esses anos, ainda posso ouvir a voz de minha mãe, dizendo: "Seja grato pelo que tem, Joseph. Não se preocupe, você vai crescer e ficar à altura do seu chamado".

Oro para que todos possamos crescer no sacerdócio e nos tornar o tipo de homens que nosso Pai Celestial deseja que sejamos. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Alma 37:35.
2. Mateus 22:37.
3. Moisés 1:39.
4. João 3:16.
5. 2 Néfi 9:17; Mosias 29:12.
6. Deuteronômio 4:31; Alma 42:15.
7. Isaías 54:8; 3 Néfi 22:8.
8. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 250.
9. João 14:15.
10. Alma 7:11–12.
11. 2 Néfi 32:5.
12. "'You Live in Greatest Age of World', Pres. Hinckley Tells Spokane Youth", *Church News*, 4 de setembro de 1999, p.3.

Eis Aqui o Homem

Bispo Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Um verdadeiro homem é forte o bastante para não cair nas astutas ciladas do diabo. Um verdadeiro homem é humilde o suficiente para submeter-se aos poderes de redenção do Salvador.

Alguns meses atrás, recebi uma carta de uma amiga da família que não víamos há muitos anos. Era uma carta desesperada, suplicando ajuda. Depois de lutar para criar os filhos sozinha, casara-se novamente. Seu marido não-membro era um homem rude, que gostava de atividades ao ar livre e tentava expressar sua masculinidade por meio da bebida, palavras de baixo calão, conversa grosseira e comportamento inadequado. Sua grande preocupação era a de que o exemplo do marido estava ensinando ao filho que essas eram as características de um homem másculo. Seu apelo foi o seguinte: Haveria alguma forma, apesar da grande distância, de eu poder falar com seu filho, que se chamava Ben, a respeito das características da verdadeira masculinidade? Em resposta a seu pedido, tentarei fazer isso esta noite; portanto, meu discurso será endereçado a uma amiga distante e a todos os rapazes da Igreja que estão tentando desenvolver as características de um homem.

Então, Ben, vamos conversar. Nós todos procuramos ser aceitos e reconhecidos ao entrar no mundo adulto. A idade adulta acaba chegando, se vivermos o suficiente. A verdadeira masculinidade, porém, ocorre somente quando a conquistamos, se a conquistarmos.

Satanás é conhecido como o grande enganador. Sua religião, filosofia e obra baseiam-se em ciladas e mentiras. Seu objetivo é frustrar a obra do Senhor, induzindo-nos ao erro e, por fim, tornando-nos "tão miseráveis como ele próprio". (2 Néfi 2:27) Ele quer que acreditemos que ele é homem e que seus caminhos levam à masculinidade.

Jesus, ao contrário, submeteu-Se voluntariamente à vontade do Pai. Como resultado, foi traído, acusado, espancado e julgado. Seu sacrifício não foi obrigatório; nasceu da coragem, do dever e do amor, levando-O a beber da taça amarga que O fez sangrar por todos os poros. Depois de Pilatos ter testemunhado o grande sofrimento e humilhação de Jesus e até ter discutido para que O libertassem, acabou finalmente sucumbindo às exigências dos judeus. Quando entregou Jesus para ser crucificado, disse apenas estas simples e significativas palavras: "Eis aqui o homem!" (João 19:5) Sim, Jesus é o homem. Ele possui todas as características do verdadeiro homem, do homem ideal. Seus caminhos, não os caminhos de

Satanás, conduzem à masculinidade. Qualquer pessoa que pense de outra forma já está sendo emaranhado nas eternas correntes do diabo. (Ver 2 Néfi 28:19.)

Todo jovem deve discernir o bem do mal, os caminhos de Deus e os caminhos de Satanás. Quando um jovem começa a fumar para provar que é homem, que tipo de homem se está tornando? Quando um jovem começa a beber, usar drogas e envolver-se com imoralidades, quando é violento ou rebelde, que tipo de homem se está tornando? Dizem que muitos meninos começam a fumar na adolescência para provar que são homens; aos trinta, tentam parar pela mesma razão. Não existe nenhuma masculinidade em sucumbir a Satanás ou ser derrotado por seus princípios.

Assim, Ben, com esses dados preliminares, gostaria de falar agora sobre meus critérios em relação à masculinidade. Devido à limitação de tempo, vou falar apenas de dois deles, mas a lista contém muitos outros:

1. Um verdadeiro homem é forte o bastante para não cair nas astutas ciladas do diabo.

2. Um verdadeiro homem é humilde o suficiente para submeter-se aos poderes de redenção do Salvador.

Suponho que seja natural equiparar força, machismo e talvez até comportamento violento e agressivo com masculinidade. Entretanto, os atributos da verdadeira masculinidade não são necessariamente físicos. Vou tentar explicar:

O Apóstolo Paulo advertiu: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue [que não é o verdadeiro teste da masculinidade], mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade". (Efésios 6:12) A verdadeira coragem inclui lutar contra as astutas ciladas do diabo, mesmo quando estamos sozinhos, muitas vezes sendo vítimas do desdém dos outros, sendo ridicularizados. Isso é coragem. Isso é força. Isso é masculinidade, e pode ser difícil.

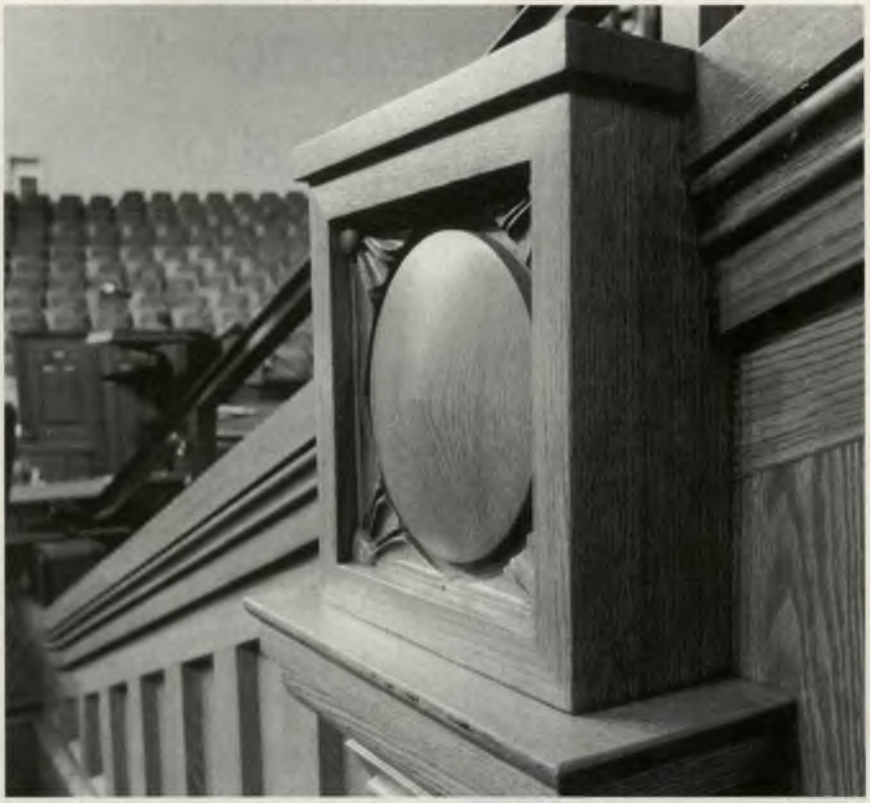
Conheço um jovem que ficou um tanto nervoso quando foi selecionado para uma equipe de estrelas do basquete para jogar num torneio em outro estado. Na primeira noite no hotel, os colegas de quarto decidiram assistir a filmes pornográficos. Esse jovem saiu do quarto e foi andar pela cidade sozinho, no meio da noite, até que os filmes tivessem terminado. Tenho certeza de que foi embaraçoso, difícil e que ele se sentiu sozinho. Mas isso é coragem; isso é masculinidade no sentido estrito da palavra, e eu digo: "Eis aqui um homem!" Um jovem de 18 anos tornou-se um homem. Conheço centenas de jovens que suportaram ridículo e embaraço ao recusar drogas, álcool e sexo para servir ao próximo, dar um bom exemplo ou defender os princípios da retidão. Todos os jovens têm de enfrentar as ciladas do diabo. É impossível escapar dessa luta, mas é sempre possível sair-se vitorioso. Sim, um homem de verdade é forte o bastante para não cair nas ciladas do diabo.

Alguns fardos que temos de carregar, Ben, são tão pesados que só conseguimos suportá-los por meio da humildade, da submissão e do arrependimento. Pode soar como uma contradição essa idéia de ganhar força e poder por meio da humildade, da submissão e do arrependimento, mas essa é uma das grandes ironias da vida: podemos conseguir poder além da nossa capacidade natural, submetendo nossa vontade à vontade do Pai. Todos nós somos vítimas do tentador em certo grau. Às vezes até nos envolvemos em transgressões sérias — transgressões que têm conseqüências eternas. Os que cometeram transgressões sérias devem seguir o caminho do arrependimento que o Salvador nos deu e que foi cuidadosamente planejado, muitas vezes orientado por um bispo ou presidente de estaca. Esse torna-se o grande teste da masculinidade, e nem todos são homens o bastante para vencer o desafio.

Há alguns meses, recebi a designação de entrevistar um jovem de 21 anos, para determinar se seu arrependimento era suficiente para que servisse como missionário. Fiquei com o coração despedaçado ao ler sobre os sérios problemas e transgressões do seu passado. Fiquei pensando se seria possível que alguém com aquele passado pudesse algum dia preparar-se para servir dignamente como missionário. Na hora marcada para a entrevista, vi um belo jovem aproximar-se de mim. Ele estava impecavelmente vestido e tinha uma aparência esplêndida. Parecia mais um ex-missionário, e fiquei imaginando quem poderia ser o rapaz. Quando ele chegou mais perto, estendeu-me a mão e apresentou-se como sendo o jovem que eu deveria entrevistar.

Durante a entrevista, perguntei simplesmente: "Por que estamos nós dois aqui esta noite?" Ele, então, contou-me os sórdidos detalhes de seu passado. Depois de repassar e confessar novamente sua transgressão, começou a falar sobre a Expiação e os anos de doloroso arrependimento que o trouxeram àquela entrevista. Ele falou de seu amor pelo Salvador e explicou, depois, que a Expiação de Cristo era suficiente para resgatar até um rapaz como ele. Ao término da entrevista, coloquei a mão sobre seu ombro e disse: "Quando eu voltar à sede da Igreja, darei minha recomendação para que você sirva como missionário". Em seguida, completei: "Só quero pedir-lhe mais uma coisa — só uma: Se você tiver o privilégio de servir, quero que seja o melhor missionário da Igreja. Só isso".

Cerca de quatro meses depois, fui convidado a falar num devocional no Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah. Após o devocional, fiquei em frente ao púlpito cumprimentando os missionários quando notei um rosto conhecido aproximar-se de mim. Meu primeiro pensamento foi que talvez ficasse embaraçado por não reconhecer aquele jovem. Não conseguia lembrar-me de onde o conhecia, mas tinha certeza de qual seria sua primeira pergunta. Como pensei, ele estendeu-me a mão e perguntou: "Lembra-se de mim?" Muito educadamente, mas um tanto sem graça, respondi: "Desculpe. Sei que deveria saber quem você é, mas não me lembro". "Bom", disse ele, "vou contar-lhe quem sou eu. Sou o melhor missionário do CTM." Não consegui conter as lágrimas e pensei: "Eis um homem. Ele passou por seu Getsêmani; pagou o alto preço do arrependimento. Humilhou-se e submeteu-se ao poder de redenção do Salvador. Ele enfrentou os obstáculos. Desenvolveu as características da verdadeira masculinidade". Digo, então: "Eis aqui um homem", um homem humilde o suficiente para submeter-se aos poderes de redenção do Salvador.



Este entalhe na madeira é uma amostra do excelente trabalho de artesãos encontrado em todo o Tabernáculo.

Podemos descrever um homem por sua altura, peso, cor da pele ou físico. Mas avaliamos um homem por seu caráter, compaixão, integridade, mansidão e princípios. Para simplificar, avaliamos um homem pelo que ele tem no coração e na alma, não por suas qualidades físicas. (Ver I Sam. 16:7.) Essas características interiores podem ser percebidas em sua conduta. Muitas vezes, os atributos da masculinidade são visíveis na própria fisionomia da pessoa. Quando Alma perguntou: "Haveis recebido sua imagem [ou seja, o Salvador — o verdadeiro homem] em vosso semblante?", (ver Alma 5:14) ele estava falando dos atributos da verdadeira masculinidade.

Sim, Ben, Satanás tem seu homem e Deus tem o Seu; Satanás tem suas características de masculinidade, e Deus tem as Dele. O diabo pode mostrar suas características como sendo o exemplo correto de masculinidade e os critérios de Deus como fracos e covardes. Mas a pessoa precisa entender que os critérios do diabo serão quase sempre os mais fáceis e mais covardes. No caminho de Satanás não existe nenhum caráter, nenhuma coragem ou força interior e decididamente nenhuma masculinidade.

O verdadeiro homem não precisa de Satanás para guiá-lo no caminho fácil com suas eternas correntes de destruição. O verdadeiro homem é forte o bastante para não cair nas ciladas do diabo e humilde o suficiente para submeter-se aos poderes de redenção do Salvador.

Moisés, num momento tanto de motivação como de censura, exortou os israelitas: "Quem é do Senhor, venha a mim". (Êxo. 32:26) O que ele realmente estava dizendo era: "Que tipo de homens são vocês, afinal?" O Pai Celestial é chamado de "Homem de Santidade". (Moisés 6:57, 7:35) Esse é um título que reservamos ao Ser Supremo. Não é um título que usamos para nós, Ben. Mas todo portador do sacerdócio deve procurar ser conhecido simplesmente como homem de Deus. Isso, caro Ben, é masculinidade.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Fé e Confiança no Senhor Jesus Cristo

Élder H. Bruce Stucki
Dos Setenta

Quando Ele nos revela, falando por meio de Seu profeta vivo atual, que precisamos fazer mais (. . .) então precisamos dar um passo adiante e dizer: "Eis-me aqui, envia-me!".

Quero contar-lhes a respeito de um passarinho que estava caído na calçada de um estacionamento. Durante a noite, a forte ventania provocada por uma tempestade o havia derrubado de seu ninho. Aparentemente saído do ovo havia poucos dias, tinha poucas penas, mas o suficiente para ser identificado como um pardal comum.

Enquanto estava ali caído esperando sua sina, uma moça que caminhava até seu carro estacionado viu o pequeno pardal e o apanhou. Sentindo pena daquele pássaro indefeso, levou-o para sua casa e cuidou dele. Preparou um ninho numa cesta cheia de lenços de papel, que trocava sempre para manter o ninho limpo e confortável para o passarinho.

Ela o alimentava muitas vezes por dia, observando-o adquirir forças. Em poucos dias, ele abriu os olhos e começou a ver. Ele viu a moça que o alimentava e a família que morava na casa. Ele ouviu os sons ao seu redor e acostumou-se a eles, não sentindo medo.

Com o passar dos dias, começou a saltitar, sendo tirado da cesta e colocado em uma gaiola limpa.

Ele confiava na moça e na família. Quando queria comida, piava e agitava rapidamente as asas que estavam crescendo. Quando a porta da gaiola era aberta, ele pulava na mão da moça e esperava pacientemente que ela o alimentasse.

Ela o levava na mão enquanto andava pela casa e até quando saía para a rua. Para ajudá-lo a acostumar-se com o mundo exterior, onde em breve teria de viver, a moça levava-o para o gramado, onde ela e a irmã se sentavam sob uma árvore e ficavam conversando, enquanto o pássaro explorava os arredores.

Quando chegou a época das irmãs irem para o acampamento das moças, o pássaro foi junto e passou uma semana em Cedar Mountain com elas. Foi lá que ele tentou voar pela primeira vez, voando da mão da moça para os ramos mais baixos de uma árvore próxima.

Ele ficou contente em voltar para a mão conhecida e a segurança do amor da moça. Embora estivesse aprendendo a voar, ele não fugiu. Quando o acampamento das moças terminou, o pássaro voltou para casa com elas e continuou suas lições de vôo.

A moça, dando-se conta de que o pássaro logo teria de juntar-se aos de sua própria espécie, levou-o ao jardim e incentivou-o a ir embora voando. Ele cruzou o gramado, voando até um pequeno pinheiro, de onde ficou olhando os arredores. A moça deixou-o ali, imaginando que iria se juntar aos outros pássaros, e voltou para dentro de casa.

Não se passou muito tempo até ela ouvi-lo piando do lado de fora da casa. Quando a moça foi ver por que o pássaro estava piando, ele voou da árvore até sua mão, e ela deu-lhe de comer.

Nas primeiras noites, o pássaro voltava para casa e queria entrar para passar a noite com a família. Em pouco tempo, no entanto, ele começou a ficar fora da casa com os novos amigos que viviam nas árvores próximas. Quando a moça saía e assobiava, ele respondia, voltava e pousava na mão dela, e minha filha Trinilee dava-lhe de comer.

Aquele pequeno pássaro e minha filha ensinaram-me uma grande lição de fé e confiança. Embora fosse muito menor do que sua amiga e pudesse estar correndo muito perigo em meio aos humanos, ele confiava nela e tinha fé que ela não o machucaria e que o alimentaria, de modo que atendia ao chamado dela.

Alguma vez já se perguntaram a respeito de sua própria fé, irmãos? Será que temos esse mesmo tipo de fé e confiança no Senhor? Será que atendemos a Seu chamado para servir e ser alimentados em Sua mão?

Devemos esforçar-nos para estar em Sua presença, e atender a Seu chamado, embora muitos ainda careçam da fé e confiança para atenderem ao chamado do Senhor quando Ele os chama. Ele está-nos chamando hoje, pedindo que sejamos fiéis e confiemos Nele, para que possa nos alimentar.

"E Cristo disse: Se tiverdes fé em

Uma fileira de bancos no lado sul do Tabernáculo. As colunas que sustentam o balcão são feitas de pinho, pintadas de modo a imitar mármore. Os bancos de pinho são pintados de forma que pareçam carvalho.

mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente." (Morôni 7:33)

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mateus 28:19)

Há um trabalho urgente e importante a ser feito em todas as nações e em meio a todos os povos. Há muitos rapazes e moças, irmãs mais idosas e casais maravilhosos que foram chamados a servir, que atenderam ao chamado e que estão servindo fielmente uma missão para o Senhor.

Há grande necessidade de muito mais missionários, inclusive casais, conforme disse o Presidente Hinckley em sua mensagem transmitida via satélite, em 21 de fevereiro de 1998: "Com esforço conjunto, com o reconhecimento do dever que todos temos por sermos membros da Igreja e com oração sincera pedindo a ajuda do Senhor, podemos dobrar esse número" de batismos de conversos. Ele pediu que todo membro, todo líder, todos nós, participemos desse grande esforço missionário de levar almas a Cristo.

"Porque eis que o campo já está branco para a ceifa; e eis que aquele

que lança a sua foice com vigor faz reserva, de modo que não perece, mas traz salvação a sua alma." (D&C 4:4)

Não existe trabalho que possamos fazer nesta época que seja mais importante ou que proporcione maior alegria e recompensa .

O Salvador, falando por intermédio do Profeta Joseph Smith, disse a John Whitmer:

"E agora, eis que eu te digo que a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a este povo, a fim de trazeres almas a mim e descansares com elas no reino de meu Pai. Amém." (D&C 15:6)

Irmãos, creio em nosso Pai Celestial e confio Nele, e quando Ele nos revela, falando por meio de Seu profeta vivo atual, que precisamos fazer mais e que mais de nós precisamos envolver-nos no trabalho de levar almas a Cristo, então precisamos dar um passo adiante e dizer: "Eis-me aqui, envia-me!" (Isaías 6:8)

Citando um trecho de um de meus hinos preferidos:

Ó filhos do Senhor, que tendes recebido do sacerdócio o dom e a voz de Deus ouvido.
A pregação começa já e Israel ressurgirá'.
(*Hinário da Igreja*, nº 201)

Depois de seu batismo, precisamos trilhar com eles o caminho que conduz à exaltação, firmando-os até que tenham um sólido alicerce e testemunho para levá-los adiante nesta vida até que alcancem a vida eterna.

Amo verdadeiramente a meu Pai Celestial e nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, e sou grato pelas muitas bênçãos e oportunidades que Eles me concederam. Oro de todo o coração e alma que eu possa estar à altura dos planos que Eles têm para mim, sejam quais forem.

Oro para que todos demonstremos a mesma fé e confiança no Senhor que aquele pardal teve em relação à minha filha, e que atendamos ao Seu chamado.

Oro para que realmente façamos isso juntos, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sementes e Solos

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Queremos muito, em especial, que vocês, rapazes, tenham um testemunho forte, com raízes firmes, porque só assim ele será um guia infalível para vocês.

Meus queridos irmãos, a responsabilidade de falar a este imenso exército de portadores do sacerdócio parece-me extremamente pesada. Peço a bênção do Senhor e suas orações para conseguir fazê-lo.

Sinto-me grato por ter aprendido, quando menino, a plantar sementes. Por meio do milagre da vida, plantamos as sementes e produzimos deliciosas ervilhas, milho, cenoura, nabos, cebolas e batatas em nossa própria horta. Lembro-me claramente de uma experiência muito significativa que tive quando meu avô nos mostrou como plantar sementes de alfafa manualmente. Ele arou a terra e passou o rastelo para preparar os canteiros de alfafa. Depois, apanhou um punhado de sementes e com um amplo movimento do braço, espalhou-as com perícia, caminhando pelo campo descrevendo padrões geométricos. Embora os pássaros comessem algumas das sementes, o canteiro medrou e produziu abundantemente por muitos anos.

Essa experiência ajudou-me mais tarde, quando era missionário, a compreender a parábola do semeador contada pelo Salvador, que na verdade é uma parábola a respeito de diferentes tipos de solo. Ele ensinou que "uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na:

E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, (. . .)

Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na.

E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta".[1]

Nessa parábola, a semente é a mesma, mas ela cai em quatro diferentes tipos de solo. O Salvador também explicou o significado da parábola. A semente que *caiu ao pé do caminho* representa aqueles que ouvem a palavra de Deus mas não a compreendem e caem nas garras de Satanás. A segunda semente, que *caiu entre pedregais*, descreve aqueles que alegremente ouvem a palavra e prosperam enquanto as coisas vão bem. Mas quando chegam as provações e sentem a pressão da sociedade por causa de suas crenças, ofendem-se e não perseveram. A terceira semente, que *caiu entre espinhos*, representa os que ouvem a

palavra mas que consideram as coisas do mundo e as riquezas mais importantes, de modo que se afastam da verdade. A última semente, porém, que *caiu em boa terra*, representa os que ouvem a palavra, compreendem a mensagem, vivem esses ensinamentos e colhem grandes recompensas eternas.[2]

O Livro de Mórmon fornece vários exemplos de sementes que caíram ao pé do caminho. Um deles é a história dos zoramitas. Alma conta a respeito dos zoramitas que "já lhes havia sido ensinada a palavra de Deus.

Eles, porém, haviam cometido grandes erros, porque não observavam os mandamentos de Deus (...)".[3]

Alma lidera uma missão para reconvertê-los. Em seus ensinamentos, Alma comparou a palavra a uma semente, e argumentou com eles:

"Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento."[4]

O relato narra que muitos dos zoramitas pobres foram convertidos e se uniram ao povo justo de Amon, na terra de Jérson, depois que Alma e seus companheiros plantaram novamente a semente.

Algumas sementes caíram em pedregais nos primeiros dias da Igreja, quando o Profeta Joseph Smith chamou vários conversos a servir como missionários. Um deles foi Simonds Ryder, que foi ordenado élder em 6 de junho de 1831 por Joseph Smith. Depois de ler a revelação a seu respeito e descobrir que seu nome tinha sido grafado errado, ficou ofendido, aparentemente por não saber que Joseph Smith

freqüentemente ditava suas revelações a escreventes. Sua desilusão pelo fato de seu nome ter sido escrito errado conduziu-o não somente à apostasia, mas acabou levando-o a cometer a infâmia de ajudar a cobrir o Profeta Joseph de piche e penas.[5] Tal como a semente que caiu em pedregais, Simonds Ryder alegremente recebeu a palavra a princípio, mas rapidamente se ofendeu com algo sem importância e perdeu seu lugar no reino de Deus.

Às vezes, os espinhos sufocam o canteiro, como foi o caso do jovem rico que perguntou ao Salvador o que lhe faltava para herdar a vida eterna. Ele declarou que havia guardado todos os Dez Mandamentos desde a juventude, e então perguntou: "Que me falta ainda?" Percebendo o apego do jovem às riquezas, Jesus ensinou-lhe a lei mais elevada do evangelho: "Vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me". Mateus relata que "ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades".[6] A semente tinha sido plantada naquele jovem, mas por causa de suas riquezas, ela caiu entre espinhos e foi sufocada.

Hoje, ao viajarmos pelo mundo, vemos que muitas sementes caíram em boa terra. Conhecemos membros da Igreja maravilhosos e fortes, que são fiéis e dedicados. Alguns de nós que plantam sementes como missionários talvez tenhamos sentido que aquelas sementes caíram em solo árido. Nem sempre é possível saber as conseqüências de um único contato. Por anos, William R. Wagstaff, que serviu na Missão da região Centro-Norte dos Estados Unidos de 1928 a 1930, sentiu-se desapontado por não ter batizado mais pessoas. No verão de 1929, ele e o companheiro visitaram uma fazenda que ficava quase trezentos quilômetros a oeste de Winnipeg.

"O irmão Wagstaff lembrava-se de ter entregado um Livro de Mórmon à mãe e conversado a respeito do evangelho nas numerosas visitas que lhe fizeram naquele verão e no ano seguinte.

Ele lembrou-se de que durante a visita 'ela tirava o avental e se sentava para conversar a respeito do evangelho. Ela lia e tinha muitas perguntas'.

Mas no final da missão, ela ainda não tinha sido batizada, e ele perdeu contato com ela."

O irmão Wagstaff voltou para casa, casou-se e criou uma família. Então, em outubro de 1969, ele e a esposa participaram de uma reunião de missionários de sua missão. "Uma senhora aproximou-se dele e perguntou: 'Você não é o élder Wagstaff?'

(. . .) Ela disse que era a mulher que ele havia ensinado na fazenda que ficava na região de Winnipeg. Tinha nas mãos um Livro de Mórmon bem usado: O mesmo que ele lhe dera 40 anos antes.

'Ela mostrou-me o livro', conta ele. 'Abri a capa e encontrei meu nome e meu endereço.'

Ela contou então ao irmão Wagstaff que havia 60 membros da sua família que eram membros da Igreja, inclusive um presidente de ramo."[7]

O élder Wagstaff plantou a semente durante a missão, mas voltou para casa enquanto ela ainda estava no solo. Quarenta anos depois, ficou sabendo da farta colheita que acabou ocorrendo e que "tudo o que o homem semear, isso também ceifará".[8]

Todos precisamos nutrir nossas sementes de fé para que continuem a criar raízes. O Presidente Hinckley pediu-nos vigorosamente que ajudássemos os membros novos a prepararem a alma de modo que as sementes de fé plantadas pelos missionários possam crescer e desenvolver-se.

Ao mesmo tempo, porém, o solo parece estar ficando mais árido e muito menos receptivo às coisas do Espírito. Os modernos milagres da tecnologia proporcionaram eficiência à nossa vida de maneiras jamais sonhadas há uma geração; mas com essa nova tecnologia surgiu uma enxurrada de novos desafios à nossa moralidade e valores. Algumas pessoas tendem a confiar mais na tecnologia do que na teologia. Apresso-me em acrescentar que o conhecimento científico, as maravilhas da comunicação e da medicina moderna foram trazidos à luz pelo Senhor para ampliar Seu trabalho em todo o mundo. Como exemplo, o *site* do FamilySearch® na Internet recebe, em média, mais de 7 milhões de visitas por dia. Mas Satanás, obviamente, está ciente desse grande progresso na tecnologia e também tira vantagem dele para seus propósitos que são a destruição e a privação. Ele se deleita na

pornografia na Internet e na imoralidade retratada em muitos de nossos filmes e programas de televisão. Ele até introduziu algumas de suas próprias mensagens satânicas em algumas músicas modernas. Para que as sementes de fé brotem em nossa vida, precisamos fugir das garras de Satanás.

Também precisamos preparar nosso próprio canteiro de fé. Para isso, precisamos arar a terra por meio da humilde oração diária, pedindo forças e perdão. Precisamos passar o rastelo no solo, vencendo nosso orgulho. Precisamos preparar o canteiro guardando os mandamentos da melhor maneira que pudermos. Precisamos ser honestos com o Senhor no pagamento de nossos dízimos e ofertas. Precisamos ser dignos e capazes de evocar os grandes poderes do sacerdócio para abençoar nossa vida, nossa família e outras pessoas por quem somos responsáveis. Não existe melhor lugar para nutrir as sementes de nossa fé do que nos sagrados santuários que são os templos e nosso lar.

Vocês, jovens do Sacerdócio Aarônico, devem esforçar-se muito diligentemente para adquirir o máximo de aptidões e estudos que puderem. Vocês, diáconos e mestres, ainda não precisam decidir que carreira irão seguir, mas precisam fazer todo o possível para prepararem-se para enfrentar os desafios da vida e virem a prover o sustento de sua futura mulher e família. De certo modo, os rapazes que não atentam precocemente para os talentos e possibilidades que receberam de Deus não estão honrando plenamente o seu sacerdócio. Sei que em algumas partes do mundo isso é um problema muito difícil, mas as suas oportunidades serão ampliadas se aprenderem bem uma habilidade básica. Também seria muito útil para vocês, rapazes, aprender uma outra língua. Se deixarem de preparar-se na juventude, será muito tarde para começarem a preparação quando ficarem adultos.

Ao conversar com alguns de nossos jovens, fico perguntando-me por que as sementes caíram em solo árido. Freqüentemente parece-me que não foi feito esforço suficiente para preparar o solo para receber as sementes de fé, como meu avô fez com o campo de alfafa.

Creio que muitos espíritos brilhantes, especiais e valentes foram reservados para vir nesta época difícil. Estou pensando em um menino muito esperto chamado Timmy.

Timmy tinha apenas dois centavos no bolso quando procurou o fazendeiro e apontou para um tomate de aparência deliciosa pendendo do pé.

"Dou-lhe dois centavos por ele", ofereceu o menino.

"Esse tipo de tomate custa cinco centavos", disse o fazendeiro.

"E aquele ali?" perguntou Timmy, apontando para um tomate menor, mais verde e menos tentador. O fazendeiro concordou. "Está bem", disse Timmy, e fechou o negócio colocando os dois centavos na mão do fazendeiro. "Venho apanhá-lo daqui a duas semanas."[9]

Vocês, rapazes, podem aprender com Timmy, que investiu dois centavos em um tomate que valeria cinco no futuro. Se estiverem dispostos a investir agora, terão oportunidades de realizar mais do que qualquer geração que já existiu. Para muitos, no entanto, a semente da fé cai entre espinhos e torna-se infrutífera.[10]

Vocês, irmãos, que possuem o sacerdócio de Deus talvez se questionem por que estamos tão ansiosos em ver que a semente da fé seja nutrida em sua vida. Queremos muito, em especial, que vocês, rapazes, tenham um testemunho forte, com raízes firmes, porque só assim ele será um guia infalível para vocês, permitindo que suportem os fortes ventos de adversidade que estão soprando. Cremos que a salvação do mundo foi colocada nas mãos do sacerdócio desta Igreja. Essa responsabilidade é só nossa. Não podemos fugir dela. Conforme disse o Presidente Hinckley:

"Se o mundo tiver que ser salvo, nós é que temos de fazê-lo. Não há como escapar disso. Nenhum outro povo na história do mundo recebeu o tipo de responsabilidade que nós recebemos. Somos responsáveis por todos os que já viveram nesta Terra. Isso envolve nossa história da família e o trabalho do templo. Somos responsáveis por todos os que hoje vivem na Terra, e isso envolve o nosso trabalho missionário. E seremos responsáveis por todos os que ainda viverão sobre a face da Terra."[11]

Irmãos, por possuirmos esse precioso poder, creio que teremos de prestar contas de nossos esforços em relação ao cumprimento dessa imensa responsabilidade. Não podemos envergonhar-nos da doutrina por ela não ser popular nem socialmente aceitável. Não podemos desculpar-nos pelo que foi revelado pelos profetas de nossa época. É a palavra do Senhor ao mundo. Sempre existe um preço a ser pago se quisermos ter um testemunho deste santo trabalho. Sempre haverá uma "prova de sua fé".[12]

Alma disse que quando sentirmos a semente crescer, ela dilatará nossa alma, iluminará nosso entendimento e nos será deliciosa. Que Deus os abençoe para que sintam as coisas descritas nessas palavras, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Mateus 13:4–8.
2. Ver Mateus 13:19–23.
3. Alma 31:8–9.
4. Alma 32:28.
5. Ver Milton V. Backman Jr. *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio 1830–1838*, (1983) pp. 93–94 e Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook, eds., *The Far West Record: Minutes of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1830–1844 (1983), p. 286.
6. Mateus 19:20–22.
7. Julie A. Dockstader, "Missionary Moments: A Lot of Rejoicing", *Church News*, 4 de maio de 1991, p. 16.
8. Gálatas 6:7
9. In Jacob M. Braude, comp., *Braude's Treasury of Wit and Humor*, 1964, p. 175.
10. Ver Mateus 13:22.
11. Seminário de Presidentes de Missão, 25 de junho de 1999 citado em "'Church Is Really Doing Well'", *Church News*, 3 de julho de 1999, p. 3.
12. Ver D&C 105:19.

O Poder do Sacerdócio

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O sacerdócio, mais que um dom, é um comissionamento para servir, privilégio de ajudar e oportunidade para abençoar a vida das pessoas.

Irmãos do sacerdócio, reunidos aqui e em todo o mundo, sinto-me humilde diante desta grande responsabilidade que é fazer-lhes algumas observações. Rogo ao Espírito do Senhor que esteja comigo neste instante.

Alguns de vocês são diáconos, outros são mestres ou sacerdotes — todos ofícios do Sacerdócio Aarônico. Muitos são élderes, setentas ou sumos sacerdotes. Muito se espera de cada um de nós.

Na proclamação feita pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, publicada em *A Liahona* de outubro de 1980, p.87, foi apresentada esta declaração de testemunho e verdade:

"Afirmamos solenemente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é de fato a restauração da Igreja instituída pelo Filho de Deus, quando organizou, na mortalidade, Sua obra sobre a Terra; que ela ostenta Seu sagrado nome, mesmo o nome de Jesus Cristo; que está edificada sobre o fundamento de Apóstolos e profetas, sendo Ele sua principal pedra angular; que Seu sacerdócio, tanto a ordem do Aarônico como de Melquisedeque, foi restaurado pelas mãos daqueles que o portaram antigamente: João Batista, no primeiro caso; e Pedro, Tiago e João no caso do Sacerdócio de Melquisedeque."[1]

No dia 6 de outubro de 1889, o Presidente George Q. Cannon fez este apelo:

"Eu quero ver o poder do Sacerdócio fortalecido. (. . .) Quero ver esse poder e força espalhar-se por todo o corpo do Sacerdócio, atingindo desde a cabeça (o Presidente da Igreja) até o último e mais humilde diácono da Igreja. Todo homem deverá buscar e regozijar-se nas revelações de Deus, a inspiração divina que guia seus sentimentos e emoções, e lhe concede o conhecimento a respeito de seus deveres e da parcela de trabalho que lhe cabe realizar como seu ofício no Sacerdócio."[2]

O próprio Senhor resumiu nossa responsabilidade quando Ele, em revelação sobre o sacerdócio, nos exortou: "Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência".[3]

Irmãos do Sacerdócio Aarônico, diáconos, mestres ou sacerdotes, aprendam o seu dever. Irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, aprendam o seu dever.

Há alguns anos, ao aproximar-se a data do décimo segundo aniversário de Clark, nosso filho mais novo, ele e eu estávamos saindo do Edifício da Administração da Igreja quando o Presidente Harold B. Lee veio ao nosso encontro. Eu disse ao Presidente Lee que Clark logo faria doze anos, e nesse momento o Presidente perguntou-lhe: "O que vai acontecer quando você fizer doze anos?" Esta era uma dessas ocasiões em que o pai fica orando para que o filho seja inspirado e dê uma resposta adequada. Sem hesitar, Clark respondeu ao Presidente: "Serei ordenado diácono".

Era a resposta que o Presidente Lee esperava. Em seguida, ele aconselhou nosso filho: "Lembre-se, é uma grande bênção ser portador do sacerdócio".

Espero de todo o coração e alma que cada rapaz que recebe o sacerdócio honre esse sacerdócio e seja fiel à confiança nele depositada no momento em que o sacerdócio lhe é conferido.

Há quarenta e quatro anos, ouvi William J. Critchlow Jr., então presidente da estaca de Ogden Sul, falar aos irmãos na sessão do sacerdócio na conferência geral, e contar novamente a história da confiança, da honra e do dever. Gostaria de contar-lhes essa história. Sua mensagem aplica-se a nós hoje da mesma maneira como se aplicava no passado.

Rupert parou ao lado da estrada para observar uma quantidade incomum de pessoas andando apressadas. Após algum tempo, ele reconheceu um amigo. "Para onde é que essas pessoas estão indo, com tanta pressa?" perguntou.

O amigo fez uma pausa. "Você não ficou sabendo?" ele disse.

"Não soube de nada." respondeu Rupert.

"Bem", continuou o amigo, "o Rei perdeu sua esmeralda real. Ontem ele foi a um casamento da nobreza e ostentava a esmeralda presa em uma fina corrente de ouro em volta do pescoço. De alguma forma, a esmeralda soltou-se da corrente. Todos a estão procurando, pois o Rei ofereceu uma recompensa à pessoa que a encontrar. Vamos,

temos de nos apressar."

"Mas eu não posso ir sem antes pedir à vovó". vacilou Rupert.

"Pois eu não posso esperar. Eu quero encontrar a esmeralda", replicou o amigo. Rupert correu para a cabana no fim da floresta para pedir permissão a sua avó. "Se eu a encontrar, poderemos sair desse casebre úmido e comprar uma porção de terra na encosta da colina", ele argumentou com a avó.

Mas sua avó balançou a cabeça. "O que será das ovelhas?" perguntou. "Elas já estão agitadas dentro do cercado, esperando ser levadas para o pasto, e por favor, não esqueça de levá-las até a água, quando o sol forte estiver alto no céu."

Pesarosamente, Rupert conduziu as ovelhas ao pasto e ao meio-dia levou-as ao riacho da floresta. Ali ele sentou-se em uma pedra grande. "Se ao menos eu tivesse conseguido olhar para a esmeralda do Rei", pensou. Ao voltar a cabeça e pousar os olhos no fundo arenoso do riacho, de súbito ele olhou fixamente para a água. O que era aquilo? Não podia ser! Ele saltou para dentro da água e seus dedos crispados seguraram algo que era verde, preso a um pedaçinho de corrente de ouro. "A esmeralda do Rei!" exclamou. "Ela deve ter-se soltado da corrente quando o Rei, montado em seu cavalo, atravessou a ponte sobre o riacho, e a correnteza a trouxe até aqui."

Com os olhos úmidos de emoção, Rupert correu até a choupana de sua avó para contar-lhe sobre seu grande achado. "Abençoado menino", ela disse, "mas você nunca a teria encontrado se não estivesse cumprindo seu dever, apascentando as ovelhas." E Rupert sabia que isso era verdade.[4]

A lição que aprendemos dessa história encontra-se no ditado popular: "Faze o teu dever com fervor; deixa o resto para o Senhor".

Para todos os que se sentem fracos demais para mudar o curso oscilante de sua vida, ou fracassam quando decidem agir bem por causa do maior de todos os medos — *o de falhar* — não há garantia mais reconfortante do que estas palavras do Senhor: "e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles".[5]

Os milagres acontecem em todos os lugares quando os chamados do sacerdócio são magnificados. Quando a fé substitui a dúvida e o serviço altruísta elimina a ação egoísta, o poder de Deus manifesta-se para cumprir Seu propósito.

O sacerdócio, mais que um dom, é um comissionamento para servir, privilégio de ajudar e oportunidade para abençoar a vida das pessoas.

Irmãos, nós que temos sob nossa responsabilidade os rapazes do Sacerdócio Aarônico, que possamos não só prover-lhes oportunidades de aprendizado, mas também apresentar-lhes exemplos dignos de serem seguidos.

Para os que entre nós são portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, o privilégio de magnificar nossos chamados está sempre presente. Somos pastores cuidando de Israel. As ovelhas anseiam por alimentar-se do *pão da vida*. Será que estamos preparados para *apascentar o rebanho do Senhor*? É fundamental que reconheçamos *o valor das almas* e que nunca desistamos de nenhum de Seus filhos amados.

Gostaria de ler para vocês o conteúdo da carta de um rapaz que reflete o espírito do amor e ajuda a reafirmar nosso testemunho do evangelho:

"Caro Presidente Monson:

Obrigado por seu discurso no *National Scouting Jamboree* (encontro nacional dos Escoteiros dos Estados Unidos) realizado em Fort A. P. Hill, Virginia. No passeio que

Vista de uma fileira de aproximadamente 50 bancos e do balcão que se estende por três lados do Tabernáculo.

fizemos vimos muitos lugares famosos, como as Cataratas do Niágara, a Estátua da Liberdade, o Sino da Liberdade, entre outros. O local de que mais gostei foi o Bosque Sagrado. Nossos pais nos mandaram cartas para serem lidas quando estivéssemos sós, no bosque. Ao terminar de ler a carta escrita por meus pais, ajoelhei-me para orar. Perguntei se a Igreja era mesmo verdadeira e se Joseph Smith tivera mesmo a visão e se ele é um profeta de Deus, e também se o Presidente Hinckley é um verdadeiro profeta de Deus. Logo depois de terminar a oração, tive a certeza do Espírito de que essas coisas eram de fato verdadeiras. Eu já havia orado antes a respeito das mesmas coisas mas nunca havia recebido uma resposta com tão grande intensidade. Não havia como negar que esta Igreja é verdadeira ou que o Presidente Hinckley é um profeta de Deus.

Sinto-me abençoado por pertencer a esta Igreja. Obrigado novamente por ter ido ao Encontro dos Escoteiros.

Sinceramente,

Chad D. Olson

P.S.: Entregamos ao guia e ao motorista um exemplar do Livro de Mórmon com nosso testemunho. Eles foram ótimos! Eu quero ser um missionário."

Tal como Joseph Smith, esse rapaz retirou-se para um bosque sagrado e orou para ter as respostas das questões formuladas por sua mente curiosa. Mais uma vez uma oração foi respondida e a confirmação da verdade foi alcançada.

Existem muitos membros menos ativos que estão sobrecarregados de dúvidas, ou lutando para sobrepujar os efeitos do pecado. Um desses membros escreveu-me:

"Tenho muito medo de ficar sozinho. O evangelho nunca abandonou meu coração, apesar de ter saído de minha vida. Peço-lhe que ore por mim. Ficaria feliz em receber mesmo que fosse a menor porção de bênçãos do membro mais modesto da Igreja, porque ele tem muito mais do que eu tenho agora. Eu costumava pensar que posição e responsabilidade eram importantes na Igreja, mas percebi o quanto eu estava errado. O que importa é ser membro, ter o poder do sacerdócio, ser pai e servir. Eu sei onde a Igreja está, mas às vezes sinto precisar de alguém para mostrar-me o caminho, incentivar-me, livrar-me do medo e prestar-me seu testemunho. Pensei que a Igreja estava perdida mas na verdade era eu que estava."

O chamado do dever chega suavemente quando nós, os portadores do sacerdócio, respondemos às designações recebidas. O Presidente George Albert Smith, que, não obstante a modéstia, foi um grande líder, declarou: "É seu dever primeiro aprender tudo o que o Senhor quer e depois, pelo poder e força de [seu] santo Sacerdócio, magnificar a tal ponto seu chamado na presença de seus semelhantes, que o povo terá prazer em segui-los".[6] ("O Dever Chama", Thomas S. Monson, *A Liahona*, julho de 1996, p. 44)

O que significa magnificar um chamado? Significa estruturá-lo em dignidade e importância, torná-lo honroso e louvável à vista de todos os homens, ampliá-lo e fortalecê-lo para permitir que a natureza divina desse chamado se manifeste aos olhos dos outros homens. E como alguém pode magnificar seu chamado? Simplesmente desempenhando as funções a ele pertinentes. Um élder magnifica seu chamado de élder ao aprender quais são seus deveres como élder e depois ao cumpri-los. O mesmo que se dá com o élder, se dá com o diácono, o mestre, o sacerdote, o bispo e todos os que são portadores de ofícios no sacerdócio.

Lembramos que Paulo, antes conhecido como Saulo, estava a caminho de Damasco para perseguir os cristãos daquele lugar. Chegando perto de Damasco, um resplendor de luz o cercou e ele caiu atordoado por terra, e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" E Saulo perguntou: "Quem és, Senhor?" E a voz disse: "Eu sou Jesus".

Saulo, em reverência, perguntou: "Senhor, que queres que eu faça?" com a resposta do Salvador, Saulo, o perseguidor, tornou-se Paulo, o prosélito, e começou seu grande trabalho missionário.[7]

Irmãos, está no *fazer* — não apenas no *sonhar* —, que abençoamos vidas, guiamos pessoas e salvamos almas. "E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos", acrescentou Tiago.[8]

Que todos nós presentes nesta reunião de sacerdócio façamos um esforço renovado de qualificar-nos para merecer a orientação do Senhor em nossa vida. Existem muitos lá fora que sofrem e oram pedindo ajuda. Existem os que estão

deprimidos, os que se defrontam com a fragilidade da saúde ou as desesperadoras dificuldades da vida.

Sempre acreditei na verdade contida nas palavras: "As mais doces bênçãos de Deus vêm sempre das mãos que O servem neste mundo".[9] Vamos pois conservar as mãos prontas, limpas e dispostas, para suprir as pessoas com o que nosso Pai Celestial deseja que elas recebam Dele.

Vou terminar contando um episódio de minha vida. Eu tinha um amigo muito querido que parecia ter experimentado mais problemas e frustrações em sua vida do que ele poderia suportar. Por fim, ele ficou gravemente enfermo e foi internado em um hospital. Eu não sabia que ele estava lá.

A irmã Monson e eu tínhamos ido ao mesmo hospital para visitar uma outra pessoa que estava doente. Ao sairmos do hospital e nos encaminharmos para o estacionamento, tive a clara impressão de que deveria voltar e perguntar se, por acaso, havia ali um paciente de nome Hyrum Adams. Há muitos anos eu já aprendera a não adiar uma inspiração do Senhor. Já era tarde, mas uma pergunta ao recepcionista confirmou que Hyrum era mesmo um dos pacientes.

Dirigimo-nos ao seu quarto, batemos à porta e entramos. Não estávamos preparados para a visão que nos aguardava. Buquês de balões coloridos espalhados por toda parte. Na parede, chamava a atenção um cartaz com as palavras *Feliz Aniversário*. Hyrum estava sentado no leito hospitalar, com os membros da família ao seu lado. Quando ele nos viu, disse: "Ora, Irmão Monson, como é que o senhor descobriu que hoje é meu aniversário?" Eu sorri, mas deixei a pergunta sem resposta.

Os que naquele quarto eram portadores do Sacerdócio de Melquisedeque rodearam-no, seu pai e meu amigo, e uma bênção do sacerdócio foi-lhe ministrada.

Depois de lágrimas derramadas, sorrisos de gratidão retribuídos, e abraços carinhosos recebidos, curvei-me para Hyrum e falei-lhe baixinho: "Hyrum, lembre-se das palavras do Senhor, pois elas o consolarão. Ele prometeu: 'Não vos deixarei sem conforto. Eu irei até vós'".[10]

Que cada um de nós sejamos sempre agentes do Senhor e desse modo tenhamos o direito de ter a Sua ajuda, é minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. "Proclamação", *A Liahona*, outubro de 1980, pp. 87–89.
2. *Deseret Weekly*, 2 de novembro de 1889, p. 598.
3. Doutrina e Convênios 107:99.
4. Relatório da Conferência Geral, outubro de 1955, p. 86.
5. Éter 12:27.
6. Relatório da Conferência Geral, abril de 1942, p. 14.
7. Atos 9:3–6.
8. Tiago 1:22.
9. Montgomery, Whitney, "Revelation," in *Best-Loved Poems of the LDS People*, ed. Jack M. Lyon and others (1996), p. 283.
10. João 14:18

O Motivo de Algumas Coisas Que Fazemos

Presidente Gordon B. Hinckley

Não se trata de uma causa cômoda nem um trabalho que não exija diligência e sacrifício. Vamos em frente, trilhando o caminho que o Senhor traçou para nós.

Amados irmãos, onde quer que estejam, recebam os meus cumprimentos. Como sempre, o Tabernáculo está lotado nesta noite. Na próxima conferência, teremos espaço para todos os que desejarem reunir-se conosco nestas excelentes sessões do sacerdócio de sábado à tarde e que bênção isso será.

Ao aproximarmo-nos do fim desta reunião, gostaria de falar alguns minutos sobre por que fazemos as coisas que fazemos.

Reconheço que o título do discurso é um pouco estranho, mas esta é a única reunião onde posso discutir as normas da Igreja e os negócios da Igreja. Oro para que o Espírito Santo me guie.

A Igreja é uma organização eclesiástica. É uma instituição que visa a fazer o bem. Seu propósito principal é adorar o Senhor Jesus Cristo. Nossa grande missão é testificar que Ele realmente vive. Não devemos envolver-nos com nada que destoe dessa finalidade. Devemos, por outro lado, apoiar tudo o que esteja em consonância com ela.

No entanto, muito do que fazemos não parece, à primeira vista, vincular-se a esse padrão preponderante. Vou falar a respeito de duas ou três dessas coisas. Um exemplo disso seria a manutenção da Universidade Brigham Young. Muitos indagam por que patrocinamos uma instituição tão grande e dispendiosa cuja principal finalidade é a instrução secular. Essa pergunta é bastante pertinente. Mantemos a universidade por motivos doutrinários.

O Senhor deu a seguinte revelação:

"Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender;

Tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos —

Para que estejais preparados em todas as coisas, quando eu vos enviar outra vez para magnificardes o chamado com o qual vos chamei e a missão com a qual vos comissionei." (D&C 88:78–80)

Torna-se muito claro que temos a obrigação não só de aprender a respeito de temas eclesiásticos, mas também dos seculares. Há toda uma tradição na Igreja relacionada a isso. Havia uma Escola dos Profetas em Kirtland, o Seventies Hall em Nauvoo foi utilizado com fins educacionais e projetou-se uma universidade em Nauvoo.

Quando chegaram a estes vales do Oeste, os santos estabeleceram escolas para os jovens estudarem. A Universidade de Utah foi criada em 1850 por nossos antepassados pioneiros. A Universidade Brigham Young surgiu bem depois, mas teve vida mais longa do que todas as escolas da Igreja fundadas naquele período. Cresceu e conta atualmente com mais de 27.000 alunos matriculados. Trata-se de um corpo discente considerável, mas que, ainda assim, representa apenas uma porção ínfima dos jovens da Igreja que merecem fazer um curso universitário. O número de alunos que podemos aceitar é relativamente reduzido. Já que não podemos atender a todos, por que deveríamos beneficiar alguns? A resposta é que se não podemos atender a todos, devemos atender a todos que pudermos. O número de estudantes que podemos acolher no campus é finito, mas a influência da universidade é infinita. E estamos envidando esforços para expandir cada vez mais essa influência.

É um grande privilégio poder freqüentar a Universidade Brigham Young. Fico quase indignado quando ouço alguma crítica por parte dos alunos ou professores. Mas é com satisfação que digo que, com raríssimas exceções, as pessoas que nela estudam e lecionam mostram-se gratas e reconhecem a enorme bênção que lhes foi concedida.

Além do mais, a universidade proporciona muita visibilidade positiva à Igreja e uma publicidade

Membros circulam pela Praça do Templo no intervalo entre as sessões.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer

L. Tom Perry

David B. Haight

Neal A. Maxwell

Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

L. Aldin Porter

Harold G. Hillam

Earl C. Tingey

D. Todd Christofferson

Marlin K. Jensen

David E. Sorensen

Ben B. Banks

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

Angel Abreo
Carlos H. Amado
Neil L. Andersen
Merrill J. Bateman
William R. Bradford
Monte J. Brough
F. Enzio Busche
John K. Carmack
Sheldon F. Child
Gary J. Coleman
Spencer J. Condie
Gene R. Cook
Quentin L. Cook
Robert K. Dellenbach
John B. Dickson
Charles Didier
Loren C. Dunn
Vaughn J. Featherstone
John H. Groberg
Bruce C. Hafen
F. Melvin Hammond
F. Burton Howard
Joy E. Jensen
Kenneth Johnson
L. Lionel Kendrick
W. Rolfe Kerr
Yoshihiko Kikuchi
Cree-L Kofford
John M. Madsen
Lynn A. Mickelsen
Alexander B. Morrison
Dennis B. Neuenschwander
Glenn L. Pace
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock
Carl B. Pratt
Cecil O. Samuelson Jr.
Dieter F. Uchtdorf
Francisco J. Viñas
W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

Richard D. Allred
Athos M. Amorim
E. Ray Bateman
L. Edward Brown
Eran A. Call
Val R. Christensen
Richard E. Cook
Claudio R. M. Costa
Adhemar Damiani
Duane B. Gerrard
Ronald T. Halverson
Wayne M. Hancock
J. Kent Jolley
W. Don Ladd
James O. Mason
Richard J. Maynes
Dale E. Miller
Earl M. Monson
Merrill C. Oaks
Stephen B. Oveson
Bruce D. Porter
H. Bryan Richards
Lynn G. Robbins
Ned B. Roueché
Dennis E. Simmons
Donald L. Staheli
David R. Stone
H. Bruce Stucki
Jerald L. Taylor
D. Lee Tobler
Richard E. Turley Sr.
Gordon T. Watts
Stephen A. West
Robert J. Whetten
Lance B. Wickman
Richard H. Winkel
Richard B. Wirthlin
Roy H. Wood
Robert S. Wood

BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro

**Existem janelas ao redor da maior parte do Tabernáculo.
A luz natural é intensificada pela iluminação dos lustres.**

extremamente favorável. Afinal, é do conhecimento geral que a BYU é propriedade da Igreja. Assim, a BYU tornou-se conhecida por escrever e pronunciar-se sobre nossos padrões e ideais, divulgando ao mundo nossas crenças. Seus programas acadêmicos e esportivos já trouxeram muitas glórias à universidade e à Igreja. E quando as gerações de alunos passam por seus corredores, formam-se e saem pelo mundo, são motivo de honra para esta grande universidade e sua patrocinadora, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nós vamos continuar a manter a BYU, seu campus no Havaí e o Ricks College, mas é pouco provável que construamos outras universidades. Quisera poder criar instituições suficientes para atender a todos os que desejassem matricular-se, mas isso está fora de cogitação, pois envolveria custos elevadíssimos. Todavia, vamos conservar as que já possuímos como testemunhas vivas do compromisso sério e verdadeiro desta Igreja com a educação, tanto eclesiástica como secular e, enquanto fazemos isso, mostrarmos ao mundo que se pode adquirir excelente conhecimento secular em um ambiente religioso.

Para complementar esses estabelecimentos de ensino superior, contamos com os institutos de religião espalhados pelo mundo inteiro e o formidável programa do seminário da Igreja.

Esperamos que, por meio desses programas, nossos jovens, onde quer que estejam, desfrutem em parte os benefícios oferecidos pela BYU.

A outra pergunta é: Por que a Igreja se envolve em negócios?

Temos alguns empreendimentos comerciais, não muitos. A maioria deles teve origem na distante época em que a Igreja era a única organização capaz de fornecer o capital indispensável para iniciar determinados negócios importantes para o povo nesta região longínqua. Desde aquela época, nos desfizemos de muitos deles, tão logo sentimos que já não eram necessários. Entre os empreendimentos que abandonamos

está a velha Companhia de Carroções e Instrumentos Agrícolas que teve um papel importante na época de ouro dos carroções e do arado movido a força animal, mas que perdeu a utilidade com o avanço da tecnologia.

A Igreja vendeu os bancos que possuía no passado. Quando começaram a surgir serviços bancários de qualidade na comunidade, não havia mais a necessidade de a Igreja desenvolver atividades nesse ramo.

Alguns dos empreendimentos comerciais ainda existentes atendem diretamente às necessidades da Igreja. Por exemplo, dependemos muito da comunicação. Precisamos levar nossa mensagem a todo o mundo. Precisamos pronunciar-nos internamente para estabelecer nossos padrões e em âmbito externo para que as pessoas tomem conhecimento de nosso trabalho. Por isso, temos um jornal, o *Deseret News*, a instituição comercial mais antiga de Utah.

Temos também emissoras de televisão e rádio que são uma voz na comunidade em que atuam. Às vezes, ficamos acanhados com o que se vê

na televisão. Nossas equipes fazem o melhor possível para diminuir o impacto desses outros programas.

Temos uma firma do setor imobiliário cuja principal atribuição é cuidar da manutenção e aparência das propriedades localizadas nos arredores da Praça do Templo. A região central de muitas cidades tem sofrido intensa deterioração. Não se pode dizer o mesmo de Salt Lake City, ainda que vocês talvez discordem em função da dificuldade para chegar-se ao Tabernáculo em dias como hoje. Temos feito um esforço enorme para manter esta região atraente e viável. No belo terreno da Praça do Templo e no quarteirão vizinho a leste, mantemos jardins a que poucos no mundo se comparam. Esta área estará ainda mais bela quando o prédio em construção na avenida principal ficar pronto e o grande Centro de Conferências ao norte for inaugurado.

Esses negócios visam ao lucro? Certamente que sim. Eles estão inseridos em um mundo competitivo e pagam impostos. Desempenham um papel importante nesta comunidade e geram renda que é utilizada pela Fundação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para apoiar causas nobres nesta comunidade e fora dela e, mais especificamente, para auxiliar o grandioso trabalho humanitário da Igreja.

Essas empresas contribuem com um décimo de seu lucro para a Fundação, que não pode usar seus fundos consigo mesma ou repassá-los a outras entidades da Igreja, mas pode utilizá-los para apoiar outras causas e o faz generosamente. Milhões de dólares já foram distribuídos dessa forma. Milhares de pessoas recebem alimentos, remédios, roupas e abrigo em situações de emergência e calamidade. Sou extremamente grato pelos inestimáveis serviços prestados por esta maravilhosa Fundação que atua com recursos advindos dos empreendimentos comerciais da Igreja.

Tenho tempo para falar a respeito de mais um assunto.

Por que a Igreja se envolve em questões morais que estão na pauta de discussão das legislaturas e entre o eleitorado?

Acrescento logo no início que envolvemo-nos somente em questões legislativas que sejam estritamente morais ou que afetem diretamente o bem-estar da Igreja. Opomo-nos aos jogos de azar e às bebidas alcoólicas e continuaremos a fazê-lo. A nosso ver, temos não somente o direito, mas o dever de opor resistência às forças que consideramos prejudiciais à sociedade. Grande parte de nosso trabalho é realizado em conjunto com outras entidades que tenham interesses semelhantes. Já trabalhamos com grupos judeus, católicos, muçulmanos, protestantes e outros sem afiliação religiosa, em coalizões formadas para defender nossas posições em questões morais que julgamos vitais. É isso que está ocorrendo atualmente na Califórnia, onde os santos dos últimos dias estão trabalhando como parte de um movimento para salvaguardar o casamento tradicional contra forças de nossa sociedade que estão tentando redefinir essa instituição sagrada. O casamento, ordenado por Deus entre homem e mulher, constitui a base da civilização há milhares de anos. Não há justificativa para redefinir o casamento.

Não temos esse direito e quem se propuser a fazê-lo terá de responder perante o próprio Deus.

Alguns tentam mostrar que a legalização do casamento de pessoas do mesmo sexo é um direito civil. Essa questão nada tem a ver com os direitos civis; é uma questão de moralidade. Há até quem questione nosso direito constitucional de, na condição de igreja, pronunciar-nos sobre um tema de importância primordial para o futuro da família. Cremos que a defesa dessa instituição sagrada e a luta para preservar o casamento tradicional não fogem de nossas prerrogativas religiosas e constitucionais. De fato, nossa doutrina incentiva-nos justamente a erguer a voz.

No entanto, e saliento este ponto, gostaria de esclarecer que nossa oposição às tentativas de legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo não deve jamais ser vista como justificava para o ódio, a intolerância ou maus-tratos aos que professam tendências homossexuais, individual ou coletivamente. Conforme disse deste púlpito há um ano, amamos as pessoas que se consideram homossexuais. Nós as amamos e honramos como filhos e filhas de Deus. As portas da Igreja estão sempre abertas para elas. Contudo, esperamos que sigam as mesmas regras de conduta dadas por Deus e que se aplicam a todas as pessoas, quer solteiras ou casadas.

Ofereço meus sinceros elogios aos membros de nossa Igreja que voluntariamente se unem a outras pessoas que pensam de modo semelhante a fim de defenderem a santidade do casamento tradicional. Ao participarem dessa campanha que congrega pessoas de várias religiões, vocês estão doando de seus recursos substancialmente. O dinheiro que está sendo levantado na Califórnia foi doado por uma coalisão de membros da Igreja. Vocês estão contribuindo com tempo e talentos em prol de uma causa que, apesar de considerada politicamente incorreta em alguns lugares, é essencial para o plano eterno do Senhor para Seus filhos, assim como pessoas de muitas outras igrejas estão fazendo. Trata-se de um esforço em conjunto.

Acho que isso é tudo o que preciso dizer sobre este e os outros assuntos que abordei. Tentei explicar o motivo que nos induz a fazer algumas das coisas que fazemos. Espero que minhas palavras tenham sido de alguma utilidade.

Agora, para concluir, gostaria de dizer que amo o sacerdócio desta Igreja. Ele é algo vital e dinâmico e constitui a essência e a força desta obra. É o poder e a autoridade pelos quais Deus, nosso Pai Eterno, realiza Seu trabalho na Terra. É a autoridade pela qual os homens falam em nome Dele e governam Sua Igreja.

Amo os rapazes que portam o Sacerdócio Aarônico. Todos esses jovens, caso obedeçam aos mandamentos do Senhor, poderão contar

com a orientação do Espírito Santo em sua vida. Esse Espírito os abençoará nos estudos e demais atividades e os guiará em seus esforços, abençoando sua vida e a de outras pessoas ao seu redor.

Rapazes, endosso e repito o que foi dito aqui nesta noite: Vivam de modo a serem dignos do sacerdócio do qual são portadores. Jamais façam qualquer coisa que os torne indignos. Observem a Palavra de Sabedoria. Não é difícil e lhes trará as bênçãos prometidas. Não usem drogas. Elas vão destruí-los completamente. Vão fazer com que percam o controle e a disciplina sobre sua mente e seu corpo. Vão escravizá-los e colocá-los sob um jugo pernicioso e mortal do qual lhes será quase impossível livrarem-se.

Mantenham distância da pornografia. Ela causará sua destruição. Encherá sua mente de pensamentos impuros e embotará sua sensibilidade para o que é belo e bom.

Fujam do álcool como fugiriam de uma praga. A cerveja lhes trará tantos malefícios quanto as bebidas mais fortes. Todas elas contêm álcool, ainda que em concentrações diferentes.

Abstenham-se da conduta imoral. Arruinarão sua vida caso se entreguem a ela. Ela destruirá seu auto-respeito. Perderão oportunidades agradáveis e não serão merecedores de uma adorável companheira eterna.

Ao vislumbrar o futuro e fazer planos para sua vida, incluam neles a missão. Vocês têm o dever de servir como missionários. Apesar de ser uma experiência difícil, enriquecerá sua vida e trará equilíbrio a ela, bem como bênçãos à vida de outras pessoas de forma tão grandiosa que lhes é impossível antever.

Há muito que depende de vocês, meus queridos jovens e amados amigos, muito mesmo.

Que Deus os abençoe no decorrer de sua vida e em seu empenho para guardar Seus mandamentos.

Lembro a cada homem e rapaz nesta congregação hoje à noite: Esta é a Igreja e o reino do Deus Todo-Poderoso. Como nossa história tem dado fartas demonstrações, não se trata de uma causa cômoda nem um trabalho que não exija diligência e sacrifício. Vamos em frente, trilhando o caminho que o Senhor traçou para nós. Procuremos ser fortes e perseverantes ao darmos continuidade aos programas e práticas estabelecidos e mantidos ao longo das gerações.

Irmãos, que formidável organização todos nós integramos. Sigamos avante, sem jamais desfalecer ou retroceder em nossos esforços de edificar este reino e lutar pela retidão na Terra. Que Deus nos conceda sabedoria, força e firmeza. É minha humilde oração. Em nome de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Manhã de Domingo
3 de outubro de 1999

Esperança, uma Âncora para a Alma

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Nossa maior esperança resulta de sabermos que o Salvador rompeu as cadeias da morte (. . .) Ele expiou nossos pecados, desde que nos arrependamos.

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos, subo a este púlpito grato pela inspiração e dedicação daqueles que construíram este sagrado, santo e histórico Tabernáculo. Presto homenagem ao Presidente Brigham Young, que proporcionou a brilhante liderança na construção deste edifício especial e seu maravilhoso órgão. Ao mesmo tempo, regozijo-me que, sob a inspirada liderança do Presidente Hinckley, estejamos construindo uma magnífica casa de adoração para atender às necessidades desta Igreja sempre em crescimento. O novo edifício é uma expressão de esperança em relação à Igreja no século vindouro.

Nesta manhã, tal como disse Morôni: "Gostaria de falar-vos sobre a esperança".[1] Existem imensas fontes de esperança que vão bem além de nossas próprias capacidades, conhecimento, força e aptidão. Uma delas é o dom do Espírito Santo. Por meio da maravilhosa bênção desse membro da Trindade, podemos chegar a conhecer a verdade de todas as coisas.[2]

A esperança é a âncora de nossa alma. Não conheço ninguém que não precise de esperança: Jovens ou idosos, fortes ou fracos, ricos ou pobres. Conforme exortou o profeta Éter: "Portanto todos os que crêem em Deus podem, *com segurança, esperar* por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus".[3]

Néfi admoestou aos de sua época: "Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens (. . .) banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna".[4]

Todo mundo tem problemas e dificuldades na vida. Isso faz parte de nossa provação mortal. A razão de algumas dessas provações não são facilmente entendidas, a não ser com base na fé e esperança porque freqüentemente há um propósito maior que não podemos compreender. A esperança nos proporciona paz.

Poucas atividades são mais seguras do que servir como missionário para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os missionários encontram-se literalmente nas mãos de Deus. Desejamos que todos eles possam ficar inteiramente livres de perigo o tempo todo, mas isso não é muito realista. Os missionários, sua família e os líderes confiam plenamente na proteção do Senhor, e quando raramente ocorrem tragédias, eles são consolados pelo Espírito Daquele a quem servem.

No verão passado, visitei o élder Orin Voorheis na casa de seus pais, em Pleasant Grove, Utah. Ele é um rapaz bem alto, bonito e excelente, que serviu na missão Argentina Buenos Aires Sul. Certa noite, depois de onze meses na missão, o élder Voorheis e seu companheiro foram atacados por ladrões armados. Num ato de violência sem sentido, um deles acertou um tiro na cabeça do élder Voorheis. Durante alguns dias, ele ficou entre a vida e a morte, incapaz de falar, ouvir, mover-se ou mesmo respirar sem auxílio de aparelhos. Por meio da fé e das orações de muitas pessoas, durante um longo período de tempo, ele conseguiu ser tirado do aparelho que o ajudava a respirar e foi trazido de volta para os Estados Unidos.

Depois de muitos meses de hospitalização e fisioterapia, o élder Voorheis ficou mais forte, mas ainda estava paralisado e incapaz de falar. O progresso foi muito lento. Seus pais decidiram que levariam o filho para casa e cuidariam dele no ambiente carinhoso da própria família. No entanto, seu modesto lar não tinha espaço nem o equipamento necessários para prover-lhe os cuidados de que necessitava. Muitos

vizinhos, amigos e benfeitores bondosos reuniram-se para construir um anexo à casa e adquirir o equipamento necessário para a fisioterapia.

O élder Voorheis continua quase completamente paralisado e incapaz de falar, mas tem um maravilhoso espírito e pode responder a perguntas por meio de movimentos da mão. Ele ainda usa sua plaqueta de missionário. Seus pais não perguntam: "Por que isso aconteceu com nosso nobre filho, que estava servindo a um chamado do Mestre?" Ninguém sabe a resposta certa, a não ser, talvez, que se trate de circunstâncias nas quais um propósito mais elevado seja evidente. Precisamos andar pela fé. Lembramos a resposta do Salvador à pergunta: "Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" O Salvador respondeu que não era culpa de ninguém, mas para que as obras de Deus se manifestassem nele.[5] Em vez de cultivarem um sentimento de amargura, os membros da família Voorheis inclinam a cabeça e dizem ao Senhor: "Seja feita a Tua vontade. Somos gratos por ele todos os dias de sua vida e, com a ajuda de outros, conseguiremos vencer o desafio de cuidar dele".

Meu propósito ao visitar o élder Voorheis foi juntar-me a seu pai, seu bispo, seu mestre familiar e outros para dar-lhe uma bênção de esperança. Alguns podem perguntar: "Há esperança para o élder Voorheis nesta vida?" Creio que há muita esperança para todos! Às vezes, pedimos milagres a Deus, e eles freqüentemente acontecem, mas nem sempre da maneira que esperamos. A qualidade de vida do élder Voorheis não é a mais desejável, mas a influência de sua vida em outras pessoas é incalculável e eterna, tanto aqui quanto na Argentina. De fato, depois do acidente, o Ramo do Quilômetro 26, onde ele servia na Argentina, cresceu rapidamente e logo qualificou-se para a construção de uma capela.

A esperança é a confiança nas promessas de Deus, a fé que se agirmos agora, as bênçãos desejadas serão cumpridas no futuro. Abraão

"creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações".[6] Ao contrário da razão humana, ele confiou em Deus, estando "certíssimo" de que Deus cumprira Suas promessas, concedendo a Abraão e à Sara um filho em sua velhice.[6]

Há poucos anos, a irmã Joyce Audrey Evans, uma jovem mãe de Belfast, Irlanda do Norte, estava tendo problemas em sua gravidez. Ela foi ao hospital, onde uma das enfermeiras disse-lhe que provavelmente perderia o bebê. A irmã Evans replicou: "Mas não posso desistir (. . .). Você precisa dar-me alguma esperança". A irmã Evans relembra, mais tarde: "Eu não podia abandonar a esperança até que não houvesse mais nenhum motivo para tê-la. Era algo que eu devia a meu filho ainda por nascer".

Três dias depois, ela perdeu a criança. Ela escreveu: "Por um longo instante, não senti nada. Então uma profunda sensação de paz fluiu por mim. Com a paz, veio a compreensão. Eu sei agora por que não podia abandonar as esperanças, a despeito da situação toda: Ou se tem esperança ou se vive em desespero. Sem esperança, não conseguimos perseverar até o fim. Procurei uma resposta a minhas orações e não foi em vão. Fui curada no corpo e recompensada com paz de espírito. Nunca antes me tinha sentido tão próxima de meu Pai Celestial nem sentido tamanha paz. (. . .)

O milagre da paz não foi a única bênção resultante dessa experiência. Algumas semanas depois, comecei a pensar na criança que tinha perdido. O Espírito trouxe-me à lembrança as palavras de Gênesis 4:25: 'E ela deu à luz um filho, e chamou o seu nome Sete; porque, disse ela, Deus me deu outro filho (. . .)'.

Poucos meses depois, fiquei grávida de novo. Quando meu filho nasceu, viram que era 'perfeito'." Ele recebeu o nome de Evan Seth.[7]

A paz na vida é baseada na fé e no testemunho. Podemos encontrar esperança por meio de nossas orações pessoais e receber consolo por meio das escrituras. As bênçãos do sacerdócio nos inspiram e consolam.

No púlpito há um microfone, um relógio e um TelePrompter que, para auxiliar os oradores, exibe o discurso previamente preparado.

A esperança também pode advir de revelação pessoal, que toda pessoa digna tem direito de receber. Também temos a segurança de viver em uma época em que temos um profeta que possui e exerce todas as chaves do reino de Deus na Terra.

Samuel Smiles escreveu que "a esperança é como o sol, que quando caminhamos em sua direção, faz as sombras de nossos fardos ficarem para trás de nós' (. . .). A esperança torna ainda mais doce a lembrança de momentos que gostamos de recordar. Ela ameniza nossos problemas para nosso crescimento e força. Ela nos apóia nos momentos de tristeza e nos estimula nos momentos alegres. Ela proporciona promessas para o futuro e propósito para o passado. Ela transforma o desânimo em determinação".[8]

A infalível fonte de nossa esperança está no fato de que somos filhos e filhas de Deus e que Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, nos salvou da morte. Em termos humanos, Sua realidade é quase indefinível, mas Sua presença pode ser sentida sem qualquer sombra de dúvida pelo Espírito, se buscarmos continuamente viver sob Sua influência. No Livro de Mórmon lemos o relato de Aarão explicando o evangelho ao pai de Lamôni. Ele disse: "Se (. . .) te curvares diante de Deus e invocares o seu nome com fé, acreditando que receberás, então obterás a esperança que desejas".[9] O velho rei seguiu literalmente esse conselho e recebeu testemunho da veracidade do que Aarão lhe explicara. Como resultado disso, ele e toda a sua casa foram convertidos e conheceram o Senhor.

Nossa maior esperança resulta de sabermos que o Salvador rompeu as cadeias da morte. Sua vitória foi alcançada por meio de excruciante dor, sofrimento e agonia. Ele expiou nossos pecados, desde que nos arrependamos. No Jardim do Getsêmani, Ele proferiu este angustiado clamor: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia não seja como eu quero, mas como tu queres".[10] Lucas descreveu a intensidade da agonia: "E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão".[11]

Todos nós podemos encontrar esperança na experiência de Pedro durante os acontecimentos que antecederam a Crucificação. Talvez o Senhor estivesse falando a todos nós quando disse a Pedro: "Eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;

Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos".

E Pedro respondeu: "Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte". Então o Salvador lhe disse: "Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces".[12]

Enquanto Pedro observava o desenrolar dos acontecimentos, ele foi identificado como discípulo de Cristo. Uma criada disse: "Este também estava com ele". E Pedro respondeu que não O conhecia. Dois outros identificaram Pedro como Seu discípulo. Pedro novamente negou conhecer o Salvador. Enquanto estava falando, o galo cantou.

"E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente."[13]

Essa experiência fortaleceu Pedro a ponto de fazer com que jamais falhasse novamente, passando a ser conhecido como a rocha. Sua esperança tornou-se firmemente ancorada na Rocha eterna, ou seja, nosso Redentor Jesus Cristo.[14] Como chefe dos Apóstolos, ele levou a obra adiante com fidelidade e coragem.

Tal como Pedro adquiriu esperança depois de um momento de fraqueza, vocês, eu e todas as pessoas podem desfrutar a esperança resultante de sabermos que Deus realmente vive. Essa esperança emana da crença de que se tivermos fé, Ele irá ajudar-nos de algum modo em meio a nossas dificuldades. Se não nesta vida, certamente na vida futura. Como Paulo disse aos coríntios: "Se esperarmos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens".[15] No plano

eterno das coisas, os erros serão corrigidos. Na perfeita justiça do Senhor, todos que viverem dignamente serão compensados pelas bênçãos que não desfrutaram nesta vida.

Em minha opinião, nunca houve na história desta Igreja motivo para tamanha esperança no futuro da Igreja e nos seus membros em todo o mundo. Creio e testifico que estamos indo para um nível mais alto de fé e atividade do que jamais aconteceu antes. Oro para que cada um de nós seja encontrado fazendo sua parte nesse grande exército de retidão. Cada um de nós irá apresentar-se perante o Santo de Israel para prestar contas de nossa retidão pessoal. Foi-nos dito que "Ele ali não usa servo algum".[16]

Juntamente com meu chamado apostólico recebi um testemunho seguro da vida e ministério do Salvador. Declaro tal como Jó: "Eu sei que o meu Redentor vive".[17] Meu testemunho disso "está no céu".[18] Jesus é o Cristo, o Salvador de toda a humanidade. Joseph Smith foi o Profeta inspirado que restaurou as chaves de salvação, a autoridade e a organização delegadas a ele sob a direção de Deus, o Pai, e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Disso testifico no santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Morôni 7:40.
2. Ver Morôni 10:5.
3. Éter 12:4; grifo do autor.
4. 2 Néfi 31:20.
5. Ver João 9:2–3
6. Ver Romanos 4:18–21.
7. Joyce Audrey Evans, "To Live in Hope", *Ensign*, setembro de 1995, p. 70.
8. In Stan and Sharon Miller, comps.; *Especially for Mormons*, 5 vols. (1971–1987), vol. 2, p. 113.
9. Alma 22:16.
10. Mateus 26:39.
11. Lucas 22:44.
12. Lucas 22:31–34.
13. Ver Lucas 22:56–62.
14. Ver Helamã 5:12.
15. I Coríntios 15:19.
16. 2 Néfi 9:41.
17. Jó 19:25.
18. Jó 16:19.

Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres

Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

Tomem cuidado com aqueles que falam e publicam coisas contra os verdadeiros profetas de Deus.

Próximo ao fim do ministério terreno do Salvador, Seus discípulos aproximaram-se Dele com várias perguntas sobre o futuro: "Dize-nos, (. . .) que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?"

Jesus respondeu: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; (. . .) e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores". (Mateus 24:3–8)

O Apóstolo Paulo alertou-nos a respeito dessa época: "Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.

E desviarão os ouvidos da verdade (. . .)". (II Timóteo 4:3–4)

Paulo também ensinou que o Senhor "deu uns para apóstolos, e outros para profetas (. . .). Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus (. . .).

Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente". (Efésios 4:11–14)

Irmãos e irmãs, ninguém sabe exatamente quando será a Segunda Vinda, exceto o Pai. (Mateus 24:36) Existem, contudo, sinais de que as profecias mencionadas nas escrituras concernentes a esses dias tumultuosos estão sendo cumpridas. Jesus advertiu várias vezes que antes de Sua Segunda Vinda "surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos". (Mateus 24:11) Como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo é nosso dever servir de atalaias na torre, alertando os membros da Igreja para terem cuidado com os

falsos profetas e falsos mestres que aguardam o momento adequado para enganar, destruir a fé e o testemunho. Hoje, prevenimos a todos: Estão surgindo atualmente falsos profetas e falsos mestres, e se não formos cautelosos, mesmo aqueles que são membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias serão vítimas de suas ciladas.

O Presidente Joseph F. Smith deu um claro e sábio conselho que se aplica a nós hoje:

"Não podemos aceitar coisa alguma como tendo autoridade a não ser o que é transmitido diretamente pelos canais designados, as organizações constituídas do sacerdócio, que é o canal designado por Deus pelo qual Ele dará a conhecer Sua mente e vontade ao mundo. (. . .) Tão logo esses homens busquem qualquer outra força, eles estarão se entregando às sedutoras influências de Satanás, tornando-se propensos a tornarem-se servos do diabo; eles perderão a visão da ordem verdadeira por meio da qual as bênçãos do sacerdócio devem ser desfrutadas; eles perdem a aprovação do reino de Deus e estão pisando em terreno perigoso. Toda vez que virem um homem alegando ter recebido revelação do Senhor para a Igreja, independentemente da ordem e do canal do Sacerdócio, podem considerá-lo um impostor." (Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, pp. 41–42)

Quando pensamos em falsos profetas e falsos mestres, costumamos imaginar aqueles que advogam uma doutrina obviamente falsa ou presumem ter autoridade para ensinar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo de acordo com sua própria interpretação. Freqüentemente partimos do princípio de que essas pessoas estão ligadas a pequenos grupos radicais à margem da sociedade. Contudo, reitero que há falsos profetas e falsos mestres que são membros ou, pelo menos, consideram-se membros da Igreja. Existem pessoas que, sem autoridade, reivindicam a aprovação da Igreja para seus produtos e procedimento. Tomem cuidado com elas.

Ontem, os membros da Igreja apoiaram a Primeira Presidência e os integrantes do Quórum dos Doze como "Profetas, Videntes e Reveladores", sendo o Presidente Gordon B. Hinckley também apoiado como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele, somente ele, possui e utiliza em sua plenitude todas as chaves do reino de Deus na Terra. Como somos gratos por conhecer e apoiar o Presidente Hinckley!

Com clareza e poder o Presidente Hinckley ensina o plano eterno de salvação, condena o pecado, clama a todas as pessoas que se arrependam e aceitem Cristo e Seu evangelho. As doutrinas da salvação eterna não são obscuras ou duvidosas; elas concordam com as verdades reveladas, tanto as antigas como as modernas.

O Presidente Spencer W. Kimball lembrou-nos de que os profetas "constantemente clamam contra o que é intolerável à vista do Senhor; contra a poluição da mente, do corpo e de tudo o que nos circunda; contra a vulgaridade, a pilhagem, a mentira, o orgulho e a blasfêmia; contra a fornicação, o adultério, a homossexualidade e todos os abusos do poder sagrado de criar; contra o assassinato e tudo o que se assemelha a ele; contra toda a sorte de profanações". Ele continua, dizendo: "E que tais coisas sejam encontradas mesmo entre os santos, em certo grau, é difícil de acreditar (. . .). Todavia, tristemente descobrimos que ter aprendido o caminho não significa necessariamente que andemos por ele". (*A Liahona*, agosto de 1977, p. 2)

Portanto, sejamos cautelosos em relação aos falsos profetas e falsos mestres, tanto homens como mulheres, que se autodesignam mensageiros das doutrinas da Igreja e procuram espalhar seu falso evangelho e atrair seguidores, patrocinando simpósios, livros, e jornais que contestam as doutrinas fundamentais da Igreja. Tomem cuidado com aqueles que falam e publicam coisas contra os verdadeiros profetas de Deus e que pregam suas próprias idéias com entusiasmo, não tendo a menor consideração pelo bem-estar daqueles que desencaminham. Como Neor e Corior no Livro de Mórmon, eles usam de sofismas para enganar e atrair pessoas para suas crenças. São os homens que "[se estabelecem] como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo; não [procuram], porém, o bem-estar de Sião". (2 Néfi 26:29)

O Presidente Joseph F. Smith advertiu-nos acerca dessas pessoas quando falou dos "orgulhosos e pretenciosos, que imaginam saber mais ou compreender melhor as coisas do que os outros; que interpretam as regras de acordo com suas próprias idéias; que se tornaram a lei para si

mesmos e se colocam na posição de únicos juízes de suas próprias ações". (*Gospel Doctrine*, p. 381)

Gostaria de mencionar alguns exemplos dos falsos ensinamentos daqueles que "imaginam saber mais ou compreender melhor as coisas do que os outros" e que embora "[aprendam] sempre", "nunca [chegam] ao conhecimento da verdade". (II Timóteo 3:7)

Os falsos profetas e os falsos mestres são aqueles que dizem que o Profeta Joseph Smith enganava os outros ensinando idéias contraditórias; eles duvidam que a Primeira Visão seja um fato verídico. Declaram que o Livro de Mórmon e outras obras canônicas não são registros de escrituras antigas. Procuram também redefinir a natureza da Deidade e negam o fato de que Deus nos deu e continua dando-nos revelações atualmente por intermédio de Seus profetas devidamente ordenados e apoiados.

Os falsos profetas e falsos mestres são aqueles que, em sua arrogância, tentam formar novas interpretações das escrituras para demonstrar que esses textos sagrados não devem ser lidos como a palavra de Deus para Seus filhos, mas apenas como declarações de homens inspirados, limitados por seus próprios preconceitos e preferências culturais. Afirmam, portanto, que as escrituras necessitam de nova interpretação e que eles são especialmente qualificados para dar essa interpretação.

Talvez mais condenável ainda seja o fato de eles negarem a Ressurreição e a Expiação de Cristo, alegando que "nenhum Deus pode nos salvar". Eles não aceitam a necessidade de um Salvador. Em resumo, esses caluniadores tentam reinterpretar as doutrinas da Igreja para que se ajustem às suas próprias idéias preconcebidas e, nesse processo, negam a Cristo e Seu papel messiânico.

Os falsos profetas e falsos mestres são também aqueles que mudam as doutrinas de Deus fundamentadas nas escrituras e que protegem a santidade do casamento, a natureza divina da família e a doutrina essencial sobre a moralidade do indivíduo. Eles advogam a redefinição da moralidade para justificar a fornicação, o adultério e as relações homossexuais. Alguns abertamente defendem a legalização do casamento com uma pessoa do mesmo sexo. Para justificar sua rejeição às leis imutáveis de Deus que protegem a família, esses falsos profetas e falsos mestres atacam até a proclamação inspirada sobre a família dada ao mundo em 1995 pela Primeira Presidência e os Doze Apóstolos.

Sejam quais forem as falsas doutrinas que ensinam, os falsos profetas e falsos mestres são inevitáveis nos últimos dias. "Falsos profetas", de acordo com o Profeta Joseph Smith, "sempre se levantarão para opor-se aos verdadeiros". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith* [1976], p. 357)

Na Igreja do Senhor, porém, não deve haver incentivos à oposição, ainda que seu propósito seja meramente a do debate intelectual. Ou a pessoa é a favor do reino de Deus e defende os profetas e apóstolos do Senhor ou é contra eles. Como Leí aconselhou os filhos em sua época, este conselho ainda é válido hoje:

"E o Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens. E porque são redimidos da queda tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agirem por si mesmos e não para receberem a ação, salvo se for pelo castigo da lei no grande e último dia, segundo os mandamentos dados por Deus.

***Em primeiro plano:* O Tabernáculo, *à esquerda*, e o Templo de Salt Lake, *à direita*. *Ao fundo*: Centro de Visitantes Norte, *à esquerda*, e o novo Centro de Conferências (em construção), *à direita*.**

Portanto os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio.

E agora, meus filhos, gostaria que confiásseis no grande Mediador e désseis ouvidos a seus grandes mandamentos; e que fôsseis fiéis a suas palavras e escolhêsseis a vida eterna, conforme a vontade do seu Santo Espírito". (2 Néfi 2:26–28)

Irmãos e irmãs, "ocupemo-nos zelosamente numa boa causa". Amemos o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo. Apoiemos as revelações do evangelho restaurado e vivamos de acordo com elas. Amemos nossos semelhantes e iluminemos nosso coração e alma com a luz do evangelho de Jesus Cristo. Então, cantaremos como Isaías:

"Eis que Deus é a minha salvação; nele confiarei (. . .). E [eu] com alegria [tirarei] águas das fontes da salvação." (Isaías 12:2–3)

Sabemos também, pelas palavras inspiradas de Paulo aos gálatas que "o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. (. . .) Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito". (Gálatas 5:22–23, 25)

Como membros da Igreja, cada um de nós precisa ser exemplo do que realmente significa ser um santo dos últimos dias verdadeiramente fiel. Nosso exemplo surtirá vigoroso impacto nas pessoas, fazendo com que o evangelho se torne cada vez mais relevante, significativo, persuasivo e desejável para elas. Que cada um de nós irradie alegria, confiança, amor e entusiasmo por ser membro da verdadeira Igreja de Cristo. Como discípulos, não devemos nos mostrar acabrunhados e tristes, tampouco guardar com zelo excessivo nosso discipulado, a ponto de não o compartilhar com os outros. Quando compreendermos o amor do Pai e do Filho por nós, nosso espírito elevar-se-á e "[iremos] a Sião cantando com cânticos de eterna alegria". (D&C 45:71)

Estendamos nossa amizade e amor a nosso próximo, inclusive às pessoas de outra fé, ajudando assim a cultivar melhor o relacionamento entre as famílias e a aumentar a harmonia em nossa comunidade. Lembrem-se que muito freqüentemente nosso comportamento fala mais alto do que a doutrina. Em espírito de amor por todos os homens, mulheres e crianças, ajudem-nos a entender e a sentirem-se aceitos e valorizados.

Lembremos que é nosso dever ser fiéis às verdades restauradas do Evangelho de Jesus Cristo. É necessário ter fé — fé genuína, total e ilimitada — a fim de aceitar um conselho profético e esforçar-se para colocá-lo em prática. Lúcifer, o inimigo da verdade, não quer que tenhamos ou mostremos esse tipo de fé. Ele incita à desobediência, plantando a rebeldia no coração dos mais fracos. Se tiver sucesso, essas pessoas se desviarão da luz para cair nas trevas do mundo. Nossa segurança e paz dependem de nosso trabalho, feito com a maior diligência possível, para viver da forma que o Pai e o Filho desejam que vivamos, fugindo dos falsos profetas e falsos mestres, e ocupando-nos zelosamente de boa causa.

Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo. O evangelho restaurado é verdadeiro e há muita alegria em ocupar-se zelosamente nesta obra verdadeira e sagrada. Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Nosso Destino

Élder L. Aldin Porter
Da Presidência dos Setenta

O centro do plano é o Senhor Jesus Cristo. Se O rejeitarmos ou ignorarmos, o grande plano de felicidade não funcionará em nosso benefício.

Há alguns meses, após uma sessão de conferência de estaca, uma simpática jovem de uns vinte anos veio a mim expressando sua preocupação a respeito de alguns aspectos do documento A Família — Proclamação ao Mundo. Sua atitude não era de rejeição, mas de um sincero desejo de compreendê-la. Dediquei um bom tempo meditando sobre essa preocupação.

O Deus da criação falou a Moisés no intuito de ajudá-lo a entender o destino deste mundo. "E mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito." (Moisés 1:33)

Observemos as palavras do Senhor: "Eu os criei para meu próprio intento". O Senhor tinha um intento quando criou mundos e Ele explicou em poucos versículos qual era esse intento: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem". (Moisés 1:39)

Está claro que o Senhor estabeleceu um plano para a realização de Seus propósitos. Lemos nas escrituras diversos nomes desse plano: "O grande plano de felicidade", "o plano de redenção", "o plano misericordioso do grande Criador", "o plano de salvação", "o plano de misericórdia" e "o grande plano do Deus Eterno".

Cada nome ressalta um aspecto ou outro do plano. Mas na realidade só existe um plano, chamado por diversos nomes, por meio do qual Deus tenciona levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.

Vamos imaginar um avião que deixa o aeroporto com a rota detalhadamente planejada: Os pilotos e a tripulação sabem exatamente para onde estão indo, e nunca se desviarão do curso ou deixarão de encontrar seu destino, exceto em caso de interferência causada por mau tempo ou problemas mecânicos. Imaginemos agora outro avião, com um comandante e sua tripulação, mas sem um plano de vôo. Os motores começam a funcionar e o avião posiciona-se na pista. Ao começar a subir, a tripulação não faz idéia se deve virar o aparelho para o leste ou para o oeste. Se estivéssemos nesse avião, as chances de chegarmos a nosso destino seriam mínimas. Está claro para cada um de nós que a tripulação de um avião necessita de um plano de vôo.

Acontece o mesmo em nossa vida. Não se consegue tomar decisões sábias a longo prazo a não ser que se entenda a existência de um propósito para esta vida, e que se reconheça a necessidade de compreender pelo menos alguns aspectos do plano misericordioso do grande Criador.

O Senhor deu-nos instruções e mandamentos para nos ajudar a chegar ao destino que Ele deseja para nós. Os mandamentos são mais bem compreendidos quando se sabe algo a respeito do plano. Alma ensinou esse princípio quando disse: "Portanto, *depois de ter-lhes revelado o plano de redenção*, Deus lhes deu mandamentos para que não praticassem o mal, sob pena de uma segunda morte, que era uma morte eterna com referência às coisas ligadas à retidão; pois sobre esses o plano de redenção não teria poder porque, de acordo com a suprema bondade de Deus, as obras de justiça não poderiam ser destruídas". (Alma 12:32, grifo do autor)

Uma parte muito importante do plano é o direito à escolha pessoal. O Senhor chamou a isso livre-arbítrio. Podemos escolher de acordo com nossa vontade, mas não poderemos evitar as conseqüências de nossas escolhas. Pensem nisso. É-nos permitido fazer escolhas nesta vida, mas não poderemos, depois, dizer que o plano é injusto, porque teremos de aceitar o resultado das escolhas que fizermos.

O centro do plano é o Senhor Jesus Cristo. Se O rejeitarmos ou ignorarmos, o grande plano de felicidade não funcionará em nosso benefício. O Salvador dedicou a vida em Sua existência pré-mortal, na mortalidade e continua a dedicá-la pela eternidade para estabelecer o plano do Pai, com bênçãos e benefícios para todos nós. O preço pago pelo Mestre foi monumental. Pensem na dor sentida no Getsêmani e no Seu sofrimento no Calvário. Isso deve dar-nos uma idéia da enorme importância do plano de redenção.

O orgulho, a busca das coisas vãs do mundo, a ausência de castidade, a confusão entre o papel do homem

Nestas grandes caixas retangulares, que exibem o entalhe de uma colméia, estão embutidos pequenos monitores de televisão para que as Autoridades Gerais e os líderes das auxiliares gerais que estiverem sentados abaixo do púlpito possam assistir à conferência.

e da mulher, a cobiça e o menosprezo pelo aspecto sagrado da vida humana são alguns dos obstáculos encontrados na existência mortal. Estas coisas podem nos atrapalhar ou mesmo impedir-nos de chegar ao nosso destino. O plano concede-nos o arrependimento, mas não nos permite aceitar um comportamento autodestrutivo.

"Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado." (D&C 1:31–32)

A compreensão do plano dá-nos grande consolo diante das duras provas que assolam a humanidade. Além disso, a compreensão fortalecerá nossa fé. Uma das provas mais difíceis é a separação de entes queridos por ocasião da morte. O plano dá-nos conforto ao compreendermos a seguinte citação das escrituras:

"Pois assim como a morte tem efeito sobre todos os homens, para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve existir um poder de ressurreição e a ressurreição deve vir ao homem em razão da queda; e a queda veio em razão da transgressão; e porque os homens se tornaram decaídos, foram afastados da presença do Senhor." (2 Néfi 9:6)

Somos literalmente filhos e filhas de Deus. Esse fato deve permear cada fibra de nosso ser. O conhecimento dessa verdade exercerá grande influência sobre as decisões que tomamos na vida e que podem nos proporcionar tanto extrema alegria quanto amargo remorso.

Muitos dos criadores de filosofias do mundo sabem pouco ou nada sobre os desígnios e propósitos de Deus. As suas concepções seculares são em geral lamentavelmente inadequadas para os propósitos eternos. Se, por exemplo, alguém acreditar que a existência do homem sobre a Terra seja um mero acidente da natureza, seu julgamento será falho. Esses filósofos modernos nada sabem a respeito da vida pré-mortal da humanidade ou têm qualquer idéia acerca do destino eterno do homem. Como lhes seria possível criar conceitos que sobrevivessem às provas dos séculos?

O Presidente Gordon B. Hinckley anunciou a proclamação ao mundo a respeito da família dizendo: "Havendo tantas falsidades ensinadas como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de adverti-las e admoestá-las. Com esse intuito nós, da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos, faremos agora uma proclamação a toda a Igreja e ao mundo como declaração e reafirmação dos padrões, doutrinas e práticas

referentes à família, que os profetas, videntes e reveladores desta Igreja repetidamente declararam ao longo de sua história. (Gordon B. Hinckley, "Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114)

Algumas pessoas reclamam que quando os profetas falam com clareza e firmeza, estão privando-nos de nosso arbítrio. Nós ainda somos livres para escolher. Mas precisamos aceitar as conseqüências dessas escolhas. Os profetas não nos privam de nossa liberdade de escolha. Eles simplesmente nos avisam de quais serão as conseqüências de nossas escolhas. Quão tolo será culpar o profeta por seu aviso!

Devemos desenvolver fé nos profetas e em suas admoestações. Busquemos, pelo Espírito, a confirmação de que são inspirados. E então, quando esses homens falarem e nós seguirmos seus conselhos, encontraremos consolo, paz e até alegria.

Alma, um antigo profeta, tinha um grande sentimento de preocupação por seus irmãos, quando disse: "Sim, declararia a todas as almas, com voz como a do trovão, o arrependimento e o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ao nosso Deus, a fim de não haver mais tristeza em toda a face da Terra". (Alma 29:2)

Quando compreendermos o grande plano do eterno Deus, a proclamação ao mundo a respeito da família trar-nos-á paz e certeza. O grande plano do eterno Deus, ou a obra de salvação, presta testemunho dele mesmo, pois o Espírito de Deus está nele.

A mensagem da proclamação confortará os pais que, talvez, estejam questionando-se sobre o seu papel no lar. Trará segurança aos filhos que são criados por pais que os amam e compreendem seu destino divino. E trará alegria duradoura àquela jovem que me falou, quando compreender e cumprir o papel a ela designado por seu onisciente e amoroso Pai que está nos céus.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Paz, Esperança e Orientação

Irmã Patricia P. Pinegar
Presidente Geral da Primária Recém-Desobrigada

Regozijemo-nos nas bênçãos da paz, esperança e orientação, bênçãos que tantos filhos de nosso Pai não desfrutam.

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Provérbios 3:5–6)

Irmãos e irmãs, amo o Senhor e confio Nele de todo o coração. Sei que Ele vive e ama cada um de nós. Sei que nosso Pai Celestial tem um plano perfeito para nós. Ao seguirmos esse plano e o exemplo do Salvador, podemos encontrar paz neste mundo conturbado, nosso coração será preenchido pela esperança e receberemos a orientação de que necessitamos.

Durante o tempo em que estávamos na missão na Inglaterra, nosso filho de 17 anos, Cory, morreu em um acidente de automóvel. Tivemos condição de voltar a Utah para o funeral e imediatamente retornamos à Inglaterra para continuar a missão. Foi um período muito delicado para toda a família.

Um dia, pouco depois de voltar para a Inglaterra, eu estava andando pela rua e um conhecido que ouvira falar da morte de nosso filho disse-me: "E agora, o que me diz sobre seu Deus? Vocês estão aqui trabalhando para Ele como missionários de tempo integral, e Ele levou seu filho". Senti-me ao mesmo tempo chocada e ferida. Tive pena desse homem que não compreendia o plano do Pai Celestial.

A experiência traumática da morte de meu filho ajudou-me a encontrar regozijo nas bênçãos de paz, esperança e orientação, bênçãos que todos os que verdadeiramente aceitam e vivem o evangelho de Jesus Cristo devem ter. Presto meu testemunho a respeito das palavras do Élder Richard G. Scott: "Devemos compreender que, ao lutarmos com um problema e ficarmos tristes, podemos ter paz e júbilo ao mesmo tempo". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.17)

Quais são algumas das coisas específicas que podemos fazer para receber essas bênçãos de paz, esperança e orientação em nossa vida? Gostaria de citar três coisas que me ajudaram muito.

Primeiro, devemos ter perfeita confiança no plano de felicidade de

nosso Pai e na participação do Salvador nesse plano. A confiança em Seu plano deu-me paz durante o período que sucedeu a morte de nosso filho. Eu sabia onde ele estava e sabia que o Pai Celestial o amava. Tinha perfeita esperança de que, por causa da Expiação do Salvador, Cory vivia e poderíamos todos viver juntos novamente como uma família eterna. Eu também tinha orientação. Sabia o que precisava fazer e o que nossa família precisava fazer para permanecer unida para sempre.

A segunda coisa que me ajudou a receber essas bênçãos foi o princípio da corajosa obediência. Sou extremamente grata pelas leis e mandamentos que Deus nos deu. A paz, a esperança e a orientação são o resultado do nosso empenho em viver os ensinamentos de Jesus e obedecer a suas leis e mandamentos. As escrituras nos ensinam: "Muita paz têm os que amam a tua lei". (Salmos 119:165) Elas também ensinam que: "(. . .) aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D&C 59:23)

Enquanto o irmão Pinegar servia como presidente do Centro de Treinamento Missionário em Provo, como vocês podem imaginar, freqüentemente conversávamos com os missionários a respeito dos sentimentos de alegria e paz que advêm da corajosa obediência a princípios verdadeiros. Falávamos da influência do Espírito Santo que acompanha aqueles que são obedientes. Encorajávamos os missionários a se empenharem por obedecer. Eu gostava muito de contar-lhes a história do garotinho que foi ao parque com seu pai para empinar pipa.

O garotinho era bem novo. Era a primeira vez que fazia isso. Seu pai o ajudou, e depois de várias tentativas, a pipa estava no ar. O garotinho corria e soltava mais linha, e a pipa voava muito alto. O menino estava muito empolgado; sua pipa era linda. Em dado momento, não havia mais linha para que a pipa voasse mais alto. O menino disse ao pai: "Papai, vamos cortar a linha e deixar a pipa ir embora; eu quero vê-la subir cada vez mais". Disse o pai:

"Filho, a pipa não irá subir mais se cortarmos a linha".

"Sim, subirá", respondeu o garotinho. "É a linha que a está prendendo aqui em baixo; eu sinto os puxões." O pai entregou um canivete na mão do filho. O menino cortou a linha. E, numa questão de segundos o papagaio perdeu o controle. Cabeçeou daqui para ali e finalmente mergulhou no chão formando uma pilha disforme. Foi difícil para o menino compreender. Ele tinha certeza absoluta de que a linha é que segurava a pipa.

Os mandamentos e leis de Deus são como a linha do papagaio. Dirigem-nos e guiam-nos para o

alto. A obediência a essas leis dá-nos paz, esperança e orientação.

A terceira coisa que podemos fazer para receber essas bênçãos da paz, esperança e orientação é aprender a atender aos sussurros do Espírito Santo e render nossa gratidão ao Senhor por suas dádivas.

Ajudei a tomar conta da vovó Pinegar alguns domingos atrás. Ela tem 99 anos e é muito frágil. Ela é cega e um pouco surda, e ultimamente a sua fala não é mais do que um sussurro. Seu corpo pequeno está tão curvado que não existe espaço suficiente nos pulmões para o ar.

Inclinei-me para ela e pedi-lhe: "Vovó, conte como o evangelho abençoou sua vida". Ela sussurrou suavemente e falou de sua gratidão por atender aos influxos e à condução que recebeu do Espírito Santo.

Quando seu segundo filho, James, tinha 18 meses de vida, ele e seu irmão mais velho estavam brincando no quintal e ela os observava pela janela. De repente, ela não conseguiu mais vê-lo e correu para fora chamando-o e procurando-o freneticamente. Havia água no fosso de irrigação que não deveria estar ali, e ela procurou em toda a extensão do fosso, e não achou nada. Chamou os trabalhadores da fazenda, pedindo-lhes socorro, e voltou rapidamente ao lugar onde a água do fosso fazia um pequeno dique. Ao correr do outro lado desse dique, ela viu um par de pezinhos e puxou-os imediatamente para cima. Ao ter o filhinho nos braços, ela teve a inspiração de cruzar as mãos colocando-as sob o estômago do menino, e carregou-o levando-o à frente de si, dessa maneira, usando os joelhos para suportar o seu peso. E correu para a estrada gritando por socorro. A inspiração que recebera para carregar o menino desse jeito não muito natural salvou-lhe a vida.

Irmãos e irmãs, sou pessoalmente grata pela inspiração que recebemos na presidência da Primária. Durante a conferência geral na qual fomos apoiadas, o Presidente Gordon B. Hinckley descreveu algumas das terríveis atrocidades infligidas a crianças em todo o

mundo. Lemos nos jornais e revistas artigos a respeito da má influência que está invadindo nosso lar.

Como presidência da Primária recém-chamada e muito preocupada, oramos e buscamos as escrituras, sendo compelidas a ler o versículo de Isaías em que descreve as condições que caracterizam o Milênio: "Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar". (Isaías 11:9) Isto era exatamente o que queríamos que acontecesse. Não queríamos nenhuma criança ferida ou destruída, mas não queríamos esperar pelo Milênio. Queríamos que isso acontecesse agora. Se nossas Primárias fossem repletas do conhecimento do Senhor, se nosso lar fosse repleto do conhecimento do Senhor, haveria paz e retidão e as crianças não sofreriam. Nós orávamos para saber como colocar isso em prática e fomos guiadas por 2 Néfi 25:26. Nossas Primárias e nosso lar serão repletos do conhecimento do Senhor quando "[falarmos] de Cristo, [regozijarmo-nos] em Cristo, [pregarmos] a Cristo".

Somos imensamente gratas pela paz e esperança que as escrituras nos têm proporcionado e pela orientação que recebemos por intermédio do Espírito Santo, ao estimular a liderança da Primária a ter Primárias centralizadas em Cristo.

Irmãos e irmãs, regozijemo-nos nas bênçãos da paz, esperança e orientação, bênçãos que tantos filhos de nosso Pai não desfrutam. Ao experimentarmos estas maravilhosas bênçãos em nossa vida, convido-os para que ajudemos outros a experimentá-las também, especialmente as crianças. Parafraseando as palavras do Senhor: "(. . .) e tu, quando te converteres, confirma [teus filhos]". (Lucas 22:32)

O tema escriturístico para a Primária é: "E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante". (3 Néfi 22:13) O mundo não é um

lugar seguro. Não é um local onde as crianças possam sentir paz, esperança e orientação, a menos que sejam ensinadas a amar e seguir ao Senhor. Peço-lhes que as ajudem a saber que essas bênçãos maravilhosas podem pertencer-lhes, e mostrem-lhes o que precisam fazer para recebê-las.

Sou muitíssimo grata pela oportunidade que tive de servir na Primária. Amo minhas conselheiras, irmã Anne Wirthlin e irmã Susan Warner. Temos sido unidas no ensejo de servir e abençoar as crianças da Igreja. Nós acreditamos que as Primárias centralizadas em Cristo possam ajudar os pais que ensinam aos filhos o evangelho de Jesus Cristo, que é o único conhecimento que dará às crianças paz, esperança e orientação. Sou grata pela fidelidade e dedicação dos membros da junta e da eficaz assessoria do escritório, e agradeço aos líderes do sacerdócio que nos têm ensinado e inspirado. Sou grata pela nova presidência da Primária apoiada durante esta conferência. Elas têm meu amor e apoio. Meu sincero agradecimento e amor a minha valiosa família e especialmente ao meu querido marido por seu amor e apoio incondicionais.

Reconheço a generosidade e bondade de meu Salvador em todas as ocasiões de minha vida. As bênçãos de paz, esperança e orientação de que tenho falado são apenas três dentre as várias formas como minha vida foi abençoada pelo evangelho de Jesus Cristo. Conforme expresso nas palavras do hino da Primária, "O amor do Salvador", quero que o Salvador saiba que eu sinto que Ele me ama.

O amor do Salvador é minha maior bênção
Ele é meu Bom Pastor, nada me faltará;
Ele sabe que eu o seguirei, a vida Lhe darei
Pois amo o Salvador, e sei que Ele me ama.
(*Músicas para Crianças*, p. 42)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Testemunho do Livro de Mórmon

Élder Russell M. Nelson
Quórum dos Doze Apóstolos

Ao ler o Livro de Mórmon, concentrem-se na figura principal do livro, desde o primeiro capítulo até o último: O Senhor Jesus Cristo.

Pouco depois de eu ter sido chamado para servir como um dos Doze Apóstolos, fui convocado ao escritório do Presidente de nosso Quórum, o Presidente Ezra Taft Benson. Ele expressou sua profunda preocupação com o fato de os membros da Igreja não estarem dando o devido valor ao Livro de Mórmon. Com a voz embargada de emoção, ele leu para mim um trecho da seção 84 de Doutrina e Convênios.

"E em tempos passados, vossa mente escureceu-se por causa da descrença e porque tratastes com leviandade as coisas que recebestes–

Vaidade e descrença essas que levaram toda a igreja à condenação".[1]

A essa altura, o Presidente Benson tinha conseguido captar toda a minha atenção. Ele concluiu com esta admoestação:

"E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon. (. . .)"[2]

Nunca esquecerei aquela lição. Desde aquela época, o Presidente Howard W. Hunter, o Presidente Gordon B. Hinckley e muitos outros líderes da Igreja continuaram a louvar o Livro de Mórmon para as pessoas de todo o mundo.

Gostaria de acrescentar meu testemunho da divindade desse livro. Eu o li muitas vezes. Também li muito do que foi escrito a respeito dele. Alguns autores concentraram-se em suas histórias, seu povo ou suas descrições históricas. Outros interessaram-se pela estrutura de sua linguagem ou pela descrição de suas armas, geografia, vida animal, técnicas de construção ou sistemas de pesos e medidas.

Por mais interessantes que sejam tais assuntos, o estudo do Livro de Mórmon é mais recompensador quando enfocamos seu *principal* propósito: Prestar testemunho de Jesus Cristo. Comparados a isso, todos os demais são superficiais.

Ao ler o Livro de Mórmon, concentrem-se na figura principal do livro, desde o primeiro capítulo até o último: O Senhor Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo.[3] Procurem também este tema secundário: Deus cumprirá os convênios que fez com os remanescentes da casa de Israel.[4]

O Livro de Mórmon é uma peça chave desse convênio.[5] Ele é uma santa escritura que inclui escritos sagrados tirados das placas pequenas e grandes de Néfi, das placas de Mórmon, das placas de Éter e das placas de latão que continham "os cinco livros de Moisés, (. . .) um registro dos judeus, (. . .) [e] profecias dos santos profetas."[6]

Quando Mórmon compilou esses registros, percebeu que não poderia escrever "nem a centésima parte" das coisas que aconteceram.[7] Por esse motivo, os aspectos *históricos* do livro ficaram relegados a *segundo* plano.

A Santa Bíblia tem 66 livros; o Livro de Mórmon contém 15. Seu Primeiro Livro de Néfi, escrito aproximadamente seis séculos *antes* do nascimento de Cristo, relata que o profeta Leí[8] recebeu uma visão da árvore da vida.[9] Seu filho Néfi orou para saber o significado. Em resposta, recebeu uma notável visão. Ele viu uma virgem carregando uma Criança no colo. Ele viu o Redentor do mundo, Seu ministério terreno e Sua Crucificação. Ele viu doze outros que seguiam o Santo. E previu a oposição futura ao trabalho de Deus e Seus Apóstolos.[10]

Outros grandes profetas do Livro de Mórmon, de sua própria maneira e a seu próprio tempo, prestaram testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo. Entre eles estavam o irmão de Jarede,[11] Zenoque, Neum e Zenos.[12] Testemunhos de Jesus Cristo anteriores a Seu nascimento em Belém também foram registrados pelo rei Benjamim, Abinádi, Alma, o pai, Alma, o filho, Amuleque, os filhos de Mosias, o Capitão Morôni, os irmãos Leí e Néfi, e Samuel, o Lamanita.[13] Em uma seqüência aparentemente interminável de proclamações proféticas — o testemunho de "todos os santos profetas"[14] por "muitos milhares de anos antes de sua vinda"[15] — o Livro de Mórmon declara solenemente que Jesus é o Cristo, o nosso Salvador e Redentor.

AUTORES

A maioria dos livros encontrados nas bibliotecas do mundo foram escritos para leitores contemporâneos. E geralmente foram escritos para que seus autores tivessem lucro, recebendo o pagamento de direitos autorais como resultado de vendas bem-sucedidas.

O mesmo não se dá em relação ao Livro de Mórmon. Ele foi escrito *há muito tempo* para *a nossa época*. Ele revela o eterno poder e autoridade de Jesus Cristo nos relatos de duas antigas dispensações americanas[16], que foram preservados para benefício de todos os que vivemos nesta que é a dispensação da plenitude dos tempos. Certamente nenhum dos que o escreveram recebeu pagamento por direitos autorais. Na verdade, eles tiveram de pagar um alto preço pelo privilégio de participar. O que os motivou? Sua devoção a Deus! Os quatro principais escritores — Néfi, Jacó, Mórmon e Morôni[17] — foram todos testemunhas oculares do Senhor, bem como seu tradutor, o Profeta Joseph Smith, que morreu como mártir.

CONTEÚDO

Seus escritos centralizam-se no Senhor, Sua missão e Seu ministério. Jacó, por exemplo, refere-se repetidas vezes à Expiação e à Ressurreição de Cristo. "Amados irmãos", escreveu Jacó, "reconciliai-vos com ele pela expiação de Cristo, seu Filho Unigênito; e podereis obter a ressurreição (. . .) e serdes apresentados como as primícias de Cristo a Deus (. . .)

E agora, (. . .) por que não falar, pois, da expiação de Cristo e conseguir um perfeito conhecimento dele, assim como um conhecimento da ressurreição e do mundo futuro?"[18]

O conselho de Jacó é inestimável e sempre válido.

O Salvador declarou que o Livro de Mórmon continha "a plenitude do [Seu] evangelho eterno".[19] Como Ele definiu o *evangelho*? O Senhor ressuscitado ensinou: "(. . .) este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou".[20]

Ele então ampliou a explicação contida nessa frase, dizendo: "Meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens" (. . .).[21]

Essa missão especial do Senhor na mortalidade — o *evangelho* conforme Ele o definiu — nós a conhecemos como a Expiação. A *plenitude* do evangelho, portanto, denota uma compreensão mais completa da Expiação.[22] Isso é algo que não conseguimos alcançar usando somente a Bíblia. A palavra *expiação* (em qualquer de suas formas) é mencionada apenas uma vez na versão inglesa do Rei Jaime do Novo Testamento.[23] No Livro de Mórmon, ela aparece 39 vezes![24] O Livro de Mórmon também contém mais referências à Ressurreição do que a Bíblia.[25]

O Salvador referiu-se ao Livro de Mórmon como Seu "novo convênio" com a casa de Israel.[26] Trata-se de um sinal palpável do convênio final de Cristo com a humanidade.[27] Os ensinamentos divinos desse livro, como um terceiro testamento, esclarece a doutrina e unifica o Velho Testamento com o Novo Testamento. Os convênios[28], testamentos[29] e testemunhos[30] contidos nas escrituras desde o início dos tempos estão relacionados à Expiação de Jesus Cristo, que é o ponto central de toda a história humana.

O Livro de Mórmon é o mais importante texto religioso revelado por Deus ao homem "desde que os escritos do Novo Testamento foram compilados há quase dois milênios".[31] Joseph Smith declarou que o Livro de Mórmon é "o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião".[32] É o único livro que o próprio Senhor testificou ser verdadeiro.[33]

O momento culminante desse registro sagrado é o ministério pessoal do Senhor ressuscitado ao povo que viveu na antiga América. Para eles, Ele fez a seguinte revelação:

"Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a Terra e todas as coisas que neles há. Eu estava com o Pai desde o princípio. (. . .)

As escrituras relativas a minha vinda cumpriram-se. (. . .)

Eu sou a luz e a vida do mundo. (. . .)

E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo, (. . .)

Eis que vim ao mundo para trazer redenção ao mundo e salvar o mundo do pecado.

Portanto, todos aqueles que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. (. . .) dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim (. . .) e salvai-vos."[34]

Depois dessa sublime apresentação, o Mestre deu mais provas de Sua identidade permitindo que a multidão colocasse a mão em Seu lado e tocasse as marcas dos cravos em Suas mãos e pés. Desse modo, eles souberam que o próprio Deus de Israel estava diante deles, o Mesmo que fora morto pelos pecados do mundo.[35]

Ele instruiu o povo. Ensinou-o a orar, a arrepender-se, a ser batizado, a tomar o sacramento, a conhecer Sua doutrina, a compreender a importância das ordenanças e convênios sagrados e a perseverar até o fim.[36]

O Livro de Mórmon é uma dádiva de Deus a toda a humanidade. Ele "ordenou a seu povo que persuadisse todos os homens a se arrependerem".[37] Ele convida todos a "virem a ele e a participarem de sua bondade" e não repudia "quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher".[38]

TRADUÇÃO

Esse convite feito a todas as pessoas envolve muitas línguas e o trabalho de tradutores competentes. A versão inglesa do Rei Jaime da Bíblia, por exemplo, foi feita por 50 estudiosos ingleses, que concluíram seu trabalho em sete anos, traduzindo a uma razão de *uma* página por dia.[39] Os bons tradutores da atualidade estarão realizando um bom trabalho se conseguirem traduzir as escrituras a essa velocidade de *uma* página por dia.

Joseph Smith, porém, traduziu o Livro de Mórmon a uma velocidade de cerca de *dez* páginas por dia, terminando a tarefa em aproximadamente 85 dias![40] (Muitos de nós ficaríamos contentes de conseguir *ler* o livro nesse prazo.)

Essa velocidade é ainda mais notável se levarmos em conta as condições em que o Profeta trabalhou. Nesse mesmo período, enquanto enfrentava constantes interrupções e a incessante hostilidade das pessoas, Joseph Smith mudou-se para mais de 160 quilômetros de Harmony, Pensilvânia, para Fayette, Nova York.[41] Ele deu entrada a um pedido de direitos autorais[42], recebeu revelações que incluíam as doze seções de Doutrina e Convênios,[43] e foi visitado por seres celestiais que restauraram o santo sacerdócio. Com tudo isso, ele conseguiu terminar a tradução em menos de três meses.

A Primeira Presidência concedeu aos Doze Apóstolos a oportunidade

de ver partes do manuscrito original e do manuscrito do tipógrafo do Livro de Mórmon. Não há palavras que possam expressar as profundas emoções que sentimos ao examinar aqueles preciosos documentos e observar serem extremamente raros os sinais de revisão do texto.

TESTEMUNHO PESSOAL E BÊNÇÃOS

Toda pessoa que estudar fervorosamente o Livro de Mórmon pode também receber um testemunho de sua divindade.[44] Além disso, esse livro pode ajudar-nos em nossos problemas pessoais de modo muito real. Querem livrar-se de um mau hábito? Querem melhorar o relacionamento entre as pessoas de sua família? Querem aumentar sua capacidade espiritual? Leiam o Livro de Mórmon! Ele os levará para mais perto do Senhor Jesus Cristo e de Seu amoroso poder.[45] Aquele que alimentou uma multidão com cinco pães e dois peixes[46], que ajudou o cego a ver e o coxo a andar[47], também pode abençoá-los. Ele prometeu que aqueles que viverem de acordo com os preceitos desse livro "receberão uma coroa de vida eterna".[48]

O Livro de Mórmon é verdadeiro! Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. D&C 84:54–55.
2. D&C 84:57.
3. O Livro de Mórmon foi organizado em 6.607 versículos, dos quais 3.925 se referem a Jesus Cristo, empregando mais de 100 títulos. Assim sendo, uma das formas o nome de Cristo aparece em média uma vez a cada 1,7 versículos. (Ver Susan Easton Black, *Finding Crist through the Book of Mormon*, 1987, pp. 16–18.
4. Ver 3 Néfi 16:11–12; 29:3; Mórmon 5:20; 8:21; 9:37.
5. Ver D&C 84:57–58.
6. "Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon"; 1 Néfi 5:11–13.
7. Palavras de Mórmon 1:15. Essa explicação repete-se mais cinco vezes. (Ver Jacó 3:13; Helamã 3:14; 3 Néfi 5:8; 26:6; Éter 15:33.) Jacó, que recebeu as placas de seu irmão Néfi, forneceu mais esclarecimentos, explicando que não podia tratar "a não ser ligeiramente, da história deste povo", mas no tocante às coisas sagradas ou grandes deveria "escrever sobre elas tanto quanto fosse possível, por amor a Cristo e para o bem de nosso povo". (Jacó 1:2, 4)
8. Leí, pai de Néfi e Jacó, também foi testemunha ocular do Senhor. (Ver 2 Néfi 1:15.)
9. Ver 1 Néfi 8:10–35.
10. Ver 1 Néfi 11:14–36.
11. Ver Éter 3:14.
12. Ver 1 Néfi 19:10.
13. Muitos outros poderiam ser citados, como Enos, Jarom, Amaron, Amaléqui e outros.
14. Jacó 4:4.
15. Helamã 8:18.
16. Jaredita e Leíta.
17. Por ser citado tantas vezes, Isaías deve ser considerado como um dos grandes autores contidos no Livro de Mórmon. Uma nota de rodapé bastante útil referente a 2 Néfi 12:2 da edição atual das escrituras SUD explica que 433 versículos de Isaías—quase um terço do livro—são citados no Livro de Mórmon. Na edição inglesa, mais da metade (cerca de 233 versículos) apresenta algumas diferenças em relação ao texto bíblico, enquanto que 200 versículos são citados exatamente como se encontram na versão do Rei

Reconstruído e ampliado várias vezes nesses 124 anos, o órgão do Tabernáculo é um dos maiores e melhores do mundo. O maior de seus tubos mede 9,8 metros, e o menor, 45 milímetros.

Jaime da Bíblia. Um estudioso de Isaías relata que pelo menos 391 dos 433 versículos se referem aos atributos, a aparência, a majestade e a missão de Jesus Cristo. (Ver Monte S. Nyman, "*Great Are the Words of Isaiah*", 1980, 7, pp. 283–287.)

O Élder Jeffrey R. Holland (*Christ and the New Covenant*, 1997, pp. 78–94) classificou os ensinamentos de Isaías contidos no Livro de Mórmon em cinco tópicos:

1) Nascimento e Ministério Mortal de Cristo (ver 1 Néfi 11:13, 15, 18, 20; 2 Néfi 17:14–15; Alma 7:10).

2) Cristo Visita os Espíritos em Prisão (ver 1 Néfi 21:6–9).

3) Cristo Demonstra Bondade para com Sião e a Preserva nos Últimos Dias (ver 1 Néfi 21:13–16; 2 Néfi 7:1–2; 3 Néfi 22:8 — citação de Isaías 54:8).

4) Cristo no Milênio (ver 2 Néfi 12:2–5; 21:1–12; 30:9).

5) A Crucificação e a Expiação (ver Mosias 14:1–12).

18. Jacó 4:11–12.

19. D&C 27:5; ver também D&C 20:9; JS — H 1:34.

20. 3 Néfi 27:13. O texto completo de Seu sermão também inclui as *ordenanças* e *convênios* como parte integral do evangelho.

21. 3 Néfi 27:14.

22. Nem todas as doutrinas divinas estão incluídas no Livro de Mórmon. O trabalho do templo como o conhecemos atualmente foi revelado como parte da restauração de todas as coisas e é ensinado em Doutrina e Convênios e em revelações concedidas posteriormente aos profetas vivos.

23. Ver Romanos 5:11.

24. *Atonement* (expiação) = 28 vezes; *atone*, *atoning* ou *atoned* (expiar, expiatório ou expiou) = 8 vezes; mais *atoneth* (expia) = 3 vezes — igual a 39 vezes. Em diversos versículos, a palavra aparece mais de uma vez. (Ver 2 Néfi 9:7; Alma 34:9; 42:23.)

25. A palavra *resurreição* aparece 41 vezes na versão do Rei Jaime da Bíblia. Ela aparece 81 vezes no Livro de Mórmon. (Ver também *Christ and the New Covenant*, p. 238.)

26. Ver D&C 84:57.

27. Ver 3 Néfi 21:1; 29: cabeçalho do capítulo.

28. *Convênio* deriva do latim *convenire*, que significa "vir com", "concordar".

29. *Testamento* deriva do latim *testis*, que significa "testemunha". A palavra *testamento* também está relacionada com as raízes latinas *tres stare*, que significa "três estão".

30. A palavra inglesa *witness* (testemunha) deriva do inglês arcaico *wit*, que significa "conhecimento". Define-se testemunha como alguém que tenha um conhecimento específico.

31. Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant*, pp. 9–10.

32. *History of the Church*, 4:461.

33. Ver D&C 17:6.

34. 3 Néfi 9:15–16, 18, 20–22.

35. Ver 3 Néfi 11:14.

36. Ver 3 Néfi 15:9.

37. 2 Néfi 26:27.

38. 2 Néfi 26:33.

39. Ver *Christ and the New Covenant*, 349.

40. De 7 de abril a 30 de junho de 1829. Depois de subtrair o tempo gasto com outras tarefas realizadas na mesma época, o tempo disponível para o trabalho fica por volta de 55 dias. A edição atual do Livro de Mórmon em inglês contém 531 páginas. Supondo que tenham sido gastos 55 dias no trabalho de tradução, calcula-se uma razão de 9,7 páginas atuais por dia.

41. Ver John W. Welch e Tim Rathbone, "Book of Mormon Translation by Joseph Smith", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 vols. [1992], 1:211.

42. Ver "A Chronology of Church History", Apêndice 2, *Encyclopedia of Mormonism*, 4:1652, data de 11 de junho de 1829.

43. Seções 6–9 e 11–18

44. Ver Morôni 10:4–5.

45. O Profeta Joseph Smith declarou que "o homem pode aproximar-se mais de Deus vivendo seus preceitos [referindo-se ao Livro de Mórmon], do que por qualquer outro livro". (*History of the Church* 4:461).

46. Ver Mateus 14:19–20; Marcos 6:41–42; Lucas 9:16–17.

47. Ver Mateus 11:5; Lucas 7:21–22.

48. D&C 20:14.

Na Mais Gloriosa das Épocas

Presidente Gordon B. Hinckley

Que Deus nos abençoe com a consciência de nossa posição privilegiada na história (. . .). para que nos demos conta da necessidade de trilharmos o caminho da retidão e seguirmos avante com firmeza, de modo a tornarmo-nos os santos do Altíssimo.

Que experiência empolgante e maravilhosa é estar no limiar de um novo século, algo que vivenciaremos dentro em breve. Ainda mais emocionante será a oportunidade de presenciar a passagem do milênio. Uma grandiosa e solene perspectiva histórica ilumina-me a mente quando me ponho a contemplar este período.

Só faz dois milênios que o Salvador esteve na Terra. Uma demonstração maravilhosa de Sua influência decisiva nos rumos da história humana é o fato de o calendário usado em quase todo o mundo ter como marco zero Seu nascimento. Tomando-se essa data como ponto de partida, tudo o que ocorreu antes dela é posto em ordem decrescente e o que sucedeu depois, em ordem crescente.

Sempre que alguém utiliza o calendário, quer tenha consciência disso ou não, está reconhecendo a vinda do Filho de Deus à Terra. Seu nascimento, na data tradicionalmente aceita, constitui o meridiano dos tempos e serve como um divisor de águas em nossa civilização. Ao utilizarmos essas datas, nem prestamos atenção nisso. Mas se pararmos para pensar, veremos que Ele é a figura sublime que entre tantas personalidades foi escolhida como base para a contagem do tempo.

Nos séculos que antecederam Sua vinda à Terra, inúmeras profecias prenunciaram esse acontecimento crucial. Isaías declarou: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". (Isaías 9:6)

O rei Benjamim, mais de um século antes do nascimento do Salvador, disse a seu povo:

"Pois eis que o tempo se aproxima e não está muito longe, em que, com poder, o Senhor Onipotente que reina, que era e é de toda a eternidade para toda a eternidade, descerá dos céus no meio dos filhos dos homens e habitará num tabernáculo de barro; e fará grandes milagres entre os homens, como curar os enfermos, levantar os mortos, fazer andar os coxos, dar vista aos cegos, fazer ouvir os surdos e curar toda espécie de enfermidades. (. . .)

E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e sua mãe chamar-se-á Maria." (Mosias 3:5, 8)

Não é de se admirar que anjos tenham cantado por ocasião de Seu advento e que magos tenham percorrido distâncias tão longas para prestar-Lhe homenagem.

Ele foi o único homem perfeito a pisar nesta Terra. Cumpriu a lei de Moisés e estabeleceu um novo modelo de amor para o mundo.

Sua mãe era mortal e transmitiu-Lhe algumas características da mortalidade. Seu Pai era imortal, o grande Deus do universo, e Dele Jesus herdou Sua natureza divina.

A expressão máxima de Seu amor deu-se no momento de Sua morte, quando Ele ofereceu a vida em sacrifício por todos os homens. Essa Expiação, realizada à custa de inexprimível dor, foi o que de mais grandioso aconteceu na história, um ato da graça divina pela qual os homens nada deram em troca, mas que garantiu a Ressurreição a todos os que tenham vivido na Terra.

Nenhum outro ato em toda a história da humanidade compara-se a Ele. Nada pode igualá-Lo. Foi um gesto de misericórdia totalmente abnegado e de um amor infinito a todo gênero humano, algo sem paralelo algum.

Em seguida, com a Ressurreição naquela primeira manhã de Páscoa, veio a triunfal declaração de imortalidade. Paulo descreveu-a muito bem: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Coríntios 15:22) Ele não só proporcionou a bênção da Ressurreição a todos, mas abriu o caminho da vida eterna a todos os que observarem Seus preceitos e mandamentos.

Ele foi e é o personagem principal da história da humanidade, o homem mais importante de todos os tempos.

Antes de morrer, Ele ordenara Seus Apóstolos que, durante certo período, deram continuidade à Igreja que Ele estabelecera.

Passaram-se os séculos. Uma nuvem de escuridão encobriu a Terra. Isaías descreveu a situação da seguinte forma: "Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos". (Isaías 60:2)

Foi uma época de agitação e tormento, marcada por conflitos prolongados e sangrentos. Carlos Magno foi coroado imperador dos romanos no ano 800.

Foi um período desprovido de perspectivas, uma época de suseranos e vassalos, senhores e servos.

Os primeiros mil anos passaram-se e o segundo milênio começou. Os séculos iniciais foram uma continuação dos anteriores. Foi um tempo caracterizado pelo medo e sofrimento. A temida peste negra do século quatorze teve início na Ásia, espalhou-se pela Europa e chegou até à Inglaterra. Por todos os lugares que passou trouxe morte instantânea. Boccaccio, ao escrever sobre as vítimas, disse que elas "almoçavam com os amigos e parentes e ceavam com seus antepassados no outro mundo".[1] A peste trouxe pavor ao coração das pessoas. Em cinco anos, ceifou vinte e cinco milhões de vidas, um terço da população da Europa.

Periodicamente, reaparecia com suas garras negras e horrendas, sem fazer distinção de pessoas. Mas houve também uma fase de progresso. Com o passar dos anos, despontou a aurora de um novo dia na Terra. Era a renascença, quando floresceram as belas-artes, a arquitetura e a literatura.

Os reformadores empenharam-se para modificar a igreja, principalmente homens como Lutero, Melanchthon, Hus, Zwinglio e Tyndale. Esses homens tinham grande coragem e alguns deles morreram de forma cruel em virtude de suas crenças. O protestantismo nasceu desse clamor por reforma. Quando ela se concretizou, seus mentores organizaram suas próprias igrejas, sem, contudo, possuírem a autoridade do sacerdócio. Seu único desejo era encontrar uma forma de adorar a Deus conforme julgavam correto.

Enquanto o mundo cristão vivia esse período de fervilhante atividade, as forças políticas também se agitavam. Pouco tempo depois, veio a Revolução Americana, que resultou no surgimento de uma nação cuja constituição proibia a intervenção do governo em questões religiosas. Era o início de uma nova e formidável era. Nos Estados Unidos, não haveria igreja estatal e nenhuma fé seria favorecida em detrimento de outra.

Após séculos de trevas, aflição e lutas, chegara o momento propício para a restauração do evangelho. Os

profetas da antigüidade haviam predito esse dia tão aguardado.

Toda a história transcorrida até então apontava para essa ocasião. Séculos inteiros de sofrimento e esperança haviam começado e chegado ao fim. O Juiz Onipotente de todas as nações, o Deus Vivo, determinou que o tempo predito pelos profetas chegara. Daniel vira uma pedra "cortada, sem auxílio de mão" que "se tornou grande monte, e encheu toda a terra". (Daniel 2:34, 35)

"Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre." (Daniel 2:44)

Isaías e Miquéias, ainda antes, haviam escrito o seguinte ao terem uma visão profética de nossos dias:

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor". (Isaías 2:2–3 e Miquéias 4:2)

Paulo discorrera sobre a consumação dos séculos dizendo: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque [esse dia não chegará] sem que antes venha a apostasia (. . .)". (II Tessalonicenses 2:3)

E escrevera ainda o seguinte a respeito desses dias: "[Deus congregou] em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra"; (Efésios 1:10)

Pedro anteviu todo o cenário em que estavam inseridos esses acontecimentos finais ao declarar, em visão profética:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor;

E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.

O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:19–21)

Todas essas profecias sinalizavam para esta época notável, a mais grandiosa de toda a história humana, a chegada do dia da restituição da doutrina e práticas verdadeiras.

Esse dia glorioso raiou no ano de 1820, quando um rapaz, com seriedade e fé, foi a um bosque, ergueu a voz e orou pedindo a sabedoria que tanto desejava e de que tanto necessitava.

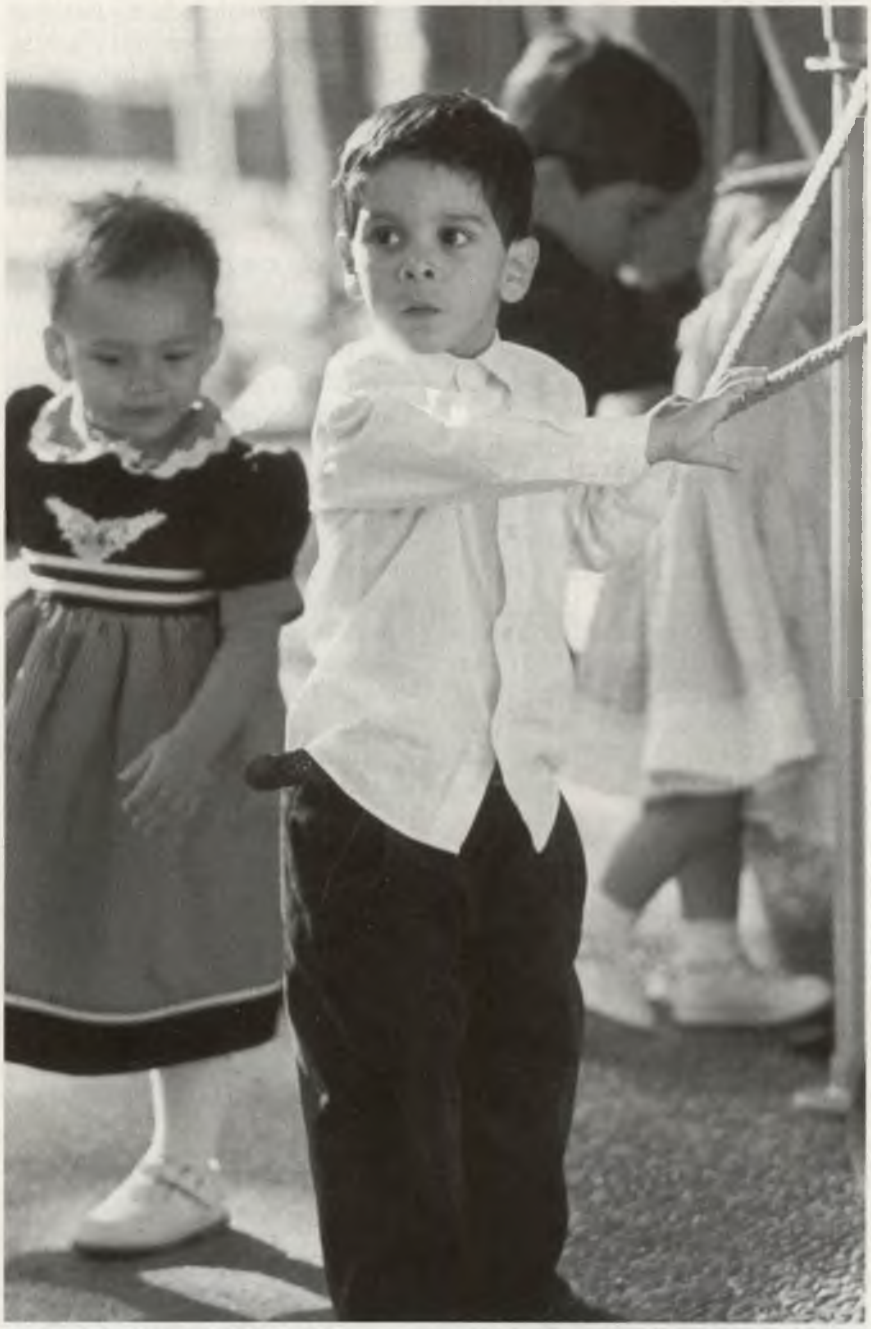
A resposta veio na forma de uma extraordinária manifestação. Deus, o Pai Eterno, e o Senhor Jesus Cristo ressurreto apareceram e conversaram com ele. O véu que permanecera fechado durante quase dois milênios rompeu-se para dar passagem à dispensação da plenitude dos tempos. A isso se seguiu a restauração do santo sacerdócio — primeiramente o Aarônico, depois o de Melquisedeque — das mãos de quem os possuía na antigüidade. Outro testamento, qual uma voz clamando do pó, foi trazido à luz como uma segunda testemunha da realidade e divindade do Filho de Deus, o grande Redentor do mundo.

As chaves da autoridade divina foram restauradas, incluindo as necessárias para selar as famílias para o tempo e a eternidade em um convênio que nem a morte pode desfazer.

A pedra era pequena no início e mal podia ser notada. Mas cresceu de forma progressiva e está rolando e enchendo toda a Terra.

Irmãos e irmãs, vocês dão-se conta das bênçãos que desfrutamos? Reconhecem nossa situação invejável na grande saga da humanidade? Estamos em um ponto crucial, assistindo ao cumprimento de tudo o que foi predito no passado. Vivemos a época da restituição de todas as coisas, da restauração. Esta é a ocasião em que os homens de toda a Terra vêm ao monte da casa do Senhor para buscar conhecimento, aprender sobre Seus caminhos e andar em Suas veredas. Estamos no ponto culminante de todos os séculos desde o nascimento de Cristo até o maravilhoso momento atual.

A alva rompe em Sião
E a verdade faz volver.
Depois da longa escuridão
Bendito dia vai nascer.
("A Alva Rompe", *Hinos*, nº 1)



Os séculos passaram-se. A obra do Todo-Poderoso nos últimos dias, da qual falaram os antigos e profetizaram os profetas e apóstolos, chegou, está aqui. Por algum motivo que desconhecemos, mas previsto pela onisciência de Deus, foi-nos concedido o privilégio de virmos à Terra neste momento excepcional. A ciência tem avançado de forma espetacular. As oportunidades de aprendizagem aumentaram imensamente. Estamos vivendo no período das maiores realizações e conquistas humanas e, ainda mais importante, na época em que Deus Se pronunciou novamente, em que Seu Filho Amado apareceu, em que foi restaurado o divino sacerdócio, em que temos acesso a outro testamento de Jesus Cristo. Que dia prodigioso e notável!

Rendamos graças a Deus pelas generosas bênçãos que tem derramado sobre nós. Agradeçamos a Ele por esse maravilhoso evangelho cujo poder e autoridade não se limitam a esta esfera, mas ultrapassam o véu da morte.

Pelo que temos e sabemos, deveríamos ser um povo melhor do que somos. Deveríamos ser mais semelhantes a Cristo, mais dispostos a perdoar, mais prestativos e atenciosos com as pessoas à nossa volta.

Vivemos na mais gloriosa das épocas, iluminados por uma admirável e solene perspectiva histórica. Esta é a dispensação final e derradeira, para a qual apontavam todas as anteriores. Presto testemunho da realidade e veracidade dessas coisas. Oro para que todos percebamos a grandiosidade de tudo isso ao aguardarmos a iminente passagem do século e virada do milênio.

Que se vá o ano velho e entre o novo. Que mais um século passe e outro tome seu lugar. Digam adeus ao milênio e saúdem os novos mil anos que se iniciam.

Assim, seguiremos adiante num crescimento contínuo, em progresso e melhora, influenciando para o bem a vida das pessoas em toda a parte enquanto durar a Terra.

E, em algum momento do desenrolar desses acontecimentos finais, Jesus Cristo aparecerá para reinar em glória sobre a Terra. Ninguém sabe quando isso se dará, nem mesmo os anjos do céu saberão o momento da volta Dele. Mas será um dia pelo qual muito aguardamos.

Ó vem, supremo Rei,
Atende as petições;
Vem libertar a tua grei,
Desejado das nações.
Ó vem os justos apartar!
A Israel provê um lar!
(*Hinos*, nº 28)

Que Deus nos abençoe com a consciência de nossa posição privilegiada na história. E, uma vez alcançada essa percepção, oro para que nos demos conta da necessidade de trilharmos o caminho da retidão e seguirmos avante com firmeza, de modo a tornarmo-nos os santos do Altíssimo. É minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTA:

1. *Decameron* de Giovanni Boccaccio.

Sessão da tarde de domingo
3 de outubro de 1999

O Ano do Jubileu

Élder L. Tom Perry
Quórum dos Doze Apóstolos

Vamos dar mais prioridade à oração familiar, ao estudo das escrituras em família, à noite familiar e eliminarmos as atividades que encham nossa vida de coisas mundanas e impuras?

Tenho certeza de que sempre me lembrarei do fato de ser o primeiro orador na última sessão desta histórica conferência geral. Não se trata apenas da última sessão desta conferência, mas da última sessão da década de noventa e também dos anos 1900: algo que merece uma menção especial no diário. Os acontecimentos históricos têm a faculdade especial de chamar-nos a atenção, fazendo-nos recordar o passado e antever o futuro. Nas últimas duas semanas deste ano, os programas de rádio e televisão certamente estarão repletos de reportagens dedicadas aos principais eventos do século XX. Os comentaristas também farão estimativas e prognósticos para o século XXI. Como seguidores que abraçaram o evangelho de nosso Senhor e Salvador, este deve ser um momento especial para lembrarmos as bênçãos que Ele concede a Seus filhos fiéis e Suas promessas de bênçãos futuras ainda maiores.

O Senhor, em todos os períodos da história, lembra Seus filhos dos deveres que eles têm para com Ele. Sempre me chamou a atenção a forma pela qual o Senhor orientava e tratava Israel durante os quarenta anos em que vagou pelo deserto. No livro de Levítico, que leva esse nome por conter as responsabilidades e ensinamentos dos levitas, há instruções para o ano do jubileu e sua observância. Creio que o modo como Israel celebrava esse ano especial tem uma mensagem de valor para nós. No capítulo 25 de Levítico, lemos:

Falou mais o Senhor a Moisés no monte Sinai, dizendo:

Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra descansará um sábado ao Senhor.

Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos;

Porém ao sétimo ano haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor; não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha.

Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

Então no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

E santificareis o ano qüinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família. (Levítico 25:1–4, 8–10)

As leis relativas ao ano do jubileu dividiam-se em três partes. Primeiro, o povo devia deixar a terra descansar para que retomasse o vigor e se tornasse mais produtiva nos anos seguintes. Hoje, em nossa vida atarefada e complexa, o ano do jubileu constituiria uma oportunidade excelente para avaliarmos o rumo que estamos tomando e verificarmos se nossas prioridades estão na devida ordem. Estamos pondo a oportunidade de receber bênçãos eternas à frente das ambições terrenas? Poderíamos conceder repouso temporário a setores de nossa vida para assim renovar a alma e tornarmo-nos mais produtivos, principalmente nos aspectos mais importantes para o Senhor?

Há um século, entramos em uma importante fase da revolução industrial. A mente criativa do homem estava projetando toda sorte de inventos para facilitar nossa vida. Pensem apenas por alguns instantes na última reforma que fizeram em sua casa e no número de tomadas elétricas a mais que instalaram em cada cômodo. Em seguida, tentem lembrar onde colocaram outras extensões com quatro a seis tomadas para fornecer energia a novos aparelhos. Apesar de todas essas medidas e dispositivos para economizar tempo e esforços, acho que concordariam que, em vez de simplificarem a vida, tornaram-na mais complicada do que nunca.

Ao adentrarmos o século XXI, estamos em meio a uma revolução da informação, chamada de era da informação, repleta de desafios e oportunidades. Hoje, somos bombardeados de informações por todos os lados. Muitas vezes, a televisão rouba um tempo precioso que poderia ser dedicado à família. A

Internet é uma nova fonte de informações que nos oferece oportunidades excelentes, mas também um sério risco: o de deixar-nos viciados. Infelizmente, essa fase que vivemos, além dos benefícios, traz em seu bojo problemas até então desconhecidos, pois as forças do mal dispõem agora de mais meios de transmissão e maneiras de infiltrar-se em nossa mente. As influências do mundo entram em nossa casa com novos formatos e roupagens para pôr à prova nossa resolução de utilizar o tempo com sabedoria e da forma desejada pelo Senhor.

Talvez nos beneficiaríamos se, baseados na lei da antiga Israel, decretássemos um período de descanso. Que tal fazermos uma lista das principais atividades que sejam edificantes para o homem e a mulher do convênio e tomarmos a decisão de, em nosso ano do jubileu, abandonar as que sejam de pouco valor ou proveito ou que até mesmo ponham em risco nosso bem-estar eterno? Vamos dar mais prioridade à oração familiar, ao estudo das escrituras em família, à noite familiar e eliminarmos as atividades que encham nossa vida de coisas mundanas e impuras?

Desde setembro de 1995, quando lançamos os Enfoques que os Líderes Devem Enfatizar ao Ensinar com o intuito de incutir nos membros a importância do lar e da família como unidades básicas da Igreja, temos incentivado todas as pessoas a reservarem, em caráter prioritário, tempo para a família. Será que o nosso ano do jubileu não seria uma boa oportunidade para examinarmos nossas ações passadas e abandonarmos as que são prejudiciais a nosso progresso espiritual? Desse modo, não estaríamos em melhores condições de redirecionar nossa atenção para as coisas que nos proporcionem felicidade eterna?

A segunda lei relacionada ao ano do jubileu era a que determinava a restituição de todas as propriedades aos donos originais ou seus herdeiros. Se esse procedimento vigorasse hoje em dia, em 1º de janeiro eu poderia ir a Perry, Utah, e pedir aos atuais ocupantes da terra que outrora pertencera a meu avô que saíssem para que minha família retomasse o que lhe era de direito. Que forma interessante de preservar a terra para que cada nova geração a receba por herança. Obviamente, esse sistema não tem mais aplicação legal. (Assim, os habitantes de Perry, Utah, não precisam preocupar-se.) Contudo, devemos incentivar outras práticas sucessórias no lar, como a transmissão à família de um legado espiritual.

Estamos preservando para nossos filhos as maravilhosas histórias de como o evangelho foi levado aos membros pioneiros de nossa família? O fato de terem ouvido e aceitado o evangelho proporciona-nos hoje a

Os visitantes apreciam, do lado de fora do Tabernáculo, um dos famosos canteiros de flores da Praça do Templo.

grandiosa oportunidade de receber bênçãos eternas.

Aos 17 anos de idade, meu avô saiu de casa na Dinamarca em busca de uma nova vida nos Estados Unidos. Ele trabalhou para custear sua ida a Mendon, Utah, onde morava um tio seu. Lá, recebeu o convite para trabalhar com ele em sua fazenda. Depois de algum tempo, ele virou-se para o tio e comentou: "Vocês mórmons são gozados. Estou trabalhando com vocês há vários meses e nenhuma vez tentaram falar de sua religião para mim nem jamais me convidaram para ir à Igreja". Seu tio perguntou se ele tinha interesse em saber algo a respeito, e ele respondeu afirmativamente. Assim, contou-lhe a história do Profeta Joseph Smith, do surgimento do Livro de Mórmon e deu-lhe um exemplar para que lesse. Depois de examinar alguns trechos, meu avô devolveu o livro e disse: "Não vejo nada de valor para mim neste livro". No dia seguinte, enquanto trabalhava no campo, seus pensamentos voltaram-se para a história que seu tio lhe contara sobre o surgimento do Livro de Mórmon. Ocorreu-lhe que nenhum rapaz com pouca instrução poderia ter produzido uma obra como aquela. Talvez fosse o caso de estudá-la novamente. Assim, pediu ao tio o livro emprestado mais uma vez. Dessa feita, não conseguiu parar de ler. O Espírito ardeu em seu peito e confirmou-lhe que o livro era verdadeiro. Ele pediu para ser batizado e permaneceu ativo durante toda a vida.

As experiências de conversão de membros de nossa família que demonstraram grande dedicação e fé no passado são responsáveis por muitos dos privilégios que hoje gozamos no evangelho. O conhecimento da convicção e diligência dessas pessoas certamente deve ser transmitido de geração em geração a fim de aumentar nosso desejo de sermos tão fiéis e determinados quanto eles. Sem dúvida alguma, o testemunho desses familiares contribuem para fortalecer o nosso.

Helamã deixava uma herança toda especial a seus filhos: dava-lhes o nome de antepassados nobres a fim de ajudá-los a lembrarem-se deles e de suas obras. Vejamos as palavras do próprio Helamã:

"Eis que, meus filhos, eu desejo que vos lembreis de guardar os mandamentos de Deus; e quisera que declarásseis ao povo estas palavras. Eis que vos dei os nomes de nossos primeiros pais, que vieram da terra de Jerusalém; e assim fiz para que, quando vos lembrardes de vossos nomes, vos lembreis deles; e quando vos lembrardes deles, vos lembreis de suas obras; e quando vos lembrardes de suas obras, saibais que foi dito e também escrito que elas foram boas." (Helamã 5:6)

Por fim, no ano do jubileu, todos os israelitas que se haviam tornado escravos por algum motivo recebiam a liberdade. É óbvio que, desde aquela época, a escravidão já foi abolida em quase todo o mundo. No entanto, se não formos vigilantes, qualquer um de nós pode cair em uma armadilha e acabar sob o jugo do maligno.

Todos recebemos o livre-arbítrio. Foi uma bênção concedida ao homem desde o princípio. O Senhor disse a Adão:

E a eles é dado distinguir o bem do mal, de modo que são seus próprios árbitros; e dei-te outra lei e mandamento. (Moisés 6:56)

Como deve haver oposição em todas as coisas (ver 2 Néfi 2:11), juntamente com o arbítrio vem a necessidade de escolhermos entre o bem e o mal. Além do mais, o livre-arbítrio abre a possibilidade para o pecado que, por sua vez, torna necessária a existência do arrependimento. O Presidente Kimball ensinou:

O pecado é formador de hábito e às vezes leva o homem ao ponto trágico de onde não há retorno. Sem arrependimento não há perdão e sem perdão todas as bênçãos da eternidade ficam comprometidas. À medida que o transgressor se deixa levar pelo pecado, o erro cria cada vez mais raízes e a vontade de mudar se enfraquece; assim, a situação torna-se deveras crítica e o pecador afunda-se mais e mais, até desistir de galgar os degraus que levam de volta à liberdade ou perder a capacidade de fazê-lo. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 83)

Um pouco mais à frente, aconselhou-nos:

Substituam seus hábitos e transformem o ambiente. A mudança ocorre quando trocamos velhos comportamentos por outros novos. Moldamos nosso caráter e futuro por meio de nossos pensamentos e ações.

Você pode mudar caso altere seu ambiente. Deixe de lado as coisas vis e busque as elevadas. Procure cercar-se dos melhores livros, músicas, artes e pessoas. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 172)

Ao aproximarmo-nos de um novo século, certamente é hora de avaliarmos nossa forma de agir. Não seria um bom momento para reforçar as práticas que nos conduzam ao bem e ao contínuo aperfeiçoamento? Não seria a ocasião de eliminarmos os hábitos e atividades que nos iludem e aprisionam nas armadilhas do adversário e retardam nosso progresso eterno?

Harry Emerson Fosdick escreveu certa vez:

Alguns cristãos levam sua religião nas costas, como um pacote de crenças e práticas que penosamente são forçados a carregar. Quando se torna pesado, sentem-se tentados a abandoná-lo, mas como isso implicaria romper com velhas tradições, acabam por desistir da idéia. Contudo, os verdadeiros cristãos não carregam sua religião, mas são por ela carregados. Ela não é um fardo, e sim asas que lhes permitem alçar vôo e superar dificuldades. Ela torna o universo agradável, a vida significativa, a esperança real e o sacrifício compensador. Liberta-os do medo, da futilidade, do desânimo e do pecado, que são os grandes males que escravizam a alma humana. Podemos reconhecer um cristão por sua alegria. *Twelve Tests of Character*, [1923], pp. 87–88)

Espero que ao olhar para nós, o mundo reconheça facilmente a alegria que sentimos por vivermos e praticarmos as idéias e doutrinas cristãs e nelas crermos. Que Deus nos abençoe a fim de aguardarmos o novo século com fé, testemunho, confiança e determinação para prepararmo-nos melhor para a vida eterna que todos almejamos. Que o novo ano se inicie ao som de trombetas e brados de alegria e que tiremos o máximo proveito desse que será um ano de jubileu. É minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Ensino do Evangelho

Élder Dallin H. Oaks
Quórum dos Doze Apóstolos

Em nosso sagrado chamado para ensinar o evangelho, nenhum esforço é demais para a obra do Senhor e o desenvolvimento de Seus filhos.

Um escritor conhecido nacionalmente escreveu um livro a respeito do melhor professor que já teve. A razão pela qual esse professor exerceu tamanha influência sobre seu aluno residia no fato de que o aluno tinha plena convicção de que esse professor realmente se preocupava com ele e queria que seu aluno aprendesse e fizesse tudo o que o ajudasse a encontrar a felicidade. O autor termina sua homenagem com a seguinte pergunta: "Você já teve um professor de verdade? Alguém que o visse como uma matéria bruta, mas preciosa, uma jóia que, com sabedoria, poderia ser lapidada para tornar-se indiscutivelmente bela? Se você tiver a sorte de encontrar um professor assim, sempre acabará voltando a procurá-lo".[1]

I.

Todo membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ou será um professor. Cada um de nós tem um interesse fundamental em ensinar o evangelho de modo satisfatório e eficaz. Queremos que todos tenham bons professores do evangelho e queremos que esses professores nos ajudem a encontrar o caminho de volta, não somente o caminho que nos levará a eles, mas que nos levará também ao Pai Celestial.

Nossa preocupação com o ensino do evangelho não se limita àqueles que são chamados para ensinar nos quóruns do sacerdócio, na Primária, na Sociedade de Socorro, na Escola Dominical, nas Moças ou em outras designações. No grande plano de salvação do Senhor não há professores mais importantes do que os pais, que ensinam constantemente seus filhos pelo exemplo e por preceito. Cada um de nós ensina os que estão ao redor pelo exemplo. Até as crianças ensinam umas às outras. Todo missionário é um professor. Todo líder é um professor. Como ensinou o Presidente Hinckley muitos anos atrás, "o ensino eficaz é a própria essência da liderança da Igreja".[2]

O ensino do evangelho é ilimitado e importante. Sem dúvida, "não há maior responsabilidade do que esta: a de ser um professor para os filhos de Deus".[3] Jesus Cristo era professor. Ele era o Professor Mestre e convida cada um de nós a segui-Lo nesse grande serviço.[4]

Há vários anos, a Primeira Presidência pediu ao Quórum dos

Doze que desse nova vida ao ensino na Igreja. Os Doze, com a ajuda dos Setenta, aceitaram o desafio. Hoje, após anos de preparação, envolvendo o trabalho de excelentes professores, estudiosos, escritores e outros, a Primeira Presidência acabou de escrever uma carta no afã em toda a Igreja para "revitalizar e aperfeiçoar o ensino na Igreja". A carta da Primeira Presidência declara: "Esta renovada ênfase é destinada a fim de aperfeiçoar o ensino do evangelho no lar e nas reuniões da Igreja, além de ajudar a nutrir os membros com a boa palavra de Deus".[5]

Publicamos recentemente um livreto de dez páginas sob o título *Como Melhorar o Ensino do Evangelho, um Guia para o Líder.* Esse material está sendo distribuído a todos os líderes das unidades, dos quóruns e das auxiliares. Como explica o folheto, nossa preocupação com respeito ao "ensino do evangelho na Igreja" inclui o ensino diário dos pais no lar bem como o trabalho dos professores nos quóruns e nas auxiliares.

Esse importante esforço de "revitalizar e aperfeiçoar o ensino na Igreja" compõe-se de três elementos. Primeiro, salienta as responsabilidades fundamentais dos líderes de trabalhar para aperfeiçoar o ensino do evangelho nas organizações. Queremos que todos os líderes incentivem e ajudem constantemente os professores e alunos que estão sob sua responsabilidade.

Segundo: O programa inclui reuniões trimestrais de aperfeiçoamento didático para os professores de três diferentes grupos — crianças, jovens e adultos — para "[instruir] e [edificar] uns aos outros" em princípios, métodos e técnicas que aperfeiçoarão o ensino e o aprendizado do evangelho.

Por fim, um curso de doze lições intitulado "Ensinar o Evangelho" será dado pelo menos uma vez por ano, normalmente durante a Escola Dominical. O conteúdo desse curso será extraído de uma nova edição condensada e aperfeiçoada do livro *Ensino, Não Há Maior Chamado.* Esse livro está sendo distribuído a todas as alas e ramos da Igreja.

Reeditamos também o *Guia de Ensino* para ser usado em casa e em unidades menores, ainda em desenvolvimento, que não tenham condições de pôr em prática o programa completo da Igreja.

II.

Algumas pessoas talvez queiram saber porque estamos fazendo um esforço tão grande para aperfeiçoar o ensino do evangelho. Essas pessoas devem ser abençoadas com excelentes professores, e temos muitos deles na Igreja. Outros entenderão porque

esse esforço é necessário e orarão para que o programa seja um sucesso.

Durante muitos anos, tenho procurado aprender mais sobre a natureza e qualidade do ensino nos vários quóruns e auxiliares da Igreja. Faço isso, aparecendo sem avisar nas aulas de várias alas em locais diferentes. Até agora, já assisti a centenas de aulas. Peço desculpas se causei pânico a algum professor. Tenho a impressão de que a maioria dos professores que observei nessas visitas surpresa gostaram de ter um visitante cujo propósito era aprender e cumprimentar o professor pelos esforços em relação aos alunos.

Na maior parte das vezes, o que observei nessas visitas foi gratificante e tranqüilizador. Vi professores inspirados cujo amor pelo evangelho e por seus alunos era tão evidente que o resultado de seu ensino foi realmente esplêndido. Vi também alunos amáveis e reverentes, receptivos à mensagem e ávidos de aprendizado.

A despeito dos bons exemplos que observei, estou convencido de que, na Igreja, como um todo — bem como individualmente — sempre podemos melhorar. O desafio do progresso é inerente ao plano do Pai Celestial para Seus filhos. Em nosso sagrado chamado para ensinar o evangelho, nenhum esforço é demais para a obra do Senhor e o desenvolvimento de Seus filhos.

III.

Há muitas formas diferentes de ensinar, mas todo bom ensinamento baseia-se em certos princípios fundamentais. Sem querer ser exaustivo, gostaria de citar seis princípios fundamentais sobre o ensino do evangelho e tecer alguns comentários.

O *primeiro* é o amor. Quando recebemos um chamado para ensinar, devemos aceitá-lo e ensinar por causa do nosso amor a Deus, o Pai Eterno e Seu Filho, Jesus Cristo. Além disso, um professor do evangelho deve sempre ensinar seus alunos com amor. Somos ensinados que devemos orar "com toda a energia de [nosso] coração, [para que sejamos] cheios desse amor". (Morô. 7:48) O amor a Deus e a Seus filhos é a razão mais importante para prestarmos serviço. Os que ensinam com amor serão magnificados como intrumentos nas mãos do Senhor a quem servem.

Segundo: Um professor do evangelho, como o Mestre que servimos, concentra-se inteiramente naqueles que está ensinando. Toda a sua concentração está voltada para as necessidades das ovelhas — para o bem dos alunos. Um professor do evangelho não se concentra em si mesmo. Aquele que entende esse princípio não irá encarar seu chamado como o ato de simplesmente "dar uma aula", porque essa definição vê o ensino sob o ponto de vista do professor, não do aluno.

Concentrando-se nas necessidades dos alunos, um professor do evangelho jamais terá sua visão do Mestre obscurecida por querer se autopromover ou por buscar seus próprios interesses durante a aula. Isso significa que um professor do evangelho nunca deve se comprazer em artimanhas sacerdotais, que significa "o homem pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo". (2 Né. 26:29) Um professor do evangelho não prega a fim de "[tornar-se] popular" (Alma 1:3) ou "por causa de riquezas e honrarias". (Alma 1:16) Ele segue o maravilhoso exemplo do Livro de Mórmon no qual "o pregador não era melhor que o ouvinte nem o mestre melhor que o discípulo". (Alma 1:26) Ambos olharão sempre para o Mestre.

Terceiro: Um professor do evangelho bem qualificado ensina o material prescrito no curso, dando grande ênfase no ensino da doutrina, princípios e convênios do evangelho de Jesus Cristo. Isso nos é ordenado na revelação moderna, onde o Senhor diz:

"(. . .) os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.

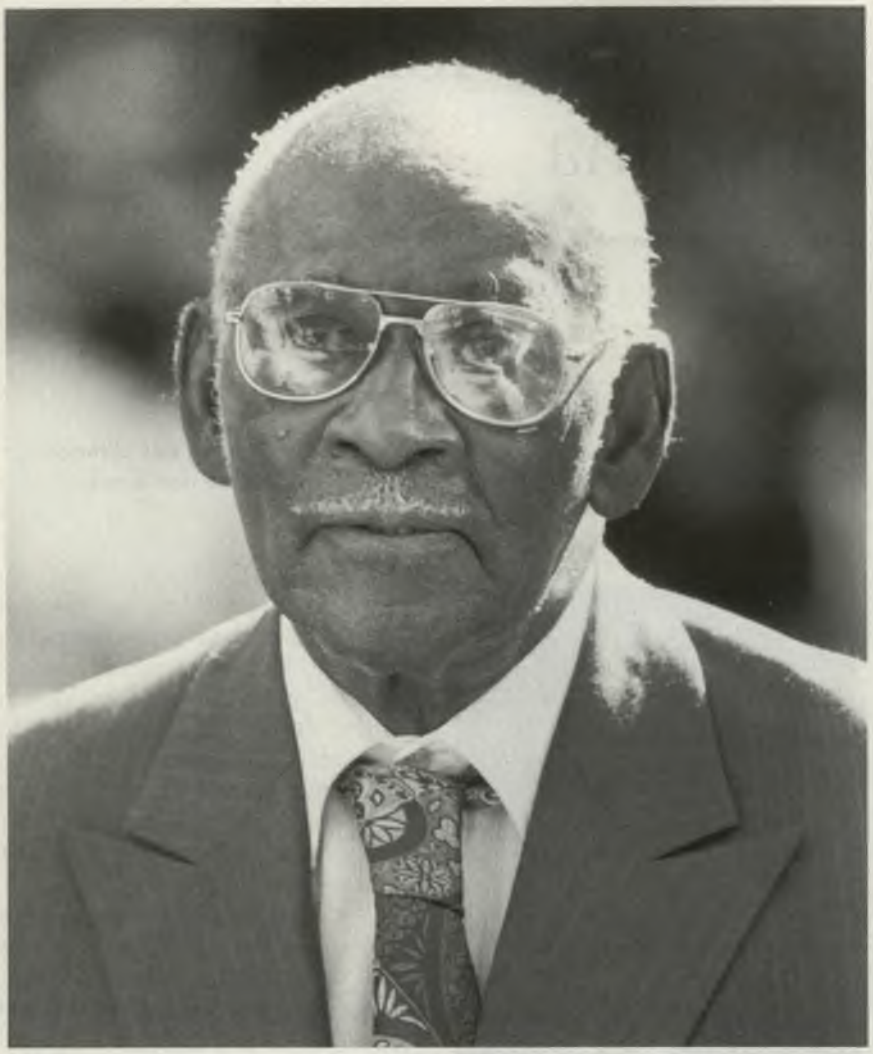
E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito." (D&C 42:12–13)

Os professores que receberam o mandamento de ensinar "os princípios do evangelho" e "a doutrina do reino" (D&C 88:77) em geral devem abster-se de regras e aplicações específicas. Por exemplo: Não devem ensinar nenhuma regra para determinar o que é um dízimo integral, tampouco fazer uma lista do que deve ou não ser feito no Dia Santificado. Uma vez tendo ensinado a doutrina e os princípios a ela relacionados, conforme contidos nas escrituras e palavras dos profetas vivos, essas aplicações específicas ou regras normalmente são de responsabilidade do indivíduo e das famílias.

As doutrinas e os princípios, quando bem ensinados, exercem muito mais influência sobre o comportamento do que as regras. Quando ensinamos doutrinas e princípios do evangelho, qualificamo-nos para receber o testemunho e a orientação do Espírito para corroborar nosso ensinamento e aliciar a fé dos alunos para que procurem a orientação desse mesmo Espírito a fim de aplicarem esses ensinamentos em sua vida pessoal.

No segundo e terceiro domingos de cada mês, os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro da Igreja estão tendo aulas sobre os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*. Nos últimos dois anos, temos estudado os ensinamentos do Presidente Brigham Young. Nos próximos dois anos, estudaremos os ensinamentos do Presidente Joseph F. Smith. Esse livro, que será dado a todo membro adulto da Igreja como material permanente para sua biblioteca pessoal, contém doutrina e princípios. São ensinamentos preciosos e relevantes para as necessidades da nossa época e são excelentes para serem ensinados e discutidos.

Ao visitar quóruns e Sociedades de Socorro, fiquei muitas vezes impressionado e feliz em ver como



os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* eram apresentados e recebidos; outras vezes, entretanto, encontrei professores que meramente mencionavam o capítulo da lição e depois davam uma aula e iniciavam uma discussão baseando-se em outros materiais de sua escolha. Isso não é aceitável. O professor não foi chamado para escolher o assunto da lição, mas para ensinar e discutir o que foi especificado. Os professores do evangelho precisam também ser cuidadosos a fim de evitar assuntos de sua preferência, evitar as próprias especulações e discutir temas polêmicos. Devemos sempre nos lembrar da importante orientação que o Presidente Spencer W. Kimball nos deu de que o professor do evangelho é um "convidado".

"[Ele] foi posto numa posição de autoridade e recebeu um selo de aprovação, e as pessoas que ele ensina estão justificadas ao presumir que, tendo sido escolhido e apoiado de maneira adequada, o professor representa a Igreja e que as coisas que ensina são aprovadas pela Igreja. Por mais brilhante que seja e por mais que pense ter encontrado muitas verdades novas, ele não tem o direito de ir além do programa da Igreja."[6]

Quarto: O professor do evangelho deve preparar-se diligentemente e procurar usar os meios mais eficazes de dar as aulas prescritas. O novo curso "Ensinar o Evangelho" e as novas reuniões para aperfeiçoamento didático obviamente têm o objetivo de ajudar os professores nessa tarefa.

O *quinto* princípio fundamental do ensino do evangelho que gostaria de apresentar é o mandamento do Senhor, citado anteriormente, de que os professores do evangelho devem "[ensinar] os princípios do [. . .] evangelho (. . .) conforme forem dirigidos pelo Espírito. (. . .) e se não [receberem] o Espírito, não [ensinarão]". (D&C 42:12–14) É privilégio e dever do professor do evangelho buscar esse nível de discipulado onde seus ensinamentos serão orientados e corroborados pelo Espírito em vez de serem rigidamente selecionados e preparados de acordo com a conveniência e qualificações do professor. Os excelentes princípios de "Ensino e Liderança no Evangelho" no novo *Manual de Instruções da Igreja* incluem o seguinte:

"Os professores e alunos devem buscar o Espírito durante a aula. Uma pessoa pode ensinar verdades profundas, e os alunos podem participar de discussões extremamente estimulantes, mas a menos que o Espírito esteja presente, essas coisas não deixarão uma impressão profunda na alma. (. . .)

Quando o Espírito está presente no ensino do evangelho 'o poder do Espírito Santo leva [a mensagem] ao coração dos filhos dos homens'." (2 Néfi 33:1)[7]

O Presidente Hinckley falou sobre uma conseqüência importante da obediência ao mandamento de ensinar pelo Espírito quando fez o seguinte desafio:

"Devemos (. . .) fazer com que os professores falem mais sobre o que vai em seu coração do que o que lêem nos livros, e exprimam seu amor ao Senhor e a essa obra maravilhosa, pois assim, de algum modo, seus ensinamentos tocarão profundamente o coração daqueles que ensinam."[8]

Esse é nosso objetivo: fazer com que o amor de Deus e o compromisso com o evangelho de Jesus Cristo toquem o coração daqueles que ensinamos.

Isso nos leva ao *sexto* princípio. O professor do evangelho preocupa-se com os resultados de seu ensino e avalia o sucesso desse ensino e de seu testemunho pelo impacto causado na vida dos alunos.[9] O professor

do evangelho jamais ficará satisfeito em apenas transmitir uma mensagem ou fazer um sermão. Um bom professor do evangelho quer ajudar na obra do Senhor de conceder a vida eterna a Seus filhos.

O Presidente Harold B. Lee disse: "O chamado do professor do evangelho é um dos mais nobres do mundo. Um bom professor pode fazer toda a diferença com respeito à inspiração de meninos e meninas, homens e mulheres, para mudar sua vida e cumprir seu destino mais excelente. A importância do professor foi magnificamente descrita por Daniel Webster quando disse: 'Se trabalharmos no mármore, ele estragará; se trabalharmos em latão, o tempo o destruirá; mas se trabalharmos na mente imortal das pessoas, se embutirmos nelas os princípios, o temor a Deus e o amor a nosso semelhante, gravaremos na mente delas algo que brilhará por toda a eternidade'".[10]

Testifico que esta obra é de Deus, e que nós somos Seus servos e temos a sagrada responsabilidade de ensinar o evangelho de Jesus Cristo, a mensagem mais importante de todos os tempos. Precisamos de mais professores que sejam dignos dessa mensagem. Oro para que todos nós nos tornemos professores excepcionais. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Mitch Albom, *Tuesdays with Morrie*, (1997), p. 192.
2. Citado em Jeffrey R. Holland, "Mestre, Vindo de Deus", *A Liahona*, jul. 1998, p. 28.
3. David O. McKay, *Gospel Ideals* [Salt Lake City: *Improvement Era*, 1953], p. 175.
4. Ver, em geral, Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently* (1975).
5. Carta da Primeira Presidência de 15 de setembro de 1999.
6. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 533.
7. *Manual de Instruções da Igreja*, p. 300.
8. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, pp. 619–620.
9. Ver Henry B. Eyring, "A Força da Doutrina", *A Liahona*, julho de 1999, p. 85.
10. *The Teachings of Harold B. Lee* (1996), p. 461.

Nenhum Homem É uma Ilha

Élder Richard H. Winkel
Dos Setenta

Os membros novos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não podem sobreviver sozinhos. (. . .) Precisam de nós e nós precisamos deles.

Irmãos e irmãs, é muito bom estar com vocês nesta tarde. Ao preparar meu discurso, dei-me conta de que esta era a primeira vez que eu fora chamado para falar no Tabernáculo — e de que também seria a última! Mas é bom estar aqui.

Gostaria de, por alguns instantes, mudar nossa localização geográfica e falar-lhes de outro lugar muito bonito. O litoral norte da Califórnia é o local onde se encontram as árvores mais altas do mundo. Uma caminhada por uma centenária mata virgem de sequóias talvez seja uma das experiências mais impressionantes que uma pessoa possa ter.

Essas árvores às vezes vivem mais de 2.000 anos e podem atingir uma altura de mais de 90 metros. A maior sequóia de que se tem conhecimento tinha 113 metros. Isso corresponde a mais do que o comprimento de um campo de futebol e 1/3 a mais do que a altura do Templo de Salt Lake. As gigantescas sequóias fazem todas as árvores vizinhas parecerem anãs, tornando-se assim o "Monte Everest de todos os seres vivos".

"Sim, todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração;

Sim, para servir de alimento e para vestuário, para o paladar e o olfato, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

E agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para este fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, não com excesso nem por extorsão.

E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos." (D&C 59:18–21)

As sequóias da costa californiana são as verdadeiras senhoras do meio em que vivem e uma das mais extraordinárias criações de nosso Pai Celestial. Elas reinam sobre as plantas à sua volta devido a sua excepcional altura e majestosa beleza. Todavia, há outra característica desses gigantes altaneiros que é

As Autoridades Gerais e os membros do Coro do Tabernáculo Mórmon levantam-se em respeito ao Presidente Hinckley, que se dirige a seu lugar antes de uma sessão de conferência.

verdadeiramente notável e um tanto desconhecida para a maioria de nós. Embora cresçam até uma altura de 90 metros e cheguem a pesar em torno de quinhentas toneladas ou até mais, essas árvores têm raízes bastante superficiais, chegando a uma profundidade de apenas 1 a 2 metros. No entanto, podem espalhar-se em um raio de até 100 metros. Ao estenderem-se, essas raízes entrelaçam-se com as de outras sequóias e também de outras árvores. Esse entrelaçamento exerce um efeito benéfico sobre as raízes. A maioria dos engenheiros lhes diria que esse sistema radicular tão superficial seria insuficiente para manter as sequóias intactas e protegê-las dos ventos fortes e inundações. Contudo, no sistema de entrelaçamento das raízes está o segredo de sua força e há nele uma preciosa lição que podemos aprender.

Primeiramente, devemos reconhecer que esses ilustres gigantes simplesmente não conseguiriam sobreviver sozinhos. Sem estarem ligados a outros familiares e vizinhos prestativos, jamais subsistiriam.

Gostaria que ponderassem as primeiras duas estrofes do famoso poema de John Donne:

Nenhum homem é uma ilha;
Nenhum deles está só.
A alegria de cada homem me contagia;
A dor que cada um sente me corrói.

Precisamos uns dos outros,
Assim, hei de defender
Cada homem como se um irmão fosse;
Cada um como se fora um amigo fiel.

("No Man Is an Island", em Bryan B. Gardner e Calvin T. Broadhead, comp. *A Collection of Inspirational Verse* [1963] p. 69)

Os membros novos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não podem sobreviver sozinhos. Talvez até aparentem ser fortes e independentes como as sequóias, mas precisam de nós e nós precisamos deles. O Presidente Hinckley, em um serão transmitido via satélite em fevereiro deste ano, contou a história de uma mulher que se tornou membro da Igreja no ano passado. Ela escreveu:

"'Minha jornada para entrar na Igreja foi única e muito desafiadora. O ano passado foi o mais difícil de toda a minha vida. Também foi o mais recompensador. Como membro novo, continuo a enfrentar dificuldades a cada dia.'

Ela prossegue, contando que ao filiar-se à Igreja não sentiu o apoio

da liderança de sua ala. Seu bispo parecia indiferente para com ela como membro novo. Sentindo-se rejeitada, procurou o presidente de missão que lhe abriu muitas oportunidades.

Ela declarou:'Os membros da Igreja não sabem o que significa ser um membro novo. Por isso, é quase impossível para eles saber o que devem fazer para apoiar-nos'." (Gordon B. Hinckley, "Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas", *A Liahona*, julho de 1999, pp. 118–124)

Eles precisam de nosso amor e apoio. Quer percebamos ou não, eles estão buscando nossa ajuda, assim como as raízes da sequóia vão ao encontro de outras sequóias, pinheiros, abetos e outras espécies. Necessitamos estender a mão para esses recém-conversos e apoiá-los, ajudando-os a crescer, pois verdadeiramente somos seus irmãos. Nós todos não nos desenvolvemos melhor quando recebemos apoio, proteção e amor de nossos familiares e amigos? Até as árvores crescem melhor quando estão próximas umas das outras em bosques. Ficam maiores, mais esguias, mais resistentes e produzem madeira de melhor qualidade. Quando uma árvore cresce isolada, cria muitos galhos. Esses galhos geram nós que podem enfraquecê-la e prejudicar a qualidade da madeira.

Vocês devem estar lembrados de que quando organizou Sua Igreja, Cristo chamou muitas pessoas para servir: apóstolos, profetas, patriarcas, diáconos, mestres e sacerdotes, etc. Muitos foram chamados para servir em Seu reino. Esses chamados foram feitos para fortalecer os membros, ajudar a organizar a Igreja e abençoar a vida dos filhos de Deus.

Quando o Salvador chamou Pedro, Tiago, João e outros, eles tinham experiência? Não, mas Ele disse-lhes que os treinaria; faria deles pescadores de homens. Os apóstolos e discípulos cometeram erros? É óbvio que sim, mas receberam a oportunidade de servir e aprenderam. Da mesma forma, nossos irmãos vão aprender e crescer quando fizermos amizade com eles, dermos cargos a eles e os nutrirmos com a boa palavra de Deus.

Outra árvore que cresce abundantemente à sombra das sequóias é uma espécie pequena conhecida como *Lithocarpus densiflorus*, da família do carvalho. Apesar de pertencer a essa família, apresenta algumas diferenças. Há milhões dessas árvores crescendo em meio às tão conhecidas sequóias e elas têm muitas qualidades, mas são quase totalmente desprezadas e muito pouco utilizadas. Que desperdício, que tragédia quando pensamos no potencial que essa árvore tem! Muitos usuários de madeira pensam: "Se estamos tão bem com o que já conhecemos, para que mudar?" Não podemos menosprezar o potencial de nossos membros novos ou subestimar seus talentos. Lembrem-se:

"[Ele] convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios." (2 Néfi 26:33)

Sou grato pela rede de amizades que me nutriram no decorrer de minha vida. Agradeço por ter nascido de bons pais. Sou grato também por meus irmãos e meus demais familiares. Sou particularmente grato pelo amor e apoio de minha maravilhosa esposa, Karen, e nossos filhos queridos e também maravilhosos. Também gostaria de dizer que me sinto privilegiado por ter tido tantos bons amigos ao longo dos anos, dentro e fora da Igreja. Sou grato pela oportunidade que tive recentemente de trabalhar com extraordinários missionários na Espanha e pelos maravilhosos membros desse país. Irmãos e irmãs, sei que temos um Pai Celestial sábio e bondoso e presto testemunho de Seu Filho, Jesus Cristo, e de Seu sacrifício expiatório que redime a todos nós. Também presto testemunho de que a Igreja é guiada hoje por um grande profeta, Gordon B. Hinckley. Peço ao Senhor que nos abençoe a todos, para que nos sintamos mais unidos e nos preocupemos cada vez mais uns com os outros, principalmente agora que estamos prestes a iniciar esta nova era de crescimento na Igreja e este empolgante novo milênio. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"A Língua dos Anjos"

Elder Robert S. Wood
Dos Setenta

Aquilo que dizemos e o modo como nos apresentamos não apenas revelam nosso íntimo mas também o moldam, influenciando também as pessoas à nossa volta e, no final, toda a sociedade.

Ao contrastar a importância de algumas coisas mais fundamentais do reino com as regras alimentares da antiga Israel, Jesus disse a Seus discípulos: "O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem. (. . .)

O que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem". (Mateus 15:11, 18) Nossas palavras e expressões externas não são neutras, pois refletem quem somos e influenciam quem iremos nos tornar.

Em nossos dias, o Senhor ressaltou novamente que nossas "cerimônias exteriores", usando as palavras do Livro de Mórmon (Alma 25:15), podem degradar ou edificar. O que dizemos e nosso modo de agir podem criar um ambiente propício ou hostil à presença do Espírito Santo. Na seção 88 de Doutrina e Convênios, o Senhor nos aconselha a evitar "conversas levianas" e "riso excessivo". Ele associou essas expressões a defeitos como "concupiscências", "orgulho" e "frivolidades", que acabam resultando em "ações iníquas". (D&C 88:69, 121) Suponho que a expressão "conversas levianas"se refira à linguagem irreverente e depreciativa, e "frivolidades" se refira ao que o Senhor chamou de tratar com leviandade as coisas sagradas. (D&C 6:12)

Por outro lado, o Senhor pediu que tivéssemos "o coração feliz e o semblante alegre". (D&C 59:15) Ele também pediu que falássemos e agíssemos de modo a edificar uns aos outros e explicou que "aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas". (D&C 50:23) Em Winter Quarters, quando os santos estavam no meio de um êxodo muito árduo, o Senhor ordenou: "Que vossas palavras contribuam para vossa edificação mútua". (D&C 136:24) Néfi declarou que o fruto de recebermos o Espírito Santo e darmos ouvidos aos sussurros do Espírito é podermos falar na "língua dos anjos". (2 Néfi 32:2–3) Desse modo criamos um espírito de reverência e revelação.

Recentemente ouvi a conversa entre alguns de nossos netos pequenos. Um deles aparentemente tinha usado a palavra "burro". Nicholas, de oito anos, que acabara de ser batizado, comentou que talvez não devêssemos dizer isso, porque era uma palavra feia. Evidentemente ele recebera boa influência do pai e da mãe. Sei que houve conversas parecidas a respeito de outras expressões. Talvez alguns imaginem que essas sejam questões pouco importantes, comparadas com as expressões muito mais baixas e depreciativas que ouvimos à nossa volta. Mas tanto nas pequenas quanto nas grandes coisas, nossas palavras criam um ambiente no qual podemos edificar ou destruir. Recentemente comentei com um amigo da cidade de Nova York que achava que o ambiente da cidade tinha melhorado significativamente nos últimos anos e perguntei-me qual seria o motivo. Ele observou que sua mulher era juíza municipal e que estavam zelando pelo cumprimento de pequenas leis, como não cuspir no chão ou não cruzar a avenida fora da faixa, e isso estava afetando as grandes coisas. Assim sendo, o Senhor disse que devemos convidar o espírito da verdade e retidão em nossa linguagem diária e nossos atos de edificação, para que "[afugentemos] as trevas do [nosso] meio". (D&C 50:25)

Lembro-me de uma aula de inglês, quando eu era calouro na faculdade, em que o professor insistia com um dos alunos que ele deveria trocar certa expressão por outra mais agressiva ao descrever uma determinada situação. Fiquei chocado com a expressão, que raramente tinha ouvido e nunca em situações harmoniosas. Anos depois, na pós-graduação, discuti com um amigo meu que argumentava que deveríamos ser "diretos" e até rudes e insensíveis aos sentimentos alheios. Infelizmente, esse tipo de atitude expresso nesses incidentes arraigaram-se firmemente na sociedade e pode ser visto até entre os santos. Ao longo dos anos, houve grande aumento nas insinuações de natureza sexual, humor impróprio, expressões violentas e mais agressividade no modo de falar, na música e na atitude. Grande parte do que vemos à nossa volta é rude e cruel, tendo havido uma corrupção do comportamento e da sensibilidade moral. A sociedade não está ficando melhor por causa de nossas "conversas levianas" e "frivolidades". Em

vez disso, nossas expressões têm poluído nossa comunidade e corrompido nossa alma.

O Presidente Spencer W. Kimball admoestou-nos a respeito da vulgaridade de expressão e linguagem, particularmente em relação a "conversar fluentemente sobre sexo", que ele associou à falta de recato. "As piadas e conversas imorais constituem-se em outro perigo que permanece à espreita em busca de sua possível vítima — qualquer um que as acolha como primeiro passo para deturpar a mente e, como conseqüência, a alma." (*O Milagre do Perdão*, pp. 217–219.)

Aquilo que dizemos e o modo como nos apresentamos não apenas revelam nosso íntimo mas também o moldam, influenciando também as pessoas à nossa volta e, no final, toda a sociedade. A cada dia de nossa vida estamos ajudando a obscurecer a luz ou a afugentar as trevas. Fomos chamados para evocarmos a luz e sermos uma luz, a fim de que nos santifiquemos e edifiquemos nossos semelhantes.

Em sua epístola universal, Tiago detalhou muitas das coisas necessárias para nos santificarmos. Entre elas, ele incluiu o controle do linguajar e das conversas. De fato, ele disse que "se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo". (Tiago 3:2) Comparando-nos a um navio, ele declarou que um pequeno leme pode dirigir uma grande nau, da mesma forma que a língua pode determinar nosso curso e destino. (Ver o versículo 4.) Se for utilizada de modo inadequado, a língua "contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza" (v. 6). Ele se pergunta como é possível que da mesma boca proceda bênção e maldição (ver o versículo 10).

Sempre fiquei impressionado de ver que, ao receber seu chamado do Senhor, Isaías tenha-se lamentado por ser "um homem de lábios impuros" que habitava "no meio de um povo de impuros lábios". (Isaías 6:5) Esse pecado também teve que ser eliminado da vida de Isaías para que ele pudesse levar a palavra do Senhor. É de se admirar que tanto os salmistas quanto os profetas tenham suplicado ao Senhor que pusesse "um guarda" à sua boca e à "porta" de seus lábios (Salmos 141:3) para ajudá-los a não pecar com a língua? (Ver Salmos 39:1.)

Quando falamos e agimos, devemos perguntar-nos se nossas palavras e expressões tendem a convidar os poderes do céu à nossa vida e a convidar todos a achegarem-se a Cristo. Precisamos tratar as coisas sagradas com reverência. Precisamos eliminar de nossa conversa as expressões indecentes, vulgares, violentas, ameaçadoras, depreciativas e falsas. Como escreveu o Apóstolo Pedro: "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver". (I Pedro 1:15) A expressão "viver" nesse versículo não se refere apenas à nossa linguagem mas também a todo o nosso comportamento. Como Néfi, ele convida-nos a viver de modo que possamos falar na "língua dos anjos".

Presto testemunho de que Deus é realmente santo. Ele é nosso Pai, e somos Seus filhos. Somos Seus herdeiros e co-herdeiros de Sua glória com Jesus Cristo. Cristo tomou sobre Si os nossos pecados e conquistou a morte. Ele convidou-nos todos a sermos como Ele é e a edificarmos em palavras e atos. Conforme lemos em I João, creio que nosso destino é este: "Quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos". (I João 3:2) Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Retidão

Élder William R. Bradford
Dos Setenta

Nenhum outro sentimento pode trazer mais alegria e felicidade à alma do homem do que a certeza de estar fazendo tudo para ser reto.

Vivemos numa época em que muitos homens e mulheres não refreiam suas ações pela moralidade; portanto acreditam que elas só têm conseqüências sociais. Com isso negam a Deus e ao fato de que uma coisa ou é certa ou é errada.

Cada um de nós já ouviu alguma vez alguém dizer "tudo bem, faça como quiser", e muitas pessoas no mundo vivem por essa filosofia.

Testifico-lhes que há um modo melhor: Viver em retidão.

A palavra *retidão* é muito interessante e singular. Ela está relacionada a várias outras palavras e abrange todos os atributos de Deus. Uma pessoa reta, portanto, é de Deus ou semelhante a Deus.

O bem e o mal realmente existem, e um é o oposto do outro. O que a humanidade faz sem dúvida tem conseqüências morais. O evangelho de Jesus Cristo define a diferença entre o que é bom e o que é mau. O que é bom vem de Deus. Cristo disse: "E tudo quanto persuade os homens a fazerem o bem, vem de mim; porque o bem não vem de ninguém, a não ser de mim. Eu sou o mesmo que conduz os homens a todo o bem; (. . .)". (Éter 4:12)

A retidão é feita de tudo o que é bom. Ela abrange os princípios do poder e da lei dos céus pelos quais todas as coisas de Deus são dirigidas, controladas e governadas.

A retidão é muito simples. Em todas as situações da vida com as quais nos deparamos há um caminho certo e um caminho errado a seguir. Se escolhermos o caminho certo, seremos fortalecidos pelos princípios da retidão, nos quais encontramos o poder dos céus. Se escolhermos o caminho errado e guiarmo-nos por ele, não teremos as promessas do céu, tampouco o poder divino; ficaremos sozinhos e estaremos fadados ao fracasso.

Surge, então, uma pergunta: "Como podemos saber o que é certo e o que é errado?" Da mesma forma que o Pai Celestial enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para criar a Terra, fazer e dirigir todas as coisas relativas a ela, Ele também enviou o Espírito Santo para prover a luz do Espírito aos homens na Terra.

A luz do Espírito funciona como um sistema de comunicação que transmite os conceitos da verdade à mente dos filhos de Deus. Como mediador desse grande poder, o Espírito Santo ilumina nossa mente e dá luz ao nosso entendimento para compreender esses conceitos, se obedecermos às leis que governam o uso do Espírito. Essa é a forma pela qual o Pai Celestial nos ensina a distinguir o certo do errado. Se estamos dispostos a aprender Seus caminhos e segui-los, nunca teremos que adivinhar, mas sempre saberemos com certeza a diferença entre o certo e o errado.

Na retidão há fé e esperança. Todas as bênçãos que Deus prometeu a Seus filhos dependem da obediência a Suas leis e mandamentos. A obediência às Suas leis e mandamentos é o que nos torna retos e essa retidão faz com que sejamos dignos das bênçãos prometidas.

Cada um de nós vive numa situação diferente. Enfrentamos problemas de saúde, dificuldades financeiras, dificuldades nos estudos, problemas por não sermos casados, solidão, angústia, maus-tratos, transgressão e uma lista infindável de situações possíveis. A solução para tudo isso encontra-se na retidão.

Visto que somos desobedientes aos mandamentos de Deus, Ele deu-nos, em Sua benevolência a lei do arrependimento. Se agirmos de acordo com essa maravilhosa lei, seremos perdoados da nossa desobediência e tornar-nos-emos mais retos. Assim, o arrependimento conduz-nos à retidão. Muitos, ou melhor, a maioria dos problemas que temos em relação à moralidade podem ser resolvidos com arrependimento. Todos eles podem ser solucionados completamente pela retidão.

Encontramos muita alegria e felicidade quando nos esforçamos para viver retamente. Em termos simples, o plano de Deus para Seus filhos consiste em vir a esta Terra e fazer tudo o que pudermos para viver em obediência às leis. Por fim, depois de tudo o que pudermos fazer, a redenção do Senhor, Jesus Cristo, é suficiente para fazer aquilo que não conseguirmos realizar por nós mesmos.

O antigo profeta Morôni, ao encerrar sua obra e concluir o resumo do registro das relações de Deus com Seu povo, ou seja, o Livro

de Mórmon, disse: "Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; (. . .)". (Morôni 10:32) A maneira que Morôni encontrou de dizer "faça tudo o que puder" é expressa no conselho de amar a Deus com todo o poder, mente e força.

Nosso esforço para viver em retidão é uma tentativa de fazer tudo o que pudermos para ser obedientes. Ao fazer tudo o que está a nosso alcance, sentimos paz e somos consolados, pois o plano de Deus cumprir-se-á em nossa vida para nosso bem. Nenhum outro sentimento pode trazer mais alegria e felicidade à alma do homem do que a certeza de estar fazendo tudo para ser reto.

Na retidão há segurança e proteção. Quando somos obedientes, o Senhor tem um compromisso para conosco. Ele disse: "Porque os nomes dos justos serão escritos no livro da vida e a eles concederei uma herança a minha mão direita. E agora, meus irmãos, que tendes a dizer contra isto? Digo-vos que se vos manifestardes contra isto, não importa, pois a palavra de Deus deve ser cumprida". (Alma 5:58)

Num mundo onde as transgressões, a corrupção e o terrorismo amedrontam homens e mulheres, a que podemos recorrer para nossa segurança e proteção? Não há segurança e proteção a não ser naquilo que é reto. Não há local de refúgio. Não há paredes que mantenham afastados o adversário e sua campanha de oposição. Não há defesa contra o incerto e o desconhecido, a não ser a retidão. O medo no coração e na mente de homens e mulheres pode transformar-se em paz se apenas substituirmos o medo pela compreensão do plano de felicidade de Deus e pela certeza de estarmos fazendo todo o possível para ser retos e dignos, da salvação eterna.

Como as forças do bem e do mal estão cada vez mais bem definidas, os que não refrearem suas ações pela moralidade verão sua vida cair num caos tão grande que seu estilo de vida será insuportável! Então, as profecias a esse respeito serão cumpridas: "E todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará; pois o temor tomará conta de todos". (D&C 88:91)

Quando esse dia chegar, os Santos de Deus serão o único povo bem governado a quem o mundo poderá recorrer. Será entre eles que o mundo encontrará estabilidade e segurança. Eles virão sem saber a doutrina dos retos, mas será como foi predito: "Pois eis que vos digo que Sião florescerá e a glória do Senhor estará sobre ela. E será um estandarte para o povo e a ela virão de todas as nações debaixo do céu". (D&C 64:41–42)

A retidão é o melhor caminho. Definitivamente, é o único caminho. Na retidão reside o poder de proporcionar a alegria e a felicidade, a segurança e a proteção que homens e mulheres têm desejado e procurado em todas as eras.

Parece uma solução simples, mas a realidade é que "(. . .) Satanás está solto na terra, enganando as nações". (D&C 52:14) Existe oposição. O certo e o errado realmente existem. Nossas ações sem dúvida têm conseqüências morais. Não há um modo certo de fazer o que é errado.

Quando vocês forem chamados como testemunhas de Jesus Cristo para declarar Seu evangelho, rogo que não tardem a fazer tudo o que puderem e que se esforcem para conhecer Suas leis e mandamentos e sejam diligentes em obedecê-los. Fazendo isso, estarão no processo de tornarem-se retos e, assim, dignos das bênçãos prometidas.

Jesus Cristo está à frente desta obra. Ele é um Deus de retidão. Em Sua terna misericórdia, deu-nos um profeta reto, e se o seguirmos, estaremos fazendo o que é certo. Sobre a verdade desse fato e com respeito ao que disse, testifico. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Durante as conferências gerais, os membros dos Setenta e as líderes da Sociedade de Socorro, Moças e Primária sentam-se nestas poltronas. Observe-se o símbolo de uma colméia em cada dois retângulos do painel de madeira. A colméia é um símbolo pioneiro que representa a importância do trabalho conjunto para o bem da Igreja.

Ele Vive

Élder Richard G. Scott
Quórum dos Doze Apóstolos

Ele [Jesus Cristo] deu Sua vida para que mesmo em nossa fraqueza possamos sobrepujar nossos erros por meio do arrependimento e da obediência a Seu evangelho.

Nosso coração foi tocado, nossa imaginação, avivada e nossa determinação de viver uma vida melhor, fortificada, graças às mensagens desta conferência. Muitos ficamos motivados, inclusive eu, a melhorar nossa vida, a tornar nossas ações mais condizentes com nossas metas e sonhos. Alguns talvez tenham-se sentido movidos a abandonar um aspecto debilitante de sua vida atual ou a abandonar um hábito nocivo que começou a se arraigar para mais tarde vir a produzir frutos amargos. É provável que haja aqueles que resolveram se arrepender de erros graves e voltar para as refrescantes águas da retidão. Esse desejo de melhorar provém do Salvador por intermédio do Espírito Santo.

Quero falar a respeito Dele. Uma vez que a lembrança do Salvador é algo que evoca sentimentos muito profundos em mim, citarei Suas próprias palavras e o testemunho de outros profetas.

Para que fôssemos conduzidos às escolhas certas, Ele disse:

"Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração."[1]

"E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé";[2]

"Eu te digo: Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem — sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito.

(. . .) Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria;

(. . .) Por este meio saberás todas as coisas, relativas à retidão, que desejares de mim, com fé, acreditando em mim que receberás."[3]

"Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti e grande será tua bênção."[4]

Junto com o dom do Espírito Santo recebemos a capacidade de desenvolver uma vigorosa sensibilidade para fazer as escolhas certas. Cultivem esse dom. Conforme disse o Senhor, isso é conseguido por meio de uma vida digna e justa. Ao ampliar sua capacidade de sentir a direção daquela influência infalível, você estará evitando desapontamentos, desânimo e até tragédias.

O Senhor colocou correntes de influência divina em sua vida, que irão impeli-lo no decurso do plano específico que Ele deseja que você cumpra aqui na Terra. Por intermédio do Espírito, procure identificar e seguir cuidadosamente a orientação da influência divina que o Senhor colocou em sua vida. Coloquem-se em harmonia com ela. Decida voluntariamente exercer seu arbítrio para segui-la. Não se concentre apenas no momento atual e em suas dificuldades, problemas e oportunidades. Não permita que essas preocupações monopolizem toda a sua atenção. Desejo fortemente incentivá-lo a plantar no fundo de sua alma a compreensão de que sua vida atual é apenas uma parte de um plano muito maior que o Senhor tem para você. Você viveu parte desse plano na pré-existência. Foi valente lá e veio para cá porque quis crescer e desfrutar maior felicidade. O que decidir fazer aqui influenciará a maneira como você cumprirá esse plano divino e pessoal que Ele tem para você.

Não compreendo plenamente como isso acontece, mas essa influência divina não o priva de seu arbítrio. Você pode tomar as decisões que quiser. Se suas escolhas forem erradas, existe um caminho de volta: o arrependimento. Se as condições do arrependimento forem plenamente cumpridas, a Expiação do Salvador o libertará das exigências da justiça com respeito aos erros cometidos. Ele disse: "Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado."[5]

É maravilhosamente simples e incomparavelmente belo. Se você continuar a viver em retidão, sempre saberá o que fazer. Às vezes será necessário muito esforço e confiança de sua parte para descobrir o que precisa fazer. Mas você saberá o que fazer se cumprir as condições exigidas para ter essa orientação divina em sua vida: Obediência aos mandamentos do Senhor; confiança em Seu plano; e o abandono de tudo que seja contrário a ele. Quanto mais você harmonizar sua vida com a doutrina do Senhor, maior será sua capacidade de fazer o que o Espírito lhe inspirar.[6]

Sugiro que decorem escrituras

que toquem seu coração e encham sua alma de entendimento. Quando as escrituras são utilizadas da maneira que o Senhor ordenou que fossem registradas, elas têm um poder intrínseco que não pode ser descrito quando elas são parafraseadas. Às vezes, quando tenho uma importante necessidade na vida, revejo mentalmente as escrituras que me dão forças. Há muito consolo, orientação e poder que fluem das escrituras, em especial das palavras do Senhor. Estes três exemplos ilustrarão o que estou dizendo:

Portanto, que se console vosso coração (. . .) toda carne está em minhas mãos; aquietai-vos e sabei que eu sou Deus.[7]

As obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados nem podem se dissipar.

Porque Deus não anda por veredas tortuosas nem se volta para a direita ou para a esquerda nem se desvia daquilo que disse; portanto suas veredas são retas e seu caminho é um círculo eterno.

Lembra-te, lembra-te de que não é a obras de Deus que se frustra, mas a obra dos homens;[8]

Davi regozijou-se:

"O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias."[9]

Às vezes, pode ser que você sinta vontade de reclamar ao Senhor a respeito de um problema surgido em sua vida, sem que tenha feito nada para merecê-lo. Jacó ensinou: "Não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas, sim, recebei conselhos de sua mão. Pois eis que vós mesmos sabeis que ele aconselha com sabedoria e justiça e grande misericórdia em todas as suas obras".[10]

Deus sabe o que é melhor para nós. Embora não compreendamos por que estamos passando por certas coisas agora, no devido tempo, no plano que Ele tem para nós, saberemos e seremos gratos.

Ele prometeu ajudar-nos a carregar nossos fardos:

"Aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas (. . .) para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições."[11]

Foi-nos aconselhado: "Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá".[12] Recebi grande ajuda toda vez que colocava um fardo difícil a Seus pés por algum tempo. Quando eu o apanhava de volta, parecia mais leve e mais fácil de tolerar.

Toda doutrina encontrada nas escrituras pode beneficiar-nos, mesmo que tenha sido revelada para uma pessoa específica, pois Deus disse muitas vezes: "O que digo a um digo a todos".[13]

Foi dito a Emma Smith: "Continua em espírito de mansidão, acautelando-te contra o orgulho (. . .)

Guarda meus mandamentos continuamente e receberás uma coroa de retidão."[14]

O Senhor então acrescentou: "Esta é minha voz para todos".[15]

Essa doutrina é confirmada por Néfi, que escreveu:

Apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução.[16]

Nesse espírito, o Salvador declarou:

Tendes ordem porém de, em todas as coisas, pedir a Deus, que dá liberalmente; e aquilo que o Espírito vos testificar, assim quisera eu que fizésseis em toda santidade de coração, andando retamente perante mim, refletindo sobre o resultado de vossa salvação, fazendo todas as coisas com oração e ação de graças.[17]

Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais.

Vede as feridas que me perfuraram o lado e também as marcas dos cravos em minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai meus mandamentos e herdareis o reino do céu.[18]

Joseph Smith recebeu ajuda para cumprir tarefas que estavam muito além de sua capacidade pessoal. Às vezes isso acontecia por intermédio da direta intervenção e orientação de Deus, mas freqüentemente pelo

O Presidente Gordon B. Hinckley conversa com o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Pessoas caminham pela Praça do Templo no intervalo entre as sessões de conferência.

tranqüilo sussurro do Espírito e a força resultante de sua obediência, sua fé no Mestre e sua inabalável determinação de cumprir a vontade do Senhor. Por que ele foi tão bem-sucedido? Parte da resposta encontra-se nesta declaração pessoal: "Fiz disso uma regra pessoal em minha vida: *Quando o Senhor ordena, faça-o*".[19]

Testifico que dentro de sua própria esfera individual de atividades e no âmbito de suas responsabilidades, o Senhor lhe proporcionará esse mesmo tipo de ajuda. Quando precisar e merecer, você poderá desfrutar a inspiração divina para saber o que fazer e, se necessário, o poder ou a capacidade para realizá-lo.[20] Joseph Smith aprendeu a aperfeiçoar sua capacidade de seguir a orientação do Senhor exercendo sua autodisciplina. Ele não permitiu que seus próprios desejos, conveniência ou a persuasão dos homens interferissem em sua obediência enquanto se desenvolvia e aprendia com o Senhor a cumprir as tarefas que lhe foram dadas. Sigamos seu exemplo.

Enriqueça sua vida com a beleza a seu redor. Há muitas coisas belas à sua volta: O resplandecente alvorecer dando início a um novo dia; os galhos cobertos de flores azuis de um abeto, adornados com medalhões dourados de um choupo próximo; a encrespada superfície de um lago nas montanhas refletindo a brilhante luz do sol; a silenciosa tranqüilidade de uma ravina na floresta iluminada pelo luar; a alegre disposição de uma criança brincando e o amor no olhar da mãe. "Regozijai-vos sempre e em tudo dai graças."[21] "E aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado; e as coisas desta Terra ser-lhe-ão acrescentadas, mesmo centuplicadas, sim, mais."[22]

Expresse gratidão por todas as bênçãos que receber, porque "em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos".[23]

Dentro de poucos instantes, o Presidente Hinckley proferirá a última mensagem da conferência. Eu o amo. Por causa de sua humildade e incansável trabalho, o Senhor magnificou suas extraordinárias capacidades naturais para abençoar a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Sigamos seu inspirado conselho. Ele prestou testemunho de que não é o líder desta Igreja. Esse líder é o nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, o Redentor.

Ele guia esta Igreja. Ele deu Sua vida para que mesmo em nossa fraqueza possamos sobrepujar nossos erros por meio do arrependimento e da obediência a Seu evangelho. Oh, que povo abençoado somos por termos essa luz, esse conhecimento, essas oportunidades para sermos felizes nesta Terra e por toda a eternidade. Que nos comprometamos a compartilhar o conhecimento desse magnífico trabalho, pessoalmente ou por meio dos missionários, com nossos amigos e vizinhos, para que possam se unir a este que é o reino de Deus na Terra e receber as bênçãos supremas e eternas que estão a seu alcance.

Meu querido amigo, se houver motivos para arrepender-se de algo em sua vida, faça-o agora.

Se você se afastou e emaranhou-se na teia do mundo, volte. Nós o amamos. Precisamos de você. Nós o ajudaremos.

Para terminar, quero citar o testemunho de Alma, como se fosse o meu próprio, porque tenho essa mesma convicção:

"Falo com a energia de minha alma (. . .)

Porque fui chamado para falar desta maneira, segundo a santa ordem de Deus, que está em Cristo Jesus; sim, fui ordenado a levantar-me e testificar (. . .)

que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras. (. . .)

Eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. (. . .) Jejuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito."[24]

Como um de Seus Apóstolos, autorizado a prestar testemunho Dele, testifico solenemente que eu sei que o Salvador vive, que Ele é um ser ressuscitado e glorificado de amor perfeito. Testifico que Ele deu Sua vida para que possamos viver com Ele eternamente. Ele é nossa esperança, nosso Mediador, nosso Redentor. Eu sei que Ele vive. Sei que Ele ama você e que Ele o ajudará a ter alegria e felicidade quando você viver de maneira a ser digno dessa ajuda. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 8:2; ver também versículo 3.
2. D&C 42:14.
3. D&C 11:12–14.
4. D&C 19:38.
5. D&C 1:31–32.
6. D&C 43:15–16.
7. D&C 101:16.
8. D&C 3:1–3.
9. Salmos 23.
10. Jacó 4:10.
11. Mosias 24:14.
12. Salmos 55:22.
13. Ver D&C 61:18, 82:5, 92:1, 93:49.
14. D&C 25:14–15.
15. D&C 25:16.
16. 1 Néfi 19:23.
17. D&C 46:7.
18. D&C 6:36–37.
19. *History of the Church* 2:170.
20. Ver D&C 42:15–16.
21. D&C 98:1; ver I Tessalonicenses 5:16.
22. D&C 78:19.
23. D&C 59:21.
24. Alma 5:43–46.

Adeus a Este Maravilhoso Antigo Tabernáculo

Presidente Gordon B. Hinckley

O Espírito do Senhor esteve dentro deste prédio. Ele é sagrado para nós. Esperamos, ansiamos e oramos que a nova estrutura [O Centro de Conferências] irradie da mesma forma esse mesmo espírito.

Meus irmão e irmãs, ao término desta grande conferência, sentimo-nos muito emocionados. Se nossos planos atuais forem concretizados, esta será a última vez que nos reuniremos neste Tabernáculo em conferência geral. Com poucas exceções, uma meia duzia talvez, durante 132 anos as nossas conferências foram realizadas neste lugar.

Este Tabernáculo foi planejado em 1863 e foi usado pela primeira vez na conferência de outubro de 1867. Não havia as galerias naquela época. Elas foram acrescentadas para a conferência de abril de 1870.

Que notável e maravilhosa estrutura tem sido este edifício! No entanto, ele tornou-se muito pequeno para nossas necessidades. Na época de sua construção, foi um empreendimento extraordinário, construído para acomodar todos os que desejassem assistir à conferência. Ele substituiu o antigo Tabernáculo, que ficava ao sul de onde estamos e tinha 2500 lugares.

Homenageamos o Presidente Brigham Young por sua intrepidez em dar início à construção deste edifício notável e especial, em uma época em que esta região ainda era praticamente inexplorada. O desenho da planta era original. Seus construtores jamais tinham visto nada semelhante.

Esses grandes pilares de arenito foram edificados em primeiro lugar para formar uma estrutura oval que media 76 metros da extremidade leste a oeste. Sobre esses pilares foi construída uma estrutura feita com grandes toras de madeira para formar um teto abobadado. Na maior parte do telhado, os arcos se estendiam por quase 47 metros livres. Não havia pilares internos de apoio. Os agoureiros previam que quando os andaimes internos fossem removidos, o teto viria abaixo. A estrutura do telhado tinha quase três metros de espessura. Era formada por uma grande treliça de toras, presas com cavilhas de madeira. As toras foram

amarradas com tiras de couro cru, que ao secarem apertavam firmemente as cavilhas no lugar.

Foram então colocadas chapas de madeira sobre a estrutura, que depois foram cobertas com telhas. O interior foi torneado e coberto de estuque. O estuque foi misturado com pêlo de boi para torná-lo mais resistente.

Os andaimes foram retirados, e o teto permaneceu firme. E assim tem ficado por mais de cento e trinta anos, embora as telhas tenham sido substituídas por alumínio há alguns anos.

Este edifício atendeu às necessidades desta Igreja e desta comunidade durante todos esses anos. As conferências gerais da Igreja foram realizadas aqui. A voz dos profetas foi ouvida deste púlpito. A lei e o testemunho foram citados e declarados. Muitas outras reuniões da Igreja foram realizadas neste local. Neste magnífico e antigo edifício, foram realizados os funerais de líderes amados. Presidentes de nações e outros homens importantes discursaram do lugar onde agora me encontro. Ele serve como sede do Coro do Tabernáculo Mórmon. Mais recentemente, serviu como a sede do Coro e Orquestra Sinfônica da Juventude Mórmon. O *Messias* de Handel foi aqui apresentado várias vezes durante muitos anos. Incontáveis concertos de todo tipo, com diversos grupos instrumentais e muitos solistas famosos proporcionaram entretenimento ao público neste grande e único salão.

Que edifício notável e útil foi este! Quão grandiosos foram os propósitos para os quais foi utilizado! Não conheço nenhuma outra estrutura no mundo como ele.

É verdade que pelos meios eletrônicos podemos transmitir o que quisermos para onde quer que desejemos ser ouvidos. Mas ver uma tela de televisão não é o mesmo que estar na presença dos oradores e cantores.

O novo edifício, que está sendo construído no quarteirão ao lado e que recebeu o nome de Centro de Conferências, terá 21.000 lugares — 22.000 se incluirmos o auditório anexo — quase três vezes e meia a capacidade deste Tabernáculo. Não sei se conseguiremos enchê-lo, mas sei que já falei para grupos bem maiores de santos dos últimos dias. Por exemplo, em Santiago, Chile, eu falei para 57.000 pessoas em um grande estádio de futebol. Em Buenos Aires, Argentina, para 50.000; em Manila, nas Filipinas, em um grande ginásio, falamos para 35.000 pessoas reunidas sob o mesmo teto.

Este Tabernáculo continuará a ser utilizado para diversos propósitos. Espera-se que o Coro do Tabernáculo continue a transmitir seu programa semanal deste local. Ele continuará a ser usado para diversas reuniões da Igreja, reuniões públicas e para vários outros propósitos.

Levará algum tempo para acostumarmo-nos ao novo edifício. Mas ele será mais confortável. Terá ar condicionado. Os assentos serão mais confortáveis do que esses bancos duros de madeira. Meu receio é que muitos acabem dormindo. Não tem o mesmo formato do Tabernáculo, mas sua planta também é única e maravilhosa. Ela

O interior do Tabernáculo depois de uma sessão de conferência.

representa a última palavra em técnicas arquitetônicas e de engenharia. O estacionamento será melhor.

Esperamos que em abril próximo estejamos reunidos no novo edifício para dar início a um novo século e um novo milênio. O edifício talvez ainda não esteja terminado naquela data. O órgão provavelmente ainda não estará terminado. Haverá outros detalhes de construção que necessitarão ser terminados. Ele provavelmente será dedicado daqui a um ano.

Trata-se de uma estrutura muito grande e verdadeiramente magnífica, projetada e construída de acordo com as mais rigorosas normas de segurança contra terremotos. Ele foi construído de concreto armado, com revestimento de granito. Esse granito é o mesmo que foi utilizado para a construção do Templo de Salt Lake, incluindo as marcas na pedra que serão reconhecidas nos dois edifícios.

E assim, no que se refere à conferência geral, despedimo-nos de um velho e maravilhoso amigo. Esperamos que ele esteja de pé e seja útil por muito tempo ainda. Estamos dando um passo bastante arrojado, mas condizente com o enorme crescimento da Igreja em todo o mundo.

Não temos o desejo de superar Brigham Young ou seus arquitetos: William H. Folsom, Henry Grow e Truman O. Angell. Queremos apenas continuar construindo sobre o imenso alicerce que o Presidente Young estabeleceu ao dar início a esse maravilhoso trabalho pioneiro aqui nos vales do oeste.

O balcão do Tabernáculo durante uma sessão de conferência.

Ao cerrarmos hoje as portas deste Tabernáculo e aguardarmos ansiosamente a abertura das portas do novo Centro de Conferências, em abril próximo, nós o faremos com amor, com gratidão, com respeito e com reverência — na verdade, com afeição — por este edifício e por aqueles que nos antecederam e que o construíram tão bem e cuja obra nos serviu por tanto tempo.

Um edifício desenvolve sua própria personalidade. O Espírito do Senhor esteve dentro deste prédio. Ele é sagrado para nós. Esperamos, ansiamos e oramos que a nova estrutura irradie da mesma forma esse mesmo espírito.

Termino agora com palavras ditas tão freqüentemente neste grande salão: meu testemunho, minha bênção e meu amor, queridos companheiros nesta grandiosa causa. Este trabalho é verdadeiro. Vocês o sabem, assim como eu sei. É o trabalho de Deus. Vocês sabem isso também. É o evangelho restaurado de Jesus Cristo. É o caminho para a felicidade, o plano para a paz e a retidão.

Deus, nosso Pai Eterno, vive. Seu Filho, nosso Redentor, o Salvador ressuscitado do mundo, vive. Eles apareceram ao menino Joseph Smith para dar início ao grande trabalho de restauração, abrindo a dispensação da plenitude dos tempos. O Livro de Mórmon é verdadeiro. Ele fala, como uma voz saindo do pó, testemunhando a divindade do Senhor. O sacerdócio com suas chaves, sua autoridade e todas as suas bênçãos está na Terra.

Partilhamos dessas preciosas bênçãos. E assim, como diríamos a um velho amigo, adeus. Que as bênçãos do Senhor estejam sobre esse local sagrado e maravilhoso! E que nós, assim como aqueles que vêm aqui freqüentemente a fim de partilhar do Espírito que é sentido aqui, sejamos dignos do título santos dos últimos dias, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Reunião da Sociedade de Socorro
25 de setembro de 1999

Alegra-te, ó Filha de Sião

Irmã Mary Ellen Smoot
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

As mulheres de todo o mundo serão atraídas à Igreja, se aperfeiçoarmos nossa vida e vivermos verdades essenciais de modo a mostrar o caminho para que outras pessoas nos sigam.

Minhas queridas irmãs da Sociedade de Socorro, coloco-me humildemente diante de vocês com o coração pleno de ilimitada gratidão. Testifico que nos últimos meses o Espírito do Senhor esteve guiando as organizações desta Igreja. Senti sua influência orientadora ao trabalhar com minhas conselheiras extremamente capazes, nossos dedicados consultores do sacerdócio, os membros da junta e nossa prestativa equipe, orando sinceramente para que fôssemos orientadas ao levarmos este trabalho adiante. Pesquisamos e analisamos cuidadosamente a melhor maneira de inspirar nossas irmãs, onde quer que estejam servindo, no intuito de descobrir como cada uma de nós poderia compreender melhor o magnífico potencial da organização da Sociedade de Socorro.

Oro para que o Espírito Santo as abençoe com uma visão maior de quem vocês são, por que estão aqui e os dons especiais que possuem e que podem beneficiar a organização da Sociedade de Socorro. É minha esperança que ao ponderarem as instruções que receberão esta noite da Primeira Presidência e de sua presidência geral da Sociedade de Socorro, recebam um testemunho de que essa orientação realmente veio do Senhor. Este é um momento histórico, de grande significado em nossa preparação para o futuro.

Em Zacarias 2:10–11 lemos:

"Exulta, e alegra-te ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor. E naquele dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo, e habitarei no meio de ti e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti."

Reunimo-nos como irmãs de uma Igreja mundial, regozijando-nos nas bênçãos que o evangelho nos proporciona. Este é realmente um dia que inspira nosso coração! Em primeiro lugar, acima de tudo, regozijamo-nos em saber que o Pai Celestial ama cada uma de nós. Regozijamo-nos em nosso testemunho de Jesus Cristo e de Seu sacrifício expiatório. Regozijamo-nos na restauração do evangelho e do vigoroso trabalho realizado pelo Profeta Joseph Smith. Regozijamo-nos por viver em uma época em que um profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, destemidamente leva adiante o vigoroso trabalho do Senhor. Regozijamo-nos no grande número de templos que estão sendo construídos, pelas novas tecnologias da ciência da computação para pesquisar nossos antepassados e pelo entusiasmo pelo serviço. Regozijamo-nos no grande número de missionários que estão sendo enviados a todas as partes do mundo a fim de reunir os sinceros de coração. Regozijamo-nos em nossa vida pessoal e na oportunidade que temos de fazer parte do grande plano de felicidade de Deus. Regozijamo-nos na organização da Sociedade de Socorro e sabemos que as mulheres de todo o mundo serão atraídas à Igreja, se aperfeiçoarmos nossa vida e vivermos verdades essenciais de modo a mostrar o caminho para que outras pessoas nos sigam.

Citando as palavras do poeta Wordsworth:

"Nosso nascimento é como o sono e o esquecimento:

A alma que surge conosco, a estrela
da vida,
teve outra habitação
e veio de longe.
Não em completo esquecimento
nem em plena nudez,
mas trilhando nuvens de glória,
viemos de Deus, que é nosso lar.

(Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood)

Nos últimos dois anos e meio de nosso serviço na presidência geral da Sociedade de Socorro, vimos que as pessoas do mundo têm demonstrado interesse pela Sociedade de Socorro.

Procurando responder às perguntas que nos são feitas por pessoas de fora da Igreja e para lembrar-nos das grandes bênçãos de sermos mulheres, apresentamos o seguinte, como presidência geral da Sociedade de Socorro:

Somos amadas filhas espirituais de Deus, e nossa vida tem significado, propósito e direção.
Como irmandade mundial, somos unidas em nossa devoção a Jesus Cristo, nosso Salvador e Exemplo.
Somos mulheres de fé, virtude, visão e caridade que:
Aumentamos nosso testemunho de Jesus Cristo por meio da oração e do estudo das escrituras.
Buscamos força espiritual seguindo os sussurros do Espírito Santo.
Dedicamo-nos ao trabalho de fortalecer o casamento, a família e o lar.
Consideramos nobre a maternidade e somos felizes por sermos mulheres.
Deleitamo-nos no serviço ao próximo e nas boas obras.
Amamos a vida e o aprendizado.
Defendemos a verdade e a retidão.
Apoiamos o sacerdócio como a autoridade de Deus na Terra.
Regozijamo-nos com as bênçãos do templo, compreendemos nosso destino divino e esforçamo-nos para alcançar a exaltação.

Nós, como presidência, regozijamo-nos nessa declaração, aprovada e endossada pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze, que claramente estabelece princípios de atitude e ação que nos conduzem de volta à presença de nosso Pai Celestial. Se individualmente colocarmos em prática esses ensinamentos, alcançaremos a árvore da vida, tal como o pai Leí esperava. Lemos em 1 Néfi 8:12: "E enquanto eu comia do fruto, ele encheu-me a alma de imensa alegria; portanto comecei a desejar que dele também comesse minha família; porque sabia que era mais desejável que qualquer outro fruto".

Nós, como o pai Leí, temos a

esperança de que em nossa jornada pela estrada da vida, partilhemos do fruto encontrado neste evangelho de Jesus Cristo de modo pessoal e sintamos a alegria que enche nossa alma de maior fé, esperança e caridade. Analisemos juntas algumas dessas qualidades e de como elas podem afetar nossa vida.

Como irmandade mundial, somos unidas em nossa devoção a Jesus Cristo, nosso Salvador e Exemplo.

Declaramos ao mundo que não é por acaso que aceitamos o evangelho de Jesus Cristo, mas por que ele é verdadeiro! O grande plano, quando o ponderamos, coloca a vida na perspectiva correta.

Sabemos que sempre existimos e que sempre existiremos. Sabemos que fomos enviadas à Terra para adquirir experiência e sermos provadas. As decisões que tomamos são vitais se quisermos alcançar a vida eterna e a exaltação. Sabemos que este estado é importante e esse entendimento dá significado, propósito e direção em nossa vida. Em resumo, todas desejamos aprender bem nossas lições e voltar para casa para nosso amoroso Pai Celestial.

Aceitamos o Salvador como o Filho Unigênito de nosso Pai Celestial. Sabemos que por meio Dele seremos redimidas e ressuscitadas. Portanto, "falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo". (2 Néfi 25:26)

Temos fé, virtude, visão e caridade.

Ao visitarmos diversas regiões do mundo, encontramos muitas irmãs da Sociedade de Socorro que estão firmemente agarradas à barra de ferro. Temos fé que quando surgem as tormentas da vida e decidimos manter-nos limpas e puras quando sofremos tentações.

Vemos uma fonte de caridade jorrando do coração de cada irmã que busca o "puro amor de Cristo". (Morôni 10:47)

Dedicamo-nos ao trabalho de fortalecer o casamento, a família e o lar e consideramos nobre a maternidade e somos felizes por sermos mulheres.

Sabemos que o lar é a unidade básica criada por Deus para nosso serviço e aprendizado. Essa compreensão gera o compromisso de fazermos com que o tempo que passamos com a família seja a nossa mais alta prioridade e olharmos dentro de nós mesmas para saber como nos tornarmos melhores companheiras. Essas reflexões resultam em ações gentis, amorosas e tolerantes para com o cônjuge. Vemos irmãs que realmente desejam que seus filhos partilhem o fruto do evangelho indo para a missão e casando-se no templo, de modo que reservam um tempo para realizar noites familiares significativas, para estudar as escrituras e orar em família, assim como para ir ao templo regularmente. A declaração será um lembrete constante para que nos concentremos em nossas responsabilidades mais importantes.

Mas nem todas as mulheres geraram os filhos de quem são mãe.

O Presidente Joseph F. Smith ficou órfão quando tinha apenas treze anos de idade. Ele foi mais tarde enviado a uma missão nas ilhas havaianas. Na ilha de Molokai, ele contraiu uma febre e ficou gravemente enfermo por três meses. Uma maravilhosa irmã havaiana cuidou dele tão carinhosamente

como se fosse seu próprio filho.

Muitos anos depois, o Presidente Smith visitou as ilhas como Presidente da Igreja. Charles Nibley carinhosamente descreve o que aconteceu:

"Era uma linda visão o profundo amor e carinho que aquelas pessoas sentiam por ele, a ponto de verterem lágrimas. Em meio a tudo isso, notei uma mulher pobre, idosa e cega, já com passos vacilantes por seus noventa anos de idade, sendo conduzida até ele. Ela trazia um belo cacho de bananas nas mãos. Era tudo que tinha para oferecer-lhe. Ela estava chamando: 'Iosepa, Iosepa'. Assim que ele a viu, correu até ela e a abraçou, deu-lhe vários beijos e acariciou-lhe a cabeça com tapinhas carinhosos, dizendo: 'Mama, Mama, minha querida velha Mama'.

E com lágrimas correndo pelo rosto, ele voltou-se para mim e disse: 'Charlie, ela cuidou de mim quando eu era rapaz e estava doente, sem ninguém que cuidasse de mim. Ela cuidou de mim e foi como uma mãe para mim'".

(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, pp. XVI e 192.)

Todas podemos estender os braços com muito amor para outras pessoas e conceder dádivas de compaixão e carinho que somente podem fluir do coração de uma mulher.

Deleitamo-nos no serviço ao próximo e nas boas obras.

Há algumas semanas, um tornado atingiu Salt Lake City, deixando atrás de si uma trilha de devastação e destruição. Na manhã seguinte, uma presidente de Sociedade de Socorro da estaca, cuja casa tinha sido severamente danificada, preparou um relatório que forneceu informações a seus líderes do sacerdócio para futuras visitas e avaliações.

A educação formal é outra maneira de ajudar as pessoas e mudar a vida delas para sempre. Uma conselheira educacional compreendeu o seu papel. Ela convidou duas amigas e fizeram juntas um curso sobre o ensino do inglês como segunda língua. Elas hoje ensinam inglês a uma maravilhosa família de treze pessoas proveniente de Kosovo. A educação formal foi uma bênção tanto para a professora quanto para os alunos.

Defendemos a verdade e a retidão.

Manifestamo-nos para impedir o avanço da imundície e corrupção que assolam nossa sociedade. As irmãs sabem discernir o certo do errado e permanecem firmes no lado do Senhor, fazendo escolhas que as diferenciam do restante do mundo ao avaliarem cuidadosamente os programas aos quais a família assiste, vestirem-se com recato e deixarem de ver filmes que glorifiquem a violência e a imoralidade.

Apoiamos o sacerdócio como a autoridade de Deus na Terra.

Vemos irmãs nesta grande Igreja que reconhecem as bênçãos do sacerdócio restaurado. Regozijamo-nos em cada bebê que é abençoado, cada criança que é batizada, ao tomar o sacramento e ser designadas a chamados na Igreja e observar nosso marido dar uma bênção paterna. Somos gratas pelas bênçãos do sacerdócio que iluminam nosso caminho e nos proporcionam orientação e esperança. Regozijamo-nos pelos dignos portadores do sacerdócio e os apoiamos.

Regozijamo-nos com as bênçãos do templo, compreendemos nosso destino divino e esforçamo-nos para alcançar a exaltação.

Vemos irmãs que se regozijam nas

bênçãos do templo — irmãs que procuram fazer e guardar seus convênios, realizando o trabalho por seus antepassados falecidos e nesse processo sentem alívio de seu próprio fardo e encontram mais forças para resistir às tentações.

Vemos filhas de Deus que compreendem seu destino eterno e seu potencial e se esforçam para sobrepujar suas fraquezas.

Testificamos que cada uma de nós tem um papel vital, sim, uma missão sagrada a realizar como filha de Sião. Este é um novo dia, o início de uma nova era. Este é o nosso tempo, e é nosso destino regozijar-nos ao enchermos a Terra com mais bondade e gentileza, mais amor e compaixão, mais empatia e simpatia do que jamais houve antes. É hora de dedicar-nos completamente ao Mestre e permitir que Ele nos conduza a campos frutíferos, onde poderemos enriquecer um mundo cheio de trevas e miséria. Cada uma de nós, seja quem for, precisa erguer-se e aproveitar ao máximo as oportunidades que surgirem. Precisamos seguir o conselho que nos foi dado pelo Senhor e Seus servos e tornar nosso lar uma casa de oração e um porto de segurança e paz. Podemos e precisamos aprofundar nossa fé, aumentando nossa obediência e sacrifício. Nesse processo individual veremos um milagre acontecer. A Sociedade de Socorro começará a expandir-se e alcançará os milhões de necessitados. Ela continuará a tornar-se uma organização que proporciona auxílio e alegria. Isso acontecerá passo a passo, uma irmã a cada vez. Iremos unir-nos em retidão e verdadeiramente partilhar do fruto da árvore da vida juntas. Os frutos de nosso trabalho podem curar o mundo, e nesse processo, irmãs, curar-nos também!

É minha humilde oração que cada uma de nós saia desta reunião decidida a dedicar sua vida a Cristo. Prometo que se assim fizerem, terão grande motivo para regozijar-se, "pois o Senhor [habitará] no meio de ti". (Zacarias 2:11) Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico

Irmã Virginia U. Jensen
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Estamos ansiosas para que toda irmã se fortaleça espiritualmente e adquira aptidões que serão essenciais para enfrentar as dificuldades que estão à nossa frente.

Quando a Sociedade de Socorro completou seu qüinquagésimo aniversário, em 17 de março de 1892, as irmãs dos ramos, alas e estacas de toda a Igreja, bem como aqui no Tabernáculo de Salt Lake, reuniram-se em uma oração simultânea. Joseph F. Smith, que na época era conselheiro do Presidente Wilford Woodruff, proferiu a oração que incluía as seguintes palavras: "Abençoa (. . .) os membros da Sociedade de Socorro de todo o mundo. (. . .) Esteja com elas por meio de Teu Espírito para abençoá-las e fazer com que seu coração se regozije perante Ti". (atas da Junta Geral da Sociedade de Socorro, 17 de março de 1892, Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias pp. 233–234.)

Mais de um século depois, estamos hoje reunidas como irmãs para regozijar-nos. Meu coração está cheio de alegria e gratidão pela grande bênção que temos de ser membros desta Igreja maravilhosa e de conhecer o plano de salvação estabelecido por nosso Pai Celestial. Regozijo-me pelas maravilhosas bênçãos que recebemos ao aprender e crescer com os programas da Igreja. Regozijo-me hoje em particular pelos programas da Sociedade de Socorro. Regozijo-me pelo que foi feito por nós no passado e, muito mais, pelo que ajudaremos a realizar no futuro.

O Presidente Joseph F. Smith recomendou a Sociedade de Socorro para nosso benefício ao dizer que ela foi "organizada por Deus, autorizada por Deus, instituída por Deus e ordenada por Deus". (atas, 17 de março de 1914, p. 54.)

O Élder Ezra Taft Benson relembrou: "A Igreja, em grande parte, foi criada para ajudar a família. Muito tempo depois de a Igreja ter acabado de cumprir sua missão, [a família] ainda continuará a existir". (*Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 46.)

Gostaria de falar a respeito da edificação de um lar no qual cada uma de nós individualmente, quer sejamos casadas ou solteiras, jovens

ou idosas, possamos crescer e alcançar todo o nosso potencial; onde os membros da família possam aprender tudo o que precisam saber para seguir o plano de salvação, que é o plano de nosso Pai Celestial para que cada uma de nós encontre o caminho de volta à Sua presença e a nosso lar celestial, quando este período probatório da mortalidade chegar ao fim.

Sinto o mesmo fervor demonstrado pelo Presidente David O. McKay ao dizer: "De todo o coração, creio que o melhor lugar para preparar-nos para a vida eterna é o lar". (*Improvement Era*, abril de 1963, p. 252.)

Mas as escrituras nos alertam que é preciso haver oposição em todas as coisas. (Ver 2 Néfi 2:11.) De fato, o Presidente Boyd K. Packer nos diz que "o propósito fundamental do adversário (. . .) é perturbar, romper e destruir o lar e a família". ("O Pai e a Família" *A Liahona*, julho de 1994, p. 22.)

Na última primavera, duas diferentes famílias de pássaros construíram seu ninho em meu quintal. Um pequeno pardal fêmea escolheu uma roseira de meu pátio para fazer o seu ninho. Ela ia e vinha várias vezes, carregando graminhas e gravetos no bico. Com muito cuidado, abria caminho por entre os espinhos da roseira, depositando seu material de construção no local escolhido. Trabalhou sem descansar até que o ninho estivesse terminado. Fiquei espantada de ver o cuidado com que as graminhas foram entrelaçadas para formar uma estrutura forte e estável. Fiquei muito emocionada, quase a ponto de verter lágrimas, ao ver no fundo do ninho quatro pequenas bolinhas de algodão, dispostas de modo preciso para formar um leito macio para seus filhotinhos.

O segundo pássaro, um pintarroxo, decidiu fazer o ninho em frente de casa, perto da calha, num lugar bem alto, onde os predadores rasteiros não conseguiriam alcançá-lo. Como era um pássaro bem maior, o mesmo acontecia com seu ninho, que além de maior era coberto de barro por fora para cimentar as graminhas e gravetos entre si e fixar o ninho na curva da calha. Na parte interna, as graminhas foram entrelaçadas formando como que uma xícara macia, onde a ave se aconchegava perfeitamente.

Quando os ninhos ficaram prontos, as aves botaram seus ovos e começaram sua vigília diária de proteção e cuidados. Hora após hora, dia após dia, aquelas aves permaneceram sobre os ovos. Depois que os ovos chocaram, as mães passaram a trabalhar em tempo integral para alimentar seus famintos filhotes.

Num dia particularmente quente, vi a pintarroxo parada em seu ninho, ofegante e com o bico aberto. Evidentemente o calor do sol a incomodava. Fiquei imaginando por que permanecia ali. Percebi então que ela não estava acomodada no fundo do ninho, como fizera para manter os filhotes aquecidos. Em vez disso, ela estava cuidadosamente posicionada no alto do ninho, para fazer sombra nos filhotes, que ainda não tinham penas, e evitar que se queimassem de sol.

Comecei a ler a respeito dos pássaros e do grande esforço que fazem para construir um lar para sua família. Vocês sabiam que a andorinha norte-americana faz mais de 1200 viagens carregando barro para construir seu ninho? Foram contados 3387 gravetos em um único ninho de papa-figos. Pareceu-me que os pássaros investem tudo o que têm: Seu tempo, sua energia, seus recursos e seu próprio conforto para construir um lar e criar seus filhotes. Não se trata de uma coisa relegada a segundo plano ou evitada. Essa é sua maior prioridade.

Desde que comecei a observar os

pássaros em meu quintal, fiquei imaginando quem os teria ensinado a fazer tudo aquilo. Como eles conheciam a maneira de construir um ninho e o modo de proteger seus filhotes do sol? Os pássaros seguem seus instintos para cuidar, proteger e alimentar os filhotes. São instintos dados por Deus. Ao pensar neles, senti-me como o salmista que exclamou: "Quão grandes são, Senhor, as tuas obras!" (Salmos 92:5)

Também somos abençoadas com instintos concedidos por Deus. Instintivamente queremos proporcionar o melhor a nossos entes queridos, mas sendo humanos, encontramos bem mais problemas do que os pássaros que observei. Na sociedade atual, muitas pessoas questionam a importância do lar e da família tradicionais. Alguns acham que existem outros modos de se utilizar o tempo e os talentos da mulher que são mais importantes do que a família. Mas os profetas têm declarado incansavelmente que cuidar do lar é um dos mais sagrados e significativos papéis a serem desempenhados pela mulher ou pelo homem. Irmãs que vivem nas mais diversas circunstâncias têm a oportunidade de edificar e ajudar outras pessoas que se encontram em sua esfera de influência. Ao aprendermos mais a respeito do plano de salvação do Pai Celestial, adquirimos a certeza de que, não importa quais sejam as condições de vida em que nos encontremos individualmente, é da mais alta importância criarmos um ambiente seguro e propício para nossos entes queridos.

O Élder Neal A. Maxwell disse: "O lar é geralmente o lugar em que a maior parte de nossa fé é estabelecida e ampliada (. . .). Como é triste, portanto, que alguns lares sejam apenas um ponto de parada, quando deveriam ser uma escola preparatória para o reino celestial". [*Lord, Increase Our Faith* (Senhor, Aumenta nossa Fé), [1994] p. 117]

Ao combatermos as influências negativas do mundo e nos esforçarmos para construir um lar que seja uma "escola preparatória para o reino celestial", devemos lembrar que nossas atividades terrenas têm uma base espiritual e uma conclusão celestial.

Como Presidência Geral da Sociedade de Socorro, desejamos reafirmar nossas metas e nossa dedicação ao propósito da Sociedade de Socorro, que é o de ajudar as irmãs e suas respectivas famílias a virem a Cristo. Desejamos certificar-nos de que a Sociedade de Socorro seja um auxílio e uma bênção para toda irmã da Igreja, sejam quais forem suas condições de vida. Estamos ansiosas para que toda irmã se fortaleça espiritualmente e adquira aptidões que serão essenciais para enfrentar as dificuldades que estão à nossa frente.

Por esse motivo, com a aprovação da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, temos o prazer de anunciar que, a partir do dia 1º de janeiro de 2000, o nome da reunião de economia doméstica será mudado. O novo nome será Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico. O propósito do novo nome é comunicar claramente o que essa importante reunião da Sociedade de Socorro, realizada no meio da semana, deve conseguir alcançar. Outro propósito desse novo nome é ajudar cada uma de nós a enfocar novamente nossa atenção em nosso fortalecimento pessoal, e depois, com essa força aumentada, edificar os membros de nossa família, nossos amigos, vizinhos e nossa comunidade, de modo que todos sejam conduzidos para mais perto do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Durante os 15 minutos da lição, as professoras apresentarão um assunto espiritual. Durante os 60 a 90 minutos de atividade, aprenderemos aptidões práticas baseadas no assunto espiritual. Essas aptidões práticas podem ser coisas como fazer manutenção e consertos domésticos, jardinagem ou acolchoados. Poderemos também participar de atividades de serviço ao próximo que irão abençoar e fortalecer outras pessoas. Essa reunião deve aperfeiçoar e melhorar a vida de cada uma de nós.

No evangelho estão as respostas que o mundo precisa para resolver os problemas que vemos à nossa volta. Por meio do evangelho de Jesus Cristo, temos o conhecimento e os meios para estabelecer um lar cheio de força, paz, amor e fé. Não precisamos fazer isso sozinhas. Os programas da Igreja podem ajudar-nos. Também precisamos da ajuda que nosso Pai Celestial está ansioso para conceder-nos. Em Salmos 127:1, lemos a seguinte admoestação: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam".

Recentemente, um amigo meu chamado Richard voltou para casa do trabalho e encontrou uma menina bem pequena sentada na calçada em frente à sua casa, chorando. Ele perguntou se podia ajudá-la. Em meio aos soluços, ela explicou que estava perdida. Ele disse que aquela era a sua casa, e que sua esposa estava lá dentro. Disse que sabia que ela não devia ir com estranhos, mas se quisesse entrar em sua casa, ele e a esposa tentariam encontrar a casa dela. Entraram na casa, e a mulher, chamada Linda, começou a consolar a menina. "Sei que você deve estar muito assustada", disse ela.

"Eu estava assustada", disse a menina, "até que vi o quadro de

Jesus em sua parede. Soube, então, que eu estaria segura."

Espalhados por todo o mundo, há muitos filhos de Deus perdidos. Nós que conhecemos a verdade podemos ajudá-los. Podemos dar-lhes o exemplo, mostrando um lar forte e membros da família dignos. Poderemos ajudá-los, se tivermos o Salvador em nosso lar, não apenas Seu quadro na parede, mas também Seus ensinamentos, Seu Espírito e Seu amor. Apesar dos instintos com que fomos abençoados, esse tipo de lar não acontece por acaso. Precisamos de força espiritual e aptidões práticas para criar um lar onde o Espírito do Senhor esteja presente. A reunião de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico é um lugar para compartilharmos nossa irmandade, adquirirmos conhecimento, aprendermos aptidões e aumentarmos nosso testemunho. Essa reunião também é um lugar para nos rededicarmos ao nosso lar, nossa família e ao serviço ao próximo, onde quer que ele seja necessário.

À medida que as líderes da Sociedade de Socorro e todas nós, como membros, adquirirmos a compreensão e captarmos o entusiasmo relacionados à reunião de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico e agirmos de acordo com esse entusiasmo, aumentaremos nosso testemunho e nossa força espiritual. Iremos aproximar-nos mais de nosso Salvador e saberemos como edificar um lar onde Ele possa habitar. E assim, citando o Presidente Thomas S. Monson: "O Senhor, nosso inspetor de obras, pode dizer-nos, como disse a Salomão, um construtor do passado: "(. . .) Santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias". (I Reis 9:3, *Pathways to Perfection*, [1973] p. 250)

A Sociedade de Socorro é uma organização de origem divina. Nela está o poder de fortalecer as irmãs e suas respectivas famílias e de criar uma família mundial de irmãs.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Somos Mulheres de Deus

Irmã Sheri L. Dew
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

E achegar-nos a Cristo significa afastar-nos do mundo. Significa colocarmos Cristo e somente Cristo no centro de nossa vida.

Recentemente uma designação profissional exigiu que eu viajasse para fora do país. Mas tive um mau pressentimento a respeito da viagem, e antes de partir pedi uma bênção do sacerdócio. Fui alertada que o adversário tentaria atrapalhar minha missão, e que haveria perigos físicos e espirituais em meu caminho. Fui também aconselhada a não fazer passeios nem compras, mas a concentrar-me em minhas designações e buscar a orientação do Espírito. Desse modo, retornaria em segurança para casa.

O aviso foi bem sério. Mas ao seguir viagem, implorando orientação a cada passo do caminho, percebi que minha experiência não era a primeira. Talvez nosso Pai tenha dito, quando saímos de Sua presença: "O adversário tentará atrapalhar sua missão e haverá perigos físicos e espirituais em seu caminho. Mas se você se concentrar em suas designações, atender à Minha voz e não permitir que sua jornada mortal se reduza a passeios e compras, você voltará em segurança para casa".

O adversário fica muito feliz quando agimos como turistas, ou seja, pessoas que apenas ouvem e não praticam a palavra (ver Tiago 1:22), e compradores, ou seja, pessoas preocupadas com as coisas fúteis do mundo que sufocam nosso espírito. Satanás nos tenta com prazeres e preocupações momentâneas: Nossa conta bancária ou nosso status social, nosso guarda-roupa e até com a medida de nossa cintura, porque sabe que onde estiver o nosso tesouro, ali estará o nosso coração, (ver Mateus 6:21). Infelizmente é muito fácil deixar que as ofuscantes tentações do adversário nos afastem da luz de Cristo. "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se peder a sua alma?" (Mateus 16:26)

Os profetas admoestaram-nos a fugir do mundo e voltar nosso coração a Jesus Cristo, que prometeu: "Neste mundo vossa alegria não é completa, mas em *mim* vossa alegria é completa". (D&C 101:36, grifo da autora) O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Se insistirmos em gastar todo o nosso tempo e recursos edificando um (. . .) reino

mundano, é exatamente isso que herdaremos". (*Ensign*, junho de 1976, p. 3.) Quão freqüentemente nos concentramos na busca da assim chamada boa vida, a ponto de perdermos de vista a vida eterna? Isso seria o trágico equivalente a vendermos nossa primogenitura por um prato de lentilhas.

O Senhor revelou o remédio para esse desastre espiritual ao aconselhar Emma Smith a "deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor". (D&C 25:10) E Cristo deu-nos o padrão, declarando antes do Getsêmani: "Eu *venci* o mundo". (João 16:33, grifo da autora) A única maneira de *nós* vencermos o mundo é achegando-nos a Cristo. E achegar-nos a Cristo significa afastar-nos do mundo. Significa colocarmos Cristo e somente Cristo no centro de nossa vida, de modo que as vaidades e filosofias dos homens percam seus atrativos tentadores. Satanás é o deus de Babilônia, ou seja, o deste mundo. Cristo é o Deus de Israel, e Sua expiação dá-nos poder para vencermos o mundo. "Se espera alcançar glória, inteligência e vidas eternas", disse o Presidente Joseph F. Smith, "*abandone o mundo*". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* [1998], p.243; grifo da autora.)

Como irmãs em Sião, podemos ser obstáculos na conspiração do adversário contra a família e a virtude. Não é de se admirar que ele nos tente a buscar prazeres terrenos em vez da glória eterna. Uma mãe de 6 filhos, de 45 anos, disse-me que quando ela parou de ler revistas que a incomodavam com imagens de como sua casa e seu guarda-roupa deviam ser, ela começou a se sentir mais tranqüila. Ela disse: "Talvez eu esteja gordinha, grisalha e enrugada, mas sou uma filha de Deus gordinha, grisalha e enrugada que sabe que Ele me conhece e me ama".

A Sociedade de Socorro pode ajudar-nos a afastar-nos do mundo, pois seu propósito fundamental é ajudar as irmãs e suas respectivas famílias a achegarem-se a Cristo. Nesse espírito, uno-me à irmã Smoot e à irmã Jensen para declarar quem somos e regozijar-me no propósito da Sociedade de Socorro de refinar e aprimorar as mulheres, conforme anunciado. Não podemos mais nos darmos ao luxo de gastar nossas energias em coisa alguma que não conduza a nós mesmas e nossa família a Cristo. Esse é o teste decisivo da Sociedade de Socorro, bem

As torres do Templo de Salt Lake elevam-se acima do telhado do Tabernáculo.

como de nossa vida. Nos dias que virão, um compromisso superficial de seguirmos Cristo não nos levará adiante.

Quando eu era menina, testemunhei a dedicação de minha avó, que ajudou meu pai a cuidar de nossa fazenda nas pradarias do Kansas. Eles conseguiram sobreviver às secas, à Grande Depressão e aos tornados que assolam a região das Grandes Planícies. Freqüentemente me perguntei como minha avó conseguira sobreviver a anos de pouca renda e trabalho árduo e como ela conseguira superar a morte de seu filho mais velho em um trágico acidente. A vida de minha avó não foi fácil. Mas sabem o que mais me lembro a respeito dela? Sua completa alegria no evangelho. Ela nunca ficava mais feliz do que quando estava trabalhando na história da família ou ensinando com as escrituras na mão. Ela *havia* deixado as coisas do mundo para trás, a fim de buscar as coisas de um mundo melhor.

Para o mundo, minha avó não era grande coisa. Mas para mim, ela representa as heroínas esquecidas *deste* século que viveram à altura de suas promessas pré-mortais e deixaram um alicerce de fé sobre o qual podemos edificar. Minha avó não era perfeita, mas era uma mulher de Deus. Hoje é nosso dever levar adiante esse estandarte para o próximo século. *Não somos mulheres do mundo. Somos mulheres de Deus.* E as mulheres de Deus serão algumas das maiores heroínas do século vinte e um. Conforme o Presidente Joseph F. Smith declarou, nós "não [devemos] ser lideradas pelas mulheres do mundo; [mas devemos] liderar o mundo e, em especial, as mulheres do mundo, em tudo o que seja digno de louvor". (*Ensinamentos*, p. 184)

Não pretendo com isso menosprezar a vida de incontáveis boas mulheres de todo o mundo. *Mas nós somos únicas.* Somos únicas por causa de nossos convênios, nossos privilégios espirituais e as responsabilidades correspondentes. Somos investidas com poder e temos o dom do Espírito Santo. Temos um profeta *vivo* para nos guiar, ordenanças que nos ligam ao Senhor e umas às outras, e o poder do sacerdócio em nosso meio. Compreendemos nossa posição no Grande Plano de Felicidade. E sabemos que Deus é nosso Pai e que Seu Filho é nosso infalível Advogado.

Com esses privilégios, vem a responsabilidade, pois "a quem muito é dado, muito é exigido" (D&C 82:3), e às vezes as exigências do discipulado são pesadas. Mas não devemos esperar que a jornada rumo à glória eterna nos faça crescer? Às vezes justificamos nossas preocupações em relação ao mundo e nossas tentativas superficiais de crescer espiritualmente tentando consolar-nos com a noção de que viver o evangelho não deveria exigir tanto de nós. O padrão de comportamento do Senhor sempre exigirá mais que o do mundo, mas as recompensas do Senhor são infinitamente mais gloriosas, incluindo a verdadeira alegria, paz e salvação.

O que fazemos, então, como mulheres de Deus, para cumprir a

medida de nossa criação? O Senhor recompensa os "que o buscam" diligentemente. (Hebreus 11:6) Não O buscamos apenas pelo estudo e pesquisa, pedindo e orando e vigiando sempre para não cairmos em tentação mas abandonando as indulgências do mundo que obscurecem a linha que separa Deus de Mamom. Caso contrário, estaremo-nos arriscando a sermos chamados mas não escolhidos, por nosso "coração estar muito fixo nas coisas deste mundo". (Ver D&C 121:34–35.)

Pensem no princípio fundamental ensinado nesta escritura: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu *coração*, de todo o teu poder, mente e força". (D&C 59:5, grifo da autora) O que o Senhor exige em primeiro lugar, é nosso coração. Imaginem como nossas escolhas seriam afetadas se amássemos o Salvador acima de todas as outras coisas. Como gastaríamos nosso tempo e dinheiro, ou como nos vestiríamos em um dia quente de verão, ou como cumpriríamos nosso chamado de fazer visitas, ou como reagiríamos aos meios de comunicação que ofendem ao Espírito.

É quando abandonamos o mundo e nos achegamos a Cristo que vivemos cada vez mais como mulheres de Deus. Nascemos para a glória eterna. Assim como os homens fiéis foram preordenados a possuírem o sacerdócio, fomos preordenadas para sermos mulheres de Deus. *Somos* mulheres de fé, virtude, visão e caridade, que nos regozijamos em nossa condição de mãe e mulher em nossa família. Não nos desesperamos em relação à perfeição, mas *estamos* trabalhando para tornar-nos mais puras. E sabemos que na força do Senhor podemos fazer todas as coisas justas, porque estamos imersas em Seu evangelho. (Ver Alma 26:12.) *Repito, não somos mulheres do mundo, somos mulheres de Deus destes últimos dias*. Conforme disse o Presidente Kimball: "Não podemos receber maior reconhecimento neste mundo do que sermos conhecidas como [mulheres] de Deus". (*Ensign*, novembro de 1979, p. 102.)

Neste verão, tive uma experiência inesquecível na Terra Santa. Ao sentar-me no Monte das Bem-Aventuranças e olhar para o mar da Galiléia, avistei ao longe uma cidade edificada em uma colina. A imagem visual de uma cidade que não pode ser escondida foi atordoante, e enquanto ponderava no simbolismo que observei tive a assoberbante impressão que nós, como mulheres de Deus, somos como aquela cidade. Senti que se deixarmos para trás as coisas do mundo e nos achegarmos a Cristo, de modo que o Espírito irradie de nossa vida e de nosso olhar, nossa condição especial será uma luz para o mundo. Como irmãs da Sociedade de Socorro, pertencemos à mais importante comunidade de mulheres deste lado do véu. *Somos* uma cidade espetacular edificada sobre uma colina. E quanto menos nos parecermos e agirmos como as mulheres do mundo, mais elas irão olhar para nós como fonte de esperança, paz, virtude e alegria.

Há vinte anos, nesta reunião, o Presidente Kimball fez uma declaração que tenho citado desde aquela época. "Grande parte do crescimento da Igreja nos últimos dias se dará (. . .) à medida que as mulheres da Igreja demonstrarem retidão e expressividade em sua vida, e à medida que elas se mostrarem *distintas e diferentes* — no sentido positivo — das mulheres do mundo". (A

Liahona, março de 1980, p. 155 grifo da autora.)

Não nos basta apenas citar o Presidente Kimball. Nós somos as irmãs que precisam fazer com que essa profecia se cumpra e nós a tornaremos realidade. Nós podemos fazê-lo. Sei que podemos.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse recentemente que "a salvação eterna do mundo está sobre os ombros desta Igreja. (. . .) Nenhum outro povo na história do mundo recebeu (. . .) um mandamento mais premente (. . .) e é melhor que começemos a cumpri-lo". (*Church News*, 3 de julho de 1999, p. 3.)

Mulheres de Deus, incluindo a nós mesmas. Hoje convido cada uma de nós a identificar pelo menos uma coisa que podemos fazer para sair do mundo e achegar-nos mais a Cristo. E então, no mês seguinte, outra. E depois outra. Irmãs, esta é uma convocação, um chamado à ação, um chamado para que nos ergamos. Uma convocação para armar-nos com poder e retidão. Um chamado para que confiemos no braço do Senhor em vez de no braço da carne. Um chamado que nos diz: "Erguei-vos e brilhai, para que [nossa] luz seja um estandarte para as nações". (D&C 115:5) Um chamado para que *vivamos* como mulheres de Deus, a fim de que nossa família possa retornar em segurança para casa.

Temos grande motivo para regozijar-nos, pois o evangelho de Jesus Cristo é a voz da felicidade! Podemos vencer o mundo porque o Salvador o venceu. Por Ele ter ressuscitado no terceiro dia, podemos erguer-nos como mulheres de Deus. Deixemos de lado as coisas do mundo e busquemos as coisas de um mundo melhor. Assumamos neste exato momento o compromisso de sairmos do mundo e não olharmos para trás. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O que Significa Ser uma Filha de Deus

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A dedicação e devoção das irmãs desta Igreja foram, desde o princípio, um aspecto maravilhoso e fortalecedor da Igreja.

Minhas queridas irmãs, Sinto-me humilde por estar em sua presença. Sentimo-nos especialmente honrados nesta noite pela presença do Presidente Hinckley e do Presidente Monson. A música deste coro extraordinário foi muito inspiradora. A terna oração da irmã Butterfield foi um convite para que o Espírito do Senhor estivesse conosco. Fomos inspirados pelas mensagens da irmã Jensen, da irmã Dew e da irmã Smoot a respeito do tema desta conferência: "Exulta, e alegra-te ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor".[1] Cada uma de vocês, como filha de Sião, irradia fé e virtude.

Meu respeito e admiração por vocês, irmãs maravilhosas, tanto jovens quanto idosas, vão além do que eu possa exprimir. Aceitem nossos agradecimentos por sua fé, devoção e exemplo de retidão. A dedicação e devoção das irmãs desta Igreja foram, desde o princípio, um aspecto maravilhoso e fortalecedor da Igreja. Os problemas que vocês enfrentam hoje são diferentes dos de suas antepassadas, mas também são muito reais.

Quero falar hoje sobre o que significa ser uma filha de Deus. A nova declaração da Sociedade de Socorro começa assim: "Somos amadas filhas espirituais de Deus". Ser uma filha de Deus significa que foram geradas por Deus e que são literalmente descendentes de um Pai Divino, tendo herdado atributos e potencial eternos. Ser uma filha de Deus também significa que nasceram de novo, passando de um "estado carnal e decaído para um estado de retidão".[2]

Uma certa jovem tornou-se muito mais ciente do maravilhoso relacionamento que temos com nosso Pai Celestial ao sair de casa pela primeira vez para ir à faculdade. Seu pai deu-lhe uma bênção e expressou seu amor por ela. Ela escreveu:

"Apeguei-me a suas palavras de amor e apoio ao dizer um doloroso adeus à minha família. Senti-me sozinha e assustada, navegando por mares desconhecidos. Antes de sair do apartamento, naquela manhã, ajoelhei-me para pedir ajuda. Implorei desesperadamente a meu

Pai Celestial que me desse forças para enfrentar o mundo da faculdade sozinha. Eu tinha deixado minha família, meus amigos e tudo que me era conhecido um dia antes e sabia que precisava de Sua ajuda.

Minhas orações foram atendidas enquanto refletia a respeito da carinhosa experiência que tivera com meu pai, no dia anterior. Uma onda de consolo invadiu-me o peito, ao perceber que eu não tinha ido para a faculdade apenas com a bênção de meu pai terreno. De repente, senti que um dia, há não muito tempo, meu Pai Celestial havia-me tomado em Seus braços. Talvez Ele tenha proferido palavras de conselho e incentivo e dito que acreditava em mim, da mesma forma que meu pai terreno. Naquele momento, então, eu soube que jamais deixaria de contar com o perfeito amor e o infindável apoio de meu Pai Celestial".[3]

Ser membro da Sociedade de Socorro, um privilégio concedido a todas mulheres adultas da Igreja, proporciona a vocês um lar fora de seu lar celestial, onde podem integrar-se com outras que compartilham suas crenças e valores.

Pensei nisso recentemente quando estive na histórica cidade de Nauvoo. Visitamos a pequena casa onde a Sociedade de Socorro foi organizada com 18 membros, em 17 de março de 1842. Poucos dias depois, em 28 de abril de 1842, o Profeta Joseph Smith declarou: "Esta Sociedade receberá instruções por meio da ordem que Deus estabeleceu por intermédio das pessoas que foram designadas a liderar". Em seguida, foi feita esta importante e significativa declaração profética: "E agora eu vos abro as portas em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará, e conhecimento e inteligência fluirão a partir deste momento. Este é o início de tempos melhores para esta Sociedade".[4]

Tanto no templo de Kirtland quanto no de Nauvoo as mulheres atenderam ao chamado triturando suas preciosas porcelanas para serem usadas nas paredes do templo. Desde o início desta sociedade, grandes foram seus esforços e infindáveis as suas realizações.

O que é a Sociedade de Socorro? Em minha opinião, ela enfoca quatro grandes conceitos:

Primeiro: É uma irmandade estabelecida por Deus.

Segundo: A sociedade é um lugar de aprendizado.

Terceiro: É uma organização cujo propósito fundamental é cuidar dos outros. Seu lema é: "A caridade nunca falha".

Quarto: A Sociedade de Socorro é um lugar no qual a necessidade das mulheres de se reunirem socialmente pode ser atendida.

A participação na Sociedade de Socorro pode ajudar tanto as irmãs mais novas quanto as mais idosas a tornarem-se melhores filhas de Deus. Vocês, jovens, talvez sintam que não têm muita coisa em comum com suas mães e avós. No entanto, como Bethany Collard, de 19 anos, comentou: "O que a organização das Moças começa a construir (. . .) a Sociedade de Socorro continua a edificar e manter". Ela começou a "perceber as boas obras que os membros da Sociedade de Socorro realizam" porque boas obras são algo que as mulheres de todas as idades têm em comum. Na verdade, elas são os elos que unem as irmãs entre si, independentemente de sua idade ou condições. Como Bethany disse: "Todas essas coisas são características de uma mulher divina que é uma digna filha de Deus".[5] Tal como Emily H. Woodmansee escreveu em um hino que cantamos:

Missão qual dos anjos a nós hoje é dada
E, sendo mulheres, é nosso esse dom:
Servir com ternura na obra sagrada,
Fazendo o que é nobre, amável e bom.[6]

Algumas das irmãs mais idosas podem perguntar: "Já não ouvi todas as lições que são dadas na Sociedade de Socorro? Que motivo tenho para freqüentar a Sociedade de Socorro todas as semanas?" A resposta a tais perguntas pode ser ilustrada pela história de um menino que estava aprendendo a tocar piano. Sua mãe, desejando

incentivá-lo, "comprou-lhe ingressos para o recital de um grande pianista polonês, Paderewski. Na noite do concerto, mãe e filho sentaram-se quase na primeira fileira da sala de concertos. Enquanto a mãe conversava com algumas amigas, o menino silenciosamente saiu de seu lugar.

Subitamente, chegou o momento em que teria início o recital, e um foco único de luz cortou a escuridão da sala de concertos, iluminando o grande piano de cauda no palco. Só então a platéia percebeu o menininho sentado no banco do piano, inocentemente dedilhando uma canção infantil.

A mãe ficou espantada, mas antes que pudesse mover-se, Paderewski entrou no palco e rapidamente dirigiu-se ao piano. Ele sussurrou ao menino: 'Não pare. Continue tocando'. Então, inclinando-se para a frente, o mestre estendeu a mão esquerda e começou a tocar o acompanhamento. Pouco depois, esticou o braço direito para o outro lado, envolvendo o menino, a fim de acrescentar um contracanto elaborado. Juntos, o mestre e o jovem aprendiz deixaram a platéia extasiada.

Em nossa vida, por mais incultos que sejamos, é o Mestre quem nos envolve em Seus braços e sussurra em nosso ouvido, repetidas vezes: 'Não pare. Continue tocando'. E quando o fazemos, Ele amplia e complementa nosso desempenho até criar uma obra de incrível beleza. Ele está ao lado de todos nós, dizendo o tempo todo: 'Continue tocando'."[7]

Se você já ouviu tudo o que é dito na Sociedade de Socorro, certamente precisa ser relembrada. Além disso, o Presidente Hugh B. Brown disse: "A teologia agrada principalmente ao intelecto, ao passo que a religião toca o coração. (. . .) A teologia pode constituir-se apenas de palavras, mas a religião exige ação".[8] A ação é algo necessário para colocarem em prática o seu lema: "A caridade nunca falha".

Temos todos uma dívida de gratidão para com Eva. No Jardim do Éden, ela e Adão foram instruídos a não comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. No entanto, foi-lhes dito: "Podes escolher segundo tua vontade".[9] A escolha, na verdade, era entre a continuação de sua confortável existência no Éden, onde jamais progrediriam, e o solene exílio para a mortalidade com toda a sua oposição: Dores, provações e morte física ao contrário da alegria, crescimento e potencial de vida eterna. Ao se verem diante dessa escolha, lemos o seguinte: "E quando a mulher viu que a árvore servia para alimento e que se tornara agradável aos olhos e uma árvore desejável para torná-la sábia, tomou de seu fruto e comeu; e deu também a seu marido e ele comeu com ela".[10] E assim teve início sua provação mortal e sua posteridade.

Depois de ter feito a escolha, Adão expressou sua gratidão: "(. . .) Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus".[11]

Eva fez uma declaração ainda mais grandiosa, com muita sabedoria e visão, depois de sair do Jardim do Éden: "(. . .) Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes".[12] Se não fosse por Eva,

nenhum de nós estaria aqui hoje.

O pai Leí declarou para nós:

"Mas eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece.

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria."[13]

O Presidente Joseph F. Smith registrou sua visão das hostes dos mortos, na qual viu os grandes e poderosos, entre os quais estavam Adão e Eva. Ele descreve a situação em que viu Eva da seguinte forma: "E nossa gloriosa Mãe Eva, com muitas de suas filhas fiéis que viveram através das eras e adoraram o Deus verdadeiro e vivo".[14] De fato, a Mãe Eva deixou um legado eterno que se estende pelas eras para abençoar a vida de todas as mulheres.

Como filhas de Deus, vocês não podem imaginar o potencial divino que existe em cada uma de vocês. Sem dúvida alguma o reservatório secreto da força interna da mulher é sua espiritualidade. Nesse aspecto, vocês se igualam ou mesmo sobrepujam os homens, tal como em relação à fé, a moralidade e a devoção, quando são verdadeiramente convertidas ao evangelho. Vocês têm "mais fé no (. . .) Mestre [e] mais rica esperança".[15] Essa espiritualidade interior parece dar-lhes mais resistência para suportar a dor, os problemas e as incertezas.

Vocês não podem imaginar os dons e talentos que cada uma de vocês tem. Todas as mulheres têm uma beleza pessoal. Não me refiro à beleza como a das modelos, mas aquela que emana de sua personalidade, sua atitude e seu modo de falar. Peço que desenvolvam seus dons naturais femininos recebidos de Deus, com os quais foram tão ricamente abençoadas. Nenhuma de vocês deve conformar-se em deixar de cuidar de sua aparência ou seu modo de agir. Em sua época, o Presidente Brigham Young incentivou as mulheres a estudarem. Ainda é um bom conselho, mas apresso-me em acrescentar que em tudo o que fizerem não percam sua terna feminilidade.

Vocês, irmãs, não se dão conta da plena extensão de sua influência. Vocês enriquecem toda a humanidade. Toda vida humana começa por vocês. Cada mulher contribui com seus pontos fortes únicos e distintos para o benefício da família e da Igreja. Ser uma filha de Deus significa que se a buscarem encontrarão sua verdadeira identidade. Saberão quem são. Isso as tornará livres, não de restrições, mas mais livres de dúvidas, de ansiedades e das pressões da sociedade. Não terão de preocupar-se com coisas como: "Será que estou bem vestida?" "Será que pareço bem?" "O que as pessoas vão pensar de mim?" A convicção de que são filhas de Deus lhes proporcionará consolo e auto-estima. Isso significa que poderão encontrar forças no bálsamo de Cristo, que lhes ajudará a enfrentar os sofrimentos e problemas com fé e serenidade.

Pergunto-me se vocês, irmãs, conseguem avaliar plenamente os dons inatos, bênçãos e talentos que possuem simplesmente por serem filhas de Deus. É um erro as mulheres imaginarem que a vida começa somente após o casamento. Uma mulher pode e precisa ter uma identidade e sentir-se útil, valorizada e necessária, quer seja solteira ou casada. Ela precisa sentir que pode fazer algo pelos outros que ninguém mais no mundo é capaz de fazer.

Os profetas de Deus asseguraram repetidas vezes que as mulheres fiéis e solteiras podem alcançar a exaltação. A exaltação exige que a pessoa receba as ordenanças e as bênçãos do selamento, o que obviamente significa que elas serão seladas a um digno portador do sacerdócio, na vida futura, e desfrutarão de todas as bênçãos do casamento.

Minha tia-avó Ada nunca se casou. Provavelmente acreditava na seguinte filosofia: "Quando fico incomodada por ser solteira, que parece ser meu destino, penso nos muitos homens com quem sou muito grata por não estar casada". De qualquer forma, ela foi uma das primeiras médicas do estado de Utah. Quando eu era menino, meus irmãos e eu dormíamos na varanda

coberta dos fundos de casa. Certo dia, quando estava pulando na cama, tentando ver até que altura conseguia alcançar, pulei muito perto da parede e cortei o rosto em um prego saliente. Preciso de alguma desculpa para justificar minha aparência! A tia Ada foi chamada para costurar a ferida. Em outras ocasiões, quando não nos sentíamos bem, ela nos dava óleo de rícino e leite de magnésia. Ela usava emplastros de mostarda e queimava nosso peito quando estávamos resfriados. Hoje, quando sinto dores, o que está tornando-se mais freqüente à medida que fico mais velho, fico desejando que a tia Ada estivesse aqui para manter-me saudável. Toda vez que olho no espelho e vejo aquela cicatriz, um lembrete permanente de minha experiência com aquele prego, sinto um grande amor pela tia Ada inundar-me a consciência. Ela teve um papel precioso e querido em minha vida.

De todo o coração peço a vocês, irmãs, que receberam sua investidura, que procurem as bênçãos, a paz e o consolo proporcionados pelo templo. A dignidade para entrar no templo constitui uma grande proteção espiritual, até para as irmãs que não podem ir regularmente ao templo. Em Sua infinita sabedoria, o Senhor exige que os irmãos dignos possuam o sacerdócio para entrarem

no templo, mas permite que as irmãs entrem unicamente em virtude de sua dignidade pessoal.

Há poucos anos, depois de entrar no templo pela primeira vez, uma irmã escreveu:

"Que bênção gloriosa estar naquela casa! Meus olhos, ouvidos e coração abriram-se para absorver seus ensinamentos. Senti a realidade de cada convênio que fiz com todas as fibras e ossos de meu corpo. Senti que estava diante do Senhor a cada vez que fiz convênios com Ele. A influência do Senhor era tão forte que não tive desejo de sair do templo depois que a sessão terminou. Senti realmente naquele momento que estava no mundo mas não fazia parte dele."

Quatro semanas depois, ela passou pelo templo em favor de sua mãe e escreveu:

"Essa foi outra experiência gloriosa. Senti a presença de minha mãe quando passei pela sessão de investidura. Quando o selamento do casamento foi realizado por meus pais, senti literalmente a presença deles no altar. A influência do Santo Espírito na sala era tão forte que comecei a chorar ao ser selada a meus pais. Eu realmente me senti unida a eles. Desde aquele dia, tenho sentido a presença deles tão perto de mim que nem parece que eles já morreram".[16]

Conforme está dito na declaração da Sociedade de Socorro, vocês são amadas filhas espirituais de Deus. Além disso, em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith, foi-nos dito que "(. . .) Todos os que recebem meu evangelho são filhos e filhas em meu reino".[17] E como filhas em Seu reino, vocês podem partilhar de todas as bênçãos do evangelho.

Desde o início desta dispensação, as muitas contribuições feitas pelas irmãs a esta santa causa foram realmente magníficas. Presto testemunho a vocês, irmãs, que nunca na história do mundo houve maior necessidade de sua retidão, seu exemplo e suas boas obras para levar adiante este santo trabalho quanto agora.

Minhas queridas irmãs, oro para que os dons divinos que existem em cada uma de vocês se desenvolvam plenamente. Que seus ricos dons femininos de força espiritual, virtude, ternura, misericórdia e bondade possam ser plenamente manifestados. Isso acontecerá ao servirem o Senhor, sua família e seus semelhantes. Que o Senhor as abençoe para que assim o façam, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Zacarias 2:10.
2. Mosias 27:25.
3. "Leaving Home" (Saindo de Casa), Caroline Hinckley, *New Era*, maio de 1999, p. 35.
4. Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 28 de abril de 1842; citadas em Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook (eds.) *The Words of Joseph Smith* (As palavras de Joseph Smith) [1980], p. 118.
5. Notas do discurso proferido por Bethany Collard, de Idaho Falls.
6. "Irmãs em Sião" *Hinos*, nº 200.
7. Trecho de um discurso feito por Ann Woodland, de Idaho Falls.
8. Conference Report, outubro de 1962, p. 41.
9. Moisés 3:17.
10. Moisés 4:12.
11. Moisés 5:10.
12. Moisés 5:11.
13. 2 Néfi 2:24–25.
14. D&C 138:39.
15. "Mais Vontade Dá-me", *Hinos*, nº 75.
16. "The Glorious Moments" (Momentos Gloriosos), Sipuao Matuauto, *Ensign*, agosto de 1974, 64.
17. D&C 25:1.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 169ª Conferência Anual Semestral de 2 e 3 de Outubro de 1999, para as Crianças da Igreja.

Presidente Gordon B. Hinckley: Que Deus nos abençoe com a consciência de nossa posição privilegiada na história. E, uma vez alcançada essa percepção, oro para que nos demos conta da necessidade de trilharmos o caminho da retidão e seguirmos avante com firmeza, de modo a tornarmo-nos os santos do Altíssimo.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Em Seu ministério mortal, o Mestre indicou-nos como devemos viver, ensinar, servir e o que devemos fazer para tornarmo-nos o melhor que pudermos ser.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: O conhecimento científico, as maravilhas da comunicação e da medicina moderna foram trazidos à luz pelo Senhor para ampliar Seu trabalho em todo o mundo. (. . .) Mas Satanás, obviamente, está ciente desse grande progresso na tecnologia e também tira vantagem dele para seus propósitos que são a destruição e a privação. (. . .) Para que as sementes de fé germinem em nossa vida, precisamos fugir das garras de Satanás.

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: Jovens santos dos últimos dias, coloquem sua vida em ordem! Aceitem suas responsabilidades! Assumam o controle de sua vida! Assumam o controle de sua mente e de seus pensamentos! Se tiverem amigos que não sejam uma boa influência, mudem, mesmo que tenham de ficar sozinhos e ser rejeitados.

Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos: Toda pessoa que estudar fervorosamente o Livro de Mórmon pode (. . .) receber um testemunho de sua divindade. Além disso, esse livro pode ajudar-nos em nossos problemas pessoais de modo muito real. Querem livrar-se de um mau hábito? Querem melhorar o relacionamento entre as pessoas de sua família? Querem aumentar sua capacidade espiritual? Leiam o Livro de Mórmon! Ele os levará para mais perto do Senhor Jesus Cristo e de Seu amoroso poder.

Élder Joseph B. Wirthlin do Quórum dos Doze Apóstolos: Lembro-me quando meu pai, que também era o bispo, colocou as mãos em minha cabeça para conferir-me o Sacerdócio Aarônico. Senti algo especial naquele dia. Nas semanas que se seguiram, aquele sentimento voltou quando distribuí os emblemas do sacramento para os membros de minha ala. (. . .) Veio-me à mente a lembrança de que eu estava fazendo exatamente a mesma coisa que o Salvador tinha feito na última ceia.

Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos: Algumas bênçãos vêm-nos logo, outras vêm depois, e outras não nos chegam nesta existência, mas para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo, *elas certamente virão.*

Élder Henry B. Eyring do Quórum dos Doze Apóstolos: O mundo talvez esteja disposto a tolerar nosso mau comportamento porque todos à nossa volta se comportam mal. Não é verdade que o comportamento de outras pessoas nos isente de nossa responsabilidade pessoal. Os padrões de Deus para nosso comportamento não mudam, a despeito das outras pessoas se colocarem à altura deles ou não.

Élder Vaughn J. Featherstone dos Setenta: Queridos jovens, sejam gratos por seus pais que oram e lêem as escrituras. Valorizem a noite familiar. Sejam gratos por aqueles que os ensinam e treinam.

Élder Alexander B. Morrison dos Setenta: Quando tentamos realmente dar o melhor de nós, cuidar do próximo e servi-lo, quando vencemos nosso egoísmo com amor e colocamos o bem-estar dos outros acima do nosso, quando carregamos os fardos uns dos outros e "[choramos] com os que choram", e "[consolamos] os que necessitam de consolo, e [servimos] de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas, e em todos os lugares" (Mosias 18:8–9), então O honramos, recebemos Seu poder e tornamo-nos cada vez mais parecidos com Ele. □

Notícias da Igreja

Transmissão da Conferência Geral pela Internet

A conferência geral de outubro de 1999 marcou o momento em que, pela primeira vez, a transmissão das sessões por áudio e vídeo passou a ser disponibilizada para todo o mundo via Internet. A transmissão por áudio já estava disponível em diversos idiomas pelo LDSWorld.com, um serviço da rede operacionalizado por intermédio do *Millennial Star Network, Inc.* As edições em vídeo das conferências eram postas à disposição pelos serviços da *Newsnet* da Universidade Brigham Young, que realizou o empreendimento pioneiro de transmitir as conferências gerais anteriores, embora ainda em escala limitada. Estima-se que aproximadamente 100.000 membros em todo o mundo puderam acompanhar a transmissão da conferência geral pela Internet.

"Com o crescimento da Igreja no mundo, a tecnologia da Internet oferece mais opções para comunicarmo-nos com os santos dos últimos dias onde quer que se encontrem", disse o porta-voz da Igreja, Dale Bills. "Em áreas onde não existe cobertura de satélites, os membros da Igreja têm de esperar diversas semanas para receber as mensagens da conferência. A possibilidade de ouvir o Presidente Hinckley e outros líderes da Igreja falando ao vivo é uma grande bênção."

O *Millennial Star Network* é uma empresa nova, da Igreja, cujo trabalho é "organizar uma comunidade global eletrônica de membros e amigos da Igreja", segundo o presidente da companhia, Franklin Lewis. Os arquivos da conferência de outubro de 1999 estão disponíveis no endereço **www.generalconference.com** nos idiomas: cambojano, cantonês, inglês, francês, alemão, japonês, coreano, laotano, mandarim, navajo, português, samoano, espanhol e tonganês.

Em outras notícias a respeito da Internet, a Igreja redesenhou recentemente seu *web site* oficial. Com o endereço **www.lds.org**, o *site* oferece informações aos membros, aos representantes dos meios de comunicação e aos visitantes interessados em conhecer a Igreja. As versões impressas da conferência são atualmente encontradas na rede nos seguintes idiomas: alemão, búlgaro, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, húngaro, indonésio, inglês, italiano, norueguês, português, russo, samoano, sueco, tcheco, tonganês e ucraniano. □

Mudanças na Liderança Apoiadas na Conferência

Durante a conferência geral de outubro de 1999, os Élderes Joe J. Christensen e Andrew W. Peterson do Primeiro Quórum dos Setenta foram designados à categoria de eméritos, o Élder Ben B. Banks foi apoiado como membro da presidência dos Setenta (ver *A Liahona*, "Notícias da Igreja", dezembro de 1999), quatro Setentas-Autoridades de Área foram desobrigados, três novos Setentas-Autoridades de Área foram apoiados, a presidência geral da Primária foi desobrigada e uma nova presidência geral da Primária foi apoiada.

O Élder Christensen foi chamado como Autoridade Geral em abril de 1989, tempo em que estava servindo como presidente do Ricks College em Rexburg, Idaho. De 1993 até agosto de 1999, ele serviu na Presidência dos Setenta. Anteriormente, ele havia trabalhado na Presidência da Área Noroeste dos Estados Unidos e da Área Brasileira. Antes de seu chamado como Autoridade Geral, o Élder Christensen trabalhou em posições ligadas ao ensino e à administração no Sistema Educacional da Igreja durante mais de 30 anos. Ele e sua esposa, Bárbara, estão servindo agora como presidente e diretora do Templo de San Diego, Califórnia.

O Élder Peterson foi chamado para servir no Primeiro Quórum dos Setenta em outubro de 1994. Antes de seu serviço como Autoridade Geral, ele foi representante regional, presidente de estaca e de missão, além de ganhar uma boa reputação em seu consultório odontológico em Salt Lake City. Ele estava servindo como presidente da Área México Norte quando se acidentou em Utah, em setembro de 1997.

Os quatro irmãos desobrigados do chamado de Setenta-Autoridade de Área são os Élderes Max W. Craner, que serviu na Área Noroeste da América do Norte; César A. Dávila, que serviu na Área América do Sul Norte; P. Bruce Mitchell, que serviu na Área Austrália/Nova Zelândia; e J. Kirk Moyes, que serviu na Área Utah Norte. Os três novos irmãos chamados como Setentas-Autoridades de Área e suas designações são os Élderes J. Devn Cornish, Área América do Norte Sudeste; Manfred H. Schütze, Área Europa Leste e Johann A. Wondra, Área Europa Leste.

Foram desobrigadas da presidência geral da Primária as irmãs Patricia P. Pinegar, presidente; Anne G. Wirthlin, primeira conselheira e Susan L. Warner, segunda conselheira. Foram chamadas para compor a nova presidência geral da Primária as irmãs Coleen K. Menlove, presidente; Sydney S. Reynolds, primeira conselheira e Gayle M. Clegg, segunda conselheira. □

Coleen K. Menlove

Presidente Geral da Primária

"É como uma sopa de legumes", diz a irmã Coleen Kent Menlove, descrevendo o modo como as experiências da vida a prepararam para seu novo chamado como presidente geral da Primária. "Cada parte e pedaço dá sabor e textura ao trabalho. Uma grande quantidade de pessoas e experiências trouxeram muito mais intensidade à minha vida."

Ela nasceu em 1º de julho de 1943 e foi criada em Salt Lake City. Casou-se com Dean W. Menlove em 1964 no templo de Salt Lake. "Meu marido tem exercido uma grande influência em minha vida; temos trabalhado um ao lado do outro", ela diz. O irmão e a irmã Menlove têm sete filhos e seis netos.

Depois de formar-se em educação elementar pela Universidade de Utah, a irmã Menlove trabalhou algum tempo no Distrito Escolar de Salt Lake, antes de tornar-se dona de casa de tempo integral. Durante o período de crescimento dos filhos, ela fez mestrado em Currículo Elementar na Universidade Brigham Young. Nos últimos 14 anos, ela trabalha em regime de meio-período, dando aulas em uma escola para crianças com idade até seis anos.

Falando sobre seu passatempo, jardinagem, a irmã Menlove diz: "Adoro colocar minhas mãos na terra. É muito relaxante, e adoro trabalhar com as cores das flores". Ela adora passar algum tempo com os netos, e diz que sente "verdadeira alegria" ao fazer coisas criativas com seus alunos. Durante as férias, ela também gosta de reunir a família nas montanhas, lagos e represas.

A irmã Menlove serviu na Junta Geral das Moças, em comitês de escritores da Igreja, e em chamados na estaca e na ala, na Sociedade de Socorro, Moças e Primária. "Tenho aprendido a importância da inspiração e do trabalho em conselhos", diz ela. "Leva todos nós à cooperação no sentido de fortalecer nossos jovens e crianças."

A irmã Menlove diz que sempre teve certeza de que a Igreja é verdadeira. Mas, recentemente, ela diz: "Sinto como se o Espírito estivesse ensinando-me de uma maneira diferente, com muito mais entendimento. Eu tenho aprendido que quando o trabalho precisa ser feito, recebemos ajuda espiritual para fazermos a vontade do Senhor. O Pai Celestial ama cada um de nós e temos uma natureza divina dentro de nós. O Espírito Santo nos dirigirá e guiará nossa vida". □

Sydney S. Reynolds

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

Mãe de onze filhos e avó de seis, Sydney S. Reynolds é uma vigorosa defensora das mulheres que conquistam sua educação e usam esse conhecimento no lar como mães de tempo integral.

"Sei que a maior contribuição que podemos dar é no lar", ela diz. "Receberemos bênçãos, no final, ao centralizarmos a atenção no lar, além de ajudar nossos filhos a serem uma bênção no mundo."

A irmã Reynolds nasceu em 22 de outubro de 1943 e foi criada em Burbank, Califórnia. Formou-se em História e em Ciências Sociais, e licenciou-se na Universidade

Brigham Young para ser professora de nível secundário. Em 1965, casou-se com Noel B. Reynolds no Templo de Los Angeles, Califórnia. A família Reynolds mora atualmente em Orem, Utah, mas também gostou muito de ter morado em Boston, Massachusetts, em Edinburgo, na Escócia, e em Jerusalém.

A experiência de ter vivido fora de seu país beneficiou a família de diversas formas. "É um tempo em que a família realmente se une", diz a irmã Reynolds. "Você está vivendo uma situação nova, e não tem ao seu lado os velhos amigos; portanto, o jeito é recorrer um ao outro."

A irmã Reynolds já esteve envolvida em serviços como presidente da Associação de Pais e Mestres, foi membro do comitê de organização do Festival de Contadores de Histórias de Timpanogos e membro do comitê diretor da conferência feminina da Universidade Brigham Young. Seus chamados na Igreja incluem: professora matinal de seminário, presidente da Sociedade de Socorro da ala, presidente das Moças da ala e da estaca, membro da junta Geral da Primária e professora em todas as auxiliares.

A irmã Reynolds diz que o treinamento que as crianças recebem nos anos de sua formação é crucial. "Mesmo crianças pequeninas podem compreender que o Senhor as ama e quer que elas voltem para Ele, mas é necessário que alguém ensine isso a elas", ela diz. "Isso acontece antes de mais nada em casa, e a Primária dá apoio ao que é ensinado em casa. A Primária pode ser de grande valia para as famílias da Igreja no trabalho de ajudar as crianças a aprenderem a respeito do Salvador." □

Gayle M. Clegg

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

"Sempre amei as crianças. A coisa mais agradável que já fiz foi criar meus filhos", diz Gayle M. Clegg, mãe de cinco, avó de nove e ex-professora de ensino fundamental em Utah, no Brasil e na Argentina. "Sou grata ao Senhor por permitir-me continuar meu trabalho com as crianças deste mundo."

A irmã Clegg nasceu em 23 de junho de 1942 em Glendale, Califórnia, e foi a primeira dos cinco filhos nascidos na família de Grant e Lillie Tidwell Muhlestein. Cresceu em Salt Lake City, Utah, e formou-se em História pela Universidade de Utah. Foi lá que conheceu Calvin C. Clegg, com quem se casou em 14 de agosto de 1964, no templo de Salt Lake.

Nos 16 anos seguintes, a família morou na Flórida, no Arizona, Washington D.C., Nova Jersey, Brasil e Argentina. Em cada um desses lugares, eles regozijaram-se nas várias oportunidades de servir na Igreja e crescer espiritualmente.

"Minha experiência na Primária começou em Nova Jersey", diz a irmã Clegg. "Como uma presidente jovem, pude aprender que a Primária é um lugar cheio de amor, onde o trabalho com as crianças fortalece o testemunho. Muitos anos depois, no Brasil, eu dei aulas na Primária. Como eu não conhecia o idioma, eu literalmente decorava as lições de cada semana. O resultado foi que eu aprendi a falar português."

A família Clegg morou no Brasil por dois anos e depois mudou-se para a Argentina. "Por três anos e meio nosso lar foi a sede de muitas atividades da ala", diz a irmã Clegg. Em 1980 eles retornaram a Salt Lake City.

"Nós somos uma família que adora atividades fora de casa; gostamos de caminhar, conversar e contar histórias", diz ela. "A música é muito importante para nós. Todas as minhas filhas tocam piano e todos adoram cantar. As músicas da Primária são as nossas favoritas."

A irmã Clegg deu aulas na escola fundamental de 1982 a 1996, quando o irmão Clegg foi chamado para servir como presidente da Missão Portugal Lisboa Norte.

A respeito de seu novo chamado, a irmã Clegg diz: "Confio no ditado que diz que *o Senhor qualifica aqueles que chama*. Sei que esta será uma boa oportunidade de mostrar minha gratidão ao Salvador por tudo quanto Ele já fez por mim". □

Downham, Inglaterra, de Frank Magleby

Nos idos de 1830 o Élder Heber C. Kimball do Quórum dos Doze Apóstolos e Joseph Fielding tiveram muito sucesso ao pregar o evangelho nas vilas de Downham e Chatburn, ambas localizadas perto de Preston, Inglaterra. Em sua última visita, o Élder Kimball foi cercado por algumas crianças que, de braços dados, cantavam hinos de Sião caminhando um pouco a seu lado. Tomado pela emoção, o Élder Kimball precisou sair da estrada diversas vezes para banhar os olhos no riacho.

No templo da terra de Abundância, o Cristo ressurreto apareceu para uma grande multidão de nefitas, dizendo: "Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo." (3 Néfi 11:14)

RELATÓRIO DA 169º CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL
2–3 DE OUTUBRO DE 1999

20981 059